

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 14 DE SETEMBRO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.822 • 110 PÁGINAS • R\$ 7,00



O bruxo se despede

Considerado um gênio instrumental, Hermeto Pascoal morreu, ontem, aos 89 anos. O músico algoano, vencedor de três Grammy Latino, ficou conhecido pela incrível capacidade de extrair sons de objetos diferentes. PÁGINA 5



É tempo de cinema

O filme *O agente secreto* abre o tradicional Festival de Brasília, com a presença do diretor Kleber Mendonça Filho. Ao **Correio**, o cineasta ressaltou que o longa é essencialmente brasileiro. Até sábado segue a mostra competitiva, que hoje exhibe *Xingu à margem*. PÁGINAS 18 E 22

Após 50 anos, corpo de Tenório Jr. é encontrado

O corpo do pianista brasileiro que sumiu em março de 1976 foi identificado oficialmente pela Equipe Argentina de Antropologia Forense. Ele foi morto a tiros e enterrado como indigente em Buenos Aires, onde participava de uma turnê. PÁGINA 5



Decisão irrevogável

Para especialistas, um eventual recurso da defesa de Jair Bolsonaro às cortes internacionais poderia ter efeito político ou até econômico, mas não afetará a sentença do STF, que condenou o ex-presidente a 27 anos e três meses de prisão. PÁGINA 2

Entrevista | ESTHER DWECK

Previsão é contratar mais de 11 mil servidores

ANA DUBEUX, CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA, ROSANA HESSEL, DENISE ROTHENBURG

Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck afirmou que, em 2026, a intenção do governo é dar posse a 11.382 servidores públicos. Desse total, 3.652 vagas serão preenchidas por aprovados no CNU2, cuja prova objetiva será em 5 de outubro. “Tem outras 2 mil vagas da polícia, que estão no meu radar”, destacou, em entrevista ao **Correio**. Conforme a ministra, não entram nessa conta as mais de 22 mil contratações previstas por universidades e institutos federais, que serão feitas pelo Ministério da Educação. Dweck ressaltou, ainda, que há uma reforma administrativa em curso desde o início do governo, por meio de medidas tomadas pela pasta, e citou como um dos grandes desafios acabar com os supersalários. Também enfatizou a importância da estabilidade no funcionalismo, classificando por ela como “uma defesa do Estado”. “Mas tem que ter uma boa avaliação de desempenho dos servidores, porque a estabilidade não pode ser uma maneira de o mau servidor ficar escondido ali”, disse.



PÁGINAS 6 E 7



Lula visita HUB

O presidente acompanhou um mutirão de atendimento no Hospital Universitário de Brasília, ontem, ressaltou a importância do SUS e declarou que “saúde não tem lado político”. PÁGINA 4

Minervino Junior/CB/D.A Press



Olhar atento para o futuro

Consciência ambiental, currículo alinhado às diretrizes nacionais e abertura ao diálogo com as famílias estão entre os requisitos essenciais para decidir onde matricular crianças e adolescentes. O especial *Escolha a escola do seu filho* oferece um guia completo para ajudar neste momento. Para Pedro Fonseca, pai de Joaquim, a premissa básica é que a “escola consiga desenvolver uma parceria com a família e acolher as crianças”.



Obstáculos vencidos



Autistas oferecem capacidades específicas ao mercado de trabalho. Elias Balthazar criou uma plataforma digital.



Uma cidade à prova d'água

Com características únicas, Veneza desafia o tempo e mantém intacto o seu esplendor. Da beleza dos canais à riqueza cultural e gastronômica, a magia da cidade permanece irresistível.



Patrick Selvatti/CB/D.A Press

Brasília celebra Círio de Nazaré

Festa criada por paraenses que vivem na capital chega a 52ª edição. Ontem, uma procissão náutica reuniu 250 fiéis. Hoje, uma vasta programação, que inclui apresentação de carimbó e forró encerra os festejos. PÁGINA 16

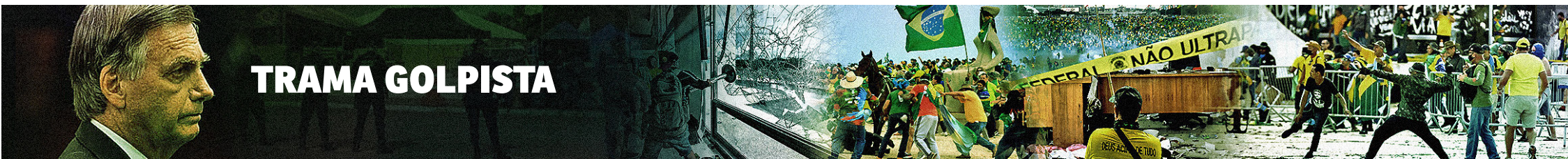


CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



TRAMA GOLPISTA

Decisão do Supremo deve ser irrevogável

Eventual recurso da defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) às cortes internacionais teria efeito político ou até mesmo econômico, mas não terá impacto sobre a condenação do STF, de acordo com especialistas em direito

» VANILSON OLIVEIRA

O Supremo Tribunal Federal (STF) escreveu, nesta semana, um capítulo inédito da história do Brasil ao condenar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado, formação de organização criminosa armada e outros crimes. Foi a primeira vez, em mais de 130 anos de República, que um ex-presidente e generais de alta patente foram responsabilizados criminalmente por uma trama golpista. A decisão reacendeu debates sobre a relação entre Justiça e política, a robustez das provas reunidas contra os réus e os possíveis desdobramentos internos e externos do processo.

Durante a semana, os advogados de Bolsonaro afirmaram que podem recorrer a cortes internacionais, em especial à Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), sediada em Washington. No entanto, especialistas explicam que a medida, se tomada, não afetará o resultado da condenação do STF. Para o cientista político Leonardo Paz Neves, analista de inteligência qualitativa no Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional da Fundação Getúlio Vargas (FGV), essa estratégia foi “alimentada” pelo próprio voto de Luiz Fux, que citou convenções internacionais.

“Ele abriu a porta para que a defesa leve o caso à Corte, especialmente sob alegação de violação de direitos humanos”, disse o professor. Contudo, ele explicou que, caso isso ocorra, as consequências são apenas políticas, já que nenhuma decisão internacional altera a pena imposta. “Se uma Corte internacional declarar que Bolsonaro foi perseguido, abre espaço para governos estrangeiros utilizarem esse argumento. Nos Estados Unidos, por exemplo, poderia até servir como justificativa para pressões ou retaliações diplomáticas. É feio, é ruim para o Brasil, e pode ser usado por outros países, como os Estados Unidos, para justificar pressões políticas e econômicas. Por isso, não é irrelevante, ainda que não mude o resultado jurídico”, acrescentou.

O professor de direito penal da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Antônio José Teixeira Martins deixou claro que não se trata de um recurso. “A Corte Interamericana não tem poder de anular decisões do STF. O máximo que pode acontecer é condenar o Estado brasileiro por violação de direitos humanos, como já ocorreu em outros casos. Isso gera constrangimento político e diplomático, mas não altera a condenação”, explicou.

Sobre o impacto na imagem dos envolvidos, principalmente de Bolsonaro, Paz Neves reforçou que o efeito político será duradouro. “A imagem de Bolsonaro será abalada entre setores moderados, mas continuará ressoando como preso político entre sua base mais fiel. Esse discurso vai persistir. A questão é o quanto ele conseguirá transferir votos aos herdeiros políticos, como filhos, esposa ou aliados”, avaliou. Ele comparou o caso com a prisão de Lula em 2018. “Na época, Lula insistiu até o último minuto em ser candidato para manter sua força política. Bolsonaro pode adotar postura semelhante, mas o PL

SERGIO LIMA/AFP



O ex-presidente foi condenado a 27 anos e três meses de prisão em julgamento da tentativa de golpe e tem chances de cumprir pena em casa

Ed Alves/CB/D.A Press



Processo relatado pelo ministro Alexandre de Moraes condena ex-presidente e generais de alta patente

tende a pressionar por uma definição mais rápida e pela construção de uma alternativa nacional. Essa será a chave para medir a capacidade de transferência de votos”, disse.

O professor Martins acrescentou que, em caso de acolhimento pela Corte, o Brasil poderia enfrentar apenas consequências diplomáticas. “Mesmo que houvesse uma condenação do Brasil no âmbito internacional, a pena de Bolsonaro não seria modificada. O que pode haver é responsabilização internacional e desgaste para o país, mas não reversão da sentença”, afirmou.

Para os dois especialistas, o julgamento representa um marco institucional. “Estamos diante de um caso que vai marcar gerações. A Justiça mostrou sua força e reafirmou que ninguém está acima da lei. É um recado claro de que a democracia não pode ser violada impunemente”, afirmou Paz Neves. O professor da Uerj concluiu que foi um julgamento histórico e que agora “cabe às instituições garantir que a execução da decisão siga firme, mesmo diante de pressões políticas e internacionais”.

Leonardo Paz Neves destacou que a consistência das evidências tornou praticamente inevitável a condenação. “A quantidade de provas era muito impactante. Havia registros muito robustos. Você tinha mensagens em telefone, planos sendo feitos, todos os metadados em relação aos documentos, onde foi escrito, onde foi impresso, de que lugar foi para qual, dos celulares, do plano para matar o presidente. Assim, é um volume de coisas muito assustador”, afirmou. Segundo ele, até mesmo entre apoiadores de Bolsonaro havia a percepção de que o resultado dificilmente seria outro diante do conjunto probatório. “Pouca gente tinha expectativa de um outro resultado, até mesmo da direita, dado o volume de informações. O volume era muito forte de dados e não tinha muito como ter resultado diferente”, comentou.

Na mesma linha, Martins

avaliou que a decisão da Primeira Turma do STF acompanhou a robustez das provas apresentadas. “Havia elementos jurídicos muito concretos. A maior parte das teses defensivas não foi acatada porque as provas eram consistentes. O que se esperava era isso: condenação, dada a quantidade de crimes e o concurso material, que leva à soma das penas”, explicou. Para o professor, as penas elevadas impostas a Bolsonaro e a outros réus refletem diretamente essa realidade. “As penas foram elevadas porque os crimes eram numerosos e graves. Isso já estava dentro do esperado pelo conjunto probatório robusto apresentado”, completou.

Próximos passos

Ao analisar a condenação de Bolsonaro, o advogado criminalista Eduardo Maurício explicou que a execução da pena só começará

após o trânsito em julgado da decisão. “O cumprimento da pena está condicionado ao esgotamento de todos os recursos possíveis. Isso pode retardar a execução, especialmente em casos complexos ou com múltiplos réus, como o atual”, afirmou, citando precedentes do STF. A estratégia da defesa, segundo Maurício, será dividida em duas frentes. “A primeira, de natureza recursal, será a apresentação de embargos de declaração para sanar omissões e contradições no acórdão. E a segunda ocorrerá no âmbito da execução penal, com pedido de prisão domiciliar humanitária, fundamentada na idade avançada e nos problemas de saúde do ex-presidente”, disse. Ele acrescentou que a defesa pode ainda buscar prisão especial, amparada pelo artigo 295 do Código de Processo Penal.

O jurista explicou que o regime inicial fechado é obrigatório diante da gravidade da pena. No entanto,

Maurício ressalta que há espaço para pedidos da defesa. “A prisão domiciliar é cabível para pessoas com mais de 70 anos que tenham problemas graves de saúde, que é exatamente o caso de Bolsonaro. A defesa já sinalizou que solicitará prisão domiciliar por motivos humanitários”, complementou.

Fabiana Landim de Freitas, mestre em ciências políticas e professora de direito penal da Faculdade Projeção, explicou que os recursos são limitados e dificilmente mudarão o mérito da decisão. “O primeiro recurso que cabe aí, que a defesa vai apresentar, são os embargos de declaração, que são apresentados no prazo de dois dias a contar da publicação do acórdão. Esses embargos servem para sanar obscuridade, omissão ou contrariedade, mas em regra não alteram o conteúdo daquilo que foi decidido”, explicou.

Sobre os embargos infringentes, a professora ponderou que a



Havia elementos jurídicos muito concretos. A maior parte das teses defensivas não foi acatada porque as provas eram consistentes. O que se esperava era isso: condenação, dada a quantidade de crimes e o concurso material, que leva à soma das penas"

Antônio José Teixeira Martins, professor de direito penal da Uerj

chance de aceitação é mínima. “Em tese, caberia também embargos infringentes, em razão do voto divergente do ministro Fux. Só que há o entendimento de que, para isso, seria necessária uma divergência qualificada. Como a turma era composta por cinco ministros e apenas um votou pela absolvição, não seriam admitidos esses embargos”, afirmou. Fabiana destacou ainda que uma eventual tentativa de embargos de divergência esbarraria na falta de jurisprudência sobre casos semelhantes, dada a natureza inédita do julgamento.

Quanto ao cumprimento da pena, o advogado Arthur Gonçalves Barbosa, do escritório Medeiros Martins e Landim, lembrou que o relator da ação, o ministro Alexandre de Moraes, fixou expressamente o regime inicial fechado. “O Código Penal determina que penas superiores a oito anos iniciam-se em regime fechado. Portanto, a regra é o envio para o presídio. Contudo, existe a possibilidade de a defesa pedir que o cumprimento se dê em casa, alegando a idade de Bolsonaro, que já tem 70 anos, e eventuais condições de saúde”, disse.

Barbosa ressaltou que a prisão definitiva só deve ocorrer após o trânsito em julgado. “Não tem como cravar uma data, porque não foi determinado o início imediato do cumprimento da pena. Isso deve acontecer após o julgamento dos recursos. Transitando em julgado, parte-se para a fase de execução e, aí sim, é expedido o mandado de prisão definitiva”, explicou.

Ele também comentou as medidas cautelares já impostas pelo STF, como a prisão domiciliar e a proibição de entrevistas. “Essas medidas valem enquanto persistirem os fundamentos que justificaram a sua aplicação. A partir do início do cumprimento da pena definitiva, elas perdem a razão de ser. Mas, enquanto não houver trânsito em julgado, elas permanecem vigentes”, concluiu o advogado.

TRAMA GOLPISTA

Esquerda trabalha reorganização nacional

Ciente da superioridade da extrema-direita na capacidade de mobilização, pensadores e artistas do campo progressista discutem articulação após a condenação de Bolsonaro

» EDLA LULA

O julgamento do núcleo crucial da trama golpista, que condenou, na semana que passou, o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete réus, é visto por especialistas como um “divisor de águas”, como definiu o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso. Para além das celebrações nos bares do país e nas redes sociais, no entanto, representantes do chamado “campo progressista” entendem que esse feito histórico está longe de sepultar o pensamento golpista ou ímpeto da extrema-direita de ascender ao poder. Por isso, mobilizam-se na tentativa de marcar posição no momento de reorganização nacional.

Nesta semana, por exemplo, na sexta-feira e no sábado, intelectuais de esquerda e artistas vão debater o tema. O encontro, em São Paulo, já conta com cerca de 4 mil pessoas inscritas, para discutir “os rumos do país sob uma perspectiva progressista”. Estão confirmadas palestras do cientista Miguel Nicolelis, dos filósofos Felipe Nunes, Frei Betto, Leonardo Boff; dos sociólogos Jessé Souza e Márcia Tiburi; dos jornalistas Daniela Lima e Serginho Groisman; do historiador Jones Manoel; da ativista política Aleida Guevara, filha de Chê Guevara. Entre os artistas confirmados estão Gog, Nasi, Edgard Scandurra, Falcão e Leoni. Integrantes do governo Luiz Inácio Lula da Silva, como as ministras Marina Silva e Margareth Menezes, também já confirmaram presença. “Esse julgamento foi, sem dúvida, um marco na história do Brasil. Muito importante, especialmente para pessoas que, como eu, estavam, há mais de 40 anos, com esse trauma atravessado na garganta”, comenta o escritor, filósofo e teólogo Frei Betto, autor de vários livros que versam sobre o tema.

Preso e torturado pelo regime durante os anos de 1969 a 1973, Betto lembra que o Brasil é o único país da América Latina que, após a abertura, não julgou os torturadores do período militar. O mais simbólico, diz ele, é “o fato de militares que tramaram um golpe

Nathália Queiroz/CB/D.A Press



Embora tenha lotado bares e redes sociais na condenação, a esquerda perdeu a vocação para mobilizar

de Estado estarem sendo julgados por um tribunal civil”. Se estivessem em um tribunal militar, como de costume, seria um julgamento corporativo, que provavelmente os livraria da condenação.

O dominicano alerta, no entanto, que os movimentos progressistas não estão preparados para mobilizar a sociedade para o que pode estar por vir. Na política, os apoiadores de Bolsonaro contam com a forte presença no Parlamento, especialmente, na Câmara do Deputado. Na sociedade, como um todo, ele vê uma capacidade de mobilização muito mais forte do que possui a esquerda.

A aparente pacificação que se vê, dias após a condenação, segundo Betto, é momentânea, enquanto se aguarda a publicação do acórdão e o resultado de todos os recursos no Supremo Tribunal Federal. “Os bolsonaristas talvez se sintam acuada, no momento, porque sabem que uma reação, como a de Eduard Bolsonaro, agredindo as instituições, possa vir a agravar a situação. Talvez, os próprios réus condenados venham a pedir a essa gente que fique um pouco mais contida, para não prejudicar os recursos que virão para abater as penas.”

Alerta

Com processo transitado em julgado, Betto avalia que tanto na política quanto na sociedade, a extrema-direita passará a agir com mais veemência. “Tem duas atitudes nas quais, talvez, eles estejam apostando. Primeiro, numa reação mais drástica do governo dos Estados Unidos, que pode aumentar as sanções ao Brasil. Eles querem garantir maioria no processo eleitoral do ano que vem, sobretudo no Senado, porque o Senado tem o poder de cassar ministros do Supremo Tribunal Federal”.

É para isso que, no entender do filósofo, é preciso estar atento, porque as forças progressistas vivem, há muito, uma situação de apatia, incapaz de conter o avanço do conservadorismo. “Dentro do mundo digital eles vão ser, cada vez mais, agueridos, ofendendo os ministros do Supremo e todos aqueles que pensam diferente deles. E, o outro lado, está muito longe de ultrapassar a fronteira digital”, observa Betto.

As manifestações do 7 de Setembro, destaca, são uma demonstração de que, também nas ruas, os progressistas perderam o poder de mobilização. A presença de bolsonaristas

foi infinitamente maior. “A esquerda calçou o salto alto e nós estamos pagando um sério preço por isso”, diz o autor do livro *A mosca azul*.

Eduardo Moreira, fundador do Instituto Conhecimento Liberta (ICL), que organiza o evento dos dias 19 e 20, chamado Despertar, diz que a ideia do evento é, exatamente, resgatar o ânimo e a capacidade das lideranças de agir e atuar em comunidade. “A ideia do Despertar é restabelecer esse vínculo entre as pessoas. Esse vínculo vem do conhecimento. Um conhecimento que não vem apenas da palestra, mas também dos afetos, do contato entre as pessoas.”

Ao analisar o momento, Moreira ressalta a necessidade de se aproveitar o momento, em que o bolsonarismo está “acuada”, para reorganizar o ambiente democrático. “O golpismo não morre nunca. Ele está enfraquecido e, temporariamente, desorganizado”.

Para proporcionar o contato, as palestras serão permeadas por shows e outras técnicas, em que convidados e plateia poderão trocar ideias e mobilizações. “Tudo que tá acontecendo ali, tem que ter de alguma maneira o envolvimento do público, porque senão você perde esse senso de comunidade assim.”

Bolsonaro passa por procedimento médico hoje

» WAL LIMA

O ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) — condenado a 27 anos e 3 meses no julgamento da trama golpista pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) — passará por um procedimento médico às 10h de hoje, no Hospital DF Star, em Brasília. De

acordo com informações obtidas pelo **Correio**, o procedimento será para remoção de lesões na pele, sendo uma benigna e outra que ainda será enviada para biópsia.

A autorização para o deslocamento foi solicitada na última quarta-feira, pelo advogado Celso Vilardi e concedida pelo ministro do STF Alexandre de Moraes,

desde que Bolsonaro esteja acompanhado pela polícia penal durante o trajeto e a permanência no hospital, além de ter que apresentar atestado médico posteriormente para comprovar o atendimento para a Corte. Moraes ainda destacou que a autorização não suspende as medidas cautelares já impostas ao ex-presidente, como o uso

da tornozeleira eletrônica e a proibição de acesso às redes sociais.

Em relatório médico enviado ao STF pela defesa do ex-presidente, foi destacado que o procedimento será realizado em regime ambulatorial, sem necessidade de internação. A informação foi confirmada ao **Correio** pelo líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RI).

POLÍTICA PÚBLICA

Saúde não tem lado político, diz Lula em visita ao HUB

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou, ontem, o Hospital Universitário de Brasília (HUB), onde acompanhou um mutirão de atendimento à população promovido pelos Ministérios da Educação e da Saúde. Ao comentar os efeitos da pandemia de covid-19 no país, ele condenou a politização da saúde.

“Em se tratando de saúde, não tem esquerda ou direita, tem que estar comprometido com a saúde do povo. Sabemos o que aconteceu na época da covid com o povo brasileiro”, disse Lula, ressaltando a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) e a necessidade de ampliar a oferta de especialistas à população. Segundo informações obtidas pelo **Correio**, a visita do presidente ao hospital universitário não estava prevista na agenda do sábado e foi confirmada apenas às 7h pelo Ministério da Saúde. Lula chegou ao HUB por volta das 10h e, durante a ação,

Ricardo Stuckert / PR



Lula vestiu o uniforme para falar do Mutirão para Redução das Filas do SUS

visitou o centro cirúrgico da unidade e conversou diretamente com pacientes, acompanhando de perto o andamento dos procedimentos.

O mutirão, intitulado “EBSERH em Ação — Agora Tem Especialistas”, integra o programa Dia E e

ocorre em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), simultaneamente em 45 hospitais universitários federais, com participação de graduandos, residentes e profissionais de saúde. No total, foram realizados 29 mil

procedimentos, incluindo 22.700 exames, 4.500 consultas e 1.900 cirurgias eletivas, em áreas como oncologia, cardiologia, ortopedia, oftalmologia e saúde da mulher. Apenas em Brasília, o atendimento contemplou 852 procedimentos com 170 profissionais envolvidos.

“O Agora Tem Especialistas responde a um gargalo histórico do SUS: reduzir o tempo de espera por consultas, exames e cirurgias. Com os mutirões nos 45 hospitais da EBSERH, que unem Saúde e Educação, o governo federal amplia atendimento a quem precisa”, afirmou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

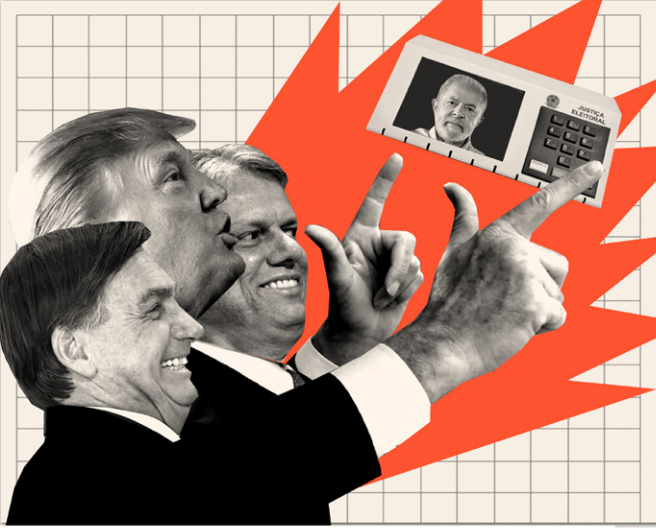
“Essa é uma união de esforços do Governo do Brasil, com os estados e municípios, para atender e acolher melhor, com humanização, toda a população que depende do SUS”, destacou Camilo Santana, ministro da Educação. O mutirão também marca o mês em que o SUS completa 35 anos. (WL)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Trump, Bolsonaro e Tarcísio: o tripé da oposição a Lula em 2026

Apesar de condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado, Jair Bolsonaro (PL) continua sendo o eixo da base eleitoral da oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ao seu lado, mais duas lideranças convergem para formar um tripé difícil de ser batido: o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), potencial candidato em 2026, e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, cuja política externa pressiona o governo brasileiro com tarifas de até 50% sobre exportações e sanções contra ministros do Supremo Tribunal Federal.

O cenário é sem precedentes. Pela primeira vez, um ex-presidente e generais de alta patente foram condenados por tentativa de golpe, enquanto a Casa Branca intervém diretamente na vida política brasileira. Tarcísio já se coloca como “herdeiro” do espólio eleitoral de Bolsonaro, ainda que os filhos legítimos pleiteiem a candidatura de um deles. Apesar das pressões, Lula, o Senado e mesmo a Câmara (ainda) resistem à ofensiva para aprovação de uma anistia ampla, geral e irrestrita pelo Congresso, que devolva a liberdade e a elegibilidade ao ex-presidente, cada qual com suas razões. Isso significaria perigosa inflexão autoritária, antes mesmo das eleições.

O fato é que a condenação de Bolsonaro não encerra de imediato o seu protagonismo na vida política. É uma linha divisória, cuja consolidação dependerá do resultado das eleições de 2026, ou seja, da derrota das forças ligadas ao trumpismo e ao bolsonarismo. Ocorre que governo Lula tem dificuldades para ampliar sua base social e parlamentar em direção ao centro político, que pode acabar capturado pelas forças conservadoras e de extrema-direita. O risco de um retrocesso político é real, como se vê nos EUA, onde Trump retornou ao poder. Maior ainda porque a estratégia de Lula nas eleições parece reproduzir a frente de esquerda que o levou ao segundo turno nas eleições de 2018. Mesmo reeleito, o risco de retrocesso permanecerá, porque a oposição pode vir a ter maioria na Câmara e no Senado, mesmo derrotada na disputa pela Presidência, um cenário de precária governabilidade.

Em artigo no *New York Times*, Filipe Campante e Steven Levitsky, autor de *Como as Democracias Morrem*, alertaram que os EUA já vivem um “autoritarismo competitivo”: Trump instrumentaliza agências governamentais, intimida críticos, desafia a Constituição e fragiliza a sociedade civil. A experiência mostra que forças antiliberais não jogam limpo: recorrem à demagogia, à desinformação e até à violência. Como nos anos 1920-30, quando fascismo e nazismo usaram o rádio para conquistar massas, hoje as novas tecnologias digitais de comunicação foram apropriadas pela extrema-direita com mais competência técnica e retórica de fácil assimilação nas redes sociais. Eis a nova ameaça à democracia.

Algoritmos e avatares

A propósito, o cientista político italo-francês Giuliano da Empoli, em seu mais recente livro, *Os Predadores* (2024), oferece uma chave para compreender esse fenômeno, ao descrever o comportamento de líderes que se alimentam do caos, como Donald Trump, Vladimir Putin e Viktor Orbán: eles fragilizam a democracia por dentro e sobrevivem da crise permanente. Essa obra compõe uma trilogia, ao lado do romance *O Mago do Kremlin* (2022), que descreve o poder como teatro, encenado por figuras como Vladislav Surkov, conselheiro de Putin, que manipulam narrativas e corroem a confiança coletiva, e do ensaio político *Os Engenheiros do Caos* (2019), no qual desnuda como atores políticos até então invisíveis, como Steve Bannon, transformaram algoritmos, fake news e ressentimentos e m método político.

No Brasil, Bolsonaro espelhou esse fenômeno, ao encenar narrativas conspiratórias, quando ele próprio conspirava, e recorrer à engenharia digital para multiplicar fake news. Seu julgamento revelou que agiu como um “predador” institucional na Presidência, para corroer a democracia, como demonstrou o 8 de janeiro de 2023. Entretanto, a condenação de Bolsonaro não significa encerrar, aqui no Brasil, a marcha do “autoritarismo competitivo”. Em que pese a segurança das urnas eletrônicas, a inteligência artificial aplicada às campanhas eleitorais e a surpreendente emergência das big techs na política externa norte-americana são vetores estratégicos da disputa política em curso.

A experiência eleitoral da Índia, em 2024, mostrou um salto qualitativo no emprego de inteligência artificial na campanha eleitoral. Candidatos criaram avatares digitais em dezenas de idiomas, geraram cursos personalizados e vídeos realistas, ocupando espaços inalcançáveis pela presença física. Na clonagem política, o líder se multiplica ao infinito e subverte as fronteiras entre realidade e simulação. No Brasil, nas eleições passadas, já houve deepfakes em disputas locais, manipulação de áudios e vídeos, difusão massiva de conteúdos falsos por IA.

Se o bolsonarismo já explorou ao limite WhatsApp e Telegram para chegar ao poder em 2018, a próxima eleição pode assistir à multiplicação de clones virtuais de candidatos capazes de dialogar com cada eleitor em tom personalizado, em todo o território nacional, para abordar problemas locais. Nem gravar os candidatos precisaria. A legislação vigente e a Justiça Eleitoral não estão preparadas para lidar com isso, ainda mais se a oposição receber ajuda da Casa Branca e dos algoritmos secretos das big techs, devido ao nível de interferência de Trump na política brasileira. A campanha eleitoral pode se tornar uma selva digital, na qual engenheiros, magos e predadores encontrarão na inteligência artificial um instrumento sem precedentes para dominar corações e mentes. Condenado, porém, Bolsonaro não pode ser um avatar na campanha e pedir voto para seus candidatos. A lei da inelegibilidade impede seu protagonismo, mesmo nas formas de holograma ou desenho animado.



DITADURA

Pianista Tenório Jr., desaparecido em março de 1976, foi morto a tiros, em Buenos Aires, onde estava para uma turnê

Enterrado como indigente

» VANILSON OLIVEIRA

O corpo do pianista brasileiro Francisco Tenório Cerqueira Júnior foi identificado oficialmente, ontem, pela Equipe Argentina de Antropologia Forense (EAAF), quase 50 anos depois do seu desaparecimento, em Buenos Aires. O corpo havia sido enterrado sem ser identificado, mas agora, com os resultados das análises ficou comprovado que ele foi morto a tiros. De acordo com as investigações da época, ele havia sido confundido com um militante político, contrário à ditadura militar, e acabou sendo detido por agentes do serviço secreto da Marinha Argentina.

Tenório Jr. desapareceu em 18 de março de 1976, quando deixou o Hotel Normandie, no centro de Buenos Aires. Ele estava na cidade para acompanhar Toquinho e Vinicius de Moraes em uma turnê pela América do Sul, que havia começado no Uruguai semanas antes. Dois dias depois, em 20 de março, seu corpo foi encontrado em um mata-gal na localidade de Tigres, região metropolitana da capital argentina, e enterrado como indigente no Cemitério de Benavidez. O músico foi registrado como “cadáver masculino nº 46.927”. Na época, devido à censura da ditadura militar brasileira, o caso teve pouca repercussão no país.

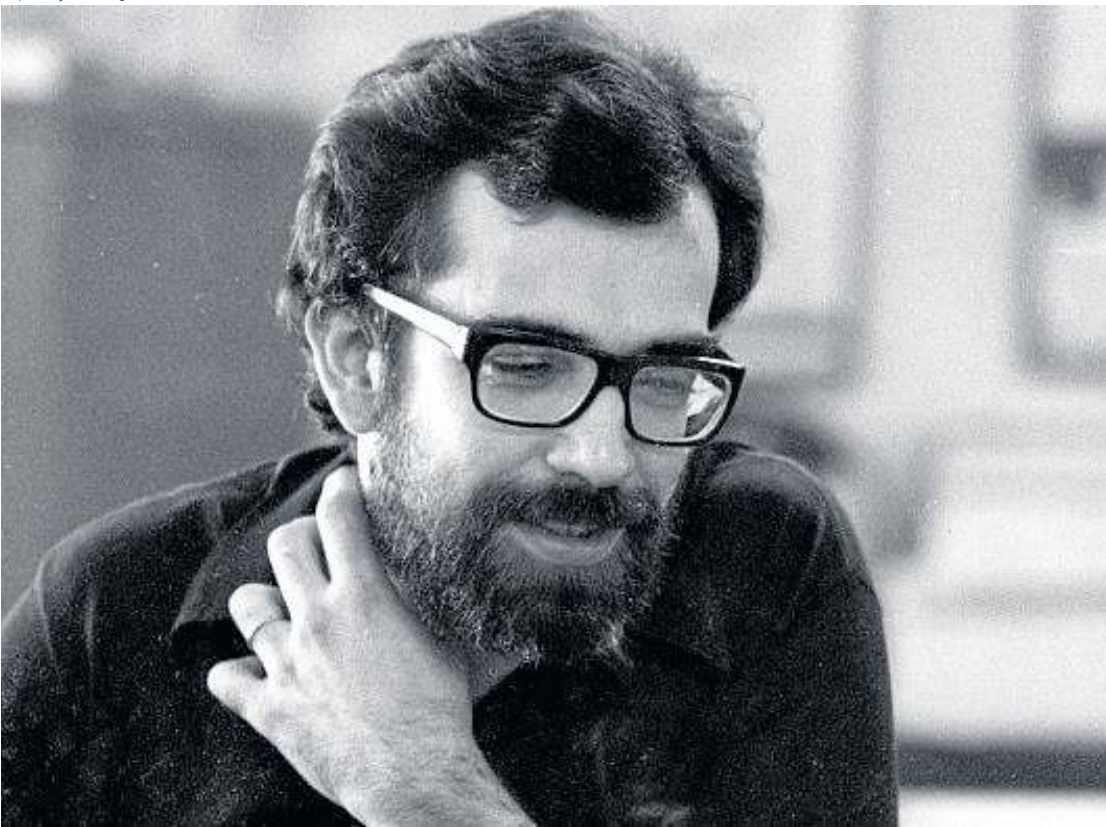
Exames realizados pela EAAF comprovaram que o pianista foi

executado com cinco disparos, a maioria pelas costas. Documentos judiciais da época já apontavam a hemorragia como causa da morte, em registro assinado em abril de 1976 pela delegada Beatriz R. Klein. As informações confirmam que Tenório Jr. foi morto poucas horas após seu desaparecimento, derrubando a versão de que teria passado dias preso e torturado na Escola de Mecânica da Armada (ESMA), um dos principais centros clandestinos de repressão da ditadura argentina.

Essa versão circulava desde os anos 1980, quando o argentino Claudio Vallejos, acusado de crimes contra a humanidade, declarou à imprensa brasileira que o pianista teria sido levado à ESMA antes de ser morto. Vallejos chegou a ser extraditado do Brasil para a Argentina em 2012, respondendo a acusações de sequestro, homicídio e tortura, mas morreu em 2021.

A confirmação da identidade de Tenório Jr. só foi possível esse ano, por meio da comparação das impressões digitais coletadas pela polícia argentina em 1976 com registros da polícia brasileira. O exame papiloscópico apontou 100% de compatibilidade. O prontuário do caso foi recuperado pela Procuradoria de Crimes contra a Humanidade da Argentina, que atua na reabertura de processos de desaparecidos políticos do período de 1976 a 1983. A

Reprodução/Instagram



O músico Tenório Jr. estava em uma turnê com Vinicius de Moraes quando deixou o hotel e nunca mais foi visto

EAAF, organização criada em 1984 e dedicada a identificar vítimas da ditadura, conduziu a análise.

Francisco Tenório Júnior era carioca e morava no bairro das Laranjeiras, tinha 34 anos quando foi assassinado. Pianista talentoso, acompanhava na época Toquinho

e Vinicius de Moraes, além de outros músicos brasileiros como Mutinho (bateria) e Azeitona (baixo). A cantora Amélia Colares, que viria a se consagrar como Amelinha, também integrava a trupe, mas não seguiu para a Argentina. Em comunicado, a EAAF destacou o

caráter histórico da identificação, ressaltando que ela contribui para a busca por “memória, verdade e justiça” na América Latina. A Embaixada do Brasil na Argentina também agradeceu às autoridades locais pelo esforço de décadas na elucidação do caso.

» Cancelamento

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PURS) suspendeu, ontem, a participação do historiador Eduardo Bueno, o “Peninha”, em um encontro previsto para hoje. O motivo foi a repercussão de um vídeo publicado pelo escritor nas redes sociais, no qual ele ironiza a morte do influenciador conservador Charlie Kirk, nos Estados Unidos, atingido por um disparo em um câmpus universitário de Utah, no último dia 10. “É sempre terrível, né, um ativista ser morto por suas ideias. Exceto, exceto quando é o Charlie Kirk, mataram o Charlie Kirk, ai, coitado, tomou um tiro, não sei se na cara, o Charlie Kirk, ai, é liberdade de expressão. O Charlie Kirk sabe quem é? Foi morto”, disse Bueno na gravação, já deletada, mas que continua circulando em perfis críticos ao historiador.

Nos últimos 40 anos, mais de 140 pessoas já foram identificadas através de exames de impressões digitais. No total, a equipe da EAAF já localizou 1.647 restos ósseos ou registros de homicídios vinculados ao terrorismo de Estado militar da ditadura Argentina.

LUTO

Adeus a Hermeto, o gênio dos instrumentos diferentes

» WAL LIMA

O Brasil perdeu neste sábado (13/9) um de seus artistas mais originais e inventivos. Hermeto Pascoal, o “bruxo dos sons”, morreu aos 89 anos, no Hospital Vitória, no Rio de Janeiro, cercado pela família e por companheiros de música. No momento de sua partida, seu grupo estava no palco, tocando — exatamente como ele viveu: em comunhão com a música.

A notícia sobre a morte do artista foi divulgada nas redes sociais do músico, com a publicação de uma nota divulgada pelo Hospital Samaritano Barra, localizado na Zona Sudoeste do Rio, onde ele estava internado, que informou que o falecimento aconteceu “em decorrência de falência múltipla dos órgãos”.

A família de Hermeto também se pronunciou nas redes sociais: “Com serenidade e amor, comunicamos que Hermeto Pascoal fez sua passagem para o plano espiritual, cercado pela família e por companheiros de música”, disse a família em nota que ainda acrescentou uma homenagem no texto: “No exato momento da passagem, seu Grupo estava no palco, como ele gostaria: fazendo som e música. Como ele sempre nos ensinou, não deixemos a tristeza tomar conta: escutemos o vento, o canto dos pássaros, o copo d’água, a cachoeira, a música universal segue viva.”

O artista deixa seis filhos, 13 netos e dez bisnetos. Seu legado permanece como um dos mais ricos e originais da história da música brasileira.

Trajatória

Nascido em Lagoa da Canoa, distrito de Arapiraca (AL), em 22 de junho de 1936, Hermeto transformou a vida em melodia desde a infância. Albino, não podia trabalhar na roça, mas aprendeu a ouvir a natureza — o vento, o canto dos pássaros, o barulho da água

Paulo Rapoport/Divulgação



Não mãos de Hermeto Pascoal qualquer objeto produzia música

— e traduziu isso em música. Ainda menino, improvisava instrumentos com objetos do cotidiano e, aos 10 anos, já tocava acordeon.

Autodidata, ele ficou conhecido por criar sons com objetos inusitados, como panelas, garrafas, brinquedos e até animais. Sua obra, marcada pela improvisação e experimentação, ganhou o mundo e foi reconhecida por nomes, como Miles Davis, que o chamou de “o músico mais impressionante do mundo”.

Na adolescência, com apenas 14 anos, ele estreou com o irmão José Neto na Rádio Tamandaré, em Recife. Em seguida, passou por outras rádios e orquestras, como a Tabajara, na Paraíba, e a Rádio Mauá, no Rio de Janeiro.

O talento de Hermeto levou o nome da música brasileira ao cenário internacional. Ele foi vencedor do Grammy Latino por três vezes e chegou a receber títulos de Doutor Honoris Causa da Juilliard School

(EUA), da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Alagoas. Em 2024, lançou o álbum *Pra você, Ilza*, em homenagem à sua companheira de vida, e foi tema da biografia *Quebra tudo!* — *A arte livre de Hermeto Pascoal*, escrita por Vitor Nuzzi.

Pelas redes sociais, músicos, amigos, políticos e até clubes esportivos se manifestaram para prestar a última homenagem ao músico alagoano. Em sua página oficial o Fluminense lembrou que o artista foi homenageado no ano passado com o título de “Tricolor Ilustre”. O deputado federal (PSol-SP), Ivan Valente escreveu no X (antigo Twitter) que “um dos maiores músicos do mundo, de todos os tempos, o gigante Hermeto Pascoal nos deixou hoje”. A deputada Duda Salabert (PDT-MG) disse que Hermeto “nos ensinou que até o silêncio tem ritmo. Hoje o Brasil perde um gênio!”.

PO
NEWS

Boletim informativo das
Organizações PauloOctavio

EDIÇÃO Nº 1018 | ANO 50

14 DE SETEMBRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário



PRÊMIO MASTER DFIMÓVEIS

PAULOCTAVIO É DESTAQUE COM DUAS CONQUISTAS

Brasília foi palco do evento Somos o Mercado, que reuniu corretores e profissionais do setor imobiliário do país para dois dias de aprendizado, conexões e novas oportunidades de negócios. Durante o encontro, aconteceu a cerimônia do Prêmio Master DFimóveis 2025, uma das mais importantes premiações do segmento.

A PauloOctavio foi homenageada com duas conquistas relevantes: primeiro lugar em Views de Imóveis Novos e segundo lugar em Leads de Imóveis Novos. O prêmio foi entregue ao diretor Fábio Mendes, que representou a equipe na solenidade. "Os resultados confirmam a força da marca no mercado e o compromisso em oferecer atendimento de excelência, inovação e oportunidades únicas para clientes e investidores", afirmou, na premiação.

www.paulooctavio.com.br

»Entrevista | ESTHER DWECK | MINISTRA DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

Titular da pasta prevê mais de 20 mil contratações até o fim do governo Lula e garante que reforma administrativa já está em curso. Para ela, uma PEC ampla, com fim dos supersalários, avançará se houver acordo institucional entre os Três Poderes

“Vamos ter uma boa renovação”

» ANA DUBEUX
» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
» ROSANA HESSEL
» DENISE ROTHENBURG

A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Esther Dweck, revela que, até o fim do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o governo federal vai contratar mais de 20 mil servidores. O número é maior do que os 18 mil previstos por ela quando assumiu a pasta, criada a partir da divisão do Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), no início de 2023.

Conforme o Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2026, a pasta está autorizada a contratar 11.382 novos servidores de concursos em andamento e novos que serão abertos. E, por ser ano eleitoral, a posse só poderá ocorrer até o fim do primeiro semestre. E, nessa conta estão os 3.652 que serão os aprovados na segunda edição do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), o “Enem dos Concursos”, cuja prova será realizada dia 5 de outubro. Mais de 760 mil pessoas se inscreveram para o certame. Esses números, contudo, não incluem as mais de 22 mil contratações previstas por universidades e institutos federais que são realizadas pelo Ministério da Educação.

“E o interessante é que a entrada tem sido de uma idade não tão jovem, mas bem abaixo da idade média atual, em torno de 30 e poucos anos, 40 anos”, afirma Dweck, entrevista ao Correio. Ela lembra que o governo tem a perspectiva de que, nos próximos 10 anos, mais de 180 mil servidores devem se aposentar. “A nossa expectativa é de que, nesse momento, vamos ter uma boa renovação”, afirma. Nesse cenário, a titular do MGI reforça que existe uma Reforma Administrativa em curso desde o início do atual governo, por meio de medidas tomadas pela pasta, como a reformulação de 86% das carreiras, que passaram a ter 20 níveis de progressão. Ela reconhece, contudo, que um dos grandes desafios nessa agenda será acabar com os supersalários.

Esther Dweck conta que tem realizado reuniões com o deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), coordenador do grupo de trabalho (GT) da reforma administrativa, que retomou recentemente o assunto na Câmara dos Deputados. “Ele ouve bastante o Executivo, mas não é um projeto conjunto, é um projeto do Legislativo. Na parte específica do combate aos privilégios e aos supersalários, temos convergências na ideia de que é preciso fazer isso”, afirma. Segundo a ministra, essa agenda também é defendida pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, mas uma reforma administrativa mais ampla só deverá avançar se houver um grande acordo institucional entre os Três Poderes. “A real chance política de passar isso é se houver um consenso político”, frisa.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

Como ficam os concursos em 2026, ano eleitoral?
O próximo ano é mais difícil. Autorizações de novos concursos devem ser poucas. O que deve ter, tanto neste ano quanto no ano que



vem, é a nomeação dos concursos que estão em curso, como Polícia Federal, Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), etc. Na sequência, devemos ter autorização para chamar parte do cadastro de reserva. Neste ano, vamos soltar um chamamento de alguns concursos. E, no ano que vem, mais um pouco. A nossa previsão é de que, para todos esses concursos que estão em aberto, as chamadas devem ser até o meio do ano. Estamos precisando de gente, então, quanto mais rápido conseguirmos chamar, melhor.

Quais são as áreas com maior deficiência de pessoal?

Olha, quase todas. Foram muitos anos sem concurso, desde 2013 ou 2014. É engraçado que têm dois órgãos que desde quando eu estava no governo (Esther Dweck trabalhou no Ministério do Planejamento no governo da ex-presidente Dilma Rousseff), já reclamavam um pouco de falta de gente, como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Banco Central. Claro que são dois órgãos que passaram por uma grande transformação digital, então eles nunca mais vão ter os quantitativos que já tiveram em outros momentos. Todo o setor público federal tem esse processo de transformação digital, que reduz a necessidade dos mesmos quantitativos, mas todas as áreas têm carência de pessoas. É o que sempre falo: a transformação digital vai diminuir a necessidade de gente, mas não diminui a necessidade de contratar pessoas.

“Na área de gestão de pessoas, a gente alongou as carreiras. Mais ou menos 30% das carreiras tinham 20 níveis de progressão. E ampliamos para 86% das carreiras com 20 níveis de progressão”

Desde que chegamos aqui, já começamos a fazer a reforma administrativa. Na nossa visão, ela já começou. Nós a chamamos de transformação do Estado, porque queríamos nos desvencilhar da lógica da reforma administrativa do governo anterior”

E os atuais servidores vão se aposentar...

Exatamente. Nos estados onde há as nossas regionais, a idade média é muito avançada, perto dos 60 anos. Então, por isso que estamos contratando muita gente e ainda vamos homologar o restante das carreiras do CPNU que tinham curso de formação. No geral, praticamente homologamos todos os 6 mil aprovados. Agora estamos na fase, nos próximos dias, de publicar os atos para chamar excedentes de várias áreas. Mas eu não posso antecipar para vocês, porque não é apenas uma portaria. Tem que ter o decreto do presidente.

E quando a pasta vai chamar?
A minha expectativa é que nas próximas semanas, ainda em setembro. Mas o ato ainda depende de decreto presidencial. O presidente Lula tem que autorizar.

Qual é o número exato de vagas abertas por concurso no próximo ano?

Olha, sem incluir as vagas da Educação, serão 11.382. Desse total, 3.652 serão preenchidas pelo CPNU2. E tem outras 2 mil vagas da Polícia que estão no meu radar e há outros concursos em andamento. Ainda há uma parte que é o quantitativo de chamadas de excedentes de outros concursos.

Qual avaliação a senhora faz desse processo desde que entrou no ministério?

A primeira coisa, estamos muito feliz com a lógica de que estamos tentando mudar a forma de entrada no serviço público federal. E com a nossa ideia de que é preciso ter um setor público com a cara do Brasil. Estamos muito focados em ampliar a diversidade regional, de cor, etnia e racial. O nosso balanço é que, principalmente no

primeiro CPNU, cumprimos bem as questões de cotas. Um ponto que mereceu atenção foi a questão das mulheres. E, para o novo CPNU, implementamos essa regra de equiparação na segunda fase do concurso. Ela será importante, porque temos uma expectativa de que isso vai ampliar a participação de mulheres. Além disso, há a necessidade da renovação de quadros. Essa falta de gente foi, em parte, pela falta de concurso, mas também por causa da reforma da Previdência de 2019, que acelerou muito os pedidos de aposentadoria.

Qual é o cenário futuro?

Temos uma perspectiva de mais de 180 mil servidores com possibilidade de se aposentar nos próximos 10 anos. Então, a nossa expectativa é de que, nesse momento, vamos ter uma boa renovação. Até o fim de 2026, deve-se cumprir uma entrada de mais 20

mil pessoas. E o interessante é que a entrada tem sido de uma idade não tão jovem, mas bem abaixo da idade média atual, de 30 e poucos anos, 40. Ou seja, são pessoas que têm experiência, já trabalharam seja no setor público, seja no setor privado.

Qual a consequência disso?
Isso é muito importante porque estamos com o Executivo Federal já com experiência profissional, são pessoas mais maduras. Estamos com essa ideia de fortalecer carreiras mais transversais. Criamos duas carreiras novas nesse sentido.

Por que as carreiras transversais são importantes?

Vejam, por exemplo, a carreira de Analista Técnico de Política Social (ATPS). É uma carreira que, apesar de ter uma lógica transversal, o quantitativo dela era por ministério. Trouxemos essa carreira para o MGI e ela passou a ser realmente uma carreira transversal e alocamos, agora, pessoas nos ministérios setoriais. Em outro exemplo, consolidamos a carreira de Analista de Tecnologia da Informação (ATI), que não era exatamente uma carreira. Essas duas carreiras foram consolidadas ainda em 2023 e tornaram-se transversais.

Outras carreiras transversais foram criadas?

Sim. Criamos nas áreas de Justiça e Defesa, de movimento socioeconômico, de Tesouro, de Comércio Exterior. Com esse rol amplo de carreiras transversais. Assim, vamos poder suprir a demanda de praticamente todos os

TARIFAÇO DE TRUMP

Alckmin minimiza risco para as negociações

Vice-presidente diz que não vê aumento de dificuldade nas relações comerciais com os Estados Unidos após a condenação de Bolsonaro pelo STF por golpe

» WAL LIMA

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afastou a possibilidade de o país ter novas dificuldades nas relações comerciais com os Estados Unidos após condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pelo Supremo Tribunal Federal (STF), no julgamento da trama golpista.

“Não teremos mais dificuldades nas negociações com os Estados Unidos. Imposto de importação é política regulatória. Não há relação com decisão do Judiciário”, disse Alckmin, ontem, durante visita à concessionária V12 da Volkswagen, em Brasília, em referência à condenação do ex-presidente a 27 anos de cadeia pelo STF. “O Brasil deve um justo reconhecimento à Polícia Federal, à Procuradoria-Geral da República e ao Supremo Tribunal Federal, que cumpriram a sua missão de maneira exemplar. Quem garante as liberdades é a democracia”, acrescentou.

De acordo com Alckmin, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem orientado para o diálogo e a negociação com os EUA. “Nós estamos permanentemente trabalhando, porque não há justificativa para o tarifaço”, destacou.

O aumento das tarifas de importação sobre os produtos brasileiros para 50%, determinado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, entrou em vigor em 6 de agosto. Alckmin voltou a afirmar que, no comércio bilateral, os EUA

Guilherme Felix/CB/D.A Press



Para Geraldo Alckmin, não há relação entre política regulatória e decisão do Supremo

têm superavit na balança e as exportações deles para o Brasil crescem 12% neste ano.

Segundo o vice-presidente, o governo vai continuar trabalhando para reduzir impostos e, entre 11 de julho e 11 de setembro, o comércio de veículos sustentáveis no país cresceu 26,1%, comprovando que “quando se reduz imposto, há mais vendas”.

Na quinta-feira, logo após a decisão do Supremo condenando Bolsonaro e mais sete réus no julgamento da trama golpista, Lula rebateu as críticas de Trump à decisão e classificou as acusações contra o país como “falsas”. “Não temo novas sanções. As acusações

contra o Brasil são todas falsas e o presidente Trump sabe disso. O presidente de um país não pode interferir nas decisões de outro país soberano. Se ele vai tomar outras atitudes, é um problema dele”, disse o chefe do Executivo, em entrevista à TV Band.

A Embaixada dos EUA, por sua vez, considerou nas redes sociais que a decisão do STF é “mais um capítulo do complexo de perseguição e censura” e acusou o ministro Alexandre de Moraes de violar direitos humanos. Christopher Landau, vice-secretário de Estado norte-americano, afirmou que Moraes “desmantelou o

Estado de Direito” e levou as relações bilaterais ao “ponto mais sombrio em dois séculos”.

Lula afirmou ainda que pretende evitar responder diretamente à porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, que afirmou nesta semana que o governo Trump está disposto a “usar meios militares” para “proteger a liberdade de expressão ao redor do mundo”, em referência a uma eventual condenação de Bolsonaro. “Os EUA precisam saber que não estão tratando com uma republiquetta de banana. Não tenho preocupação porque não posso levar muito a sério a posição de um porta-voz”, acrescentou.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Acabou a distração

O país da vida ganha, dos criadores de clickbait e de posts me-me, parou, nas últimas semanas, pelo julgamento no Supremo Tribunal Feeral (STF) de Jair Bolsonaro e seus aprendizes de golpistas. Trata-se de minoria — barulhenta, mas minoria —, entre a imensa maioria que não se pode dar ao luxo de travar batalhas imaginárias nas redes sociais.

O que as une é a estagnação política de mais de quatro décadas.

A condenação do ex-presidente a 27 anos de cadeia, com início da pena em regime fechado, chega aos seus contrários como uma catarse capaz de promover um processo transformador e expurgar a nação das emoções negativas que vêm de longe. Melhor aguardar sentado.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi condenado na Lava-Jato a mais de nove anos de prisão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, pena aumentada na 2ª instância a 12 anos e um mês, e ficou preso, numa sala da Polícia Federal (PF), em Curitiba, 580 dias. Condenado a 425 anos de prisão, Sérgio Cabral cumpriu apenas seis anos em regime fechado.

Lula foi solto quando o STF mudou por 6 votos a 5 jurisprudência de 2016, revogando permissão à prisão de réus antes do trânsito em julgado. Além disso, assumiu que o caso de Lula não se conectava à roubalheira na Petrobras, foco da Lava-Jato, resultando daí que o então juiz Sérgio Moro não teria competência legal para julgá-lo.

Os processos foram anulados, como os aliados de Bolsonaro acham que poderá ocorrer mais adiante, com outra composição do plenário do STF, valendo-se do voto do ministro Luiz Fux pela absolvição.

Tecnicamente, Lula não foi absolvido, como Bolsonaro poderá não ser também, embora não se descarte que aconteça tal e qual, e é assim que a política nacional continua atrelada a passadismos, a casuísmos, ao viés de momento dos ministros do STF. Nessa cena, o definitivo é flexível, ajustando-se à conveniência de cada época.

Bolsonaro elegeu-se, em 2018, ao mostrar-se o mais antipetista dos candidatos. Depois, com seus atos, perdeu para Lula, reabilitado pelo STF, ao ser ameaçado desde 2019 pelo golpismo do ex-capitão. Convenhamos, essa história nada tem de dignificante...

A perversão do imobilismo

A política seguirá conflagrada, tal como no tempo de Lula preso. A direita já mostrou que aprendeu com a esquerda como falar grosso e reunir multidões. Também não há nada a festejar com a prisão de Bolsonaro, e não por que ele esteja sendo injustiçado. O que há a lamentar é a miséria institucional e política que nos atrasa.

Política praticada em torno de nomes, não de ideias e visões, põe o país a reboque de excentricidades e temperamentos pessoais quase um culto a personalidades sem as quais seria o caos. Talvez para o PT, que não formou herdeiros à altura do maior líder de massas que o país conheceu desde Getúlio Vargas. Mas não é o caso da direita, apesar de Bolsonaro não se ver como o cara errado na hora certa.

Líderes promovem ideias e constroem programas, o que para um país gigante e subdesenvolvido só pode ser na direção do progresso. Mas não é o que temos. Ou é populismo explícito ou são ameaças de que sem eles haverá tragédias: a venezuelização, diz um lado; a fome e a soberania empenhada, diz o outro. E assim estamos: estagnados.

Tais parolagens ilustram bem as oportunidades perdidas, e não são poucas, e o sequestro sem nem nos apercebermos pela mais perversa das ideologias: o imobilismo como sequela do medo da instabilidade recorrente. Criou-se no imaginário coletivo a ideia de que o risco de novas iniciativas é sinônimo de ameaça e não de oportunidade.

Desafio da inércia mental

Omite-se há tempos, na cena política nacional, que a riqueza das nações e a civilização são construídas com produção e as inovações criadoras de mercados. Como romper essa inércia mental é o desafio ignorado no debate mediocrizado do bolsonarismo versus lulismo.

E novas distorções vão sendo adicionadas. Uma delas é o STF como última instância decisória ou recursiva (assim como os militares se viam no passado, ou se veem e estão quietos devido ao escândalo de Bolsonaro et. caterva) de um processo que deveria ser decidido pelo Legislativo. E ainda há a ingerência de Donald Trump (presidente dos Estados Unidos), para o qual o STF pune Bolsonaro para favorecer o governo Lula, embora a Justiça aqui seja independente, ao contrário da Turquia de Recep Erdogan, aliada dos EUA, onde o Judiciário é submisso ao presidente iliberal.

Os líderes dos partidos de centro e direita conhecem todos esses constrangimentos, inclusive o maior: detém maioria de dois terços no Congresso, quase todos os estados e 87% dos 5.568 municípios. Apesar disso, não têm candidato próprio e estão prontos a aderir ao presidente da vez. Hoje, apoiam o governo Lula, mas aguardam o ungido por Bolsonaro para lhe emprestar apoio ou não. Difícil...

E constrangedor... Parte da elite do Congresso tem “favor fiscal” investigado pela PF numa ação tramitando em sigilo com relatoria do ministro Flávio Dino, do STF. É um dos jeitos de fazer “base governista”: dar corda para “travessuras” dos aliados de ocasião e usá-las como instrumento de persuasão quando necessário.

Como virar meme nas redes

Se esse é o processo político normalizado, ele está estagnado. Do lado do gasto, o caixa acabou. O Orçamento federal é deficitário desde 2023. Com o custo da dívida do Tesouro Nacional, é negativo há mais de uma geração. As contas são fechadas com dívida, que encarece o crédito, também onerado pela taxa básica da economia (Selic), o meio de o Banco Central conter a inflação de demanda atijada pelo populismo fiscal. Outra forma é elevar ainda mais os impostos, como se tem feito. Até quando?

Só neste mandato de quatro anos, a dívida pública deverá crescer 13,6 pontos de percentagem em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) — R\$ 1,74 trilhão no período, R\$ 434 bilhões ao ano. Não tem como continuar assim.

O próximo governante terá de desatar esse nó. E o fará com única certeza de que trabalhará com as bancadas de centro e de direita maiores que as atuais, o bafo no cangote do mundo sem regras, que está moribundo como adverte relatório da Comissão Europeia desta semana, e o senso de que programa fiscal é política econômica.

Não é. É só um plano de contas, necessário, mas não é um programa de impulso do desenvolvimento. O que carece é uma forma totalmente nova de pensar a economia política, com foco no aumento da oferta.

Partido e candidato que destacar um programa assim poderá romper a estagnação mental, superar a polarização e virar meme nas redes. É o que as pesquisas apontam: o cansaço com os mesmos de sempre.

REALIZAÇÃO



Secretaria de Turismo





52°

CÍRIO DE

Nazaré

Paróquia Nossa Senhora de Nazaré

Q1 – Lago Sul , Brasília – DF

MOMENTOS DE FÉ, BARRAQUINAS DE COMIDAS TÍPICA E SHOWS

DE 11 A 14 DE SETEMBRO



ESTADOS UNIDOS

Em 237 dias no comando da Casa Branca, republicano adota políticas consideradas inconstitucionais: promove prisões de imigrantes ilegais, persegue escritórios de advocacia e universidades e tenta interferir na segurança de cidades democratas

Andrew Caballero-Reynolds/AFP



Uma enorme fotografia do presidente Trump se destaca ao lado de uma bandeira norte-americana pendurada na fachada da sede do Departamento do Trabalho, em Washington D.C.: culto ao personalismo

» RODRIGO CRAVEIRO

O alerta foi dado pelo próprio presidente Donald Trump, ainda durante a campanha para o retorno à Casa Branca. “Estamos fechando a fronteira e perfurando, perfurando, perfurando. Depois disso, não serei mais um ditador”, declarou, em 2023, em alusão às políticas imigratória e ambiental. Nas primeiras horas de governo, o republicano assinou uma enxurrada de decretos. Com 237 dias à frente da Casa Branca, Trump colocou os limites de seu poder à prova, ao tomar uma série de medidas controversas e contestadas pelos tribunais federais. Além de provocar protestos dentro dos Estados Unidos, o presidente se indisps com outras nações, ao impor tarifas exorbitantes sobre produtos importados.

“Desde o primeiro dia de governo, Trump tem testado os limites da legalidade. Ele firma decretos ilegais, os implementa e espera que um juiz os declare inconstitucionais. Então, o presidente recorre, apela à Suprema Corte dos EUA e, na maioria dos casos, a máxima instância do Judiciário congela qualquer objeção às suas medidas”, observou James Naylor Green, historiador político da Universidade Brown (em Rhode Island).

Green lembrou que um juiz decretou a ilegalidade da utilização da Guarda Nacional no patrulhamento das ruas de Los Angeles. Mesmo assim, a medida foi levada para a Suprema Corte.”Em relação às tarifas impostas pelos Estados Unidos, elas foram consideradas ilegais por um juiz federal, mas o governo recorreu à Suprema Corte, que, provavelmente, adotará uma medida cautelar e decidirá que Trump goza desses poderes absolutos”, avaliou.

O professor da Universidade Brown ressaltou que Trump não descarta tentar um terceiro mandato, apesar de a Constituição somente permitir dois. “Ele sempre aplica a mais exagerada medida à espera de o Judiciário decretar a ilegalidade. Depois, espera a apreciação dos recursos. No fundo, Trump acaba por tornar essa prática algo ‘natural’”, explicou. Green entende que Trump deseja criar uma situação em que os cidadãos fiquem acostumados à interferência da Guarda Nacional no estado. “Nas eleições de 2026, caso haja uma votação apertada, o presidente poderá convocar a Guarda Nacional e até decretar a invalidade do pleito”, advertiu.

Chantagem e ameaça

Ainda segundo Green, Trump usa a mesma lógica no confronto com as universidades. “Ele ameaça, chantageia, depois negocia e, às vezes, consegue algo em troca. O mesmo ocorre na disputa com os escritórios de advocacia”, avaliou. Ele acredita que a única chance de bloquear o republicano estaria em uma derrota nas urnas em 2026. “Não vejo nenhuma dissidência dentro do Partido Republicano, exceto pela divulgação dos arquivos do escândalo envolvendo Jeffrey Epstein”, disse Green. Trump teria sido citado em documentos envolvendo o caso judicial do financista que foi acusado de tráfico sexual.

Trump testa OS LIMITES DO PODER



Manifestantes marcham diante do hotel Trump Tower, durante ato contra a política imigratória, na cidade de Chicago (Illinois)

Historiador e professor de direito da Universidade da Califórnia, Berkeley, Daniel Farber concorda com o colega da Universidade Brown. “Trump tem tomado algumas medidas que, muito provavelmente, parecem ilegais, talvez na esperança de que os tribunais não consigam intervir com rapidez suficiente para detê-lo. Uma tática é utilizar ações, como a suspensão de financiamento, em uma ameaça para obter concessões”, explicou o autor de mais de 20 livros, incluindo *A history of the American Constitution (Uma história da Constituição Americana)*.

De acordo com Farber, Trump tem ameaçado escritórios de advocacia para coagi-los a reduzir o apoio a processos

judiciais contra o governo. Ele lembrou que as Cortes Federais de instâncias inferiores têm considerado essa manobra uma clara violação da liberdade de expressão. “No entanto, a esta altura, muitas dessas firmas estão amedrontadas e se renderam a Trump”, alertou. O especialista também citou as declarações de emergência e de segurança nacional como desculpas para enviar tropas às cidades, impor tarifas e evitar os procedimentos normais para ações governamentais. “As tarifas atuais contra o Brasil são um exemplo especialmente claro”, observou.

Farber acusou Trump de fechar programas de governo que foram aprovados pelo Congresso apenas porque o presidente

não concordava com eles. “Nesses casos, tentou eliminar o papel constitucional do Congresso nessas decisões políticas”, disse. “Ele também demitiu um grande número de funcionários públicos por discordar da agenda do órgão, tornando os servidores do governo mais vulneráveis a serem dispensados por motivos políticos.”

Quanto ao corte de financiamento de pesquisas para universidades, como Harvard, o governo Trump tentou forçar essas instituições a modificarem seus ensinoss e a seleção de professores. “Felizmente, muitos desses esforços encontraram resistência dos tribunais federais inferiores, mas não sabemos ainda o que a Suprema Corte fará quanto a isso”, concluiu Farber.

Políticas polêmicas

Caçada aos imigrantes

- Trump mobilizou o ICE, a polícia da Imigração, para capturar e deportar imigrantes não documentados. As batidas têm ocorrido em locais de trabalho, em empresas e em igrejas. Nos quatro primeiros meses de governo, os EUA deportaram nada menos do que 142 mil pessoas e prenderam 158 mil.

Mobilização da Guarda Nacional

- A Casa Branca enviou efetivos da Guarda Nacional para a capital, Washington D.C., e ameaçou controlar a polícia de Chicago, um bastião democrata. Ele chegou a falar em uso de “força apocalíptica” em Chicago, sob a justificativa de combater a criminalidade. Baltimore, Nova Orleans, Memphis e Portland também foram mencionadas como alvos.

Perseguição às universidades

- O governo Trump promoveu uma guerra à Universidade de Harvard, entre outras instituições de ensino superior centenárias. O republicano as acusou de doutrinação ideológica e de incentivo ao antisemitismo. Fundos federais de US\$ 2,2 bilhões foram interrompidos para Harvard. Trump chegou a proibir a matrícula de estudantes internacionais.

Guerra tarifária

- Em uma medida que causou assombro da comunidade internacional, o republicano impôs tarifas sobre produtos importados de vários países, entre eles, China, México e Brasil, além da União Europeia. Uma análise da Universidade de Yale prevê que os aumentos de tarifas dos Estados Unidos elevarão o número de americanos vivendo na pobreza em 875 mil até 2026.

Venezuela

- Em uma escalada de tensão sem precedentes com o regime de Nicolás Maduro, Trump enviou uma frota de destróieres para o Mar do Sul do Caribe, em uma medida para conter o narcotráfico. Um barco venezuelano foi bombardeado e 11 supostos traficantes morreram. O presidente também sinalizou que o governo de Maduro é ilegítimo.

Por uma reforma administrativa

Há praticamente um século o Brasil enfrenta o permanente desafio de modernizar a máquina pública. Na história republicana, as tentativas de constituir um Estado que responda adequadamente às demandas da sociedade datam dos anos 1930, no governo de Getúlio Vargas. Nos últimos meses, a imperiosa necessidade de se implantar uma reforma administrativa foi novamente evocada.

Não faltam razões para esse apelo. São diversos e profundos os problemas acumulados na administração pública, tanto nos três níveis da Federação — União, estados e municípios — quanto nos três Poderes constituídos. Distorções salariais, perpetuação de privilégios, ineficiência e baixa diversidade são algumas das deficiências do Estado brasileiro.

O tema da reforma administrativa voltou à baila após uma divergência que se instalou entre o Executivo e o Legislativo em meados de maio. Inconformado com a proposta enviada pelo Ministério da Fazenda de elevar o Imposto sobre Operações Financeiras, a fim de melhorar a delicada situação das contas públicas, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou a criação de um Grupo de Trabalho sobre a reforma do Estado. A ideia seria dar uma contribuição do Congresso Nacional ao enfrentamento do grave problema fiscal do país.

Chamou a atenção que, pouco tempo depois, o próprio Legislativo aprovou o aumento do número de deputados, passando de 513 para 531 os representantes eleitos. Como ampliar o contingente de parlamentares, assessores, gabinetes e tudo o mais sem acarretar aumento de gastos é um desses enigmas de Brasília. Ao anunciar a intenção de promover uma reforma administrativa, Motta deu um prazo de 45 dias para o Grupo de Trabalho, coordenado pelo deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), apresentar sugestões. De lá para cá, ainda não se viu avanço significativo. Há uma expectativa de

que as discussões adquiram tração nesta segunda quinzena de setembro — se o movimento pró-anistia a golpistas, em curso no Congresso Nacional, permitir.

O Executivo, sob comando do presidente Lula, segue a convicção petista de se construir um aparato estatal robusto. É essa visão que justifica a realização do Concurso Público Nacional Unificado, que se encontra na segunda edição. Sob certo aspecto, a reconstrução estatal se justifica, na medida em que os governos de Michel Temer e de Jair Bolsonaro foram marcados seja por uma forte restrição orçamentária, seja porque havia uma clara determinação de desmonte de órgãos públicos. O expansionismo estatal petista explícita, no entanto, o problema existencial do Estado brasileiro: caro demais pelo que oferece.

Somam-se ao atual perfil estadista do Executivo problemas crônicos nos outros Poderes e estruturas da administração pública. O que mais salta aos olhos, sem dúvida, são os supersalários, verbas indenizatórias e toda sorte de bonificações e vantagens que agradam os rendimentos de uma elite do funcionalismo público. As justificativas de que os abonos estão previstos em lei são moralmente inaceitáveis. Já passou da hora de se realizar um debate franco, transparente e honesto para dar fim a privilégios escandalosos em um país tão marcado pela desigualdade.

Uma efetiva reforma administrativa só ocorrerá quando os Poderes constituídos estabelecerem um pacto para abolir práticas e privilégios que tornam o atual modelo insustentável. É preciso que se entenda, de uma vez por todas, que as mudanças na máquina pública devem ocorrer para fortalecer o Estado, e não o contracheque de poucos. A modernização passa necessariamente na premissa de utilizar com inteligência os recursos disponíveis e buscar o melhor desempenho possível dos servidores públicos. É urgente uma reforma administrativa que faça valer o dinheiro do contribuinte.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ingerência

A Embaixada dos Estados Unidos intensifica críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF) após a condenação de Jair Bolsonaro. Mais uma vez, essa embaixada tenta se meter em assuntos que dizem respeito apenas ao Brasil. A condenação de Bolsonaro foi fruto de um processo conduzido pelo nosso sistema de Justiça, soberano e legítimo. A ingerência estrangeira nesse tema soa como desrespeito à nossa democracia e às nossas instituições. O Brasil não precisa de tutores internacionais para decidir os próprios rumos.

» **Ivanei Souza**
Brasília

Em apuros

Lula, em Roraima, em afronta a Trump, menosprezando o tarifaço e ressaltando a soberania brasileira, mencionou que “o Brasil é dono do próprio nariz”. Em sua desenfreada ganância, sua onerosa máquina pública, seu descaso à responsabilidade fiscal, sua insensata diplomacia e seus dispendiosos passeios; embora a receita esteja em alta, pouco sobra para investir e, em 2026, deixará uma “herança maldita”. Tudo devido à má gestão. A insensatez de Lula agrava ainda mais a situação ao menosprezar Trump e o tarifaço, sem o contato pessoal bem-sucedido por outros países reduzindo o tarifaço nas exportações aos Estados Unidos. Assim, com “o Brasil dono do próprio nariz”, o nosso agronegócio e o nosso comércio exterior estão em apuros.

» **Humberto Schwartz Soares**
Vila Velha (ES)

INSS

É óbvio que, em operações como essa da Polícia Federal para apreensões ligadas ao caso do golpe do INSS, vão encontrar artigos de luxo. Quando a polícia investe em investigação de lavagem de dinheiro, que é o certo, eles ficam sem ter onde gastar. Tem que ser em festas, viagens e luxos que não sejam detectados e fiquem escondidos dentro de suas casas. Invasão de favela é só para matar pobre e fazer limpeza étnica!

» **Danilo Guimarães**
Brasília

Alzheimer

Ótima notícia essa de que descobriram uma nova técnica de imagem que detecta sinais do Alzheimer antes de surgirem os sintomas. Os efeitos da demência são devastadores para o paciente e para quem cuida. Mas, para além disso, passou da hora de o Brasil pensar em políticas públicas sérias para quem convive com a doença na família. Tudo é difícil, tudo é burocrático, tudo é caro!

» **Mariana Munhoz**
Brasília

Cerrado

Chegamos ao Dia do Cerrado, 11 de setembro, com a Floresta Nacional de Brasília (Flona) em chamas mais uma vez e a sensação de que não vamos aprender a cuidar das nossas riquezas naturais. Será que já esquecemos do ano passado, quando Brasília acordou tomada pela fumaça dos incêndios? Aquilo nunca tinha acontecido aqui, mas parece que pode passar a ser nossa realidade. Como bem disse o professor da Universidade de Brasília (UnB) Daniel Vieira ao **Correio**, há um limite. Mesmo o Cerrado sendo reconhecido pela sua capacidade de recuperação, o ataque que não para torna a situação insustentável. Além de tudo, é uma sentença de morte. Sem o Cerrado, Brasília e o resto do Brasil secam. Vamos acordar, minha gente!

» **Cristina Menezes**
Taguatinga

Incêndios

As pessoas estão reclamando que o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal está demorando para chegar aos incêndios. O pessoal precisa entender que os bombeiros não vão para as ocorrências de drones. Há um certo tempo gasto em deslocamento, principalmente quando se trata de incêndio em áreas rurais. Precisamos entender também que é necessário fazer medidas de proteção em lotes, casas e chácaras. Uma dessas medidas são os aceros.

» **Gilberto Chrisostomo**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em Brasília, pulsa a vida, mas a dengue pode silenciar histórias. Prevenir é proteger memórias. A vigilância começa no quintal.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Eis que quem viola os limites das “quatro linhas da Constituição” pode ficar restrito às quatro paredes de uma prisão.

Marcos Paulino — Vicente Pires

A função e a premiação do delator são justamente isso: ter a pena reduzida. O Mauro Cid só falou o básico. Imagina se tivesse deixado a chaleira entornar.

Pacífico de Vasconcelos — Goiás

Quando é que o Brasil voltará a ser conduzido para o progresso, solucionar os problemas internos e deixar de ficar focado em brigas e perseguições políticas de ambas as partes?

José Serra — Brasília

Albânia nomeia ministra gerada por inteligência artificial para cuidar de licitações para contratações públicas. Se tem até deputado EaD, isso aí não é novidade!

Denilson Amaral — Brasília

Parabéns novamente, Caio Bonfim. Você é gigante. Sobradinho tem orgulho do que você se tornou!

Lilya Ritter — Brasília

Chegou a temporada que a cultura ferve em Brasília. Viva o Festival de Cinema! Viva o encontro do pensamento pulsante na capital do país!

Luana Moreira — Asa Norte

A seca não dá trégua no Distrito Federal. A recomendação é beber muita água nos dias mais secos.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

A rede e o espírito democrático

Para o bem e para o mal, a internet tornou visível ad aeternum, usando um termo do direito, a narrativa que construímos sobre nós mesmos. Tornamo-nos todos seres autobiográficos e os algoritmos estão aí para nos entregar as melhores e piores versões, a depender dos posicionamentos e de quem se é nas redes. Para pessoas públicas, cada entrevista, cada ato, cada post são gatilhos para ajudar a compor esse perfil de persona, incluindo aí os memes e as fake news. Ninguém está imune; as autoridades, muito menos. Verdade, pós-verdade e mentira caminham juntas.

O julgamento de Jair Bolsonaro e demais réus no Supremo Tribunal Federal foi um no tribunal e outro nas redes? Há muitas respostas a essa pergunta, pois, no deslocamento, a realidade ganha novos contornos e infinitas interpretações. Porém, há verdades e também imagens que são maiores, incontestáveis, perenes.

O 8 de Janeiro rendeu-nos um espetáculo grotesco. Ninguém em sã consciência defendeu aquele ato insano, criminoso, embora muitos tentassem minimizá-lo. Ficou registrado na memória, nos vídeos, nas capas de jornais, no inconsciente coletivo, arrisco dizer que ficou na pele, sobretudo do brasiliense. Até chegar àquele dia fatídico, tivemos outros momentos de vandalismo, de escárnio, de ameaças criminosas à democracia.

Houve uma arquitetura do golpe, um projeto, uma tentativa, ainda que frustrada.

Antes ainda, tivemos a sequência horrorosa de negligências do governo Bolsonaro na pandemia, incluindo aí o próprio líder da nação, à época, construindo sua própria persona, fosse imitando uma pessoa sem ar; dizendo que não era coveiro; fosse tripudiando das instituições ou ameaçando a democracia. Tudo isso foi reconstruído, animado, usado como prova, como de fato é.

O resultado do julgamento não se esgota na pena imputada. Transcende para o universo das narrativas que, faz tempo, não são unicamente as jornalísticas. Qualquer um pode dizer o que quiser nas redes. Pode também rir, chorar, orar, celebrar, resgatar as cores da bandeira.

Eu fico com a sequência de posts sobre a ministra Cármen Lúcia, que, não bastasse ter poupado tempo em seu voto, ainda nos brindou com a exigência de respeito ao momento de fala de uma mulher, a única no grande Supremo. Como bem disse, aquele 8 de Janeiro não foi um almoço de domingo. Nunca será e não podemos permitir que assim seja visto.

A despeito do que se tornou a realidade, com tantas nuances, devemos ter nossas cláusulas pétreas para a vida, assim como nossa Constituição. A democracia é uma delas. Todos somos responsáveis por ela.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **D4**

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Anistia para Bolsonaro?



» ALBERTO ZACHARIAS TORON
Advogado, mestre e doutor pela USP, especialista em direito constitucional pela Universidade de Salamanca, professor de direito processual penal da FAAP

» IBANEIS ROCHA
Governador do Distrito Federal

Em boa hora, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu que os atos ocorridos no dia 8 de janeiro de 2023 e mais aqueles outros narrados com riqueza de detalhes na denúncia do procurador-geral da República representaram uma tentativa de golpe de Estado. Não foram apenas vidraças quebradas, plenários destruídos ou uma escultura manchada por uma frase escrita com um batom. O próprio presidente eleito seria assassinado e um ministro do STF foi vigiado com o mesmo objetivo, além disso, o que não é pouco, o roteiro criminoso previa prisões de outras autoridades.

As instituições democráticas, no entanto, resistiram e prevaleceram. Pessoas foram processadas, condenadas e presas. Agora foi a vez do núcleo dirigente da trama golpista. As penas foram elevadíssimas, e isso pode funcionar como combustível para o movimento por uma anistia que, aliás, era anterior à própria condenação do ex-presidente, de alguns de seus ministros e de outros altos dirigentes de órgãos do Estado.

Estabelecida essa premissa, a questão que se coloca é a de se saber se é constitucional a concessão de anistia para os crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e golpe de Estado.

Ingo Sarlet, respeitado constitucionalista entrevistado pela *Folha de São Paulo* (edição de 12/9, página A15), observa que “a Constituição traz uma vedação implícita a esse tipo de perdão” e acrescenta que “causa até espécie que uma medida dessas possa vir de dentro do Congresso, quando ele próprio é o pilar da democracia.” Podemos, particularmente, ter asco pela concessão de anistia no caso do ex-presidente Bolsonaro e catering, mas entre o nosso sentimento pessoal e o que objetivamente diz a Constituição Federal medeia um fosso.

Começamos pela ideia de que não se pode perdoar ou esquecer quem atenta contra os princípios do Estado Democrático de Direito, pois haveria aí uma contradição. Ora, mas é justamente em levantes de natureza política que a anistia tem lugar. Os vencidos, por piores que sejam seus atos, podem ser anistiados, e mesmo em caso de tentativa de golpe de Estado.

Elucidativa, no ponto, a matéria de Fabio Victor trazida pela *Folha* na mesma edição da referida entrevista que aponta, ao longo da nossa história, a ocorrência de “14 golpes e tentativas de golpe no período republicano, incluindo a de Bolsonaro — todos liderados por militares”. A reportagem intitulada “Condenação de militares é um marco, mas anistia repetiria o passado”, com base no estudo apresentado pelo historiador Carlos Fico, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), registra que em “seis das sete tentativas fracassadas (1904, 1922, 1924, 1956, 1959 e 1961), os golpistas foram anistiados por decretos presidenciais ou legislativos”.

Portanto, gostemos ou não, historicamente a anistia tem lugar exatamente em atentados contra a própria democracia. O jogo democrático conta com o instituto para restabelecer a convivência social e o apaziguamento das diferentes forças políticas. Se isso ocorre, ou não, são outros quinhentos, mas o fundamento é esse e tem natureza política.

Em segundo lugar, é preciso ter claro o seguinte: uma coisa são as construções interpretativas feitas a partir da leitura da Constituição e outra é o que ela diz. De verdade, o seu artigo 5º, inciso XLIII, é claro ao dizer que são “inafiáveis e insuscetíveis de graça ou anistia a prática da tortura, o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o terrorismo e os definidos como hediondos”. Como se vê, os crimes contra o próprio Estado Democrático não estão incluídos na vedação e por uma razão simples: o Estado não pode prescindir desse instrumento para a harmonização da sociedade.

É verdade, como afirma o jurista alemão Peter Häberle, que “não há norma jurídica, senão norma jurídica interpretada”, mas essa atividade interpretativa não pode afrontar o limite semântico do texto escrito e, menos ainda, criar restrições onde a Constituição claramente não criou.

Dito de outra forma, em matéria de direitos fundamentais e das prerrogativas dos Poderes da República, não se pode restringir onde a Constituição não criou restrição por conta de uma construção interpretativa que, inexoravelmente, traz os nossos valores e ideologia, mas que podem não ser o que está na Constituição. O grande legado de Kelsen foi exatamente o de separar o direito da política e, o quanto possível, da ideologia.

A segurança pública como direito universal



» RAUL JUNGMMANN
Ex-ministro da Reforma Agrária, da Defesa e da Segurança Pública, ex-presidente do Ibama e atual diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram)

A operação integrada da Polícia Federal, do Ministério Público de São Paulo e da Receita Federal, no coração financeiro de São Paulo, oferece lições profundas. Entre elas, destaca-se a constatação de que o ciclo da segurança pública, tradicionalmente tratado como um serviço voltado apenas para as populações mais vulneráveis, chegou ao fim.

Muitos já comentaram a operação que ficou conhecida como Faria Lima, em referência à avenida que simboliza o mercado financeiro e a elite brasileira. No entanto, há um outro efeito que merece destaque: a necessidade urgente de tratar a segurança pública como um direito universal do cidadão, assim como ocorre com a saúde e a educação.

O episódio realça uma realidade alarmante: o crime organizado não é mais uma ameaça distante, mas uma força infiltrada de forma indiscriminada tanto nas camadas sociais mais altas quanto nas mais baixas. Já não é um inimigo externo, mas parte integrante do funcionamento do Estado e do setor privado, com uma infiltração que perdura por décadas, sem que o Estado brasileiro tenha desenvolvido uma resposta eficaz.

Quando a elite, antes apenas espectadora do crime organizado e autoprotetora de sua proteção — com segurança privada, condomínios fechados, guaritas, carros blindados, em contraste com as classes menos favorecidas —, torna-se também alvo e vítima, a segurança pública passa a ser percebida não como um privilégio, mas como um serviço essencial do Estado para todos.

Estamos diante de políticas públicas fragmentadas e desvinculadas de um sistema coeso e estruturado, que não enfrentam a raiz da violência e da insegurança. O resultado é a proliferação de propostas populistas que, ao invés de fortalecerem a democracia, ameaçam sua sustentação.

A operação Faria Lima deveria marcar o fim da política de enfrentamento à violência baseada apenas em mais violência. A ilusão de que a repressão bruta pode solucionar o problema da insegurança precisa ser superada. A resposta à violência exige a integração das três esferas de governo — União, estados e municípios — e deve ser baseada em uma abordagem estratégica, não em ações isoladas.

O sucesso dessa operação se deve, em grande parte, à integração das forças federais e estaduais, que permitiu dismantlar uma grande rede criminosa sem disparar um único tiro. Foi uma ação pautada em inteligência, compartilhamento de dados em canais seguros e rastreamento de produtos até a sua origem final.

A tramitação do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) é um primeiro passo importante, mas insuficiente. Para que a segurança pública seja efetivamente reconhecida como um direito universal, é necessário que seja tratada de forma similar à saúde e à educação, com financiamento garantido pela seguridade social — ou seja, com recursos definidos e fontes identificadas.

Atualmente, os governadores pedem, em carta aberta, o retorno do Ministério da Segurança Pública, de que fui o primeiro e o último ministro. No entanto, sem uma reforma constitucional que reconheça a União como coordenadora do sistema, essa medida não terá o poder necessário para enfrentar o crime organizado — um fenômeno transnacional e sofisticado, em termos de logística, inteligência e armamento.

A exposição da vulnerabilidade da elite financeira e empresarial brasileira ao crime organizado é um reflexo de uma realidade global: o crime transnacional não conhece fronteiras sociais. A Faria Lima, tradicionalmente símbolo do poder econômico, agora é palco de prisões e operações de busca e apreensão, evidenciando que atingimos um limite crítico. Embora os sinais de alerta tenham surgido muito antes, a sociedade finalmente parece compreender que todos, sem exceção, são vítimas desse fenômeno.

Com muito ainda a ser feito, os exemplos da saúde e da educação mostram que a mudança é possível. O caminho que levou ambas as áreas a serem consideradas direitos universais deve ser estendido à segurança pública, que, assim como o direito à vida, está previsto na Constituição.

A segurança pública deve ser tratada como um direito de todos, com fontes de financiamento estáveis e com a União na liderança do sistema. Sem isso, a fragmentação das políticas de segurança nos Estados favorece o avanço do crime organizado, tornando impossível garantir o pleno exercício dos direitos civis, políticos e sociais.

Sem segurança, não há liberdade nem equidade. E, sem esses pilares, o Estado deixa de cumprir sua função fundamental de proteger seus cidadãos.



A retórica como arma geopolítica: Trump e América Latina



» DANIEL A. DE AZEVEDO
Professor de geografia política do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB)

Nascida no final dos anos 1990, Karoline Leavitt, secretária de imprensa da Casa Branca, impressiona com seus 27 anos e suas falas alinhadas ao presidente dos Estados Unidos. Jovem, carismática e agressiva nas respostas, Leavitt se tornou uma espécie de escudo verbal de Donald Trump diante da imprensa. Seus embates com jornalistas são transmitidos ao vivo e replicados nas redes sociais, reforçando uma imagem de firmeza que ecoa para além das fronteiras norte-americanas.

Na prática, o papel de Leavitt é o de uma porta-voz. Segundo o dicionário *Michaelis*, porta-voz é “a pessoa que transmite publicamente as palavras ou as opiniões de outrem, transmitindo opiniões, decisões e posições”. Ou seja, não se trata apenas de uma mensageira, mas de alguém que encarna, pela voz e pelo gesto, uma estratégia política. No caso atual, essa estratégia é a retórica do confronto: respostas rápidas, frases de efeito, ataques diretos a veículos de imprensa, como o *The New York Times*.

Na última semana, em resposta ao questionamento sobre como os Estados Unidos responderiam ao julgamento de Jair Bolsonaro, ela disse, sem preocupação com as implicações: “Os Estados Unidos não têm medo de usar o poder econômico e militar para proteger a liberdade de expressão em todo

o mundo”. Resta saber se, nesse caso, ela encarnou “apenas” a forma de Trump ou se também vocalizou um conteúdo extremamente perigoso. Afinal, qualquer ação militar direta no Brasil teria consequências sérias não apenas para o país, mas para os próprios Estados Unidos e sua diplomacia na região.

É justamente aqui que a retórica precisa ser contextualizada. Uma coisa é ameaçar a Venezuela, país que acumula críticas internacionais e cuja imagem de “narcoestado” ecoa, inclusive, entre seus vizinhos. Outra, bem diferente, é insinuar pressões sobre o Brasil, a maior democracia da América Latina e um aliado comercial estratégico dos EUA. No caso venezuelano, a retórica dura encontra alguma ressonância internacional. Já no caso brasileiro, a fala parece despropositada e, no limite, contraproducente — ainda mais quando se trata do julgamento de Jair Bolsonaro, um ex-presidente que mantém influência política, mas que não representa oficialmente o Estado brasileiro.

Porém, nesse momento, o que importa não é apenas o conteúdo, mas a forma. Na geopolítica das redes sociais, interessa muito como se fala. Essa combinação — política, espetáculo e redes sociais — coloca Leavitt no centro de uma engrenagem maior. Trump sempre soube explorar a palavra como arma. Entre suas ferramentas discursivas, sempre esteve a “retórica da ameaça”, conceito conhecido na ciência política para descrever quando narrativas exageradas ou distorcidas transformam grupos, ideias ou países em inimigos perigosos, manipulando o medo coletivo para justificar políticas específicas. Trump recorre a isso com frequência, sobretudo em relação à imigração e à América Latina. Mas, para além dessa prática, o

que se observa hoje é um fenômeno mais amplo: a geopolítica da retórica, em que o modo de falar — potencializado pelo espetáculo midiático e pelas redes sociais — torna-se, em si, um recurso estratégico na relação entre Estados.

Trump não fala apenas para informar, mas para marcar posição, intimidar adversários e, sobretudo, produzir narrativas capazes de viralizar. É um estilo que não se sustenta em relatórios técnicos ou negociações discretas, mas em frases curtas que mobilizam emoções e reforçam fronteiras simbólicas. Para a diplomacia brasileira, como para tantas outras, o desafio é não entrar nesse jogo: é preciso responder com parcimônia, sem se deixar arrastar pela lógica da rede e do espetáculo. O problema é que, paradoxalmente, esse tipo de retórica também funciona para consumo interno, no registro da soberania e da defesa nacional, servindo como ferramenta eleitoral. Nesse cenário, o Itamaraty precisa reafirmar sua condição de instituição de Estado, e não de governo, preservando a política externa como espaço de equilíbrio e não de bravata.

Se a retórica sempre esteve presente na política internacional — basta lembrar de Churchill, Fidel Castro ou Chávez —, o que muda hoje é a velocidade e a escala da circulação. Um trecho de coletiva, um tuíte, um corte em vídeo no TikTok podem se transformar em um acontecimento geopolítico. E é nesse cenário que Karoline Leavitt ganha destaque. Mais do que uma simples porta-voz, ela é o símbolo de uma época em que a retórica deixou de ser mero acessório e se tornou campo de batalha geopolítico. Ao encarnar a voz de Trump, Leavitt nos lembra que, hoje, a retórica deixa de ser apenas ornamento do poder e passa a ser, ela mesma, instrumento de poder.

DOSE ÚNICA PARA

Pesquisas avançadas com 249 pessoas mostraram que apenas uma aplicação de injeção do antibiótico penicilina G benzatina (BPG), prescrita no tratamento da doença infecciosa, traz resultados positivos no período de maior contaminação

TRATAR A SÍFILIS

Freepik



Dos participantes do experimento, 76% obtiveram uma proteção adequada

» RENATA GIRALDI
ESPECIAL PARA O CORREIO

Mais de 1 milhão de brasileiros entre 15 a 49 anos foram diagnosticados com infecção sexualmente transmissível (IST) no país, entre 2022 e 2024, e a sífilis é uma das mais frequentes. Pesquisadores financiados pelos Institutos Nacionais de Saúde (NIH) dos Estados Unidos descobriram que uma única injeção do antibiótico penicilina G benzatina (BPG) tratou a doença em estágio inicial com resultados positivos. Dados do experimento foram publicados na revista *The New England Journal of Medicine*. As descobertas, de um ensaio clínico em estágio avançado, sugerem que a segunda e a terceira doses da terapia convencional com BPG não são tão necessárias quanto se imaginava.

Segundo os autores do estudo, os resultados “fornecem evidências substanciais” de que a dose única de BPG 2,4 MU é tão eficaz quanto as três habituais no tratamento da sífilis inicial. Mais pesquisas são necessárias para compreender todo o potencial da estratégia de tratamento abreviado e avaliar abordagens terapêuticas para todos os estágios da doença, incluindo tardio, latente de duração desconhecida e neurosífilis clínica. “As descobertas oferecem evidências bem-vindas para a potencial simplificação do tratamento com um regime de dose única igualmente eficaz, especialmente enquanto as taxas de sífilis permanecem alarmantemente altas”, disse Carolyn Deal, chefe do departamento de infecções entéricas e sexualmente transmissíveis do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (NIAID) do NIH.

Estudos recentes mostram que a sífilis também pode aumentar a probabilidade de uma pessoa adquirir ou transmitir o HIV, o vírus da aids. O BPG é um dos poucos antibióticos conhecidos por tratar a doença com eficácia, e a falta de estoque é comum no mundo. O antibiótico está sendo importado para os Estados Unidos para resolver uma escassez nacional.

Estudo

A pesquisa foi conduzida em 10 locais nos Estados Unidos com 249 participantes com sífilis inicial, que

Três perguntas para

PAULA BATTAGLINI, MÉDICA INFECTOLOGISTA DO HOSPITAL SÃO MATEUS, EM CUIABÁ

A senhora vê com otimismo os resultados desse estudo?

Sim, com bastante otimismo. O estudo mostra que uma dose única de penicilina trata a sífilis inicial tão bem quanto três doses. Isso simplifica muito o tratamento, aumenta a adesão dos pacientes e tem potencial para reduzir custos e barreiras logísticas, especialmente em locais onde a penicilina está em falta ou onde o paciente teria dificuldade de retornar várias vezes ao serviço de saúde, ajudando muito no conteúdo de saúde pública.

Sífilis é ainda um desafio para a saúde pública?

Sim, de forma muito preocupante.

Arquivo Pessoal



No Brasil, observamos taxas crescentes de sífilis, inclusive, de sífilis congênita, que é um marcador de falhas na assistência pré-natal. Apesar da penicilina ser distribuída

gratuitamente pelo SUS, ainda temos desafios de diagnóstico oportuno, acesso ao tratamento e, muitas vezes, desabastecimento.

As ISTs ainda são um desafio nacional?

As infecções sexualmente transmissíveis continuam sendo um grande desafio no Brasil. Além da sífilis, enfrentamos altas taxas de HIV, HPV, hepatites virais e gonorreia — esta última com resistência crescente aos antibióticos. A combinação de estigma, desinformação, baixa adesão ao uso de preservativos e dificuldade de acesso a serviços especializados mantém as ISTs em evidência como um problema de saúde pública. (RG)

Palavra de especialista

Alerta às falhas do sistema

A revisão reforça a robustez e a indispensabilidade da penicilina G benzatina como tratamento padrão da sífilis em todas as suas fases iniciais e, por vezes, até para sífilis terciária e neurosífilis, mantendo-se como opção de primeira escolha consolidada. Isso é um sinal positivo da eficácia histórica e continuada desse antibiótico, especialmente se administrado de forma precoce. Esses estudos são fundamentais porque reafirmam a base terapêutica eficaz para a sífilis num cenário de ressurgimento global da doença. Desde os anos 2000, houve um aumento notável dos casos em diversos países, tanto

Arquivo Pessoal



em populações tradicionais — como homens que fazem sexo com homens — quanto em mulheres grávidas, com risco de transmissão congênita. Saber que a penicilina continua sendo altamente eficaz e permite orientar políticas públicas, e, ressalta a necessidade de mantermos o acesso contínuo a

esse antibiótico, fortalecermos a capacitação profissional e priorizarmos estratégias integradas de educação, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. As infecções sexualmente transmissíveis — entre elas a sífilis — continuam sendo um desafio significativo no Brasil. A presença crescente de casos, especialmente em gestantes e em populações-chave, como população que vive com HIV ou homens que fazem sexo com homens, agrava o cenário. Além disso, falhas no sistema de tratamento, como demora no diagnóstico, dificuldade de acesso ou falta de orientação correta aos pacientes e parceiros, contribuem para a continuidade da transmissão.

Lucas Albanaz, coordenador médico do Hospital Santa Lúcia Gama, e mestre em ciências médicas

Infecção bacteriana

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode ser primária, secundária, latente e terciária. É transmissível por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada ou para a criança durante a gestação ou parto.

o início da terapia com BPG e foi excluído da análise. Três eventos adversos graves foram relatados, mas não estavam relacionados à vacina. “A sífilis vem sendo estudada e tratada há mais de um século, e a BPG está em uso há mais de 50 anos, mas ainda estamos adquirindo conhecimento para nos ajudar a otimizar o tratamento”, disse o pesquisador principal, Edward W. Hook III, professor emérito de medicina e epidemiologia da Universidade do Alabama, em Birmingham.

Prevenção

Especialistas ouvidos pelo **Correio** defendem que a prevenção e os cuidados para as ISTs passam por informação e campanhas de esclarecimentos. De acordo com eles, é fundamental combinar hábitos à rotina, como o uso consistente de preservativos masculinos ou femininos, além de lubrificantes à base de água. É preciso ainda testar de forma periódica para ISTs, mesmo na ausência de sintomas.

No caso de pessoas diagnosticadas, além do tratamento de parceiras sexuais, há, também, a vacinação contra HPV e hepatite B, assim como profilaxias como a Prep e a Pep. Por fim, atenção a qualquer sinal ou sintoma genital e busca precoce de atendimento. E, sobretudo, diálogo aberto e sem tabus sobre saúde sexual, tanto entre parceiros quanto com profissionais de saúde. Informação de qualidade é uma das formas mais eficazes de prevenção, destacam.

abrange os estágios primário, secundário e latente. Sessenta e um por cento dos participantes viviam com HIV e 97% eram homens. Todos foram monitorados quanto à

segurança. Marcadores biológicos de sucesso do tratamento no sangue — conhecidos como resposta sorológica à terapia — foram examinados seis meses após a terapia.

Nos resultados, 76% dos participantes que receberam dose única apresentaram resposta sorológica. Um voluntário desenvolveu sinais de neurosífilis três dias após

GESTÃO/ Especialistas apontam atrativos da capital federal e avaliam maiores entraves para que a cidade figure de forma robusta na rota de destinos para viajantes que buscam além do centro político e de negócios

Potencial inexplorado é desafio para o turismo

» MARIANA SARAIVA
» PATRICK SELVATTI
» LAÍZA RIBEIRO*

Brasília nasceu com vocação para o ineditismo. Cidade planejada, símbolo da modernidade, sede dos Três Poderes e arquitetura consagrada mundialmente, com traçado urbano singular. À primeira vista, o cenário parece ideal para o turismo: infraestrutura de ponta e atrações que unem história, arte e natureza. No entanto, na prática, a capital federal ainda falha em transformar esse potencial em uma experiência turística integrada. Falta a capacidade de se vender como destino — um desafio para os profissionais de gestão em turismo.

Apesar de figurar entre os 25 destinos globais em alta no Airbnb e atrair cada vez mais trabalhadores digitais, a cidade engatinha na organização de produtos turísticos. A impressão de muitos visitantes é de que Brasília não se oferece como experiência.

Para o pesquisador Renato Calhau, especialista em turismo, o principal gargalo é a falta de posicionamento. “Brasília ainda se vende de forma tímida. O turismo de negócios é forte, mas não pode ser o único. É preciso segmentar, estruturar experiências completas e transformar a visita em algo que desperte vontade de voltar”, argumenta.

Lúcio Montiel, guia de turismo há mais de 40 anos, avalia que há um bloqueio quando se trata da cidade. “Muitos visitantes, ao final da visita guiada, relatam que não imaginavam que Brasília era tão fascinante e sempre afirmam que querem voltar mais vezes”, detalha. “As pessoas se enganam, Brasília é diversa e oferece muitos atrativos”, afirma.

Ausência de pacotes

A enfermeira Celifane da Silva Carvalho, 41 anos, concorda com Montiel. Ela veio do Maranhão para ficar em Brasília por dois dias participando de uma audiência pública. “Eu gosto de sair para passear, e procurei o que fazer dentro da cidade. Pretendo voltar em outras oportunidades, e quero poder conhecer melhor a cultura, a arte e a história”, prometeu.

De João Pinheiro para o mesmo evento, Neide Aparecida Marques, 53, adiantou seus planos de retorno. “Eu gostei muito da cidade, quero vir depois de carro próprio para poder explorar melhor e conhecer tudo o que tem a oferecer, talvez eu contrate um guia de turismo”, garantiu.

No Distrito Federal, existem 500 guias turísticos cadastrados no Ministério do Turismo. Mas, de acordo com Renato Calhau, o foco das agências de viagens locais precisa ser revisto. “As operadoras vendem muito mais pacotes de saída para os brasileiros do que pacotes de entrada para turistas. É um contrassenso”, lamenta.

De acordo com a Associação Brasileira de Agências de Viagem no Distrito Federal (ABAV-DF), não existem pacotes de turismo para Brasília, mas sim, serviços de agenciamento de viagens que podem incluir pacotes ou serviços individuais, como passagens e hospedagem. Consultadas pelo **Correio**, algumas agências confirmam que Brasília não está entre as prioridades do setor. A CVC informou que os pacotes prontos costumam ser para o Nordeste, mas, para Brasília, oferecem a possibilidade de montar de forma individual, assim como para qualquer outro destino. A AGM Turismo não vende pacotes para cá — apenas hospedagem, passagem e aluguel para carro. Por sua vez, a Britânica Turismo tem como foco viagens corporativas, mas se dispõe a ajudar a encontrar passagens e hospedagem. Já a Queensberry Viagens tem pacotes e viagens personalizadas para todos os continentes, mas a capital federal não aparece entre os destinos citados.

De Curitiba para participar de um congresso de enfermagem, Gemima Franco, 29, conta que fechou a passagem e a hospedagem sozinha, sem uma empresa de viagens. “Como eu faço plantões e tenho uma vida bem corrida, acredito que se eu tivesse ido atrás de uma empresa teria sido mais rápido e mais cômodo”, detalha.

Ed Alves CB/DA Press



Apesar de figurar entre os 25 destinos globais em alta no Airbnb, a cidade engatinha na organização de produtos turísticos

Ed Alves CB/DA Press



A Ponte JK é um dos principais cartões-postais da capital

Ed Alves/CB/D.A.Press



Aeroporto internacional foi eleito o 4º melhor do mundo

Divulgação/CFA



"A administração é essencial", diz Gilmar Carvalho, vice-presidente do CFA

Divulgação/CFA



"Brasília se vende de forma tímida", avalia o pesquisador Renato Calhau

Bruna Gaston CB/DA Press



Celifane Carvalho veio do Maranhão e afirma: "Pretendo voltar outras vezes"

Políticas públicas

A Secretaria de Turismo do Distrito Federal (Setur-DF) aposta em três pilares principais: turismo cívico, arquitetônico e de negócios. E os números mostram que há avanço. De janeiro a abril deste ano, o setor movimentou R\$ 28,3 milhões, alta de 50,8% em relação ao mesmo período de 2024. O número de turistas estrangeiros também cresceu: foram 44,2 mil entre janeiro e maio de 2025 — aumento de 78,3%.

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Distrito Federal (ABIH-DF) estima que, no segundo semestre de 2025, o setor continue em ascensão graças à redução da alíquota de ISS de 5% para 3%.

Ainda de acordo com a Setur, o potencial brasileiro é diferenciado, pois é, ao mesmo tempo, capital política do país, Patrimônio Cultural da Humanidade e detentora de uma arquitetura modernista única no mundo. Além disso, tem localização estratégica no centro do Brasil, o que a coloca em vantagem para se tornar um hub de turismo nacional e internacional. Com um aeroporto que conecta todas as capitais do país e eleito o 4º melhor do mundo no ranking

AirHelp 2025, também conta com uma gastronomia rica e variada, que valoriza tanto a culinária regional quanto a internacional.

Todas essas informações podem ser encontradas no aplicativo Brasília de A a Z, uma ferramenta para turistas e moradores explorarem os atrativos da cidade, lançado este ano. “Hoje, Brasília não apenas recebe mais visitantes, mas também se posiciona como referência em turismo de negócios, cultural e religioso. Esse crescimento é resultado de uma gestão que valoriza a inovação, a articulação institucional e a construção coletiva com quem faz o turismo acontecer”, argumenta o secretário de Turismo, Cristiano Araújo.

O especialista em turismo Renato Calhau enfatiza que existem exemplos de cidades com perfil semelhante ao de Brasília que conseguiram se destacar no turismo, especialmente cidades planejadas e administrativas, como Canberra (Austrália) e Washington, D.C. (Estados Unidos). “O caso de Canberra é bastante citado em estudos sobre turismo: assim como Brasília, trata-se de uma capital projetada, com forte função política, mas que também buscou diversificar sua imagem ao inves-

tir em atrações culturais, museus, eventos, áreas verdes e experiências urbanas voltadas para o público local e visitante”, explica o pesquisador.

Calhau aponta que a experiência internacional mostra que esses destinos alcançaram relevância turística ao apostar em políticas públicas integradas e contínuas, articulando patrimônio arquitetônico, eventos de grande porte, espaços culturais dinâmicos e circuitos gastronômicos. “O fortalecimento da oferta de museus urbanos, como ocorre em Brasília, Lisboa e Belo Horizonte, segundo estudos empíricos, foi fundamental para ressignificar suas imagens, ampliar o turismo de lazer e de negócios e atrair novos perfis de visitantes”, completa.

Entre os aprendizados desses exemplos, destaca-se a necessidade de diversificação da oferta turística, a valorização da identidade local, o uso estratégico da cultura e a promoção de redes colaborativas entre governo, setor privado e academia. “Promover experiências singulares e investir na integração entre espaços públicos, eventos culturais e infraestrutura de recepção turística são pontos-chave para cidades ad-

Atendimento

No Centro de Atendimento ao Turista (CAT) é possível encontrar livretos, com a rota do rock, rota náutica, rota culinária, nota das uvas, mapa turístico. Mas, no local, não há informações sobre nada sobre pacotes turísticos. O turista é atendido de forma presencial ou por meio de telefone, das 8h às 18h, diariamente, e por se tratar de serviço público, é prestado de forma gratuita. Existem CAT's no Aeroporto Internacional de Brasília Presidente Juscelino Kubitschek; na Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes; e na Rodoviária Interestadual de Brasília.

Destaques

- » Patrimônio Cultural da Humanidade e arquitetura única
- » Símbolo de poder e história
- » Infraestrutura de ponta
- » Oferta cultural e natural
- » Reconhecimento e crescimento

ministrativas ou planejadas que desejam se consolidar como destinos atraentes para além do turismo político ou institucional”, conclui o especialista.

Administração eficaz

De acordo com o Conselho Federal de Administração (CFA), Brasília vem se firmando como um destino global, com recordes como os 982.256 visitantes em 2022 e um crescimento de 50,88% na receita entre janeiro e abril de 2025, com R\$ 28,34 milhões injetados na economia local.

“A administração de turismo, com seus métodos estruturados, é essencial para transformar esse potencial em resultados concretos. Por meio da gestão de dados de visitação, mapeamento de perfil de turistas e planejamento estratégico, o administrador pode criar roteiros otimizados, por exemplo, priorizando atrativos como o Templo da LBV (com mais de 500 mil visitantes) ou o Museu Nacional da República (cerca de 146 mil visitas)”, orienta o vice-presidente do CFA, Gilmar Camargo.

Ele reforça que, em conjunto com as mais de 1,7 mil agências de turismo em operação na capital, esse profissional pode coordenar melhor a oferta de pacotes integrados, melhorar serviços, elevar tempos de permanência e incentivar novos segmentos, como o turismo rural, cultural e ecológico, impulsionando o Parque da Cidade, o Parque Nacional de Brasília ou o Parque Dom Bosco como destinos estratégicos.

“Ao alinhar pesquisa de mercado, planejamento de roteiros, atendimento multilíngue e indicadores de satisfação turística, o administrador contribui para gerar impacto socioeconômico sustentável, diversificar o perfil de visitantes e promover Brasília como destino de lazer competitivo no cenário internacional”, conclui Camargo.

Transformando a imagem

Para Renato Calhau, Brasília pode transformar a imagem de centro político em um atrativo turístico ao ressignificar seus símbolos arquitetônicos, históricos e culturais por meio de ações articuladas de marketing e políticas públicas voltadas para a valorização da identidade urbana. Além disso, o especialista acrescenta que as estratégias eficazes incluem promover eventos culturais, festivais, exposições e circuitos temáticos que ampliem o uso dos espaços públicos e reforcem a vocação de Brasília para o turismo criativo. “São fundamentais para ampliar o interesse dos visitantes e estimular a economia local”, finaliza.

***Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/DA.Press



Hugo Batista/Divulgação



Minervino Júnior/CB/D.A Press



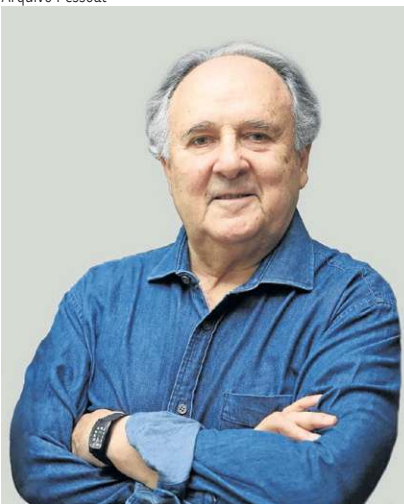
Kayo Magalhães/Câmara



O ranking para a Câmara dos Deputados, segundo pesquisa

Pesquisa Exata para avaliação do desempenho de quem pretende disputar as eleições de 2026 indica quem são os políticos com mais chances no momento de se elegerem numa disputa à Câmara dos Deputados. Num levantamento estimulado, quando os nomes são apresentados ao entrevistado, o resultado foi o seguinte: a deputada federal Bia Kicis (PL) aparece com 10,1%. O deputado Fred Linhares (Republicanos) está em segundo com 9,4%. O deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL) é o terceiro colocado, com 8,5%. Na sequência, aparecem Érika Kokay (PT), com 7,2% e Alberto Fraga (PL), 5,5%. Entre esses, apenas Fred Linhares e Fraga devem concorrer a novo mandato na Câmara. Joaquim Roriz Neto pretende disputar em 2026 novo mandato de distrital. Bia Kicis e Érika desejam entrar na corrida ao Senado. A pesquisa foi realizada entre 11 e 18 de agosto, no método face a face.

Arquivo Pessoal



Desempenho de pré-candidatos

Entre pré-candidatos à Câmara dos Deputados, outros cinco políticos aparecem na pesquisa entre os 10 mais bem colocados. O ex-governador e ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania) está em sexto, com 4,9% da preferência entre os entrevistados. O deputado Rodrigo Rollemberg (PSB), que assumiu o mandato há um mês, tem 4,2%. O deputado distrital Fábio Félix (PSol) — mais votado para a Câmara Legislativa em 2022 — somou 4,2%, mesmo índice de Rollemberg. O deputado Rafael Prudente (MDB) tem 3,4% e o ex-governador Agnelo Queiroz (PT), que deseja voltar a exercer cargo público, aparece na pesquisa com 2,6%.

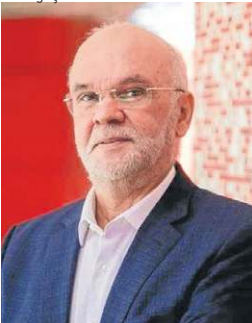
Obras têm mais de 70% de aprovação

A pesquisa Exata aponta as três áreas com melhor avaliação no governo Ibaneis. A aprovação das obras chega a 72,1%. O asfalto é visto como uma boa ação por 50,6% e a mobilidade por 40,1%. As áreas com pior avaliação são saúde (10,4%); educação (27,2%); e turismo (27,3%).

Reflexões sobre IA

O reitor do Iesb, Luiz Cláudio Costa, lança nesta segunda-feira o livro *O Impacto da Inteligência Artificial na Humanidade*, na Livraria da Travessa, CasaPark. A obra promete instigar o público com reflexões sobre ética, tecnologia e o futuro da humanidade diante da ascensão da inteligência artificial. Destinado a educadores, profissionais de diferentes áreas, estudantes e todos os interessados em compreender os impactos da IA, o livro é um convite para refletir sobre a responsabilidade humana.

Divulgação



Pilares da democracia

A Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE-MG) vai reunir dezenas de empresários de Belo Horizonte para um almoço especial com o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Carlos Velloso. Será na sede da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). Durante o encontro, Velloso vai abordar o tema *A Ética como garantia da democracia*, trazendo reflexões sobre a importância da integridade e da responsabilidade social como pilares para a manutenção do Estado Democrático de Direito.

Divulgação



O Japão numa escola de Brasília

Depois de estudar durante todo o ano de 2025 sobre o Japão, a escola Kingdom School, no Lago Sul, encerrou os trabalhos com um grande Festival Literário-Cultural durante todo o sábado. Participaram mais de duas mil pessoas. Detalhe importante: os próprios alunos, entre 2 e 14 anos, eram os guias da viagem cultural sobre a música, gastronomia e a história do Japão. Maria Carolina Simão Gorgulho (foto), de 10 anos, vencedora do concurso de gastronomia, com pratos de sushi e niguri.

Divulgação



MANDOU BEM

ODF alcançou pela primeira vez o topo do ranking nacional de sustentabilidade elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP). Desde o início da série histórica, em 2015, o Distrito Federal variou entre a quarta e a sexta posição até 2019, quando passou a subir gradualmente no ranking.



MANDOU MAL

Um jovem de 22 anos admitiu ter atirado e matado o ativista político conservador Charlie Kirk em uma universidade de Utah, nos Estados Unidos, enquanto ele debatia com estudantes. O suposto assassino disse a familiares que Kirk espalhava o ódio. Foi uma atitude que alimenta a intolerância e o rancor.



SÓ PAPOS

“O 8 de Janeiro não foi um acontecimento banal, depois de um almoço de domingo. O inédito e infame conjunto de acontecimentos, ao longo de um ano e meio, para insuflar, instigar e maliciar, haveria de ter uma resposta no direito penal!”

Ministra Cármen Lúcia, do STF



Ed Alves/CB/D.A Press

“O Ministério Público não logrou apontar absolutamente nenhuma prova de que Jair Bolsonaro tivesse algum vínculo com os sujeitos que invadiram os prédios na Praça dos Três Poderes”

Ministro Luiz Fux, do STF



Ed Alves/CB/D.A Press



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O juiz Fabrício Fontoura Bezerra toma posse na próxima sexta-feira como desembargador do Tribunal de Justiça da Distrito Federal e Territórios (TJDFT). O magistrado foi promovido para assumir a vaga aberta com a aposentadoria do desembargador Getúlio Vargas de Moraes Oliveira.

À QUEIMA-ROUPA



Promotor de Justiça VALMIR SOARES SANTOS, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)

Encerrado o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e dos demais integrantes do núcleo crucial da trama golpista, qual foi a mensagem que o STF deixou?

A principal mensagem extraída do julgamento do processo do núcleo crucial indica que o presidente da República, na condição de chefe das Forças Armadas, não pode convocar os chefes militares para “sentir se tem clima para um golpe”, pois essa ação foi considerada uma grave ameaça contra a democracia brasileira, atenta contra o bem jurídico protegido pelos tipos penais previstos nos artigos 359 L e M, do Código Penal, sendo passível, portanto, de investigação, processo, julgamento e eventual condenação, respeitado o devido processo legal. Além das lições jurídicas que podem ser extraídas da decisão condenatória do núcleo crucial, há uma lição filosófica: nunca siga uma pessoa menos inteligente do que você.

Acredita que os ministros foram contaminados pelo clima político contra e a favor de Bolsonaro?

A denúncia histórica (a peça descreveu os fatos históricos documentados de forma concatenada desde meados de 2021 até o 8 de Janeiro de 2023). Foi apresentada

pelo eminente procurador-geral da República, lastreada em robusto conjunto probatório, colhido na fase policial e confirmado perante a Primeira Turma do STF, incluindo a delação premiada do acusado Mauro Cid, elementos de prova que nortearam os debates realizados, em votos longos e fundamentados, incluindo o voto divergente, amparados em sólida doutrina jurídica, estudos sociológicos e históricos, que foram determinantes para o resultado condenatório do julgamento. Eventual uso político da decisão pela direita/esquerda — situação/oposição faz parte do jogo político, mas não contaminou a decisão proferida.

Os ministros Alexandre de Moraes e Flávio Dino deixaram claro que não cabe anistia para os condenados. Mas os políticos ligados a Bolsonaro insistem que o projeto será votado. O Supremo vai derrubar a anistia, caso seja aprovada?

A análise dos pronunciamentos dos eminentes ministros do STF indica o não cabimento da anistia em crimes contra a democracia, não sendo passíveis, ainda, de indulto, graça ou perdão judicial, pois atentam contra as bases de sustentação do sistema democrático, encontrando



barreira intransponível nos incisos XLIII e XLIV, do artigo 5º, da Constituição Federal. Na hipótese de aprovação de uma lei de anistia e eventual apreciação pelo STF, há o indicativo de que poderá ser aplicado o mesmo entendimento do precedente envolvendo o julgamento proferido no caso Daniel Silveira, no qual o STF, por maioria, declarou inconstitucional a “graça presidencial” (ADPF 967/DF).

É a primeira vez que a Justiça julga um presidente por atentar contra a democracia. Que precedentes ficam desse julgamento?

(I) A impossibilidade do governante “testar o clima” da possibilidade de golpe, convocando os chefes das Forças Armadas para adesão; (II) o sistema democrático é o sujeito passivo da violência ou grave ameaça nos crimes contra a democracia, ficando caracterizado o crime de tentado quando os atos forem praticados contra as instituições (violência contra as instituições); (III) o governante não pode liderar movimentos populares que estejam pregando a autorização e a convocação das

“Eventual uso político da decisão pela direita/esquerda — situação/oposição faz parte do jogo político, mas não contaminou a decisão proferida”

Forças Armadas para declarar a intervenção militar (artigo 142, GLO, Estado de Defesa e Estado de Sítio) para interferir ou limitar a atuação dos outros Poderes, objetivando a tomada/permanência no poder, durante o governo ou após a derrota nas urnas; e (IV) a liberdade de expressão não significa a “impunidade geral e irrestrita da expressão”, pois não se trata de um direito absoluto, os fatos/atos praticados que caracterizam condutas criminosas tipificadas estão sujeitos a investigação, processo e julgamento sob o crivo do devido processo legal.

Encerrado o julgamento, quando os condenados serão presos?

A prisão, em regra, ocorrerá após o trânsito em julgado da condenação.

Que benefícios Bolsonaro pode reivindicar em função de ter sido presidente, pela idade e condições de saúde?

O ex-presidente Jair Bolsonaro, em face da idade e de condição delicada da saúde, poderá ser beneficiado pela concessão de cumprimento da pena em prisão domiciliar, tendo em conta que, em caso semelhante, o STF concedeu o mesmo benefício ao ex-presidente Collor. A

progressão penal será avaliada em fase de execução da pena. Levando em consideração o reconhecimento de crimes praticados com violência e grave ameaça, o tempo mínimo seria de 25% da pena fixada, ou seja, aproximadamente seis a sete anos de cumprimento no regime fechado, além da avaliação do comportamento do apenado no momento do pedido de progressão do regime prisional.

Acha que a pena foi alta? É mais do que muitos condenados por homicídio.

Devemos ter muito cuidado com esses conceitos subjetivos, pois temos que levar em conta que foi uma condenação pela prática de cinco crimes, sendo três deles graves (associação criminosa armada, atentado contra o Estado Democrático de Direito e golpe de Estado), mais os crimes de dano contra o patrimônio público e contra o patrimônio público tombado. Assim, as penas somadas, contando o agravamento pela liderança da organização criminosa, temos um intervalo aproximado de pena mínima e máxima: 16 anos e 40 anos. Portanto, a pena fixada em 27 anos, pode-se dizer que se trata de uma pena média, não sendo razoável comparar fatos criminosos absolutamente diferentes.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Epifanias do festival

Em 2020, no ápice da pandemia do coronavírus, com a imposição de isolamento social, sob a mediação de Sérgio Moriconi, diretores, atrizes e atores participaram de uma deliciosa live sobre as memórias do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro: “Só faltou a cervejinha”, comentou a cineasta Laís Bodansky, a diretora do filme *Bicho de sete cabeças*. As duas horas passaram voando porque as histórias eram saborosas. Pincei algumas. O festival marcou o nascimento de atores, de diretores e de filmes.

Murilo Salles trouxe a Brasília a fita *Como nascem os anjos*, em 1996, uma fábula cinematográfica, com uma dramaturgia audaciosa. Só ganhou o candango de Prêmio Especial do Júri com a dupla de atores-mirins, mas, em compensação, arrebatou o público, que aplaudiu de pé e concedeu o candango de Melhor filme do júri popular. Todos choravam as tais lágrimas de esguicho, de que falava Nelson Rodrigues.

Os pernambucanos invadiram Brasília em 1996 durante a exibição de *O baile perfumado*, de Paulo Caldas e Lirio Ferreira. Dormiam 14 em cada quarto do hotel e um outro tanto virava a noite no Beirute da 109 Sul. No primeiro plano, com música de Chico Science, o diretor de produção Claudio de Assis berrou: “Este plano é duca! É duca!” A plateia inteira do Cine

Brasília veio abaixo. *O baile perfumado* faturou quase todos os prêmios, menos o da trilha sonora magnífica, de Chico Science e Fred Zero Quatro.

Quem ganhou o de trilha foi Sérgio Ricardo, pela música de *Avenida Brasil*. De volta para o hotel, Lirio tomou uma van e sentou-se bem em frente a Sérgio Ricardo, que disse: “Cara, quem merecia ganhar era o Chico Science, pega esse Candango e leva para ele”. Lirio recusou com reverência e chorando: “Pelo amor de Deus, não faça isso, nós estamos felizes”.

Todos eram esteantes do cinema em *Bicho de sete cabeças*, de Laís Bodansky. Quando a equipe subiu ao palco, Rodrigo Santoro, identificado como ator global, atraiu as vaías estrepitosas do público brasileiro. Os apupos vazaram para os cinco primeiros minutos de exibição.

Depois, imperou um silêncio tenso. Mas, quando o filme terminou, houve uma comoção que transformou as vaías em aplausos frenéticos.

As pessoas pulavam sobre Rodrigo Santoro: “Eu te vaiei, mas queria dizer que eu estava errado, você é um grande ator”, disse um espectador. Para Laís, não existe nenhuma plateia como a do Cine Brasília: “A gente espera que ela vaie, e ela não nos decepciona. É uma plateia crítica, política e vibrante”.

Embora não tenha sido convidado para a live, tenho as minhas histórias sobre o festival. José Damata, o comandante do Cinema Voador, é uma mistura de Cancão de Fogo com Zé do Telhado, heróis picarecos da literatura de cordel, que dão nó até em pingo d’água. Ele tinha a mania de “matar” verbalmente e

pacificamente grandes personagens da cultura: “Caiu um avião com Chico Buarque”. Até que o boato se desfizesse, rolava muita confusão.

Em uma edição do festival, Damata exterminou Fernando Lemos, secretário de Cultura do DF, amigo de Glauber Rocha, de Caetano Veloso, de Torquato Neto, de Júlio Bressane, de Rogério Sganzerla e de tantos outros cineastas. Bem-humorado, Lemos telefonou para Damata e quis saber da repercussão da sua morte nos bares da cidade: “Metade ficou triste, metade adorou”, informou Damata com o maior descaro.

Ao fim da live, todos os participantes celebraram a resistência do evento. Viva o Festival de Brasília! Viva Brasília! Viva o Cine Brasília! Viva Vladimir Carvalho. Viva o cinema brasileiro. Viva a vaia!

SAÚDE OCULAR/ Ação do Hospital da Criança e Abrace reuniu médicos, voluntários e famílias para conscientizar sobre a doença

De olho no retinoblastoma

» ANA CAROLINA ALVES

Entre músicas, pinturas e teatro, pais e crianças que passaram pelo Shopping Conjunto Nacional, na tarde de ontem, encontraram também informação e cuidado. A ação de saúde ocular chamou a atenção para o retinoblastoma, câncer raro que afeta, principalmente, crianças de 0 a 5 anos, e reforçou a importância do diagnóstico precoce.

A iniciativa reuniu médicos, estudantes de medicina, voluntários da Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias (Abrace) e profissionais do Hospital da Criança de Brasília. Eles abordaram pais, mães e responsáveis para explicar os sinais de alerta da doença e reforçar a importância do acompanhamento oftalmológico para os pequenos.

Moradora de São Sebastião, Gilsandra Alves dos Santos, 50 anos, levou o neto Moisés, de 3 anos, para participar da ação de saúde ocular. Ela soube do evento por meio do posto de atendimento da região e aproveitou a oportunidade para buscar orientação. “Ele tem estrabismo. Então, achamos melhor trazer para procurar orientações do que

fazer. Pegaram meus dados e disseram que ele vai passar por avaliação. Dependendo do problema, seremos encaminhados e acompanhados por especialistas”, contou.

Para Gilsandra, iniciativas como essa são fundamentais para famílias que dependem do sistema público de saúde. “Se fosse no particular, eu não teria condições. Por isso, achei muito bom. Faz tempo que busco entender melhor o estrabismo dele e ainda não consegui”, disse.

Sinais

A oftalmologista Juliana Tessari destacou a importância da atenção aos sinais do retinoblastoma e dos exames precoces para o diagnóstico. “Os sintomas mais comuns são o reflexo branco no olho e o estrabismo. Em casos mais avançados, pode ocorrer inchaço e até a saída do globo ocular”, explicou. Segundo ela, muitas vezes as crianças não conseguem relatar os problemas visuais, cabendo aos pais e familiares observar as alterações.

“É fundamental que a primeira avaliação seja feita ainda no nascimento, com o teste do reflexo vermelho realizado pelo pediatra. Se houver alteração, a criança deve ser

Ana Carolina Alves/CB



A oftalmologista Juliana Tassar destacou a importância dos exames

encaminhada ao oftalmologista, que fará a avaliação completa, incluindo a dilatação da pupila, essencial para examinar o fundo do olho. Além disso, é importante que todas as crianças passem por um oftalmologista no primeiro ano de vida”, ressaltou.

O alerta sobre a observação de sinais ganha mais peso quando associado às chances de tratamento. A

oncologista pediátrica Estefania Rodrigues explicou que o diagnóstico precoce é decisivo para aumentar as chances de cura e preservar a visão. “Em lugares onde as crianças chegam cedo ao sistema de saúde, as taxas de cura ultrapassam 95%. Já onde o diagnóstico costuma ser tardio, esse índice cai para cerca de 50%.”

A profissional explicou que o tra-

tamento pode incluir terapias locais, como laser e crioterapia — que congela pequenas lesões —, além de quimioterapia intra-arterial, aplicada diretamente no olho, e quimioterapia sistêmica, em casos mais avançados. “Quanto antes a doença é detectada, maiores são as chances de cura e menores os riscos de sequelas”, reforçou.

Alerta

Thais Aureliano, mãe de Mateus, de 3 anos, elogiou o atendimento do evento voltado à saúde ocular infantil. “A doutora Juliana me atendeu superbem, colheu todos os dados dele e me orientou sobre os próximos passos para a primeira consulta no hospital”, contou. Ela relatou que o filho vinha com o olho irritado e lacrimejando diariamente, há cerca de um mês, e que uma foto tirada com flash revelou uma pequena mancha esbranquiçada.

“Assim que vimos a foto, já acendemos um alerta e, logo que subemos do evento, decidimos que era a hora de entender o que estava acontecendo”, explicou. “Acho a iniciativa maravilhosa. É um hospital de referência, com profissionais incríveis, acolhimento ótimo. Eventos assim

são muito importantes para a comunidade”, destacou Thais.

Além das orientações médicas, o público conta com atividades culturais e recreativas, como música ao vivo, distribuição de livros de pintura e giz de cera, pintura facial e apresentações teatrais para as crianças. O grupo de médicos-palhaços voluntários vinculados à Abrace, Doutores com riso, também participou da ação.

Campanha

A atividade integra a campanha nacional “De Olho nos Olhinhos”, idealizada por Tiago Leifert e Daiana Garbin, e faz parte da mobilização pelo Dia Nacional de Conscientização e Incentivo ao Diagnóstico Precoce do Retinoblastoma, em 18 de setembro. A Campanha segue até 12 de outubro, com eventos em todo o Brasil e ações como o lançamento do aplicativo Meu GRAACC, que conta com agendamento de consultas e procedimentos, acesso a orientações e visualização de resultados de exames. Inicialmente, o uso será destinado aos pacientes em tratamento de retinoblastoma e, posteriormente, será ampliado, gradualmente, para todos os atendidos do hospital.

CALORÃO

Brasilienses lotam a Água Mineral

» NATHÁLIA QUEIROZ

Com o calor registrado ontem, no Distrito Federal, famílias, casais e grupos de amigos recorreram ao Parque Nacional de Brasília, desde as primeiras horas da manhã, em busca do alívio que só a Água Mineral consegue oferecer. A máxima do sábado foi de 34°C e a capital segue em alerta amarelo por conta da baixa umidade.

A medida que a manhã passava, o movimento no parque crescia. No período da tarde, as portas foram fechadas depois que a lotação máxima foi atingida. Um reflexo do



Aponte a câmera e veja como estava a Água Mineral ontem

quanto o espaço se tornou um refúgio nesta época do ano, quando a seca pede cuidados extras, como uma garrafa de água sempre à mão, mas também abre espaço para programas que unem água fria, sombra fresca e boas companhias.

Entre os que aproveitaram a oportunidade para curtir o dia,

estava Anderson Barbosa, 45 anos, que não esconde o orgulho de Brasília. “Moro na Octogonal. Então, aproveito o calor para vir curtir. O parque é um refúgio maravilhoso, um dos pontos mais lindos da cidade”, conta.

Ao lado da namorada, Cláudia Costa, 49, chegou por volta das 10h, quando o calor já era forte. A mulher, que é mineira, contou que foi ao parque pela segunda vez e que ainda está descobrindo os encantos da capital. “É realmente uma água bastante gelada, combina com o clima quente de Brasília”, brincou. De Santo Antônio do Descoberto

(GO), Fernanda Magó, 33, e a madrastra, Edileuza Souza, 52, decidiram madruguar. Às 5h, já estavam se arrumando, acompanhadas de Eloi Mihaly, de 2 anos. Trouxeram lanches, comidas e aproveitaram para apresentar o local a uma tia, que veio de Portugal. “Curtimos o dia na água gelada e reunimos a família. Foi especial”, resumiu Fernanda, que visitou a Água Mineral pela primeira vez.

O parque também virou palco de celebração para um grupo de sete amigas. Ligadas pela Paróquia Cristo Redentor, elas se conhecem desde que nasceram e dizem ser



Nathália Queiroz/CB.Press

Amigas mantêm a tradição de comemorar aniversários no parque

“grudadas”. “Setembro é mês de festa, cinco de nós fazem aniversário. Acabou virando tradição aproveitar a data por aqui. Chegamos às

7h, aproveitamos o sol, as trilhas e a água gelada. É como a gente aproveita a amizade e a vida”, contou a estudante Ana Clara Ponte, 19.

PMDF



Chácara no Sol Nascente onde adolescente era mantida em cativeiro

ABUSO

Polícia liberta adolescente de cárcere privado

» NATHÁLIA QUEIROZ

Uma adolescente de 16 anos foi resgatada, na tarde de ontem, após passar sete dias em cárcere privado, em uma chácara no Sol Nascente. Por volta das 13h, a Polícia Militar do Distrito Federal prendeu três suspeitos de envolvimento no crime.

A jovem estava desaparecida havia sete dias. Equipes do 10º Batalhão foram acionadas pela mãe e, após verificar o histórico de mensagens no celular apreendido por ela, constataram indícios de que a adolescente tinha sido levada para uma suposta festa em uma chácara da região, por uma mulher de 18 anos.

Após diligências com moradores da área, o imóvel foi localizado. Nele, encontraram um homem de 64 anos, que se identificou como juiz de paz e conciliação, e a mulher de 18 anos, que mantinham a adolescente em cárcere privado. Um terceiro autor, de 19 anos, chegou ao local 30 minutos depois e, segundo o

relato da vítima, teria abusado dela no dia anterior. As autoridades identificaram que ele é sobrinho do homem.

Com os autores, foram apreendidas três armas de fogo, entre rifles e espingardas, além de 16 munições calibre .9mm e uma munição calibre .38. Eles foram conduzidos à 15ª DP e à DEAM 2.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 13/09/2025

» Campo da Esperança

Adão Alves do Nascimento, 67 anos
Amarildo dos Santos Corrêa, 59 anos
Antônia Pereira de Araújo, 99 anos
João de Sousa Braz, 68 anos
José Carlos de Castro Brito, 76 anos
José Chaves da Silva, 89 anos
Lázaro Gonçalves da Costa, 79 anos
Marcelo dos Reis Lopes, 67 anos
Maria de Sousa Senna, 90 anos

Mário de Gusmão Medeiros, 55 anos

Quintiliano Diniz Reis, 82 anos
Sebastião Francisco de Carvalho, 81 anos
Severina de Sousa Garcia, 93 anos
Vanda Luiza Vieira, 78 anos

» Taguatinga

Cosma Leite de Melo, 81 anos
Eudetina Cursino da Silva, 77 anos
Fernanda de Sousa Brasilino, 43 anos

Gael Luiz da Cruz Silva, menos de 1 ano
Gonçala Tavares da Silva, 63 anos
José Adelino Sobrinho, 61 anos
Josias Alves da Cruz, 78 anos
Maria Anerita Lima, 82 anos
Maysa Rafaela Francis Silva Ezequiel, 35 anos
Pio Carlos Fontes, 87 anos
Rita Francisca de Oliveira, 90 anos
Valéria Alves Bezerra, 43 anos
Wilma Maria Andrade Gonçalves de Carvalho, 45 anos

» Gama

Alice Pereira de Souza, 77 anos
Getúlio Teixeira Pinto, 92 anos
Jair Monteiro Fontes, 65 anos
Linda de Paula Marques, 61 anos

» Planaltina

Angelita Araújo de Medeiros, 82 anos

» Brazlândia

Francisco Pereira Benito, 56 anos

» Sobradinho

Valmir Bispo da Silva, 62 anos

» Jardim Metropolitano

Isabella Batista Vieira Lima, 7 anos
Raimundo Venancio Coelho, 85 anos
Noah Arthur Osorio Bonfim, menos de 1 ano
Carlos Eduardo da Silva Lima, 26 anos
Arthur Charles Lopes Barbosa, 18 anos
Lenine Florêncio dos Santos, 22 anos
Rosina Nardini Veiga, 96 anos (cremação)
Tedsom Cardoso dos Santos, 65 anos (cremação)

CELEBRAÇÃO / Para comemorar a 52ª edição da festa, criada em 1974 por famílias paraenses que moram na capital, fiéis de todo o DF se reuniram para a procissão náutica, no Lago Paranoá. As festividades continuam hoje, durante o dia

Círio de Nazaré em Brasília

» EDUARDO FERNANDES

De crianças a idosos, fiéis de todo o Distrito Federal estiveram reunidos ontem no 52º Círio de Nazaré, tradição paraense que tem crescido cada vez mais em Brasília. Entre cânticos entoados e palavras de acolhimento proferidas, os devotos começaram o dia em uma procissão náutica, no Lago Paranoá, que contou ainda com programação cultural e gastronômica durante todo o sábado. Realizado pela Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, localizada no Lago Sul, o Círio de Brasília foi criado em 1974 por famílias paraenses que resolveram reproduzir a festa de sua terra natal. Emocionados, cerca de 250 fiéis marcaram presença no encontro. Um dos organizadores, Alexandre César de Oliveira, 46, afirmou que momentos como esse nascem para celebrar a fé e manter a unidade entre irmãos. Mais do que isso, prepara os devotos de Nossa Senhora de Nazaré para a procissão que ocorre em Belém, no Pará. “Essa festa em Brasília acontece desde 1974 e é sempre na primeira quinzena de setembro. Reúne paraenses e a própria comunidade”, disse.

O sorriso no rosto de Alexandre mostrava uma profunda gratidão à santa. Ele relembrou que passou por situações delicadas de saúde, mas foi curado graças à fé que tem. Agora, só deseja que outros encontrem aquilo que lhe tem salvado diariamente. “A expectativa desse evento é isso: alegria e devoção. Neste domingo, teremos o ponto alto, que é uma missa às 16h30 na paróquia”, acrescentou.

Fraternidade

Há três décadas, Roberto Carlos Rambo, 61, dedica-se ao sacerdócio. Desde então, não pensa

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Com alegria e emoção, cerca de 250 devotos participaram da homenagem à santa no Lago Paranoá: tradição paraense na capital

em nada além de levar ao mundo os ensinamentos de Jesus Cristo. “Fé é unidade, amor recíproco e fraternidade. Estamos aqui para amar Deus sobre todas as coisas. Nesta embarcação, vivemos um momento evangelizador”, completou.

Para ele, que está há 25 anos à frente da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, o Círio de Brasília já se tornou uma das festas mais marcantes da capital federal. Assim,

espera que as pessoas continuem se apaixonando cada vez mais por um evento que é sobre religião, mas que também atravessa fronteiras culturais e acolhe a todos.

E a saudade de casa toma conta do coração de Maria da Glória Gama, 73. Natural do Pará, é curadora da festa do Círio em Brasília há 30 anos, um pouco antes de chegar aqui. “Fazemos a festa em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré. Mas, também, temos

elementos do mesmo evento que acontece em Belém.” A fé, de fato, é um combustível para ela.

Quando tinha 40 anos, enfrentou uma gravidez de risco, após descobrir um cisto no útero. “Quase morri no parto, tive infecção generalizada, estava em coma e Nossa Senhora me salvou. Decidi dedicar minha vida a cuidar das coisas dela. Hoje, minha filha está aí, com 33 anos. Trabalho dentro da igreja porque esse milagre me deu tudo.

Quero que as pessoas conheçam mais desse amor”, ressaltou.

Celebração em família

Maria Clara Belgrano, 15, e a madrinha Fabiula Yuni, 46, estiveram juntas na procissão náutica. O encontro em família, para as duas, representa muito, especialmente pelo carinho que sentem uma pela outra. “É um sentimento muito bom, realmente indescritível. Isso,

Serviço

Programação de hoje

- » 10h30: missa dominical
- » 10h30: exposição dos mantos
- » 12h: quermesse
- » 13h: show de forró católico com Filhos de Lourdes
- » 14h30: apresentação de grupo de carimbó
- » 15h: ofício de Nossa Senhora e terço mariano
- » 16h30: missa festiva em ação de graças à Nossa Senhora de Nazaré
- » 18h: procissão do Círio de Nazaré

A Paróquia Nossa Senhora de Nazaré fica na QI 1 do Lago Sul

sobretudo, por ser em homenagem a Nossa Senhora. Estar aqui cultivando a fé é algo magnífico”, destacou a jovem.

Desde muito cedo, Fabiula encontrou na religião um motivo para continuar acreditando que a vida vale a pena. “Sou paraense e vim para Brasília com três anos. Fico até emocionada de falar sobre isso, pois é uma sensação maravilhosa essa vivência, perto da minha afilhada. Torna essa data mais linda e especial”, finalizou.

O casal Daniela Souza, 55, e Rodrigo Souza, 54, devotos de Nossa Senhora de Nazaré, não perdeu a oportunidade de comparecer ao Círio de Brasília. “Estou na Igreja Católica desde criança, até fui coroinha. Em dado momento, eu me afastei, mas, depois que tive filhos, entendi que era hora de retornar. Queria que eles crescessem nesse universo”, comentou Rodrigo.

ESCOLHA A

ESCOLA

DO

SEU

FILHO

2025

A edição 2025 do projeto Escolha a Escola do seu Filho já está disponível no Correio Braziliense — nas bancas e também no formato digital.

Acesse o site especial e confira conteúdos exclusivos pensados para ajudar você a fazer uma escolha consciente sobre a educação dos seus filhos:

- Reportagens especiais
- Entrevistas com instituições de ensino
- Vídeos inspiradores
- Tendências do ensino no DF

Informação transforma. Educação é uma escolha que começa agora.

Aponte a câmera para o QR Code e explore tudo o que preparamos para você.

Patrocínio

Apoio

Apoio de Comunicação

Realização

Uma linha histórica até a construção da nova capital no Planalto Central do país é traçada por pesquisadores, em comemoração dos 65 anos de Brasília, do Correio Braziliense e do Instituto Histórico e Geográfico do DF

Com a inspiração de Vargas, JK conquista o Catete

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO
Especial para o Correio

"Gostei de ver o seu amigo Kubitschek. Ele está solidamente apoiado pelo povo de Minas. Não seria a hora de nós deflagrarmos a sucessão? Procure fazer uma sondagem em torno do governador. Mas faça com cuidado, para que o Aranha não se aborreça", disse Vargas a um sorridente e aquiescente Tancredo Neves, então ministro da Justiça, ao desembarcar, no Aeroporto Santo Dumont, regressando de Belo Horizonte, em 13 de agosto de 1954.

O trajeto do Aeroporto da Pampulha até a Mannesmann, na então cidade industrial (hoje Contagem), estava todo bloqueado pela Polícia Militar de Minas Gerais, para que Vargas e Juscelino fizessem todo o percurso até a solenidade de inauguração da famosa empresa além de tubos de aço sem sobressaltos. "No governo, represento o princípio da legalidade constitucional que me cabe preservar e defender. Advirto aos eternos fomentadores da provocação e da desordem que saberei resistir a todas e quaisquer tentativas de perturbação da paz e da tranquilidade públicas", disse o presidente no fim da manhã de 12 de agosto, ao lado de JK, no seu último pronunciamento oficial.

Na pérgola da piscina do Palácio da Liberdade, já no meio da tarde, ao som suave de uma pequena orquestra, Vargas saboreava o farto repasto oferecido pelo governador mineiro. Apreensivo, o general Caiado de Castro aproximou-se do presidente lembrando que o avião já estava pronto para a partida. As tensões políticas no Rio permaneciam crescentes. A missa de sétimo dia em memória do major Rubens Vaz, morto no suposto atentado contra o então deputado Carlos Lacerda, celebrada na Candelária, acirrara em muito os ânimos dos militares. Possivelmente querendo um pouco de distanciamento de tudo, um cenário distinto, Vargas, com a suavidade consistente que lhe era própria, fitou o amigo e disse: "Não sigo hoje para o Rio, general, vou pernoitar em Belo Horizonte".

Ao fim do longo almoço, às 17 horas, Juscelino levou Vargas para o Palácio das Mangabeiras. Às 19 horas, o presidente recebeu em audiência um grupo de trabalhadores. Às 21 horas, foi servido o jantar com a presença de diretores da Mannesmann, lideranças políticas e personalidades da sociedade mineira. Agora era o violão e a voz de Dilermando Reis que animavam a noite. Findo o jantar, insone na madrugada, Vargas percorreu a biblioteca do Palácio. Percebendo o movimento, JK foi ao seu encontro. "Não durmo sem antes ler um pouco", explicou-se o presidente ao notar a presença do governador, dirigindo-se para a escada que o levaria aos seus aposentos, no primeiro andar, com um livro do Eça de Queiroz nas mãos. Assim, como quem tece uma teia ou faz um bordado do adeus da vida que ele se encarregaria de encerrar, na manhã de 24 daquele mesmo mês de agosto de 1954.

Café Filho, vice-presidente de Vargas, sergipano do PSP de Adhemar de Barros, assume a presidência da República no mesmo 24 de agosto de 1954. Em meio aos protestos que tomaram conta do país com o suicídio de Vargas, o então ministro da Guerra, general Euclides Zenóbio da Costa, pede demissão. Ele teria sido um dos idealizadores do Manifesto dos Generais de 22 de agosto de 1954, exigindo a renúncia de Vargas. Café Filho nomeia o general Henrique Teixeira Lott, disciplinado e legalista, no lugar de Zenóbio.

As articulações para a sucessão presidencial tomam corpo. A UDN, agora integrada com o governo Café Filho, parecia ter a preferência eleitoral. Mas logo se assustou com a presença de Juscelino no cenário nacional e a sua aproximação com o PTB de João Goulart, o herdeiro natural do getulismo. A ideia de uma candidatura única, a mesma que surgiu em 1950 contra Vargas, também capitaneada pela UDN, voltou às manchetes e aos gabinetes, agora na voz de Lacerda e de alguns generais. O mesmo fantasma de uma suposta República de orientação sócio-sindicalista — o mesmo de 1950, também contra Vargas —, em conluio com o presidente argentino, Juan Domingos Perón, a famosa Carta Brandi foi divulgada com estardalhaço pela *Tribuna da Imprensa*, de Carlos Lacerda. A carta era falsa! A pressão por uma candidatura única permaneceu e se intensificou. Até uma emenda constitucional definindo a maioria absoluta dos votos, como quórum mínimo para assegurar a eleição do novo presidente, a UDN apresentou, sem sucesso.

Juscelino e Jango foram eleitos em 3 de outubro de 1955. As presenças mudaram de tom e de forma: agora, era um golpe militar! Em

Fotos: Divulgação



JK se despede de Vargas, em 13 de agosto de 1954



Nereu Ramos dá posse a JK e a Jango, em 31 de janeiro de 1956

"No governo, represento o princípio da legalidade constitucional que me cabe preservar e defender. Advirto aos eternos fomentadores da provocação e da desordem que saberei resistir a todas e quaisquer tentativas de perturbação da paz e da tranquilidade públicas"

Getúlio Vargas, no fim da manhã de 12 de agosto, ao lado de JK, em seu último pronunciamento oficial

1º de novembro de 1955, no enterro do general Canrobert, ao lado do general e ministro Teixeira Lott, o coronel Jurandir Mamede fez um discurso contra os presidente e vice-presidente eleitos. Defendeu o impedimento da posse de JK e de Jango. Na ocasião, subordinado à Escola Superior de Guerra, Mamede não podia ser punido diretamente pelo ministro, que buscou o apoio do Estado Maior do Exército. Não conseguiu! Lott foi, então, ao presidente da República

pedir a punição pretendida para Mamede, arguindo o desrespeito à hierarquia. Diante da tensão, Café Filho simula um providencial "infarto" e afasta-se da Presidência da República.

O presidente da Câmara, Carlos Luz, assume a Presidência da República em 8 de novembro. Lott vai ao Catete, recebe um chá de cadeira de duas horas e não obtém o apoio do presidente em exercício, para punir o coronel Jurandir Mamede. No dia 10, Lott pede demissão. A posse do general Álvaro Fiúza de Castro, o novo ministro da Guerra, foi marcada para o dia 11. Na noite do dia 10, os generais Odílio Denys, comandante da Zona Militar do Leste, e Olympio Falconière, comandante da Zona Militar do Centro, e um conjunto de oficiais-generais, percebem o golpe em curso, e decidem não aceitar a demissão do general Lott do Ministério da Guerra. Lott não era um homem qualquer. Sem o gabinete, mas com as armas, faz valer a Constituição. Na madrugada do dia 11, determina o cerco ao Catete, ocupa os quartéis da polícia e a sede da companhia telefônica.

Informado da movimentação das tropas, Carlos Luz e alguns ministros se escondem no Cruzador Tamandaré, então sob o comando do vice-almirante Silvío Heck. A bordo, estavam também Carlos Lacerda, Prado Kelly e os coronéis Jayme Portella e Jurandir Mamede. Determinado, Lott ordena alguns disparos da artilharia das fortalezas da costa do Rio de Janeiro contra o Cruzador Tamandaré. Carlos Luz teria impedido o revide do navio de guerra. As baixas civis e militares, no caso, teriam sido significativas. A embarcação militar rumou para Santos, onde esperava o apoio do governador Jânio Quadros e a resistência em favor de Carlos Luz, sob a liderança do brigadeiro Eduardo Gomes.

Naquela mesma manhã de 11 de novembro de 1955, o general Henrique Teixeira Lott encaminha ao presidente do Senado, Nereu Ramos, requerimento para que se vote o impeachment de Carlos Luz. O presidente em exercício teria deixado o território brasileiro sem a devida autorização do Congresso Nacional. A sessão foi tensa e tumultuada, mas por 185 votos a favor e 72 contrários, Luz perdeu todos os poderes. Em São Paulo, Jânio muda de posição ao se ver diante da determinação do general Falconière. O mesmo recuo aconteceu com o Alto Comando da Marinha, que não escondia sua posição contra JK. Lacerda se esconde na embaixada de Cuba, do então do ditador Fulgêncio Batista. Carlos Luz pede para voltar para casa.

Ainda em 11 de novembro, às 18h30, acompanhado do general Teixeira Lott, dos líderes dos partidos na Câmara e no Senado, o senador Nereu Ramos chega ao Palácio do Catete para assumir a Presidência da República. "Aqui estou para a posse, para cumprir uma decisão da Câmara e do Senado. Tive a honra de ser escolhido pelos meus pares para assumir a Presidência da República, restabelecendo assim a ordem legal. Cumpro o meu dever de brasileiro e peço a Deus que me ilumine nesta hora e me indique o caminho da pacificação da família brasileira", disse Nereu Ramos no seu primeiro pronunciamento público como presidente. Em 21 de novembro, Café Filho anuncia que está reassumindo o cargo. Lott,

mais uma vez, toma duas fortes decisões: mantém Café Filho em prisão domiciliar e solicita ao Congresso uma resolução declarando-o impedido. Em 24 de novembro, o Congresso autoriza o presidente Nereu Ramos a decretar o Estado de Sítio, que vigeu até a posse de Juscelino Kubitschek e de João Goulart, em 31 de janeiro de 1956.

Entre um momento e outro, o marechal José Pessoa concluiu o seu relatório na Comissão de Localização da Nova Capital Federal, quando foi escolhido o Sítio Castanho, em fevereiro de 1955, onde hoje está edificado o Plano Piloto de Brasília. Pessoa coordenou também a elaboração do primeiro Plano Piloto da Nova capital, que ele sugeriu que tivesse o nome de Vera Cruz. O governador Juca Ludovico, de Goiás, criou, em 5 de outubro de 1955, por meio do Decreto 1.258, a Comissão de Cooperação para Mudança da Capital Federal, presidida pelo médico e pecuarista Altamiro de Moura Pacheco, que nomeou Jofre Mozart Parada como o engenheiro-chefe de Subcomissão Técnica.

Em 9 de dezembro de 1955, o então presidente da República, Nereu Ramos, no Decreto 38.281, transforma a Comissão de Localização da Nova Capital em Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal. Nos seus 12 artigos, entre outras providências, o decreto determina: a) plano de utilização da área escolhida para o pavimento de recursos de construção da nova capital e plano urbanístico, inclusive, o anteprojeto e projeto da capital e de edifícios que constituirão a sede do novo governo; b) o prazo para a conclusão desses trabalhos será de até cinco anos, a partir dessa data.



Jorge Henrique Cartaxo é jornalista e diretor de Relações Institucionais do IHGDF

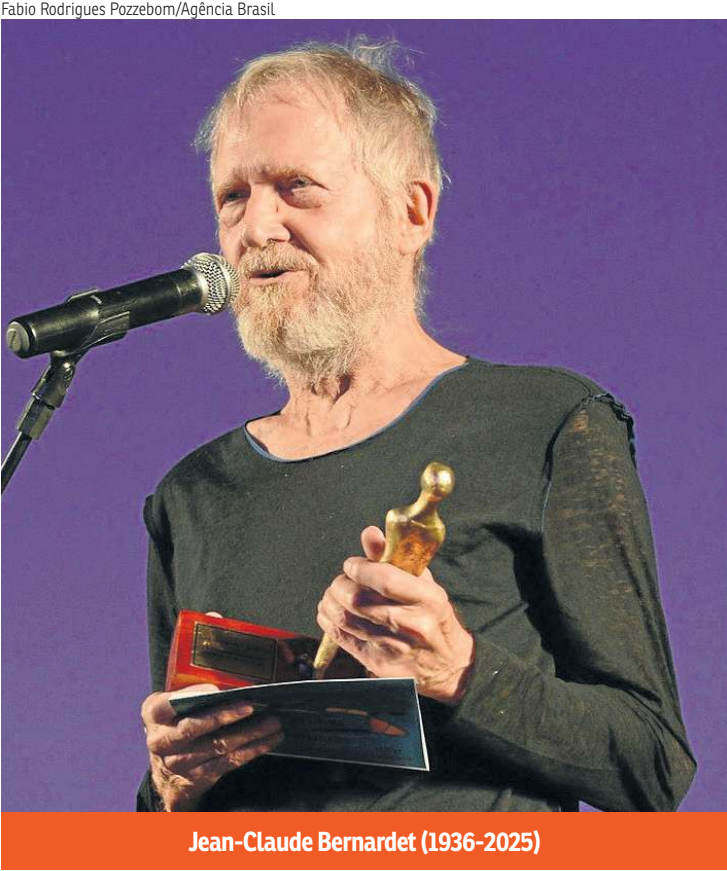
Lenora Barbo é arquiteta e diretora do Centro de Documentação do IHGDF



Vladimir Carvalho (1935-2024)



Silvio Tendler (1950-2025)



Jean-Claude Bernardet (1936-2025)

Os documentaristas Vladimir Carvalho e Silvio Tendler e o ensaísta Jean-Claude Bernardet são reverenciados no Festival de Brasília por suas contribuições à consolidação desse grande evento do cinema nacional

HOMENAGEM AOS mestres



» RICARDO DAEHN

Há quase 30 anos, foi a imortal Fernanda Montenegro quem cravou, numa passagem pela capital, com protesto no qual pleiteou a revisão nos cortes destinados ao audiovisual, a dimensão do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro: “Contar a história deste festival é contar a história da cultura neste país”. Na ocasião, ela emendou ser a cultura “o coração da matéria”. Figura de honra na edição do 58º Festival, a atriz, naqueles discursos, parecia alinhar pensamentos e esforços de três colegas que deram bases para o tradicional evento que prossegue no Cine Brasília até o próximo sábado: o ensaísta Jean-Claude Bernardet (morto há dois meses) e a dupla de documentaristas Silvio Tendler (que partiu no início do mês) e Vladimir Carvalho (falecido há 11 meses). Todos eles são lembrados nesta edição do festival, que teve a mostra competitiva iniciada ontem. Hoje, às 14h, os filmes *Homenagem a Kiarostami* e *Os ruminantes*, no Teatro Sesc Silvío Barbatto (SCS), saúdam, por exemplo, Bernardet.

A tríade citada acima fomentava debates e protestos sempre atrelados à palpatção do Festival de Brasília. Folhear a publicação *Cineastas e imagens do povo* (de autoria de Bernardet) traz a pérola da reunião

dos três, em capítulo que, de quebra, versa sobre a capital. *Os anos JK: como fala a história?* trata do clássico documentário de Tendler, que com o diretor teria formulado “a redenção dos aborrecidos cinejornais (da época)”. Seria o ocaso da “crônica dos vencedores”, centrada nos louros a autoridades, políticos e militares; com afiada lente, Tendler ceifaria tons oficiais. Neste mesmo escrito de Bernardet, ele consagra Vladimir, pela obra *Brasília segundo Feldman*: “O filme não se interessa pela figura do candango, mas pelos candangos, por sua vida, suas condições de trabalho”.

Brasília, como vitrine potente de cinema, regozijou-se com a interferência de Vladimir no seu cotidiano, atento ao cinema de seu interesse: aquele que capta “as relações diretas do homem com a natureza, com os outros homens, com a sobrevivência, com os símbolos”, como certa vez definiu. Curioso que, em 2006, a disputa por prêmios Candango tenha confrontado *Encontro com Milton Santos* (de Tendler) com *O engenho de Zé Lins* (de Vladimir), criados por diretores combativos à ditadura. Nisso, uma análise do histórico do festival dá equiparação aos talentos e às oportunidades: Vladimir apresentou *Rock Brasília — Era de Ouro* (2011), trouxe *Giocando Dias — Ilustre clandestino* (2019) e *Barra 68 — Sem perder a ternura* (2000),

tudo fora de competição.

O inconformismo brotava em muitos gestos do mestre Vladimir, que, na imprensa, observou: “O subdesenvolvimento, um verdadeiro karma na minha vida, voltou a me perseguir. Como é que na cara do poder viceja chaga de tal dimensão?”. Nesse naipe de sentimentos, o autor do unânime *Conterrâneos velhos de guerra* (1990) atacava, na denúncia das “misérias” que cercavam os “reais” construtores da capital, depois de ser alvo dos picotes e tentativas de cala-boca como no caso de *O País de São Saruê* (recusado na seleção pela Fundação Cultural, em 1971) e que atravessou década, até a consagração em 1979, quando a obra forjou a criação do Prêmio Especial do Júri (com instituição de diploma e troféu). Vencedor da menção especial do Clube de Cinema de Brasília, por *A bolandeira* (1969), o mestre Vladimir recebeu a Homenagem ao Cinema Brasiliense (pelo curta *O espírito criador do povo brasileiro*, em 1975) e, em 1977, ainda disputou Candangos, à frente de dois curtas: *Quilombo* e *Mutirão*.

Arsenal de memórias

Peça fundamental do festival de cinema, Carvalho, atento ao acervo de imagens sobre a memória, criou em 1998 o

troféu Conterrâneos, atribuído dado o esforço da criação da Fundação Cinememória. O zelo pelo evento o fazia esbravejar, em ocasiões como a da transferência do evento para as salas do ParkShopping. “Na maioridade, o Festival vai virar garoto propaganda de eletrodomésticos?!” esbravejou, por exemplo. Noutro momento, ressentia da falta de debate, de ideias, e de “projeto cultural” atrelado aos festejos. “Nós somos hospedeiros de um pequenique cinematográfico. O Festival de Brasília perdeu em essência, visão e brilho. É um festival de carregação, as pessoas vêm aqui se banhar nas piscinas dos hotéis”, ironizou, à época do vicejo.

Na 58ª edição que festeja Cacá Diegues (outro pilar do cinema, e que tem as memórias estampadas no longa *Para Vigo me voy*), a ser exibido hoje, às 15h, no Cine Brasília), sente-se o peso da história (feita agora, na nossa cara) organizada em ecos, “positivos e negativos”, como definiu Bernardet, que almejava, como pensador ver o “povo consciente”, alerta para os “problemas atuais” e desenvolvimento nas “formas de ação e de agressividade”. Reinventado, Bernardet se fez ator (ao mesmo tempo em que perdia o sentido da visão), tendo atuado em filmes como *Fome* (2015) e *Pingo d’água* (2014). Ele venceu Candango de melhor ator, em 2008, pelo impactante longa *Filme-fobia*. Multiplicidade legítima do premiado roteirista de filmes como *Hoje* (2011), *Um céu de estrelas* (1996) e do clássico *O caso dos irmãos Naves* (1967), todos premiados na capital.

Igualmente associado a vigor e revitalização, coube a Silvio Tendler, entre outros legados, o de comandar o veio artístico da edição de 2020 do Festival, em plena pandemia — 24 anos depois de na 29ª haver prometido, como gestor, a realização do “festival que nós cineastas sempre sonhamos em fazer”, trazendo a exuberância de talentos estreantes como Tata Amaral, Lírio Ferreira e Paulo Caldas. Caprichos do autor do emblemático documentário *Glauber — o filme, Labirinto do Brasil*, de 2003, agora carregado nos ecos da história, como diria Bernardet.

Crítica

O agente secreto ★★★★★

Achatado pela máquina

Maternidade e paternidade, elementos que condeoram nas tramas de filmes como *Central do Brasil* e *Ainda estou aqui* alimentam a reconstrução emocional do protagonista do mais recente filme de Kleber Mendonça Filho (consagrado melhor diretor no Festival de Cannes): Marcelo (Wagner Moura, contido à perfeição) é um chefe de departamento de pesquisas universitárias em iminente confronto com poderosos, dado que transformará vidas daqueles ao seu redor. Na ciranda de uma roleta-russa, em que se tornará alvo, Marcelo inquietará o destino do filho Fernando e do avô deste (papel do excelente Carlos Francisco), para além da esposa Fatima (Alicia Carvalho), numa empreitada ainda movida pela obsessão (sadia) de saber de sua mãe incógnita. Na trama, o Recife serve de refúgio.

Núm guardanapo de bar vem o desenho aviltante de um país, sob comando torpe (a ação se passa em 1977): claramente haveria o “Norte” e o “Brasil”. A trama do filme alinhava um quebra-cabeças sofisticado que contempla massaroca de violência, redes de solidariedade e uma justiça volante a serviço de acobertamento e trapaceas.

Com o personagem do avô projetionista de filmes, o cinema (particularmente, o São Luiz, às margens do rio Capibaribe) é visto como ambiente de resguardo e uma janela para novos mundos, dentro de rico painel de personagens, muitos deles convivendo como refugiados, num núcleo clandestino comandado por Dona Sebastiana (Tânia Maria). Seriam muitas as “pessoas erradas” nos lugares (in)certos. A serenidade aparente é montada por um hábil roteiro que expõe de subornos a uso (de fachada) da máquina estatal, entremeadas por humor, muita angústia e adrenalina. Retratos de elitismo vêm junto com o revolver em memórias e arquivos, num filme com forte carga epistolar.

Numa “época cheia de pirraça”, nos anos 1970, o “tudo em ordem” escutado de um personagem se mostra progressivamente descabido. Logo no começo do filme, uma placa de veículo demarca, em leitura: “Twist de pobre é macumba”. Pontuado por um sincretismo (inclusive, de fundo cinéfilo), o cinema de Kleber Mendonça agrupa, um quadro, a figura de Marilyn Monroe ladeada por Grande Otelo, e tudo rende samba.

Absorvido o risco imposto nas exhibições do clássico *Tubarão* (1975), e acompanhando o milimétrico trabalho de Wagner Moura, o espectador, perto do final, entre visagens de maracatus, profetas e poetas de rua, testemunha uma antológica sequência arquitetada à altura de um Hitchcock específico: *O homem que sabia demais* (1956). Ao som entorpecente de pifanos, o fôlego vai aos ares, com o desfecho em andamento de apressada locomotiva. Apoteose pura, num filme de escavação de informações, com manejo à la Brian De Palma. (RD)



Wagner Moura venceu o prêmio de Melhor ator em Cannes

»Entrevista | KLEBER MENDONÇA FILHO | CINEASTA

O tubarão e a perna cabeluda

Fomentar debates e alimentar a circulação de ideias são funções primordiais no cinema proposto por Kleber Mendonça Filho, que projeta como modelo exemplos de filmes duradouros, como *O dragão da maldade contra o santo guerreiro* (1969) e *São Paulo S/A* (1965). A visão histórica do criador de sucessos como *Bacurau* e *Aquarius casa à luva com a disposição do 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, plataforma de pré-lançamento de O agente secreto, exibido na abertura do evento, duplamente premiado no Festival de Cannes (com direito a melhor ator para Wagner Moura), desde já, cotado para o Oscar, e que chega aos cinemas em novembro. Brasília teve o privilégio de assistir com antecedência ao filme, em duas disputadas pré-estreias, e de travar contato direto com o realizador pernambucano, eleito Melhor diretor em Cannes. Observador do “trauma de memória” aplicado no Brasil, dada a anistia em fins dos anos 1970, entre outras coisas, ele demarca a “quebra na formação espiritual do nosso país”, além de não endossar esquecimentos coletivos. Na frente de celebração com o novo longa, ele afirma: “Esse filme tem tido uma carreira muito prestigiosa e internacional. Estávamos nos Estados Unidos*



e teve uma sessão especial na Academia de Artes e Ciências Cinematográficas (que vota o Oscar), em Los Angeles. A reação ao filme é muito forte por sinal. Uma percepção universal, por mais que o longa seja extremamente brasileiro.”

Com que ânimo veio ao festival?

Hoje, aos 60 anos de festival, fico muito orgulhoso e feliz de colaborar com a história dele, oferecendo o longa para o evento. É um filme muito brasileiro no sentido de que ele olha para a história do país. Mas, na verdade, ele está olhando também para um período contemporâneo do país que, felizmente, está acabando essa semana, de uma maneira muito oficial, muito marcada.

Cotado para o Oscar, é difícil não comparar O agente com Ainda estou aqui... O que diz?

Eu vi *Ainda estou aqui* (filme nacional vencedor do Oscar) no Festival de Veneza. Comentei com Walter Salles (diretor daquele longa): “Existem dois irmãos que nunca se falaram, e não sabem um da existência do outro — *O agente secreto* e *Ainda estou aqui*. Ao dizer isso, acho que vejo a raiz de tudo, nos filmes de memória, de história, mas que têm estilos diferentes e têm pontos de vista diferentes. Acho incrível que os filmes se comuniquem e causem soma. O Walter Salles vai participar de uma conversa comigo no Museu da Academia (Los Angeles), no dia 19 de outubro.

Como conecta um tubarão e a perna cabeluda, elementos inesperados no filme?

Recife é uma cidade praieira. Lá, *Tubarão* (o filme de 1975) também foi um fenômeno cultural, com o impacto da obra do Spielberg, em fins dos anos 1970. E lá existe o problema real com tubarão. Tudo isso, juntando, compõe parte com sentido para o filme. Quanto à perna cabeluda, explico: foi uma invenção do jornalismo policial dos anos 1970 no Recife, como um código para o que a polícia fez ontem à noite — espancou pessoas, levou para o hospital ou para prisão. Eles não podiam dizer abertamente o que aconteceu, e aí inventaram o código da perna cabeluda, que virou uma lenda urbana. Eu, criança, ouvia minha mãe, lendo o jornal em voz alta: “Mas isso (escrito) é muito estranho. Não está no suplemento literário; está na página de polícia!”. E se lia: “A perna cabeluda

veio quicando e atacou pessoas no Parque Treze de Maio”. É absurdo, é muito irrevolvente, é muito Recife.

Recife é personagem do filme, praticamente...

O centro do Recife que eu frequentava, desde criança, com meus pais. Lá, há a cacofonia incrível. Isso está no filme. Entra o pastor, gritando; o poeta da rua, gritando, irritando. Isso no meio dos ônibus, dos carros, das motos. Os vendedores, gente tocando no piano músicas do Richard Clayderman, sons do Kenny G. Conversei muito com a equipe de som que eu precisava de todos esses sons na mixagem. Este é o centro da cidade. Precisava da personalidade brasileira e de Recife.

Há menção, ao fim do filme, de 1,3 mil empregados que trabalharam no longa, e a afirmação de cinema como formação de indústria. É uma prestação de contas?

A mensagem já estava no filme *Bacurau*, no momento em que o cinema foi desmontado, em que a cultura foi desrespeitada e o MinC foi extinto. É uma maneira de lembrar que a cultura é feita por trabalhadores, por homens, mulheres que trabalham todos os dias, fazendo cultura, teatro cinema, música, artes plásticas; tudo é trabalho e, dentro do discurso da extrema-direita com tendência fascista, a cultura é um inimigo. Só que ao combater este inimigo, já que eles (fascistas) só entendem a escala da economia, eles acabam machucando a economia. A frase (ao fim do filme) é muito bem pensada para lembrar o óbvio. Que é o que você faz quando vive numa situação sem tendências democráticas. (RD)

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Martine Grael: pioneira no SailGP

Bicampeã olímpica, a brasileira Martine Grael se tornou este ano a primeira mulher a comandar um F50, um barco capaz de alcançar 100km/h utilizado no circuito SailGP. Um progresso significativo em um ambiente majoritariamente masculino. O Brasil está atualmente na 10ª posição de um campeonato que reúne 12 equipes que se enfrentam em 'match race' (um contra um) em regatas próximas da costa. Devido ao mau tempo, as regatas previstas para ontem, em Saint-Tropez, na França, tiveram de ser canceladas.

FUTEBOL FEMININO Depois de empatarem por 2 x 2 no confronto de ida, Cruzeiro e Corinthians decidem o título nacional, hoje, na Neo Química Arena. Líder isolada na primeira fase, Raposa desafia hegemonia do time paulista

Uma nova história?

MEL KAROLINE*

Apenas 90 minutos separam as torcidas de Cruzeiro ou Corinthians de saltarem o grito de campeãs do Brasileirão Feminino de 2025. Após empate por 2 x 2, na Arena da Independência, no domingo passado, a decisão do título do torneio nacional ficou para a partida de hoje, na Neo Química Arena, às 10h30. Ao que tudo indica, o confronto será decidido nos mínimos detalhes. As forças de cada equipe se contrapõem dentro de campo. O ataque poderoso do Timão terá de se reinventar contra a defesa segura das Cabulosas.

Durante a temporada, Corinthians e Cruzeiro exibiram o favoritismo na competição. Frente a frente, os clubes mostraram equilíbrio com a bola no pé. Para a final, os objetivos são diferentes: as Brabas querem defender a hegemonia no Brasil (são campeãs em sequência desde 2020), enquanto a Raposa nunca se viu tão perto de conquistar o título inédito — coroar a melhor temporada dos últimos tempos.

O primeiro jogo da final colocou à prova a paridade do duelo. Entretanto, os times souberam impor em campo os estilos de jogo. O primeiro gol da partida mostrou a forma que as paulistas gostam de atuar, com intensidade e maior domínio da posse de bola. Porém, pouco tempo depois, as mineiras responderam com um gol de Marília e empataram o placar na reta final da partida, comprovando a eficiência, mesmo contra as estatísticas: 12 finalizações contra 18 do alvinegro.

O Corinthians esbanjou controle de jogo. Sem se intimidar com a torcida cruzeirense, foi preciso nos passes e teve um bom volume ofensivo. O segundo gol das Brabas serviu para comprovar também o poder individual das peças do técnico Lucas Piccinato. Figura importante na equipe corintiana, Gabi Zanotti apareceu como arma poderosa para incomodar a defesa celeste.

Na organização defensiva, o Cruzeiro se destacou. Foram 13 desarmes contra nove do

CBF/Divulgação



Brasiliense Vic Albuquerque segue em destaque entre as 'Brabas'

Gustavo Martins/Cruzeiro



Atacante Byanca Brasil oferece vigor ofensivo às 'Cabulosas'

Corinthians. Essa superioridade foi algo que se repetiu no decorrer do campeonato. Assim como na ida, hoje, os times podem apostar nas bolas paradas. Ambos marcaram em bolas aéreas. Para armar ainda mais o setor ofensivo, o treinador do time mineiro, Jonas Urias, pode apostar na dupla de ataque com Byanca Brasil e Leticia Ferreira.

Na ida, Urias optou por não começar com Leticia de titular, pois considera que a dupla não atende tão bem defensivamente como ofensivamente. "Eu tenho o privilégio de ter duas atacantes muito boas, que são Leticia e Byanca Brasil, mas na fase defensiva de ambas, quando elas estão juntas, deixa a desejar. E elas sabem disso, trabalhamos isso. E não poderíamos ter esse luxo. Precisávamos de duas jogadoras que pudessem contribuir mais defensivamente. Por isso, Marília e Vanessa na frente", explicou.

Além do título, o vencedor também leva para casa uma quantia expressiva como premiação. Com a classificação para a final, as equipes garantiram mais de R\$ 200 mil. Pago pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o campeão receberá R\$ 1,8 milhão. A somatória dos valores recebidos com os avanços de fase (ao chegarem na semifinal, embolsaram mais R\$ 120 mil), o ganhador pode faturar até R\$ 4,2 milhões.

Retrospecto

Nas quartas de final, as Cabulosas eliminaram o Bragantino após triunfo por 2 x 0 no agregado. Na semifinal, o adversário do time celeste foi o Palmeiras. O jogo de ida, na Arena Barueri, terminou em 3 x 1 para a Raposa. O confronto de volta, no Independência, ficou em 2 x 1 para as Palestrinas.

O Corinthians despachou o Bahia nas quartas de final, após vitória por 4 x 0 no agregado. Na semifinal, a equipe paulista superou o São Paulo por 4 x 2 na somatória dos placares.

*Estagiária sob a supervisão de Fernando Brito

34 pontos

Na primeira fase, o Corinthians apareceu em segundo lugar, com 10 vitórias, quatro empates e uma derrota. Fez 46 gols e sofreu 12. Alvinegro acumula títulos nacionais consecutivos desde a temporada 2020.

10h30

Estádio Neo Química Arena (SP)

Campeonato Brasileiro Final

Transmissão Globo



CORINTHIANS

Nicole; Thais Ferreira, Erika, Mariza, Tamires; Dayana Rodríguez, Duda Sampaio, Gi Fernandes, Vic Albuquerque; Gabi Zanotti e Johnson

Técnico: Lucas Piccinato



CRUZEIRO

Camila, Isabela, Isa Haas, Vitória Calhau, Paloma Maciel; Bedoya, Gisseli, Pri Back; Byanca Brasil, Marília e Vanessinha

Técnico: Jonas Urias

Árbitra : Deborah Correia (PE)

36 pontos

O Cruzeiro terminou a fase classificatória na liderança — foram 11 vitórias, três empates e apenas uma derrota em 15 jogos. Fez 35 gols e sofreu 15. Melhor desempenho do clube mineiro na história do campeonato.

BRASILEIRÃO

Palmeiras goleia Inter e se aproxima do líder

O Palmeiras teve, ontem à noite, a melhor atuação na temporada. Com performance de gala de Vitor Roque, autor de três gols, o clube alverde se mostrou avassalador e goleou o Internacional, no Allianz Parque, por 4 x 1, pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro.

O entrosamento da dupla de ataque formada por Roque e Flaco López foi determinante para o resultado. Facundo Torres, que disputa vaga de titular com Mauricio, também teve atuação elogiada. Na lateral direita, é nítida a evolução com a chegada de Khellven para o lugar de Marcos Rocha e Mayke.

Demorou, mas a comissão técnica encontrou uma formação capaz de ser produtiva no ataque e segura na defesa. A eficácia ainda precisa ser constante para que o time alverde reconquiste a confiança do torcedor. Os palmeirenses reagiram positivamente com as participações do estreante Andreas Pereira e com os retornos de Raphael Veiga e Bruno Rodrigues.

O resultado leva o Palmeiras provisoriamente à vice-liderança do Brasileirão, com 46 pontos em 21 partidas. O próximo compromisso do time alverde será pelas quartas de final da Libertadores. Na próxima quarta-feira, às 21h30, os comandados de Abel Ferreira visitam o River Plate, em Buenos Aires, no confronto de ida.

O Internacional permanece no meio da tabela e pode se aproximar da zona da degola, com 27 pontos em 22 confrontos. A equipe colorada atua novamente no próximo domingo, às 17h30, no Beira-Rio. O adversário será o arquirrival Grêmio. O jogo é decisivo e com contornos dramáticos para os dois times, que vivem má fase.

Juventude x Flamengo

Líder do Brasileirão, o Flamengo volta a campo, hoje, diante do Juventude, no Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul (RS), às 16h. Após a paralisação

Cesar Greco/Palmeiras



Vitor Roque (3) e Lucas Evangelista fizeram os gols do alverde

por duas semanas devido a Data Fifa, o time carioca quer manter o ritmo agressivo, mesmo atuando como visitante.

O Estádio Alfredo Jaconi mantém viva uma escrita incômoda para o Flamengo. O time carioca não vence o time gaúcho no local desde 1997. De lá para cá, são 13 partidas sem triunfo, com sete vitórias dos sulistas e seis empates.

Durante a pausa na tabela, o Flamengo cedeu seis jogadores para as Eliminatórias Sul-Americanas. O lateral Mathias Viña e

o meia Arrascaeta, no Uruguai; o meia Carrascal, na Colômbia; os atacantes Plata, no Equador; e Samuel Lino, no Brasil.

Para o jogo de hoje, a provável escalação do Flamengo terá Rossi; Emerson Royal, Danilo, Léo Pereira, Viña; Saúl, De la Cruz, Arrascaeta; Luiz Araújo, Pedro e Samuel Lino.

São Paulo x Botafogo

O São Paulo recebe o Botafogo, às 17h30, no MorumBis. Três pontos separam botafoguenses

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Flamengo	47	21	14	5	2	45	10	35
2º Palmeiras	46	21	14	4	3	32	17	15
3º Cruzeiro	44	22	13	5	4	35	15	20
4º Mirassol	38	21	10	8	3	36	20	16
5º Bahia	36	20	10	6	4	28	22	6
6º Botafogo	35	20	10	5	5	30	13	17
7º São Paulo	32	22	8	8	6	26	23	-3
8º Bragantino	30	22	9	3	10	27	32	-5
9º Fluminense	28	20	8	4	8	25	28	-3
10º Internacional	27	22	7	6	9	26	33	-7
11º Ceará	26	21	7	5	9	19	20	-1
12º Corinthians	26	22	6	8	8	23	28	-5
13º Grêmio	25	22	6	7	9	20	27	-7
14º Atlético-MG	24	20	6	6	8	20	24	-4
15º Vasco	22	21	6	4	11	30	31	-1
16º Santos	22	21	6	4	11	20	31	-11
17º Vitória	22	23	4	10	9	19	34	-15
18º Juventude	21	21	6	3	12	19	41	-22
19º Fortaleza	18	22	4	6	12	22	34	-12
20º Sport	10	20	1	7	12	14	33	-19

23ª RODADA

Ontem	Grêmio 0 x 1 Mirassol
	Fortaleza 2 x 0 Vitória
	Palmeiras 4 x 1 Internacional
	Fluminense x Corinthians*
*não encerrado até o fechamento desta edição	
Hoje	11h Bragantino x Sport
	16h Atlético-MG x Santos
	16h Juventude x Flamengo
	17h30 São Paulo x Botafogo
	20h30 Vasco x Ceará
Amanhã	20h Bahia x Cruzeiro
Onde assistir: Globo, Record, SporTV, Premiere e Amazon Prime	

ESPORTES

VÔLEI

Brasil inicia a caça ao tetra do Mundial com o levantador Matheus Brasília na missão de se consolidar com Bernardinho

Bola para quem te observa

VICTOR PARRINI

A carreira de Matheus Gonçalves Silva segue uma espécie de checklist. Conhecido no mundo do vôlei como Brasília, o levantador do Cruzeiro, que carrega, literalmente, o nome da capital federal acumula diversas experiências e títulos, como Campeonato Mineiro, Mundial e Sul-Americano de clubes e Superliga. Pela Seleção Brasileira,

orgulha-se do bronze na Liga das Nações deste ano. Hoje, riscará mais um item da lista: disputar o Mundial pelo Brasil, sob a batuta de Bernardinho. A estreia é contra a China, às 10h, nas Filipinas. Brasília não é titular. Na hierarquia do mestre Bernardinho, está atrás de Fernando Cachopa, presente nas campanhas do Brasil nas últimas duas edições dos Jogos Olímpicos, em Paris-2024 e Tóquio-2020, e herdeiro da posição

Fivb/Divulgação



Com 1,84m de altura, Matheus Brasília ganha cada vez mais confiança do técnico Bernardinho na Seleção

deixada pelo capitão Bruninho. O filho do chefe está entre as inspirações do único brasiliense da turma. “É uma referência, cresci assistindo-o. Durante boa parte da minha carreira, foi um espelho, um levantador que me motivou a ser melhor e a buscar grandes decisões. Trabalhamos juntos na Seleção Brasileira, aprendi com ele”, compartilha. Embora não seja o dono da posição, Brasília valoriza cada chance. “Toda convocação é motivo de alegria, de festa, de felicidade. Representar o país é um sonho de todo atleta, ainda mais com o

Bernardo, ícone do voleibol mundial. Receber a convocação dele tem uma felicidade extra, por toda a história, por todo o currículo, toda a experiência de tudo que ele representa. É uma oportunidade para, antes de tudo, ser aproveitada”, destaca. Mas Bernardinho é tudo isso que dizem mesmo? Para Brasília, sim. “Sem dúvidas. Ele é tudo isso que falam para mais. É o cara de pensamento e visão diferentes, com um olhar clínico. Ele preza muito pela técnica, pelo melhor de cada atleta, potencializa as

virtudes de cada um. Na primeira semana, treinamos pensando em como a equipe se comportará, naquilo que precisamos melhorar, evoluir e adaptar rapidamente para conseguir resultados mais expressivos. De comando, é um dos melhores que a gente tem no Brasil e no mundo, sem dúvidas”, analisa. Bernardinho lidera uma renovação na Seleção Brasileira. Com apenas um remanescente do ouro nos Jogos do Rio-2016, o ponteiro Lucarelli, o dono da prancheta orquestrou o Brasil ao terceiro lugar na Liga das Nações, resultado antes

Agenda

Hoje
10h Brasil x China

Amanhã
23h Brasil x República Tcheca

Quarta-feira
23h Brasil x Sérvia

Transmissão: SporTV2

considerado improvável. “Estavam olhando o Brasil meio de lado, hoje, os olhos estão deste tamanho para o Brasil, o que torna o caminho mais complicado, e o desafio maior. Estão estudando, marcaram alguns jogadores na reta final da VNL. É natural. Antes a gente estava colocado de lado, agora, ‘não podemos baixar a guarda porque os caras estão aí, estão chegando de alguma maneira’. Com certeza isso alertou o mundo, ressalta o técnico.

O Brasil está na caça à quarta conquista do Mundial e busca encerrar jejum de 15 anos sem o título do principal torneio do ano. O último grito de campeão foi solto em 2010. Curiosamente, apesar das idas e vindas, Bernardinho era o treinador daquela companhia estrelada, com Giba, Murilo, Dante, Sidão, Rodrigoão, Lucão, Bruninho e outros.

TÊNIS DE MESA

Hugo Calderano está na semifinal do WTT de Macau, na China, que conta pontos importantes para o ranking internacional. Número 4 do mundo, o brasileiro bateu o alemão Patrick Franziska (18º) por 4 a 2 (13/11, 9/11, 11/9, 11/3, 4/11 e 11/8). O próximo desafio será contra o dinamarquês Anders Lind (19º).

TÊNIS

O primeiro dia de confrontos entre Brasil e Grécia, pelo Grupo Mundial I da Copa Davis, em Atenas, terminou empatado, ontem, com uma vitória para cada lado. João Fonseca, 42º do mundo, e Stefanos Tsitsipas, 27º, venceram as partidas sobre Stefanos Sakellariadis e Thiago Wild, respectivamente.

TÊNIS II

A brasileira Luisa Stefani e a húngara Timea Babos venceram, de virada, ontem, as brasileiras Ingrid Martins e Laura Pigossi por 2 sets a 1 (4/6, 6/3 e 10/4) e ficaram com o título em duplas do SP Open de tênis no complexo do Parque Villa-Lobo, em São Paulo. Foi o terceiro título da temporada para a parceria cabeça de chave.

BOXE

O Brasil tem quatro representantes nas finais do Campeonato Mundial, hoje, em Liverpool, na Inglaterra. No feminino, Rebeca Lima avançou na categoria até 60kg. Luiz Oliveira (60kg), Isaías Ribeiro(90kg) e Yuri Falcão (65kg) competem entre os homens. É a melhor campanha do país na história da competição.

DOPING

Décima colocada no ranking de wrestling na categoria até 76kg, estilo livre feminino, Thamires Machado testou positivo em um exame antidoping e desfalcará a Seleção Brasileira no Campeonato Mundial, que será realizado até o próximo dia 21. Foi detectada a substância 19-norandrosterona, um esteroide anabolizante.

ESPAÑHOL

O Real Madrid segue com 100% de aproveitamento no Campeonato Espanhol. A equipe venceu a Real Sociedad, por 2 x 1, ontem, fora de casa, mesmo atuando por mais de um tempo com um jogador a menos. Para chegar ao quarto triunfo, o clube contou com brilho de Kylian Mbappé, que fez um gol e deu uma assistência.

Maroxinha 2025

Prepare-se para uma edição ainda mais divertida, com novo percurso e muito mais espaço para brincar!

- Brinquedos infláveis;
- Atrações culturais
- Lanches deliciosos;
- Brindes especiais;
- Muita música e energia boa.



Acesse o QR CODE e faça a inscrição

INSCRIÇÕES ABERTAS
12 DE OUTUBRO
a partir das 07h

em frente ao Centro Ibero-Americano
(ao lado da Torre de TV)



Realização:



Promoção:



Apoio:



Parceria



Apoio de Comunicação:



Apoio Gráfico:



EXPOSIÇÃO/ Mostra de desenhos de Eduardo Roxo e de textos de Maria Lúcia Verdi revela novas facetas do país oriental

China em Brasília

» BEATRIZ LAVIOLA*

Nesta terça-feira, às 17h, será inaugurada a exposição *Uma outra China*, na Biblioteca Nacional. A mostra reúne cerca de 30 ilustrações do diplomata Eduardo Roxo, acompanhadas por textos de Maria Lúcia Verdi, previamente publicados no livro *O caractere do sono — entre Oriente e Ocidente*. No encerramento da exposição, em 20 de setembro, às 11h, haverá um bate-papo sobre a China com Eduardo e Maria.

Tanto Eduardo como Maria Lúcia viveram na China por um período de suas vidas. Roxo viveu em Pequim e registrou o povo Chinês entre 1977 e 1979. “Em 1977, um ano após a morte do Mao Zedong. A China ainda totalmente fechada para o mundo, era uma outra China” comenta Verdi, referenciando o nome da exposição. Ela viveu lá de 2001 a 2006, quando atuou como chefe do Setor Cultural da

Embaixada do Brasil em Pequim. “Eu me apaixonei pela China. Nunca tinha ido e fiquei completamente apaixonada”, recorda.

De acordo com a escritora, os desenhos do diplomata são delicados e sensíveis, registrando os hábitos chineses da época em que ele morou lá. “Quando eu vi esses desenhos, há cerca de um ano, percebi que eles dialogavam muito bem com um livro que eu escrevi antes de sair da China”, revela Maria Lúcia. O livro em questão, *O caractere do sono — entre Oriente e Ocidente*, reúne pequenos textos em prosa, mini-relatos e anotações que retratam sua experiência no país.

O bate-papo no próximo sábado será, segundo Verdi, informal e descontraído: “Eu acho que todo mundo está interessado em falar e ouvir sobre a China”. Ela também comenta que ela e Roxo estiveram no país em momentos muito distintos: “era uma outra China”. “Nós vamos contar histórias, percepções e observações únicas”,



Ilustração de Eduardo Roxo no Museu da República

completa. A ideia da realização do evento surgiu da visão de que “a China é um país que provoca tanta polêmica, tanto encantamento. É um país que desafia a imaginação da gente.”

* Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

UMA OUTRA CHINA: A VISÃO DE DOIS BRASILEIROS

Eduardo Roxo e Maria Lúcia Verdi. Abertura nesta terça-feira (16/9), às 17h, na Biblioteca Nacional de Brasília. Encerramento e bate-papo neste sábado (20/9), às 11h, na Biblioteca Nacional de Brasília. Entrada gratuita. Livre para todos os públicos.

CRUZADAS

Ramo em que atua Rick Bonadio	↙	Ente travesso do folclore europeu “Who You (?)”, sucesso de Jessie J	↘	Década marcada pelo fim da Ditadura	↙	Ilha grega onde nasceu Hipócrates	↘	Provocar prejuízo material
Característica da pessoa impertinente	→	↙				↙		O (?) da vida: a velhice (poét.)
	↘							↘
Que possui inteligência muito acima da média			Mercado de secos e molhados (bras.)		Filho mais velho de Isaac (Bib.)	→		
Ação de levantar		Cenário do Pecado Original (Bíblia)	↘				Deixa a pele mais propensa à acne	
	↘						↘	Regula os planos de saúde (sigla)
Planta utilizada na fabricação de xampus		Página (abrev.) Pote, em inglês	→	(?) Rickman, ator da saga “Harry Potter” Fármaco antitérmico (sigla)	→			↘
	↘	↙				“Vinho”, em “enologia” Desgosto; mágoa	→	
Como ficam os bois após a identificação	→					↘		Moldura, em inglês
	↘			Símbolo sagrado de um grupo social	→		Aparei (os galhos da planta)	↘
Palmeira nativa do litoral brasileiro		O “pestinha” da família Simpson (TV)	↙		(?) Mata Atlântica, ONG Sarrafo	→	↘	
Um dos votos feitos pelo monge		↙	(?) Lanka, país asiático produtor de chá		Dádiva; presente Documento (abrev.)	→		
Pintura de Leonardo de Vinci que retrata os derradeiros momentos de Cristo	→		↙			↘		
	↘			Deixa de acertar Poema grego	→			Vitamina que previne a cegueira noturna
	↘							↘

DIRETAS DE ONTEM

P	R	A	B	D	O	L
R	A	B	U	G	I	C
P	O	R	T	E	N	T
D	E	N	E	S	A	U
U	E	D	E	N	T	R
I	C	A	M	E	N	T
A	J	P	A	L	A	N
J	O	J	O	B	A	E
M	A	R	C	A	D	O
B	U	R	I	S	O	S
S	O	T	R	I	P	A
I	B	O	D	O	M	
C	A	S	T	I	D	A
A	R	R	E	O	D	E
A	U	L	T	I	M	A
C	E	I	A			

SUDOKU DE ONTEM

3	6	7	8	2	9	1	4	5
9	2	8	5	4	1	7	3	6
4	1	5	6	3	7	9	2	8
1	8	4	7	5	6	2	9	3
2	7	6	3	9	4	8	5	1
5	9	3	1	8	2	4	6	7
7	4	1	2	6	5	3	8	9
6	3	2	9	1	8	5	7	4
8	5	9	4	7	3	6	1	2

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.ediourocoquetel.com.br

Assine agora aqui!

COQUETEL

DOCUMENTÁRIO DE WALLACE NOGUEIRA E ARLETE JURUNA TRAZ PARA O FESTIVAL DE BRASÍLIA A TRAGÉDIA DOS POVOS RIBEIRINHOS DESLOCADOS PELA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE

Fotos: Wallace Nogueira e Arlete Juruna



Xingu à margem
traz para a
tela o impacto
socioambiental
da construção
de Belo Monte

UMA HISTÓRIA BRASILEIRA

58º Festival de Brasília
do Cinema Brasileiro

» NAHIMA MACIEL

Tudo começou com um curta que, mais tarde, rendeu material para uma série e desaguou em um longa-metragem sobre o impacto da construção de uma hidrelétrica na vida de uma população ribeirinha. *Xingu à margem*, selecionado para o 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e com exibição marcada para hoje na mostra competitiva, é um mergulho numa história que começa em 2015 e com perspectiva de fim inexistente.

O diretor Wallace Nogueira esteve pela primeira vez na região de Volta Grande do Rio Xingu há uma década. Naquela época, as obras para a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte já haviam começado e Nogueira trazia para o primeiro plano, no curta *A última volta do Xingu*, o impacto socioambiental do empreendimento na vida dos indígenas Juruna e Arara. O pequeno documentário acabou disponibilizado no programa Vídeo nas Aldeias, para o qual o diretor foi convidado a dar aulas. “Belo Monte estava começando a ser construída, ainda não tinha a barragem, o rio era grande e caudaloso, tinha muito peixe, e a usina vinha com uma promessa de riqueza. A gente filmou a aldeia ainda com palhinha, aquela comunidade bem presente”, lembra. Foram quase 10 anos dando aulas de audiovisual para os indígenas e em contato com as comunidades ribeirinhas da região, uma experiência que deu início à produção de uma série documental ainda inédita.

Foi nesse período que Nogueira teve a ideia de fazer um documentário em longa-metragem com foco na população ribeirinha especialmente afetada pela barragem, que destruiu casas, modos de vida e de sustento dos povos instalados à beira do Rio Xingu. “Era tanta destruição acontecendo, tanta desconsideração com aquele povo. Os

ribeirinhos são descendentes de indígenas. É uma ligação direta com o que eles chamam de indígena puro. A gente sabe que a miscigenação, a junção de povos indígenas e negros se deu em alta na região. E são povos muito impactados pela hidrelétrica. Tem muita violência concentrada, e violência de Estado. É sobre isso que o filme fala”, avisa Nogueira, que convidou Arlete Juruna, uma de suas alunas no Vídeo nas Aldeias, para dividir a direção de *Xingu à margem*. “Ela se encantou com o projeto. Viu que estava acontecendo uma grande injustiça e o audiovisual, para ela, passou a ser uma arma para falar para o povo dela e do povo dela”.

O documentário acompanha o encontro da ribeirinha Raimunda Gomes da Silva com Arlete Juruna e traz para a tela uma conversa na qual elas refletem sobre o ciclo de injustiças gerado pela usina do ponto de vista dos indígenas e dos ribeirinhos. Nogueira ouviu falar de Raimunda pela primeira vez ao ler o livro *Banzeiro Okotó — Uma viagem à Amazônia Centro do Mundo*, no qual a autora, Eliane Brum, dedica um capítulo à história da ribeirinha. Raimunda perdeu a casa para a hidrelétrica e quase perdeu o marido, que teve um AVC dentro do escritório da Norte Energia, concessionária de Belo Monte, após ter a residência queimada com tudo dentro. “Dona Raimunda foi a única a conseguir fazer uma queixa na Polícia Federal e, a partir disso, foi perseguida, ameaçada de morte. Era líder comunitária e a Norte Energia a desacreditou, os outros ribeirinhos ficaram com raiva dela, porque ela protestava, dizia que as casas que a empresa prometeu construir eram mentira”, conta o diretor. “Toda essa situação foi geradora de uma grande doença mental, física e da própria floresta. O lago de Belo Monte e todo o rio na frente de Altamira virou um grande reservatório que matou centenas de árvores e bichos.”



Arlete Juruna, codiretora de Xingu à margem, em cartaz



O longa acompanha uma conversa com a ribeirinha Raimunda Gomes



Raimunda e o marido perderam casa e todos os pertences



Wallace Nogueira: filme sobre a vida das pessoas afetadas

Qual a intenção mais importante de *Xingu à margem*?

O filme tem a riqueza destrutiva da hidrelétrica e a ribeirinha, que o Estado tentou apagar e adoecer. E onde a compensação da destruição foi uma arma a mais para que eles, ribeirinhos, se destruíssem. O filme vai apresentando essas faces da destruição, apresentando esses personagens. O filme não quer discutir geração de energia, progresso e riqueza. O filme quer justiça na medida em que pede mais cuidado no trato com aquelas comunidades em regiões ermas, onde a justiça não chega.

O filme também aborda as rivalidades que surgiram entre os próprios povos locais devido às compensações desiguais oferecidas pela concessionária. Como isso é mostrado?

Se os indígenas perderam sua paz, os ribeirinhos nem foram considerados. Para eles, rolou um racha porque a forma que a Norte Energia achou de vencer a luta foi instalar a discórdia. Vizinhos receberam valores de indenizações diferentes, rolou uma grande confusão interna entre eles que fez com que chegassem a se matar. Foi o maior índice de suicídio no Brasil nessa época e essa é uma das temáticas do filme, entrevistamos um jovem que tentou se matar três vezes. Teve, sim, a questão indígena, mas e o povo ribeirinho, que não tem órgão regulador?

O filme fala também da violência e da desestruturação social na região?

O longa se concentra em um recorte da história que é a relação entre indígenas e ribeirinhos e de como os indígenas, mesmo recebendo compensação ambiental, se deram mal nas esferas sociais, porque a própria violência de Altamira chegou nas aldeias. É mais fácil se esconder em territórios desconhecidos do que na cidade. Então a própria hidrelétrica e a violência que ela provocou na região deu abertura para que o crime organizado entrasse ali. A hidrelétrica tinha o dever, por exemplo, de cuidar do lixo de Altamira, e não cuidou. Fizeram um aterro sanitário em que o chorume cai no rio e contamina o peixe, a água. Outra coisa foi a desestruturação social. Por exemplo: dou R\$ 500 mil para o cacique convencer o povo de que a hidrelétrica é uma coisa legal. E ele fica com o dinheiro. E toda essa violência vem com essa coisa de prometer mundos e fundos ao mesmo tempo em que tira a água do rio. Tem aldeia em que o rio está muito baixo, a água muito quente e não tem peixe.

TRÊS PERGUNTAS / WALLACE NOGUEIRA

21H • MOSTRA COMPETITIVA NACIONAL

Dança dos Vagalumes
– Maikon Nery.
Xingu à margem – Arlete Juruna e Wallace Nogueira

FILMES DA NOITE
No Cine Brasília (EQS 106/107), às 21h, exibição do longa *Xingu à margem*, de Wallace Nogueira e Arlete Juruna. Sessão acompanha o curta *Dança dos vagalumes*, de Maikon Nery. Ingressos: R\$ 20. No Complexo Cultural Planaltina, às 20h, a mesma programação terá entrada livre.

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 14 de setembro de 2025

Ano 17. Número 1.059

BICHOS

A manobra certa para salvar
animais engasgados

MODA

Acessórios para os pés
conquistam fashionistas

Veneza: única e encantadora

Um passeio pela cidade
(quase) à prova d'água
que desafia o tempo e
o turismo, mantendo
intacto todo o seu
esplendor. Entre a beleza
serena dos canais e os
desafios de um destino
ameaçado, a magia que
permanece irresistível

Do editor

Veneza, sem dúvidas, é uma cidade única, daquelas que impactam por sua beleza e peculiaridades. Como se não bastassem as características particulares, o lugar oferece uma cultura e uma tradição que impressionam e uma gastronomia de dar água na boca. O jornalista Patrick Selvatti esteve na Rainha do Adriático e compartilha dicas preciosas para quem quer conhecê-la além do roteiro tradicional. Quer fazer um passeio de gôndola? Escolha a hora certa para apreciar uma paisagem ainda mais linda ou pagar um pouco menos. Essa e outras sugestões você confere na nossa reportagem de capa. Ainda nesta edição, o alerta para a volta da magreza extrema, que tem preocupado especialistas. E mais: como salvar um pet engasgado, os perigos dos procedimentos estéticos caseiros e a importância de uma alimentação leve nos dias secos.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Patrick Selvatti/CB/DA Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

04 Moda

Anéis no dedo do pé, tornozeleiras e correntes voltam a fazer sucesso entre as fashionistas.

Reprodução/Instagram



06 Beleza

Especialistas alertam para os perigos que os processos estéticos caseiros sem orientação podem trazer.

14 Fitness & Nutrição

Mais do que ingerir água, nestes dias secos é preciso ficar atento também à alimentação.

16 Saúde

Pessoas jovens, sobretudo atletas, não estão livres de problemas articulares comuns em idosos.

20 Casa

Ponto central do lar, a mesa moderna surge com formato e material diversos.

22 Bichos

Assim como ocorre com os humanos, a manobra de Heimlich também salva pets engasgados. Saiba como agir.

No www.correiobraziliense.com.br



Felipe Censi

24 TV+

Em nova fase, Flávia Alessandra fala do portal que criou, em que divide o proganismo com o marido e a filha.

38 Cidade nossa

A jornalista e fotógrafa Graça Seligman ressalta a importância do tênis em Brasília.

30 Crônica da Revista

Maria Paula conta como um grupo de mulheres, do qual faz parte, tem feito a diferença mundo afora.



Reprodução/FreePik

GET TOGETHER

BRASÍLIA

O Get Together chega a Brasília.

Realizado pela primeira vez na Capital Federal, o mais exclusivo encontro de CEOs e C-Levels do país reunirá as principais lideranças locais em uma sessão intimista de conexões e geração de oportunidades.

Data:
24 de setembro



Voz inspiradora:
Diego Puerta
General Manager
Dell Brazil

Para mais informações:
marketing@b2bmatch.com.br

 B2B MATCH

PÉS EM DESTAQUE

Anéis de dedo e tornozeleiras saem da praia e conquistam produções urbanas, em sintonia com o chinelo, sapato queridinho do momento

POR GIOVANNA KUNZ

Assim como as minissaias, os tops curtos e as calças cargo, os acessórios chamativos dos anos 2000 também voltaram às listas de desejo. Entre os adornos ousados que marcaram a virada do século, os acessórios para os pés são o grande destaque da temporada.

Se antes foram deixados em segundo plano, hoje os pés ganham protagonismo com sandálias com pedrarias, tornozeleiras e até os polêmicos anéis de dedo, conhecidos popularmente como toes rings. Apesar do preconceito que ainda cerca a joia, o acessório começou a entrar no radar das fashionistas em 2022, na coleção de primavera/verão da Burberry, quando foi combinado a sandálias minimalistas. Na sequência, outras marcas abraçaram a tendência, e nomes como a influenciadora Livia Nunes também incluíram os anéis em suas produções.

Associados à estética praiana e informal, os toe rings ressurgem em versões mais sofisticadas, com metais nobres, cristais e design minimalista. De acordo com a editora de moda e designer de acessórios Julianna Magdalena, o item ganha destaque principalmente em duas estéticas atuais: o casual-chique tropical e o resgate dos anos 2000.

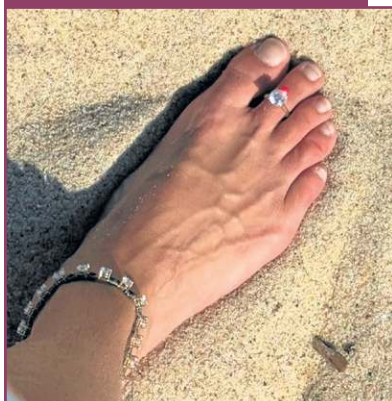
O olhar mais sofisticado para os adornos de pés permite a composição de looks urbanos e elegantes com mais



As tornozeleiras podem dar um toque ousado para composições casuais



O mix de correntes finas e discretas dão um toque elegante para o visual



Os acessórios podem ser utilizados na praia e na cidade

personalidade, mesmo que o detalhe seja sutil. As peças agora unem metais nobres com pedras vibrantes, resinas coloridas e o estilo maximalista sem perder a referência boho, com miçangas, conchas, búzios e cordões.

Além da praia

Antes visto apenas como um item de praia, as joias para o pé conquistaram status no street style. A estilista pós-graduada em moda praia e fitness Camila Medeiros destaca que a maneira como enxergamos um look pode mudar drasticamente se adicionarmos ou retirarmos acessórios. "Esses ornamentos para os pés, com certeza ajudam, a criar um visual que transporte a praia para a cidade."

Quase sempre combinados a sandálias de tiras finas, mules ou calçados minimalistas, o uso de adereços para os pés conversa diretamente com a ascensão do chinelo como sapato queridinho para produções urbanas e sofisticadas. "A combinação do chinelo com acessórios é muito bem-vinda. Dá para brincar bastante com tornozeleiras e anéis, de acordo com a ocasião, para mudar a vibe de como ele é usado, já que, para muita gente, serve apenas para casa ou praia", ressalta Camila.

Mesmo que a combinação de tornozeleiras e toe rings não esteja limitada aos looks de verão, ela ajuda a criar composições que funcionam perfeitamente como complemento dos biquínis ou das saídas de praia. Julianna Magdalena recomenda apostar no mix de acessórios, combinando camadas de tornozeleiras delicadas, em correntinhas finas, miçangas coloridas ou pequenas pérolas, para composições sofisticadas. Já búzios, conchas e cordões entram em cena para harmonizar com os looks de verão.

Fotos: Reprodução/Instagram



Os adornos nos pés também eram explorados nos anos 2000

ORIGEM DO ANEL DE DEDO DO PÉ

Apesar de ter se tornado item fashionista no Ocidente, o anel de dedo do pé, também chamado de bichiya e outros nomes regionais, tem origem milenar na Índia. Tradicionalmente, é usado pelas mulheres casadas no segundo dedo de cada pé, como símbolo do estado civil e da herança cultural. O acessório faz parte dos rituais de casamento e continua sendo um elemento cultural importante no país, sendo associado a benefícios para a saúde, à prosperidade e ao afastamento das energias negativas.

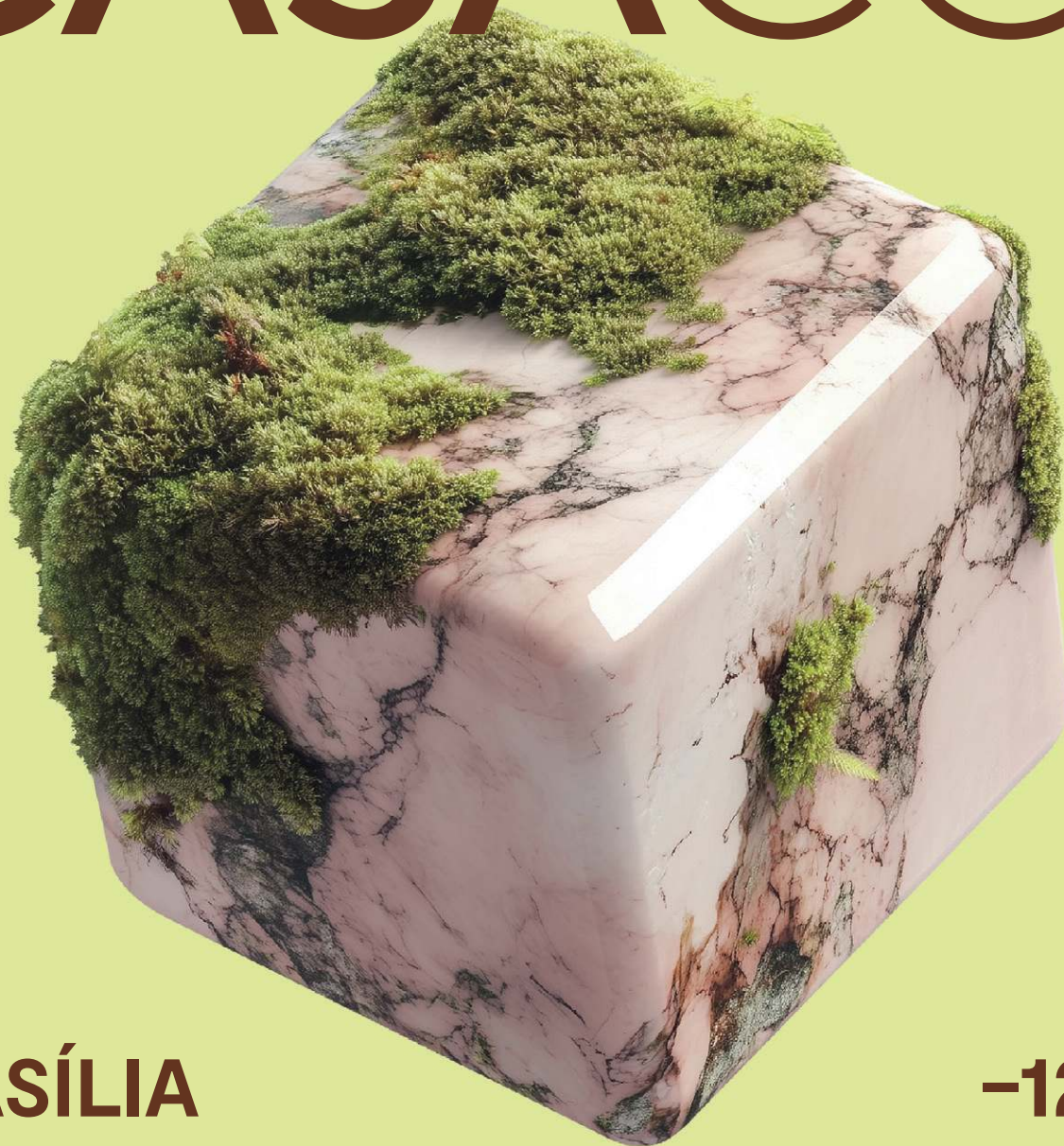
Por conta da pressão suave exercida pelo anel no segundo dedo, na Índia, é comum acreditar que o acessório estimula pontos de reflexologia ligados ao útero, levando à crença de que traz benefícios para a fertilidade e pode ajudar a regular o ciclo menstrual. Além disso, no Oriente, o anel é feito com prata, metal condutor utilizado para captar e transmitir energia da terra para o corpo.

Segundo Julianna Magdalena, os acessórios nos pés também eram utilizados como talismãs nas tradições africanas. "Pés adornados simbolizam enraizamento, contato com o chão e a natureza, perfeito para peças com elementos naturais." Além disso, esses adornos são símbolos de feminilidade e sensualidade.

Ministério da Cultura apresenta



CASACOR



BRASÍLIA

CASA DO CANDANGO

13.8 -12.10.25

SGAS 603 SUL

SEMEAR SONHOS

"Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal."



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Lei de Incentivo à
Cultura
do Distrito Federal

PATROCÍNIO MASTER

DECA

TINTA OFICIAL



BANCO OFICIAL



PATROCÍNIO



CARRO OFICIAL

OMODA | JAECCO

PRIMAVIA

MÍDIA PARTNER

**CORREIO
BRAZILIENSE**
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

REALIZAÇÃO



Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL

BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Beleza

Com a promessa de resultados rápidos,
procedimentos estéticos caseiros
expõem a pele a infecções e deixam
marcas físicas e emocionais

● O barato que sai caro

POR JÚLIA CHRISTINE*

A praticidade, o baixo custo e a promessa de resultados rápidos têm levado muita gente a recorrer a procedimentos estéticos caseiros. Em vídeos curtos e, de forma irresponsável, influenciadores ensinam “receitas milagrosas” e indicam produtos e equipamentos de uso profissional para rosto, corpo e cabelo. Apesar da facilidade de acesso a esses materiais, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) alerta para os riscos e repudia a prática.

Microagulhamento, limpeza de pele, peeling e depilação a laser estão entre os procedimentos mais viralizados nas plataformas digitais. Na ilusão de obter resultados iguais aos alcançados em consultórios, por profissionais habilitados, muitos acabam desenvolvendo complicações como queimaduras de diferentes graus, infecções, dermatites e cicatrizes permanentes.

Para a dermatologista Vanessa Lima, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), a segurança deve vir sempre antes do resultado estético. “Hoje, vemos pessoas tentando se encaixar em padrões de beleza e buscando, de forma desesperada, alternativas fáceis e imediatistas. Entretanto, é fundamental entender que a segurança vem em primeiro lugar. Quando um procedimento é realizado por um especialista, as chances de insatisfação com a aparência são mínimas”, explica.

A médica reforça que nenhum vídeo na internet substitui anos de estudo e formação. “Por mais simples que um procedimento pareça, ele nunca é algo básico. Todos exigem conhecimento aprofundado de anatomia, fisiologia, farmacologia e dos materiais utilizados durante a aplicação”, afirma.

Riscos reais

A esteticista Hilde Araújo, que trabalha há mais de 10 anos com pele facial e corporal, explica que os peelings, sejam químicos, sejam físicos, têm como objetivo melhorar a textura da pele, promovendo a remoção de camadas superficiais e estimulando a renovação celular. Porém, feitos em casa, muitas vezes com limão, vinagre, aspirina ou até óleo de coco, podem sensibilizar a pele e causar dermatites graves. Já o uso de ácidos comprados sem prescrição pode resultar em queimaduras de terceiro grau e manchas definitivas.

Hilde também alerta para os riscos do microagulhamento caseiro. O procedimento, que promove microlesões para estimular o colágeno, é indicado para tratar cicatrizes, estrias, rugas, manchas e até alopecia. No entanto, quando feito em casa com dermaroller, o risco de infecção é elevado, principalmente se o equipamento não for descartado corretamente. “O grande perigo é a falta de higienização da pele, das mãos e do instrumento. Além disso, o dermaroller é de uso único. As agulhas não podem ser reutilizadas e devem ser descartadas em recipientes adequados, disponíveis apenas em clínicas, hospitais ou farmácias”, reforça.

Procedimentos aparentemente comuns, como a depilação a laser e a limpeza de pele, também



Da experiência negativa nasceu também um novo caminho: Lorena criou sua própria marca de cosméticos

podem ser prejudiciais quando realizados sem supervisão. Entre os riscos da depilação caseira estão queimaduras, lesões oculares pelo uso incorreto do equipamento, alterações na pigmentação da pele, bolhas, inchaço, vermelhidão e aumento de pelos encravados.

Já a limpeza de pele feita em casa pode causar manchas, cicatrizes e infecções, além de irritações e agravamento de quadros como acne e rosácea, sobretudo quando se recorre a receitas caseiras ou técnicas inadequadas. Para os cuidados diários, o recomendado é manter uma rotina de skincare com produtos adequados e seguros, evitando extrações manuais e ingredientes não testados.

Independentemente do procedimento, os riscos são reais. É preciso atenção especial aos sinais de infecção. “As infecções podem ser tratadas com antibióticos, mas algumas exigem tratamento prolongado, como as micobacterioses adquiridas por meio de materiais contaminados. Nessas situações, o paciente pode precisar de antibióticos por até 12 meses. Além disso, há o risco de cicatrizes permanentes e manchas definitivas”, reforça a dermatologista Vanessa Lima.

A médica orienta que qualquer alteração fora do esperado deve servir de alerta. “Se após um microagulhamento, por exemplo, houver vermelhidão intensa, pus, febre, calor local ou inchaço, o paciente deve procurar atendimento imediatamente. O mesmo vale para outros procedimentos, como preenchimento, toxina botulínica e enzimas. Feridas profundas e secreções anormais também são sinais de infecção. Quanto mais rápido o tratamento, melhores são os resultados”, conclui.

Reações e cuidados

A esteticista Hilde ressalta que, se durante ou após o procedimento a pele apresentar sinais de que algo não vai bem, o primeiro passo é interromper a prática. “Sem dúvidas, o ideal é procurar um médico. Se não for possível, suspenda imediatamente o uso do produto, lave a região com água corrente e jamais exponha a pele ao Sol”, recomenda.

Segundo ela, um dos maiores riscos está no ciclo de erros, em que, após uma complicação, muitas pessoas tentam corrigir o problema por conta própria com mais receitas caseiras, o que pode agravar ainda mais a situação. “É um efeito cascata, um erro leva a outro, e a lesão pode evoluir para infecções e cicatrizes permanentes. Se a pessoa tivesse parado no primeiro sinal de reação e procurado ajuda médica, o quadro seria muito mais simples de tratar”, explica.

O preço da beleza

Em 2018, a influenciadora e youtuber Lorena Guimarães decidiu tentar um microagulhamento em casa após assistir a tutoriais nas redes sociais. O objetivo era amenizar rugas e linhas de expressão, além de melhorar a textura da pele e combater marcas de acne. Sem condições financeiras para arcar com os valores cobrados em clínicas, entre R\$ 5 mil e R\$ 7 mil, ela comprou pela internet um dermaroller, que vinha acompanhado de pomada anestésica. “Tentei fazer o microagulhamento em casa, por ter visto outras influencers fazerem. Eu quis fazer o procedimento por ter poros muito aparentes e linhas de expressão, e a técnica falava que melhorava”, conta.

O procedimento, no entanto, trouxe consequências inesperadas. Lorena aplicou álcool no rosto, espalhou a pomada e passou o rolinho repetidas vezes, sem sentir a força dos movimentos devido à anestesia. Em seguida, utilizou vitamina C líquida e ácido hialurônico, o que resultou em queimaduras e lesões na pele.

Hoje, a influencer enxerga com desconfiança as “receitas milagrosas” que circulam na internet e reforça a importância da orientação profissional. “Até hoje eu recebo mensagens de pessoas que tentaram fazer em casa o mesmo procedimento e aconteceu a mesma coisa. O intuito do meu vídeo no YouTube depois de ter dado errado foi justamente alertar as pessoas a não fazerem nenhum procedimento invasivo ou com ácidos, sempre procurar um profissional”, destaca.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Paraíso romântico, Veneza se mantém como um dos destinos preferidos na Itália, unindo passado e futuro ao preservar seu encanto em meio ao inchaço turístico e às ameaças de desaparecimento

História e magia que flutuam no balé das águas

POR PATRICK SELVATTI

O verão em Veneza é um espetáculo de luz e movimento, em meio a uma sinfonia de águas douradas e pedras milenares que respiram história. A cidade mais surreal do mundo se veste de calor úmido e brisas salgadas, convidando viajantes a se perderem em seus labirintos de canais e praças. Do vaporetto que corta o canal, o primeiro sopro de ar salgado anuncia o espetáculo: palácios dourados pelo Sol, gôndolas negras que deslizam em silêncio e canais que refletem o céu como espelhos em movimento. A Cidade das Águas suspensa entre mito e realidade parece arder em luz, calor e história.

Mas Veneza não é feita apenas de beleza. A Sereníssima (título oficial usado na Antiguidade) também representa um desafio. O calor úmido exige resistência, as multidões testam a paciência e, atualmente, a cidade vive um equilíbrio delicado entre tradição e futuro: preserva o encanto de sempre, mas aprende a reinventar sua rotina diante da pressão do turismo global e as ameaças sérias de **inundações e afundamento**. Mas, ainda assim, cada esquina compensa o esforço do turista com as surpresas que o destino mais romântico da Itália oferece.

Passeios que roubam o fôlego

Veneza é um tesouro a céu aberto, e suas atrações icônicas seguem hipnotizando visitantes. O Grande Canal em seu balé das águas, com vaporettos lotados, gôndolas que dançam como versos antigos e barcos de entrega que mantêm a cidade funcionando sem jamais perder o ritmo. Cada curva revela uma perspectiva nova, como se Veneza fosse infinita em possibilidades visuais.

A Piazza San Marco é o coração da cidade, onde a Basílica de São Marco e seu Campanário dominam o cenário, enquanto cafés históricos ecoam séculos de glamour. É possível tomar algo no terraço de algum dos estabelecimentos mais conhecidos, como o Café Florian ou o Café Quadri, ideais para desfrutar, sentado, as belas vistas da praça. O Palácio Ducal é uma obra-prima gótica que narra o poder da República Veneziana, com suas salas douradas e a famosa Ponte dos Suspiros.

A Ponte de Rialto é o cartão-postal sobre o Grande Canal, cercado de lojas centenárias e mercados que fervilham de vida. As Ilhas da Lagoa — Murano, Burano e Torcello — oferecem uma fuga da multidão, com seus vidros coloridos, casinhas em tons pastel e atmosfera bucólica. E o Teatro La Fenice é o lendário palco da ópera, na qual a música ainda sobra em meio a veludos e cristais.

Fazer um passeio pela Piazza San Marco ao amanhecer é uma experiência única, pois chegar antes do Sol nascer é como ter Veneza só para si. A praça, ainda vazia, mostra sua grandiosidade sem pressa, o Campanário se ergue como um farol e os mosaicos dourados da Basílica brincam com os primeiros raios de Sol, enquanto nos cafés históricos o primeiro espresso do dia tem gosto de eternidade.

Perder-se nos canais é outra forma sublime de conhecer a cidade, pois deixar o mapa de lado e seguir o instinto revela becos que terminam em pontes inesperadas, pátios escondidos com fontes antigas e varandas floridas que parecem cenários de ópera; e quando as pernas cansarem, uma gôndola ao pôr do sol — caríssima, sim, mas inesquecível — mostra a cidade por seus ângulos mais poéticos.

O Mercado de Rialto em plena ação é outro passeio imperdível, pois pelas manhãs o mercado fervilha com pescadores descarregando seus tesouros prateados e vendedores apregoando figos roxos e tomates dourados, mostrando a alma gastronômica, crua e vibrante de Veneza.



Piazza e Basílica San Marco



O charme dos cafés ao ar livre



Ponte de Rialto



Fachada do Museu Da Vinci

Além do óbvio

Há também atrações menos óbvias, mas igualmente fascinantes na Rainha do Adriático. Enquanto todos correm para o Palácio Ducal, o Museu Interativo Leonardo Da Vinci está ali, em uma pequena praça, à espera de turistas dispostos a mergulhar no maravilhoso mundo do renascentista italiano.

A Scuola Grande di San Rocco abriga a Galeria da Academia, que contém a maior coleção de arte veneziana e é uma das pinacotecas mais importantes do mundo. Entre seus quadros estão obras de importantes artistas, como Veronese, Canaletto, Tintoretto, Tiziano e Bellini. E um aperitivo: a escuridão da sala principal faz os dourados das pinturas brilharem como se fossem iluminados por dentro.

Explorar o bairro de Dorsoduro à tarde é descobrir a Veneza dos venezianos, longe das multidões, com suas galerias de arte alternativas, pequenas tratorias em que os garçons cantarolam, e a vista mais romântica da cidade desde o pátio da Punta della Dogana. Visitar Murano no ritmo dos fornos é assistir à magia em estado puro, pois ver um mestre vidreiro transformar areia em arte é um espetáculo à parte, e nas lojas das laterais os preços são mais amigáveis do que nas vitrines da ilha principal.

Quando o calor do dia cede lugar à brisa noturna, Veneza se transforma completamente. Os turistas diurnos se foram, e a cidade respira, oferecendo experiências como um concerto na igreja de San Vidal, um aperitivo no Campo Santa Margherita rodeado de estudantes locais, ou simplesmente sentar nos degraus da Zattere a ver os navios de cruzeiro passarem como gigantes silenciosos.

Ácqua Alta

O Acqua Alta é um fenômeno que ocorre periodicamente em Veneza quando o Mar Adriático sobe de nível. Quanto esse fato acontece, Veneza fica inundada em maior ou menor medida. Estudos indicam que 80% da lagoa pode desaparecer até 2050, já que a cidade afunda cerca de 1mm a 2mm por ano.

Gôndolas: entre clichê e magia

Símbolo máximo de Veneza, as gôndolas são muito mais que um transporte: são um ritual, uma dança silenciosa entre o turista e a cidade. Observar um gondoleiro em ação é assistir a uma aula de equilíbrio e tradição: seus remos desenhavam arabescos na água enquanto o corpo se inclina com a precisão de um metrônomo. Cada movimento é herdado de séculos de conhecimento — são apenas 400 licenças de gondoleiros na mais icônica cidade dos canais, passadas de pai para filho como heranças preciosas.

Há momentos em que o clichê se transforma em pura magia, como ao amanhecer, quando os canais estão vazios e a luz dourada se reflete nas fachadas dos palácios; no Canal Grande ao pôr do sol, enquanto os últimos raios iluminam a Ca' d'Oro como se fosse feita de fogo líquido; ou à noite, quando as luzes tremeluzem na água e o som dos remos parece ecoar histórias de Casanova.

É verdade que os passeios de gôndolas custam caro — entre 80 e 120 euros por meia hora —, mas também é verdade que poucas experiências no mundo condensam tanta poesia em tão pouco tempo. Elas deslizam pelos canais da cidade dos amantes como versos de um poema antigo, suas proas negras cortando a água com elegância secular.

Para quem quer a experiência sem o preço salgado, existem alternativas: o traghetto, que permite cruzar o Grande Canal em gôndolas "coletivas" por 2 euros — só para corajosos, pois fica-se de pé —; o horário mágico, já que as últimas vagas do dia costumam ter preços mais flexíveis; ou o aperitivo flutuante, em que alguns serviços combinam o passeio com prosecco e cicchetti.

No final, mais que o passeio em si, trata-se de participar de uma tradição que mantém Veneza viva. Quando o gondoleiro canta baixinho — os de verdade ainda o fazem — e o som ecoa sob a Ponte dos Suspiros (que supostamente garante amor eterno), por um instante você não é mais um turista: é parte da história que flutua.



Gôndola cruzando o Grande Canal

Mobilidade e hospedagem

Chegar a Veneza não é complicado. As opções são várias: ônibus expresso do Aeroporto Marco Polo até Piazzale Roma (8 euros), vaporetto da ACTV (9,50 euros), barcos Alilaguna (de 15 a 17 euros) ou o luxo dos táxis aquáticos (110 euros). Para quem busca economia e autenticidade, Mestre — a apenas oito minutos de trem — tornou-se base estratégica: tarifas até 60% menores e vida local pulsando sem filtros turísticos.

A poucos minutos da ilha principal, Mestre consolida-se como a base perfeita para explorar Veneza sem os inconvenientes do centro histórico: com as diversas opções de trens (1,45 euro, partidas a cada 12 minutos da Estação Santa Lucia) e com o ônibus noturno N1 operando 24 horas, você ganha liberdade para curtir a noite veneziana sem preocupações.

Além da logística imbatível, Mestre surpreende com sua autenticidade — das trattorias luxuosas que servem os melhores risotos da região ao mercado de artesanato às terças-feiras na Piazza Ferretto, onde artesãos locais vendem máscaras de carnaval feitas à mão.

A dica é clara: hospedar-se perto da Estação Mestre ou do terminal de ônibus não só economiza tempo e dinheiro (com tarifas até 60% menores que em Veneza), mas oferece o raro privilégio de escapar das multidões após um dia de exploração, retornando a um refúgio onde a verdadeira vida veneziana — sem filtros turísticos — ainda pulsa.

Mas fica uma dica: se escolher a opção ferroviária, fique atento aos pontos de origens dos trens: como a estação é a central, por ali passam Intercity vindos de diversos pontos da Itália e, a depender disso, os atrasos ocorrem com muita frequência. E os bilhetes regionais devem ser validados antes do embarque, nas máquinas verdes presentes nas estações.

Especial

Gastronomia essencial

Veneza também se conhece pela boca. Os bacari oferecem cicchetti — petiscos que vão de bacalhau cremoso a pequenas porções de frutos do mar — sempre acompanhados de um cálice de prosecco. À mesa, brilham os risotos de tinta de lula, as sarde in saor, os bigoli em molho de anchova.

Mas sempre há espaço para um simples, porém delicioso, prato de massa com molho de tomate, que atende bem ao bolso do turista médio. E uma regra local: é preciso pagar um couvert por pessoa para se sentar à mesa, sempre pedir uma comida, e as pizzas, bem, são individuais, enormes e não se dividem. Cada um deve pedir a sua, como quem respeita um ritual.

Entre 18h e 20h, o aperitivo transforma bares em celebrações: um spritz nas mãos, pequenos pratos sobre a mesa e o Sol caindo atrás da Igreja della Salute. Um espetáculo gratuito de cor e sabor.

A gastronomia veneziana é um mosaico de sabores que vai muito além dos clichês turísticos. Os pratos imperdíveis incluem o bigoli in salsa (massa grossa com molho de anchova e cebola), o cremoso risotto al nero di seppia (com tinta de lula) e os cicchetti (petiscos locais como bacalhà mantecato). Para beber, o prosecco espumante e o encorpado Amarone são essenciais, harmonizando perfeitamente com a culinária à base de frutos do mar. Nas sobremesas, o tiramisù (inventado na região do Vêneto) e as fritole (bolinhos de carnaval) são paradas obrigatórias.

Quanto ao serviço, é importante saber que o coperto (taxa de serviço de 2 a 5 euros por pessoa) já vem incluso na conta — não confundir com gorjeta. E sem esquecer o famoso gelato italiano, que encontra em Veneza algumas das suas expressões mais cremosas e autênticas. No geral, cada bola não passa de 3 euros.

As refeições seguem o ritmo italiano, sem pressa: o garçom só traz a conta quando solicitada ("il conto, per favore"). Evite pedir cappuccino após as 11h, pois os locais consideram isso uma quebra de protocolo. Entre 18h e 20h, muitos bares oferecem aperitivo com bebida e petiscos inclusos, perfeito para um pré-jantar autêntico. A regra de ouro? Observe os venezianos: onde eles comem e como

Fotos: Patrick Selvatti/CB/DA Press



Um cardápio típico e acessível em Veneza



Pizza individual, em média 10 euros



O refresco doce de um gelato saboroso



Uma típica massa italiana

se comportam à mesa — esse é o verdadeiro guia gastronômico da Sereníssima.

Em Veneza, as pizzas individuais são levadas tão a sério quanto a ópera em La Fenice. Diferente de outros destinos italianos, muitos restaurantes exigem que cada pessoa na mesa peça seu próprio prato principal — e isso inclui as pizzas redondas tradicionais (não as fatias vendidas nas pizzerie al taglio). É uma questão de etiqueta local: os estabelecimentos consideram desrespeitoso dividir uma pizza entre duas pessoas, especialmente durante o jantar.

A tradição reflete a cultura veneziana de valorizar

a refeição como ritual. As pizzas individuais chegam em tamanho generoso (cerca de 30cm de diâmetro), com massas finas e crocantes assadas em forno a lenha. Sabores como prosciutto e rucola ou frutti di mare são consumidos inteiros — e sem pressa. Turistas que insistem em compartilhar podem receber olhares de reprovação ou, em alguns locais mais rígidos, serem gentilmente orientados a pedirem outro item. Dica estratégica: se realmente desejar dividir, opte por osterie informais no almoço ou peça antecipadamente "possiamo condividere?" — alguns locais flexibilizam com taxa de serviço extra.



4ª EDIÇÃO
CIRCUITO **encontro
Delas**

A corrida feminina mais
charmosa do Brasil



INSCRIÇÕES ABERTAS

21 de setembro

Park Shopping - Brasília/DF

Realização:



Promoção:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Apoio de Comunicação:



cb.dooh
MÍDIA DIGITAL



Beber água nesse clima seco de Brasília é importante e disso todo mundo sabe. No entanto, pensar em uma dieta rica em alimentos nutritivos também é fundamental para esse período

POR EDUARDO FERNANDES

Estar bem hidratado é importante em qualquer circunstância. No entanto, quando o calor aparece e o clima fica seco, esse hábito precisa ser ainda mais frequente. Mas, para além de beber muita água durante o dia, é necessário montar uma dieta repleta de alimentos que também possam contribuir para esse contexto. Isso, sobretudo, com o intuito de evitar possíveis problemas de saúde.

O tempo seco intensifica a evaporação de água do corpo, tanto pela respiração quanto pela pele. Com isso, de acordo com Pollyana Ayub, professora de nutrição do Ceub, essa perda hídrica aumentada pode levar à desidratação, ao ressecamento das mucosas (nariz, boca, vias aéreas) e da pele. “A longo prazo, o tempo seco pode causar irritação na garganta, problemas respiratórios e, em alguns casos, dependendo da imunidade, prejudicar a saúde”, explica.

Segundo a especialista, existem sinais comuns aos quais as pessoas podem ficar atentas para que possam ser solucionados, sobretudo no cenário do Distrito Federal, conhecido pela baixa umidade neste período. Os sintomas mais recorrentes envolvem: sede intensa; fadiga; dores de cabeça; e olhos secos e irritados.

“Em casos mais graves, podem surgir queda da pressão arterial, dificuldade de concentração e até desmaios. A produção de saliva também é reduzida, comprometendo a lubrificação da boca”, detalha a nutricionista. Pensando em uma melhor hidratação, alguns alimentos são essenciais para contribuir com esse contexto que é tão presente na vida dos brasilienses.

Frutas como melancia, abacaxi, laranja e melão são excelentes opções. Vegetais como tomate, abobrinha e chuchu também contribuem para a hidratação. “A água de coco é especialmente benéfica por conter eletrólitos, sendo indicada após atividades físicas. As bananas também ajudam na reposição de eletrólitos”, completa a profissional.

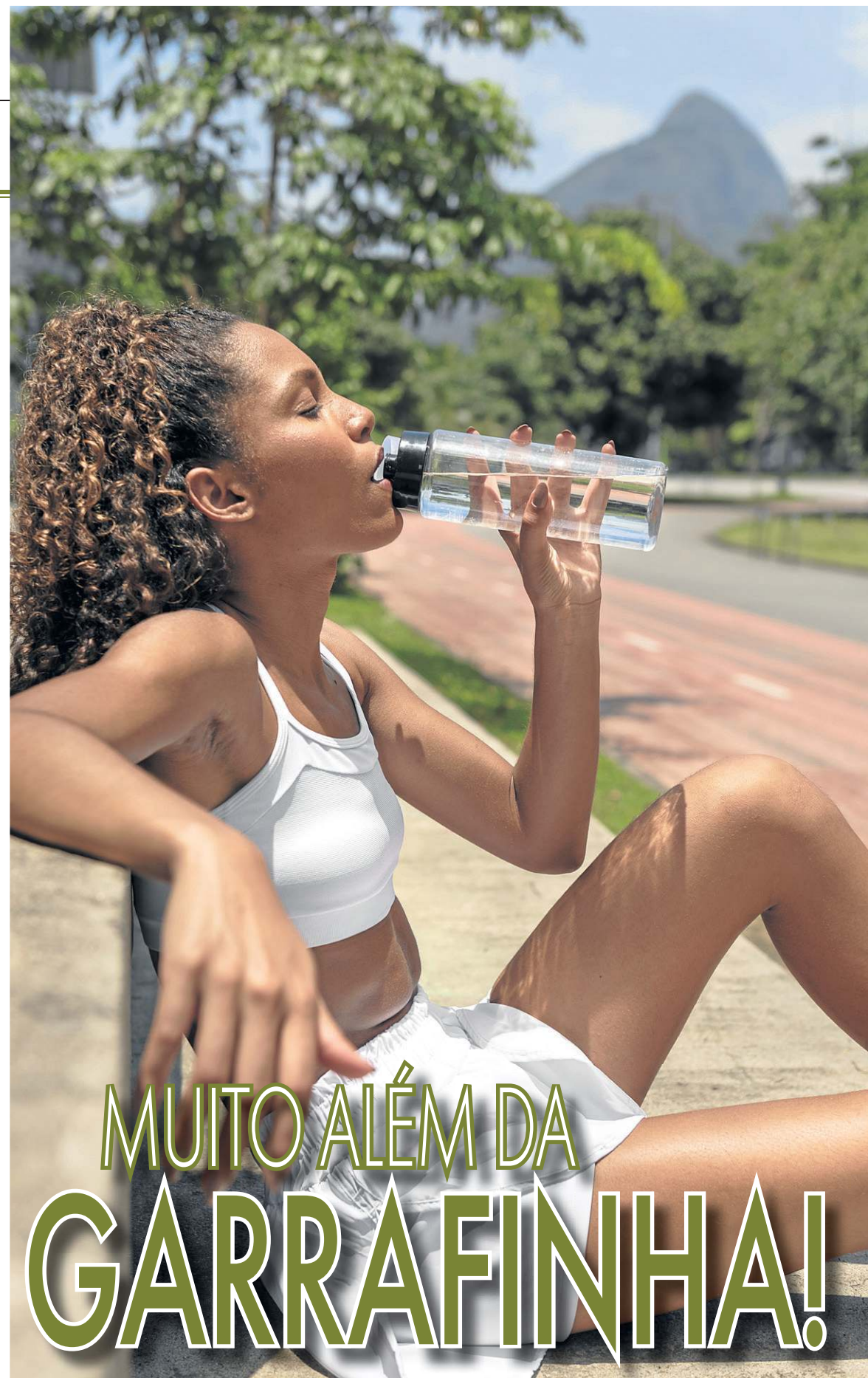
Foco na saúde

Estar na academia ou praticar algum esporte faz parte da realidade do enfermeiro Pablo Iury, 23 anos, um apaixonado pelo mundo fitness. Assim, beber muita

água torna-se um componente mais que fundamental para a rotina recheada de atividades. “Procuro comer muitas frutas também, mantendo essa boa hidratação ao longo dos dias”, complementa.

Quanto às refeições, não é tão fã dos vegetais, mas sabe que eles são importantes nesse ecossistema

um tanto quanto cruel de Brasília. Prezar por uma boa saúde é essencial, sobretudo para ele, que sempre sofre com problemas respiratórios durante este período do ano. Mais do que isso, ainda tenta aprender receitas básicas e práticas na internet, para auxiliar na rotina corrida entre esporte e trabalho.



“Pesquisa bastante pratos rápidos e fáceis de fazer, especialmente porque sou bem preguiçoso. Adoro smoothies e corto as frutas sempre que posso, de alguma maneira isso facilita na hora de me alimentar”, conta o jovem. Desse modo, Pablo busca alternativas para não sofrer com o clima da capital federal, mantendo a saúde em dia e a hidratação em primeiro lugar.

De acordo com Elodia Avila, médica pós-graduada em nutrição e adequação nutricional, o tempo seco também aumenta a sensação de cansaço e piora os quadros respiratórios e alérgicos. “Nessas condições, nossa necessidade de hidratação aumenta, tanto por líquidos quanto por alimentos ricos em água e nutrientes, que ajudam a manter o equilíbrio do organismo”, afirma.

A hidratação por líquidos e alimentos são um pouco diferentes, conforme esclarece a profissional. Enquanto água, chás e água de coco repõem diretamente o volume de líquido perdido, os alimentos hidratantes liberam água de forma mais lenta, associada a fibras, vitaminas e minerais que também ajudam na absorção. “Por isso, o ideal é combinar as duas formas — beber bastante água e consumir alimentos ricos em água no dia a dia”, acrescenta Elodia.

UM PRATO EQUILIBRADO DEVE CONTER

Fotos: Freepik



- Salada colorida (pepino, alface, rúcula, tomate, cenoura) para hidratação e fibras.
- Proteína magra (peixe ou frango grelhado) para manutenção muscular e imunidade.
- Carboidrato integral (quinoa, arroz integral) que ajuda a reter líquidos e fornece energia estável.
- Gorduras boas (azeite, abacate, sementes de chia) que reduzem a inflamação e protegem mucosas.

Essa combinação, segundo Elodia Avila, garante não apenas hidratação, mas também nutrientes que fortalecem a imunidade e a saúde respiratória, muito exigida em períodos de ar seco.

LANCHES RÁPIDOS

- Iogurte natural com frutas ricas em água (mamão, morango, melão).
- Mix de castanhas com uvas ou pedaços de melancia.
- Smoothies com água de coco e frutas vermelhas.
- Húmus com palitinhos de pepino e cenoura.



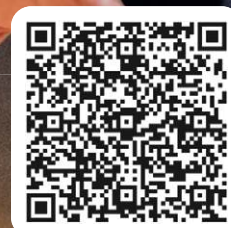
Nos serviços avulsos e/ou pacotes.
Checar disponibilidade

Ansiedade.
Estresse.
Tensão...
Chega!

yoga

na Citta é equilíbrio para corpo,
mente e espírito.

TREINE COM A GENTE



CLN 412 bloco D - Asa Norte - (61) 99254-3233 - @citta.bsb

Doença crônica e degenerativa que afeta 12 milhões de brasileiros, a osteoartrite cresce entre jovens esportistas, sobretudo mulheres, exigindo atenção para prevenção e diagnóstico precoce

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

A osteoartrite (OA), doença articular degenerativa que antes era associada quase exclusivamente ao envelhecimento, começa a atingir também mulheres jovens que praticam esportes. Estima-se que 15% da população mundial acima dos 30 anos sofra com a condição, sobretudo mulheres após os 60 anos. No Brasil, os números apontam para 12 milhões de casos — o equivalente a 6,3% da faixa etária adulta e 3,5% de toda a população. Forma mais comum de doença articular, a osteoartrite impacta quadril, joelhos, mãos, punhos, cotovelos, coluna vertebral e pés, sendo uma das principais causas de afastamento do trabalho e aposentadoria por invalidez.

A doença é caracterizada pelo desgaste progressivo da cartilagem que reveste as articulações, levando a dor, inflamação e limitação de movimentos. Embora a prevalência aumente com o envelhecimento e seja mais comum em mulheres, especialistas alertam para a incidência em esportistas jovens.

Modalidades como futebol, vôlei, basquete, corrida de longa distância, lutas e até crossfit estão entre as que mais expõem ao risco, pela sobrecarga repetitiva sobre quadris e joelhos. Reconhecer os sinais iniciais é fundamental. Segundo a médica esportiva Karina Hatano, os prin-

cipais sintomas são dores mecânicas que se manifestam durante a atividade física ou ao final do dia, rigidez curta pela manhã e dificuldade em realizar movimentos simples, como calçar sapatos ou cortar as unhas dos pés.

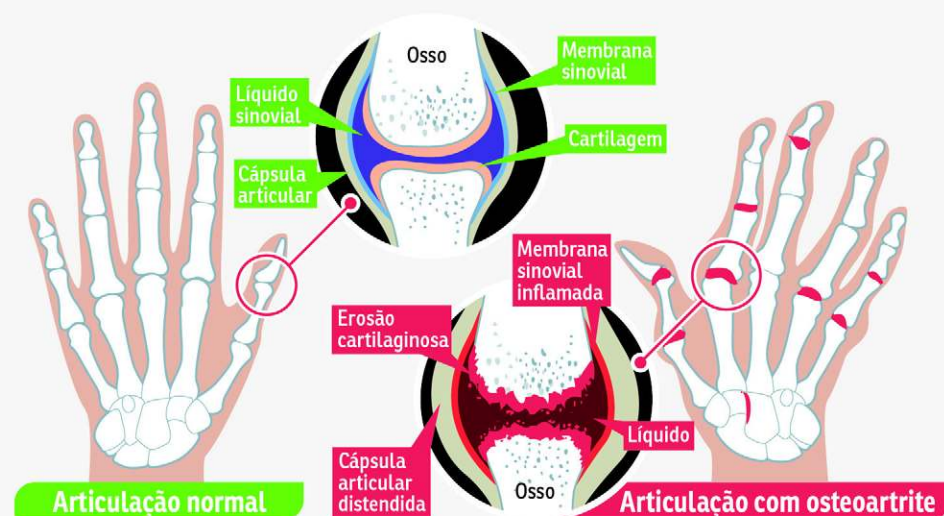
Além da prática esportiva sem orientação, fatores como obesidade, desequilíbrios musculares, histórico familiar de artrose e até predisposição genética aumentam a chance de desenvolver osteoartrite. Com o envelhecimento populacional e a obesidade em crescimento, especialistas projetam que os casos de OA em quadril terão aumento de quase 80% até 2050.

Fortalecer a musculatura é considerado essencial para proteger as articulações. Alongamentos, acompanhamento ortopédico, calçados adequados e ajustes de carga no treino também fazem diferença. “Ao fazer um programa de exercício bem combinado, no qual temos ativação neuromuscular, força e mobilidade, é possível alcançar uma melhora no quadril e, consequentemente, esse benefício irá proporcionar a prevenção e o tratamento da doença”, complementa Karina.

A osteoartrite não tem cura definitiva, mas o diagnóstico precoce e o tratamento adequado permitem controlar sintomas, manter qualidade de vida e preservar a mobilidade.

***Estagiária sob a supervisão de Sibe Negromonte**

Articulações



TRATAMENTO

O tratamento é definido de acordo com o grau da doença:

- Em fases leves a moderadas, podem ser indicados medicamentos analgésicos, anti-inflamatórios, fisioterapia, condroprotetores e viscosuplementação — aplicação intra-articular que reduz a dor e melhora a mobilidade por meses.
- Nos casos mais graves, quando há perda avançada da cartilagem, a cirurgia para implante de prótese de quadril ou joelho pode ser necessária.

QUEM É MAIS AFETADO?

- Mulheres acima dos 60 anos
- Atletas jovens em esportes de alto impacto
- Pessoas com histórico familiar

FATORES DE RISCO

- Obesidade
- Desequilíbrios musculares
- Predisposição genética
- Treino sem orientação

SINTOMAS

- Dores nas articulações
- Rigidez ao realizar movimentos
- Inchaço
- Estalos ou ruídos ao se movimentar
- Sensação de fraqueza
- Perda de amplitude no movimento
- Deformidade óssea (em casos avançados)

DIAGNÓSTICO

- Histórico médico e sintomas
- Exame físico
- Exames de imagem e laboratoriais

EM ATLETAS

- De acordo com PubMed, estudos com ex-atletas masculinos de elite revelam que lesões articulares durante a carreira esportiva elevam drasticamente o risco de osteoartrite no futuro. Por exemplo, ex-atletas olímpicos apresentaram 11,1% e 14,2% de prevalência de OA no quadril e no joelho, respectivamente; lesões aumentaram em até 10 vezes o risco. Outro estudo identificou que atletas profissionais têm até o dobro de chance de precisar de prótese de quadril ou joelho por OA.

em risco

LOCAIS MAIS AFETADOS

Quadril

Cresce entre obesos e mulheres jovens



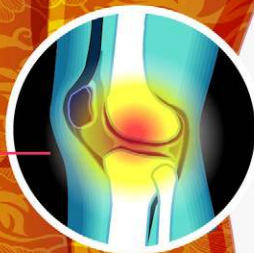
Mãos

Mais comuns em mulheres acima de 50 anos



Joelhos

Responsáveis por quase 80% da carga global da OA



Pés e tornozelos

Também podem ser atingidos



EX-ATLETAS COM OA

- Everton Felipe (ex-jogador de futebol do Sport e São Paulo) — Encerrou sua carreira aos 26 anos
- Priscila Varela (ex-jogadora de basquete) — Aos 37 anos teve o diagnóstico, porém a atleta continuou jogando por mais três anos.

NÚMEROS QUE IMPRESSIONAM

595
milhões de
pessoas vivem
com osteoartrite
no mundo
(7,6%)

132%
de crescimento
de casos
desde 1990

No Brasil,
12
milhões
de casos
confirmados

Palavra do especialista

Quais esportes aumentam o risco de osteoartrite em jovens?

Os esportes de impacto, como futebol, vôlei, basquete, lutas, crossfit e corrida de longa distância, estão entre os que mais contribuem para o desenvolvimento precoce da osteoartrite. Isso acontece porque eles geram uma sobrecarga repetitiva nas articulações, especialmente nos quadris e joelhos. O que vemos hoje é um número cada vez maior de mulheres jovens entrando em corridas ou caminhadas sem a preparação adequada, o que acelera o desgaste da cartilagem.

Como proteger o quadril durante a prática esportiva?

A chave é o fortalecimento da musculatura. Quando os músculos estão fortalecidos, eles absorvem boa parte do impacto, que, de outra forma, iria diretamente para a articulação. Além disso, é essencial adotar calçados adequados, respeitar os limites do corpo, realizar alongamentos e, sempre que possível, treinar com orientação profissional. O erro comum é acreditar que basta começar a correr para já ter benefícios. Na verdade, sem preparo, o risco de desenvolver uma doença como a osteoartrite é muito maior.

O fator genético realmente influencia no surgimento da osteoartrite?

Sim, influencia bastante. Pessoas com histórico familiar de artrose ou que têm parentes que precisaram de prótese de quadril ou de joelho apresentam maior predisposição. Isso não significa que a osteoartrite seja inevitável nesses casos, mas mostra a importância de uma avaliação ortopédica precoce. Se detectarmos sinais iniciais, conseguimos agir rapidamente com medidas preventivas — como fisioterapia, ajustes no treino e viscosuplementação em fases iniciais — para adiar ou até evitar a progressão da doença.”

Leandro Calil é ortopedista e traumatologista especialista em tratamento preventivo e reabilitação em joelho, quadril e medicina esportiva.

Imagem da campanha da Zara que foi removida pela aparência extremamente magra da modelo

Magreza extrema volta ao debate

Em meio à busca por remédios emagrecedores, a diversidade corporal perde espaço e os ideais estéticos se tornam irreais

POR GIOVANNA KUNZ

Após anos de avanços no discurso da diversidade corporal, a magreza extrema volta a rondar o imaginário da moda, das redes sociais e, principalmente, das farmácias. O cenário marcado pela grande procura por canetas emagrecedoras evidencia uma contradição: de um lado, tem o movimento body positive e, de outro, o surgimento de padrões inalcançáveis de peso, que marcou gerações dos anos 2000 com a estética heroin chic.

O debate acerca da busca pelo “corpo ideal” ganha força com campanhas polêmicas dos últimos meses, especialmente por dois anúncios da empresa de fast fashion Zara. A marca espanhola foi proibida de veicular imagens consideradas “socialmente irresponsáveis” pela Autoridade de Padrões Publicitários (ASA) do Reino Unido. De acordo com o órgão, as campanhas exibiam modelos com aparências “magras de forma não saudável”.

A autoridade britânica destacou que os anúncios removidos possuíam detalhes específicos nas imagens que contribuíram para a percepção de magreza extrema, como a “clavícula pro- tuberante” da modelo e a “impressão de que seus braços, ombros

e peito eram muito magros”. Em seguida, a Zara removeu as imagens dos anúncios e afirmou que as modelos são bem conhecidas, de boa reputação na indústria da moda e que tinham certificações médicas que comprovavam boa saúde.

Representatividade e pressão estética

Com a queda no discurso de valorização da pluralidade, muitas modelos percebem a diminuição da representatividade de corpos que não são magros. “Não porque deixamos de existir, mas porque a narrativa visual que chega ao público começa a excluir de novo quem está fora desse ideal”, destaca a modelo e influenciadora midsize Mayra Fernandes, 32 anos.

Para ela, quando o ideal de magreza volta a dominar, há o crescimento da pressão estética. No entanto, Mayra afirma que aprendeu a filtrar e percebe que a própria saúde, autoestima e história estão acima das tendências. Segundo ela, é um exercício diário de lembrar por que começou a criar conteúdos que mostram que existe beleza fora do padrão imposto.

Não pertencente aos parâmetros de magreza, Mayra também não se reconhece nas modelos plus size, então sente que, em algumas marcas, o seu corpo não foi pensado. “Parece que a indústria entende os extremos, mas quando falamos de um corpo como o meu, que não é padrão e também não é plus, ainda



Arquivo pessoal

de modelos, recebeu apoio e aprendeu que o importante é estar em sua melhor forma, saudável e confiante.

Redes sociais na linha de frente

As plataformas também tentam conter conteúdos nocivos. O TikTok, por exemplo, banuiu os usuários de pesquisarem pelas #skinnytok e #heroinchic, que direcionam para conteúdos que “idolatram a magreza extrema” e dão dicas de perda de peso não saudável. Agora, as pessoas que usarem essas hashtags serão redirecionadas para recursos de apoio à saúde mental.

Mesmo com as medidas de segurança,

os usuários seguem criando variações para driblar a moderação. No entanto, a plataforma reafirma o compromisso de excluir vídeos que parecem promover conselhos para um estilo de vida saudável, mas podem ser prejudiciais.

A psicóloga clínica Simone Cavalcante Bolor afirma que, quando o corpo magro volta a ser visto como o ideal, muitos jovens, principalmente mulheres, passam a acreditar que só serão aceitos se se encaixarem nesse padrão, o que gera angústia, culpa e insegurança. De acordo com ela, mesmo sem as hashtags, as imagens e os discursos que evidenciam o corpo ideal ainda aparecem e sustentam ciclos de restrição e compulsão. “Na clínica, é comum ouvir jovens dizendo que, mesmo quando tentam se afastar, acabam sendo puxados de volta pelo algoritmo, sentindo-se cada vez mais inadequados.”

Para a psicóloga, o risco da anorexia e da bulimia associada à cultura da magreza dos anos 2000 pode se repetir de forma ainda mais amplificada por conta das redes sociais. Entre os

Por meio das redes sociais, Mayra Fernandes incentiva as mulheres a superarem as inseguranças e terem mais confiança em relação aos seus corpos e curvas

existe uma certa resistência.” Além disso, a influenciadora nota que muitas marcas falam sobre diversidade para acompanhar o movimento, mas, na hora de criar campanhas, escolher casting e pensar em grade de produtos, a realidade ainda não reflete esse discurso.

A modelo brasileira Joquebede Tavares, 21, acredita que o corpo magro merece representação, mas é essencial prezar pela saúde e diversidade. De acordo com ela, por meio das redes sociais, a popularização e a exposição de práticas e procedimentos estéticos aumentam a distinção entre a magreza natural e a obtida por meio de práticas extremas. “Existe um caminho para que a magreza natural seja valorizada sem que seja confundida com práticas nocivas”, salienta.

Para Joquebede, o mercado tem olhado para diferentes formas e estilos, o que a deixa feliz, mas não a impede de cair em pressões estéticas que, na maior parte das vezes, vêm dela mesma. Apesar de ter se cobrado diversas vezes para estar mais em forma e ter mais corpo, desde que entrou na agência

Arquivo pessoal



A modelo Joquebede Tavares reforça a importância da rede de apoio no processo de aceitação do próprio corpo

Reprodução/Pinterest



Kate Moss era o grande símbolo da cultura heroin chic

SINAIS DE BUSCA EXCESSIVA PELA MAGREZA

- Evitar refeições em grupo.
- Falar constantemente de calorias ou de “culpa” por comer.
- Perder muito peso em pouco tempo.
- Treinar mesmo quando está cansado ou doente.
- Apresentar mudanças de humor.
- Isolamento social.
- Evitar refeições ou inventar desculpas para não comer, inclusive em casa ou em outros momentos do dia.

Fonte: psicóloga clínica Simone Cavalcante Bolor.

comportamentos que se assemelham aos da época estão esconder comida, usar roupas largas para disfarçar o corpo ou se exercitar de forma exagerada.

Saúde em voga

O Ozempic e outros remédios indicados para diabetes tipo 2 se tornaram objeto de desejo para quem busca emagrecimento rápido. Ainda que realmente tenham finalidade médica, muitos usam esses medicamentos sem prescrição adequada, apenas como canetas emagrecedoras.

Presidente do conselho deliberativo da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso) e diretora do departamento de Obesidade da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), Cintia Cercato afirma que, embora a semaglutida tenha sido inicialmente aprovada para diabetes tipo 2, ela tem um programa robusto de estudos clínicos para o tratamento da obesidade. De acordo com ela, mais de 60% da população brasileira tem excesso de peso e uma em cada quatro pessoas tem obesidade, mas menos de 2% desses 25% está em tratamento farmacológico.

Apesar da busca por tratamento alcançar pessoas que realmente precisam, também há aqueles que utilizam o medicamento unicamente para fins estéticos. “Existe um padrão de beleza, uma pressão da sociedade que as pessoas querem estar mais magras e, como a gente tem um tratamento bastante eficaz para uma doença complexa, que é a obesidade, muitas pessoas que não têm excesso de peso acabam o utilizando pelo desejo social de ser mais magro”, salienta Cintia.

Mesmo que as canetas emagrecedoras ajudem a eliminar alguns quilos, o sofrimento pode não estar só no corpo, mas na relação com a própria imagem. Nesses casos, os sentimentos de insegurança e inadequação permanecem. “O risco é acreditar que o remédio vai resolver tudo, como se fosse uma ‘fórmula mágica’ para se sentir bem. Isso pode gerar dependência emocional: medo de parar, sensação de que sem ele não terá valor e até frustração, porque, muitas vezes, a insatisfação não desaparece mesmo emagrecendo”, destaca a psicóloga Simone Cavalcante Bolor.

As mesas celebram reuniões familiares e são fundamentais para a harmonização no lar. Neste ano, a CasaCor Brasília traz peças dos mais diferentes formatos, materiais e acabamentos

POR EDUARDO FERNANDES

Café da manhã, almoço e jantar. Todas as reuniões familiares são celebradas ao redor de uma mesa. Essa tradição recheada de afeto, por vezes, faz com que esse móvel tão especial passe despercebido. No entanto, sua importância tem crescido em projetos interiores. Mais do que somente um componente comum presente no lar, ela pode ser encontrada nos mais diversos cômodos, das mais variadas maneiras e acabamentos.

De certa maneira, esse elemento sempre esteve presente nos lares. Uma casa sem mesa, provavelmente, é uma casa sem vida. É com cada amigo ou familiar sentado à mesa que boas memórias são construídas. Na edição deste ano da CasaCor Brasília, essa peça aparece em inúmeras amostras. Em um desses tantos projetos, ela é encontrada no ambiente Olfat, do arquiteto Rick Hudson.

A Mesa Rios, do designer Tunico Lages, foi escolhida pelas virtudes e diferenças que é capaz de trazer, elevando o nível de beleza e encantamento do lar. “A principal característica da nossa mesa é ser produzida com madeira de queda natural, ou seja, nada é desmatado para sua construção. Esse detalhe, além de sustentável, confere autenticidade à peça, já que nenhuma madeira será igual a outra”, afirma.

A inspiração para a Mesa Rios veio dos troncos que ficam boiando nas águas dos rios e que, mesmo nessas condições, ainda são fonte de vida e habitat para outros seres. “O tronco de madeira de queda natural atravessa o tampo de vidro, que representa o elemento água. É uma mesa composta por apenas dois materiais — madeira e vidro —, simples na composição e muito expressiva visualmente”, completa o arquiteto.

Para o profissional, o móvel foi desenhado como uma mesa de jantar tradicional para seis lugares, mas pensada para desempenhar novas funções além da exposição. Na loja de Aromas que foi criada na CasaCor, ela funciona como ponto central de atendimento. Ali, os clientes aproveitam as fragrâncias que são expostas e ainda se deliciam com uma mesa totalmente fora do convencional.



O centro de tudo

O QUE UMA MESA PRECISA TER PARA SE DESTACAR?

As mesas, para Rick Hudson, normalmente ocupam um lugar de destaque nos ambientes pelo próprio uso: reunir pessoas. Para potencializar esse protagonismo, é fundamental definir se o ponto focal será a base ou o material. “No caso da Mesa Rios, a base é o elemento central do móvel. Além disso, é essencial escolher uma matéria-prima que seja funcional e agradável ao toque. Também é importante pensar nos elementos que a compõem, como cadeiras e lustres, que podem valorizar ou ofuscar a mesa.”



As mesas Patta, de Daniel Simonini; e Pluria, de Samuca Gerber, são populares pela praticidade

SERVIÇO

33ª CasaCor Brasília

Data: até 12 de outubro de 2025

Local: Casa do Candango — SGAS 603

Visitação: de terça a sexta-feira, das 15h às 22h. Sábados e feriados, das 12h às 22h. Domingo, das 12h às 21h

Ingressos: R\$ 100 (inteira) e R\$ 50 (meia para estudante, professor, PCD e seu acompanhante e pessoas com 60 anos ou mais).

Fugindo do convencional

A mesa de jantar da Galeria Candango, do arquiteto Bruno Pessoa, foi produzida em aço inox no mármore napoleon Bordeaux. Contrapondo o material artificial com o natural. Segundo o especialista, a ideia era trazer para o mobiliário a tendência de uso do inox, que vem acontecendo no mundo, mas de formas diferentes, demonstrando, assim, o crescimento desse tipo de acabamento também em nível nacional. Ele reforça ainda a importância de contrastes dentro do lar.

“Hoje estão sendo criadas cozinhas residenciais em inox, painéis e até mesmo estantes, mas no design de mobiliário tem acontecido de uma forma ainda tímida no Brasil. Por se tratar de um material muito versátil, nos permite criar bastante, com diversas formas, tornando um material intrigante e rico para a criação e a utilização”, detalha. Em outras partes do mundo, esse movimento já é mais natural, ressalta Bruno.

Na visão do arquiteto, a mesa foi a peça-chave no espaço para oficinas que ocorrem na Casacor semanalmente, com diversos tipos de aulas práticas. “Os materiais escolhidos são fundamentais para que esse destaque aconteça, claro que dialogando com o resto do espaço. As formas como elas são feitas também podem trazer esse realce”, acrescenta.

Dentro da mesma perspectiva, no ambiente Casa Verde, assinado por Deborah Pinheiro, a mesa de jantar tem base de alumínio e tampo de granito. Foi projetada para o tamanho de mesa mais tradicional, com quatro metros, sendo tanto para área interna como externa. Contudo, vem com um ar mais contemporâneo, mas sem perder a classe conhecida pela peça.

“O propósito é ser um móvel de destaque, mas que, ao mesmo tempo, siga sua função primordial, que é agregar pessoas. A mesa precisa ter design arrojado e materiais inusitados. Uma forma de fugir do tradicional pode ser apostar em um formato diferente; no nosso caso, partimos do retângulo, mas usamos curvas, criando uma forma ovalada”, finaliza a arquiteta.



O arquiteto Bruno Pessoa sonhava com uma peça que fosse contemporânea e diferente



No ambiente Casa Verde, a mesa de jantar tem base de alumínio e tampo de granito



O Ambiente Olfati conta com uma peça produzida pelo designer Tunico Lages

Bichos

Assim como os humanos, cães e gatos também estão suscetíveis a situações de engasgo. Para evitar sequelas e, em casos mais graves a morte, os tutores devem estar preparados para salvar o animal

POR JÚLIA CHRISTINE*

Quem convive com amigos de quatro patas sabe que a rotina é cheia de momentos intensos. Entre brincadeiras com pequenos objetos, curiosidades inesperadas e a pressa na hora das refeições, cães e gatos estão sujeitos a situações de engasgo. Quando isso acontece, cada segundo conta e, se o tutor não agir rápido, o desfecho pode ser trágico. Nesses casos, a manobra de Heimlich surge como a principal aliada para salvar a vida do animal.

Com uma fisiologia semelhante à dos humanos, o engasgo em cães e gatos acontece quando um objeto obstrui parcial ou totalmente a traqueia. Essa barreira impede a passagem de ar para os pulmões e pode causar asfixia em poucos minutos. Apenas três a cinco minutos sem oxigênio já são suficientes para provocar danos cerebrais irreversíveis. Por isso, é fundamental que os tutores estejam preparados para agir e realizar a manobra capaz de salvar a vida do animal.

A manobra de Heimlich, criada em 1974 para ser aplicada em humanos, consiste em uma pressão súbita no abdômen ou no tórax, forçando o ar preso nos pulmões a sair com intensidade suficiente para deslocar o objeto que obstrui a traqueia. Adaptada também para cães e gatos, a técnica tem como objetivo expulsar de forma eficaz corpos estranhos das vias aéreas. No entanto, o procedimento varia de acordo com o porte do animal.

Em cães pequenos, segura-se o pet de costas, apoiando a mão logo abaixo das costelas, e aplica-se compressões rápidas e firmes para dentro e para cima, verificando a boca em seguida. Já em cães grandes, as compressões são feitas na região abdominal, para cima e para frente, seja com o animal deitado de lado, seja em pé. Nos gatos, mais frágeis, recomenda-se primeiro tentar batidas entre as omoplatas, com o felino apoiado sobre o braço, e só recorrer a compressões abdominais delicadas se necessário.

Formado pela Universidade de Brasília (UnB), o médico veterinário Gabriel Magalhães relata que, apesar do sucesso da manobra, ela pode não ser suficiente para desobstruir o animal. Mesmo quando executada corretamente pelo tutor ou até pelo veterinário, em alguns casos, é necessária uma intervenção cirúrgica. "Se a técnica for feita de forma correta, ela realmente pode salvar a vida de um animal, mas



Azeitona se engasgou ao comer muito rápido e foi socorrido com a manobra de Heimlich

A vida em uma manobra

Arquivo pessoal

dependendo da gravidade e da demora do tutor para agir, somente uma cirurgia é eficaz", assegura.

Magalhães explica que, tendo êxito ou não na manobra, é de extrema importância levar o animal a um médico veterinário após o ocorrido. "Quando um animal está engasgado, e posteriormente não está, na grande maioria dos casos, há lesões em mucosas, seja no esôfago, seja boca ou no estômago. Então, é primordial uma avaliação veterinária pós-trauma para saber o grau da lesão", detalha.

Para uma ação eficiente, de acordo com o médico veterinário Marcelo Germano, é primordial que os tutores fiquem atentos aos sinais de engasgo. Entre os sintomas mais comuns estão tosse insistente, esforço exagerado para respirar, boca aberta com a língua para fora,

salivação intensa e tentativa de usar as patas para retirar o objeto da boca. Em casos mais graves, a língua e as gengivas podem ficar arroxeadas pela falta de oxigênio, e o animal pode desmaiar ou perder a consciência.

Os mais vulneráveis

O profissional alerta que algumas raças são mais suscetíveis, especialmente animais que comem rapidamente ou apresentam características anatômicas específicas. Entre os mais vulneráveis estão os braqui-cefálicos como pug, buldogue francês e shih tzu, que possuem vias respiratórias estreitas e palato longo, aumentando o risco de obstrução mesmo com objetos pequenos ou alimentos.

Raças que tendem a engolir rápido, como golden retriever e border collie, também estão mais expostas, assim como cães pequenos e toy, como yorkshire, chihuahua e maltês, além de animais com boca pequena ou mandíbula frágil, que têm dificuldade para manipular ossos e brinquedos grandes. Entre os gatos, a suscetibilidade está mais ligada à idade ou à condição de saúde, sendo que filhotes e animais mais velhos têm mais dificuldade para mastigar corretamente.

Para uma prevenção assertiva, além de se atentar às refeições, é importante evitar oferecer ossos cozidos, que se quebram facilmente, gravetos, sementes, pedaços de plantas, brinquedos pequenos e itens domésticos, como tampas, elásticos e potes. No caso dos felinos, escovar a pelagem com frequência também ajuda a reduzir a formação de bolas de pelo, outro fator que pode levar ao engasgo.

A manobra na prática

Aos 9 anos, o beagle Azeitona se engasgou ao comer muito rápido. A tutora Fernanda Silva agiu de

PetLove



Veterinários orientam verificar a boca do animal antes de realizar a manobra de Heimlich

forma rápida e inteligente, conseguindo salvar o animal. "Fiquei muito assustada quando o vi engasgado. Apesar do medo, mantive a calma, posicionei-o de cabeça para baixo e realizei a manobra. Em menos de 30 segundos, ele desengasgou e seguiu a rotina normalmente", conta.

Após o susto, Fernanda passou a acompanhar Azeitona durante todas as refeições e comprou um comedouro especial, em forma de labirinto, para que ele comesse de forma mais lenta e tranquila. Além dos cuidados com a alimentação, a tutora começou a observar os brinquedos do cachorro, evitando aqueles mais frágeis, que poderiam se romper e deixar pedaços na boca do animal.

"Passei a prestar atenção nos brinquedos que ele mais gostava, principalmente os pequenos, que ele conseguia colocar inteiro na boca. Troquei por brinquedos maiores e mais resistentes e, com essas mudanças, ele nunca mais teve um episódio de engasgo", finaliza.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**



Ministério da Cultura, CAIXA Residencial e Brasal apresentam:
#CircuitodeTeatroBrasileiro

JOSÉ
DE
ABREU
em

A BALEIA

texto de SAMUEL D. HUNTER com LUISA THIRÉ, GABRIELA FREIRE
e EDUARDO SPERONI participação especial ALICE BORGES
direção LUÍS ARTUR NUNES

TEATRO | UNIP

18 A 21 DE SETEMBRO, BRASÍLIA

QUINTA A SÁBADO ÀS 20H | DOMINGO ÀS 19H **A14**



Apresentado por:







Produtoras Associadas:



Produção Local:



Vendas:



Realização:



Flávia Alessandra fala sobre a gênese de seu portal multiplataforma *Meu ritual*, as parcerias com a filha e o marido na apresentação, respectivamente, de um podcast e de um reality show, o retorno às novelas e como a maturidade se tornou sua maior fonte de força e inspiração

POR PATRICK SELVATTI

Bem diferente da vilã que vive na tevê atualmente, há uma energia palpável de quietude e propósito ao redor de Flávia Alessandra, uma curadora de serenidade. Essa é a essência que a atriz decidiu compartilhar com o mundo por meio do *Meu ritual*, seu mais ambicioso e pessoal projeto. O lançamento, realizado nos Estúdios Family, foi uma imersão sensorial na filosofia de vida que uma família vêm construindo.

Idealizado por Flávia e desenvolvido pela Agência Family — que comanda em parceria com o marido, Otaviano Costa —, o portal (<https://meuritual.com.br/>) nasce como um oásis digital e físico para quem anseia por conexões genuínas e informações que nutrem corpo, mente e alma. “Nosso objetivo é proporcionar uma verdadeira jornada de conhecimento. Queremos levar ao público conteúdos acessíveis e consistentes sobre saúde mental e física, longevidade e pequenas atitudes que transformam a rotina”, explica, com a clareza de quem encontrou uma missão. “O ‘Meu ritual’ é sobre isso: equilíbrio com leveza, propósito e informação de qualidade”.

Plataforma que é uma casa

Navegar pelo *Meu ritual* é como ser recebido em uma casa aconchegante em que cada cômodo oferece um tipo diferente de cuidado. Lá, encontra-se desde videocasts profundos com especialistas (os UTalks) e newsletters curadas até treinos completos (UTreino) e os tão amados episódios dos programas *Pé no sofá pod* — que apresenta ao lado da filha, Giulia Costa — e *Só se fala em outra coisa*.

O coração do projeto bate, no entanto, graças a uma curadoria afetiva de colonistas que Flávia selecionou pessoalmente.

São vozes que ecoam seus valores: de Esther Bruno, com suas práticas de ioga que integram corpo e espírito; passando por Tui Lemes, que descomplica a ciência por trás do movimento e do sono; até Gabriel Ramos, que traduz a beleza em algo acessível e empoderador. Otaviano e Giulia completam o time com colunas sobre comunicação e o olhar singular da Geração Z, respectivamente.

“Tem sido uma delícia acompanhar a recepção ao *Meu ritual*, que se tornou um ecossistema de conteúdo e negócios”, comemora Flávia, sobre o feedback do primeiro mês. “A troca com o público está sendo muito calorosa, cheia de carinho e identificação. A ideia sempre foi criar um espaço acolhedor, e fico feliz em ver que as pessoas têm se sentido parte disso. Muita gente comenta como os conteúdos têm ajudado a repensar hábitos.”

Parceria doméstica

Mas é no seio do lar, no podcast *Pé no sofá*, ao lado de Giulia, que Flávia encontra uma de suas maiores alegrias. “A Giulia é muito espontânea. Várias vezes, fugimos do script e nos perdemos no assunto. Quando isso acontece, é porque a conversa está com essa sensação de conversa na sala de casa”, revela, entre risos. A mãe acrescenta que, nos bastidores, troca muito com a filha e relata uma curiosidade das gravações. “Nossos pontos de vista são muito condicionados à geração de cada uma, então, é muito enriquecedora essa troca. Nem sempre nós concordamos, e está tudo bem. Tiveram vários momentos em que eu, ela ou o convidado faz alguma bobeira e fica tão bom, mas tão bom, que a gente mantém na edição. É aquela espontaneidade que dá o toque especial”, pontua a também mãe de Olívia.

Bela,
conectada e
familiar

Felipe Censi

Outra parceria de sucesso é com Otaviano Costa. Juntos, não só comandam a agência que estrutura suas carreiras, mas também apresentaram o ardente reality show *Ilha da Tentação*. “Foi uma experiência muito intensa e, ao mesmo tempo, muito divertida. Dividir a apresentação com o Otaviano foi um presente, porque temos uma química que se estende para o trabalho”, conta, frisando a “delícia” que foi gravar no México. Mas nem tudo são flores em um reality show. “Às vezes, pode ser desafiador lidar com emoções tão à flor da pele. Os participantes estão em uma situação muito incomum e vamos assistindo aos desdobramentos disso nos relacionamentos deles em tempo real. A gente precisa ser profissional, acolhedor e manter o ritmo da narrativa”, lembra.

A mocinha amadureceu

Enquanto edifica esse império de bem-estar e se lança na apresentação, Flávia não abandonou sua paixão por atuar. A atriz retorna em grande estilo à tevê aberta em *Êta mundo bom!*, na pele da vilã Sandra, que ressurge no horário das 18h após nove anos trazendo um contraste deliberado com a serenidade do projeto pessoal de sua intérprete. Assim como a horrível Cristina — já consagrada como uma das maiores vilãs da teledramaturgia nacional —, que ela viveu em *Alma gêmea*, em 2005, e teve uma nova reprise recente, repetindo o êxito da primeira exibição. “Cada personagem me ensinou algo. A Cristina foi marcante, com camadas complexas. É sempre uma emoção quando a novela é reprisada, e bonito ver como essa história ainda ressoa com o público, gera debates e novas leituras”, reflete.

Sobre suas heroínas, como as doces Lívias de *Porto dos milagres* (2001) e *O beijo do vampiro* (2002) ou a explosiva Dafne de *Caras & bocas* (2009), ela guarda um carinho especial. “As Lívias tinham doçura e força, assim como a Dafne. Muitas fãs mais engajadas vieram através dessa personagem que conquistou muita gente”, resume.

Talvez o tema mais poderoso que emana de Flávia hoje seja a sua relação com a maturidade. Questionada se o etarismo já a “atravessou”, a mulher

de 51 anos é direta: “Infelizmente, sim. O etarismo ainda é uma realidade, especialmente para mulheres”. Mas sua resposta não é em tom de lamentação, e sim de poderosa resignificação.

“No entanto, a maturidade é algo que celebro. Trouxe liberdade, consciência e reverbera em novos negócios”, declara Flávia, com a voz firme de quem está no comando de sua própria narrativa. “O Meu ritual, inclusive, nasce desse desejo de falar sobre longevidade, bem-estar e

potência em todas as fases da vida. Acredito que quanto mais falarmos sobre isso, mais vamos ressignificar o envelhecer como algo bonito, natural e cheio de possibilidades”.

Nessa frase, Flávia Alessandra sintetiza a essência de sua jornada atual: não é mais apenas sobre entreter, mas sobre inspirar. Não é sobre evitar a passagem do tempo, mas sobre abraçá-lo com graça, sabedoria e a leveza de quem descobriu que o verdadeiro sucesso é encontrar, e compartilhar, o seu próprio ritmo.

E sobre como faz para equilibrar tantas frentes, ela resume: “Organização e propósito, acho que essas são as chaves. Eu sou muito apaixonada por tudo o que faço, então cada função que desempenho tem uma razão de ser. Claro que há dias mais desafiadores, mas tenho uma rede de apoio incrível (família, equipe, parceiros) e tento sempre manter o foco no que me nutre de verdade. E mais do que conciliar, aprendi a integrar esses papéis, entender que todos eles fazem parte de quem eu sou”.



Flávia Alessandra estreou como apresentadora no reality show *Ilha da tentação*, ao lado do marido, Otaviano Costa

GLOBO/ANGÉLICA GOUDINHO



Vilã Sandra está de volta em *Êta mundo melhor*!

Divulgação/TV Globo



A Cristina de *Alma gêmea*: megera clássica

Reprodução



Com a filha Giulia Costa, um podcast bem caseiro

POR EDUARDO FERNANDES

Na vida, os sonhos para o futuro costumam mudar constantemente. O ator Daniel Blanco, 31 anos, sabe bem como essas inconstâncias podem surpreender. Quando adolescente, a prioridade era se tornar um grande jogador de futebol. O desejo de estar nos gramados, porém, foi interrompido. “Assim que conheci a realidade desse universo, fiquei desacreditado”, ressalta.

Contudo, uma porta que se fecha abre espaço para que outras apareçam. As possibilidades, para ele, nunca desapareceram. Em uma família rodeada de artistas, sejam eles músicos, sejam atores, fez com que o carinho por esse caminho fosse despertado. Isso muito antes do esporte surgir. “Aprendi a tocar instrumentos muito cedo com a influência do meu pai. Tudo o que soube foi basicamente sozinho. Essa era a maneira dele de me ensinar”, lembra.

Os anos se passaram e, até aqui, essa decisão de mergulhar na arte deu certo. Daniel estudou, pesquisou profundamente sobre esse universo e se apaixonou de maneira platônica. Um de seus grandes papéis, lembrado até hoje, é o na novela *Malhação: Intensa como a vida*, em 2012, simbolizando o início de sua carreira. De lá para cá, empilhou inúmeros trabalhos, quase sem interrupções.

“A delícia desse trabalho é poder viver da arte, interpretar personagens que são o oposto do que somos. Viver mil vidas, sabe? As dificuldades, no entanto, são não saber quando teremos oportunidades, ficar nesse receio de não haver papéis para interpretarmos. Graças a Deus, desde que comecei, praticamente não parei”, ressalta.

Música e atuação

Diante de tanto empenho e dedicação consigo mesmo, Daniel fez diversas novelas, como *Totalmente demais*, da Globo. Também esteve presente em produções bíblicas da Record, como *Gênesis* e *Reis*. Essas participações, entretanto, fazem parte de uma lista vasta do ator, que de alguns anos para cá tem se dedicado, ainda, a séries, como *DNA do crime*, sucesso da Netflix.

TALENTO QUE TRANSCENDE AS TELAS



ANDERSON MARQUES

Novelas, séries e música. Essa é a mistura artística perfeita para definir a carreira do ator Daniel Blanco até aqui. Produzindo uma nova minissérie da Netflix, ele também lançou o primeiro álbum da carreira

“Estar presente nessa produção foi uma parada muito legal para mim. Fazer séries é uma delícia, e a maneira como tudo se desenrolou foi ainda mais bacana. Interpretar o personagem Gabriel me exigiu muito, mas fiquei contente com o resultado”, destaca o ator. Para ele, esses trabalhos são completamente diferentes das novelas, que necessitam de mais takes e de dias inteiros de gravação.

Agora, inclusive, Daniel está em outro momento. Esse o leva para um lugar especial, o do sonho não realizado, mas guardado com carinho no coração. A barba aparente e a cabeleira grande não são à toa: o ator interpretará o jogador Rivelino na minissérie *Brasil 70 — A saga do tri*, que mostrará a conquista do tricampeonato mundial de 1970, alcançado pela Seleção Brasileira de futebol.

Isso, de alguma forma, mostra o quanto a vida pode ser surpreendente, já que Daniel, em outro lugar da própria jornada, conseguiu experimentar um pouco do que queria na adolescência. “Participar disso é muito especial para mim. Sempre quis ser jogador de futebol, estar representando o Rivelino, um dos maiores nomes da história do nosso esporte, é realmente gratificante”, conta.

No fim, para além de tudo o que tem vivido na atuação, Daniel não deixou o amor pela música de lado. Recentemente, lançou o primeiro álbum autoral, intitulado *Left behind*. No disco, mergulha nos dilemas existenciais que vive, sobretudo com a arte. “Com meus personagens, posso ter outras vidas. A música é a expressão mais real do meu afeto, o lugar onde consigo me expressar com tudo o que há em mim.”



- A 2ª temporada de Gen V estreia na quarta, no Prime Video
- Na sexta, *Deu Match: A rainha de apps de namoro* chega exclusivamente no Disney+
- Também na sexta, estreia a 3ª temporada de *O viajante relutante* com Eugene Levy



Liga

Número desconhecido: *Catfishing na escola*, novo documentário da Netflix, é chocante e envolvente. Apesar do início devagar, o plot surpreende e faz o espectador querer ficar por dentro de todos os detalhes da história.



Desliga

A nova temporada de *Estrela da casa* começou e só se fala em outra coisa. É uma pena que Ana Clara, ótima apresentadora, tenha sido escalada para um programa fadado ao fracasso.

Divulgação/Apple TV+



Ruptura, da Apple TV+, concorre a 27 categorias na 77ª edição do Emmy

Apostas de ouro

É noite de Emmy! Hoje, a partir das 21h, a 77ª edição do prêmio mais importante da televisão é celebrada diretamente do Peacock Theater, em Los Angeles. Com transmissão ao vivo pela TNT e HBO Max, a cerimônia, apresentada pelo comediante Nate Bargatze, promete contemplar o que passou de melhor na TV durante o último

ano. Entre os nomeados, destaca-se *Ruptura*, da Apple TV+, série mais indicada ao troféu em 2025. A produção concorre em 27 categorias.

Como de costume, a equipe do *Próximo Capítulo* preparou um “esquenta” para o Emmy e selecionou suas apostas para as categorias principais. Confira:

Isabela Berrogain

- Melhor série de drama: *Ruptura* (Apple TV+)
- Melhor ator de drama: Adam Scott, *Ruptura* (Apple TV+)
- Melhor atriz de drama: Britt Lower, *Ruptura* (Apple TV+)
- Melhor série de comédia: *Hacks* (HBO Max)
- Melhor ator de comédia: Jason Segel, *Falando a real* (Apple TV+)
- Melhor atriz de comédia: Jean Smart, *Hacks* (HBO Max)
- Melhor minissérie: *Adolescência* (Netflix)

Maria Luísa Vaz

- Melhor série de drama: *Ruptura* (Apple TV+)
- Melhor ator de drama: Noah Wyle, *The pitt* (HBO Max)
- Melhor atriz de drama: Britt Lower, *Ruptura* (Apple TV+)
- Melhor série de comédia: *O estúdio* (Apple TV+)
- Melhor ator de comédia: Seth Rogen, *O estúdio* (Apple TV+)
- Melhor atriz de comédia: Jean Smart, *Hacks* (HBO Max)
- Melhor minissérie: *Adolescência* (Netflix)

Ronayre Nunes

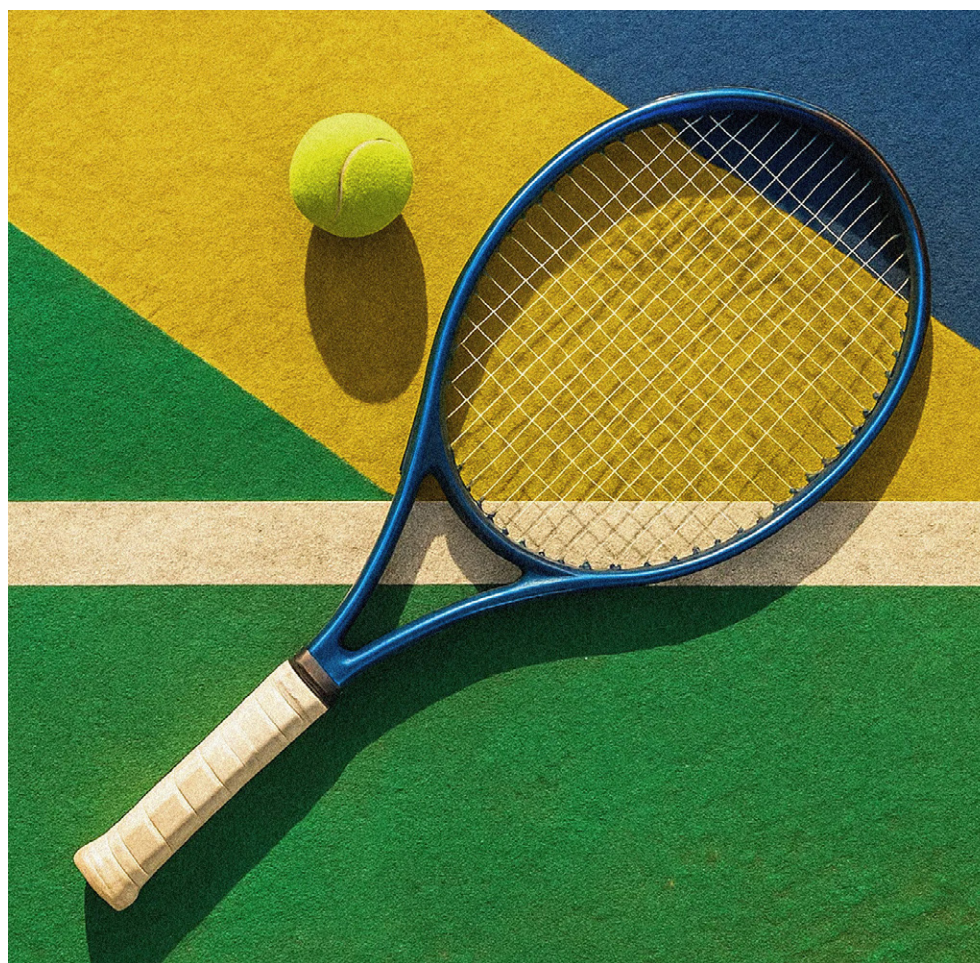
- Melhor série de drama: *The pitt* (HBO Max)
- Melhor ator de drama: Alexander Skarsgård, *Murderbot* (Apple TV+)
- Melhor atriz de drama: Elisabeth Moss, *The handmaid’s tale* (Paramount+)
- Melhor série de comédia: *Hacks* (HBO Max)
- Melhor ator de comédia: Seth Rogen, *O estúdio* (Apple TV+)
- Melhor atriz de comédia: Jean Smart, *Hacks* (HBO Max)
- Melhor minissérie: *Adolescência* (Netflix)



O tênis em alta: uma paixão que cresce

O tênis está em alta, tanto no Brasil quanto no mundo, sendo considerado um dos esportes mais saudáveis, capaz de adicionar até 10 anos à expectativa de vida de seus praticantes. Em Brasília, essa tendência não é diferente. Recentemente, o US Open, realizado em Flushing Meadows, Nova York, atraiu mais de um milhão de espectadores. Entre os destaques, o jovem goiano Guto Miguel, de apenas 16 anos, brilhou ao chegar às semifinais do torneio de juniores, colocando-se entre os quatro melhores da categoria. Guto treina no late Clube de Brasília sob a orientação dos treinadores Santos Dumont e Kike Grangeiro.

Outro nome que representou Brasília no Aberto dos Estados Unidos foi Pedro Chabalgoity, filho de Carlos e sobrinho de Claudinha, ambos brasilienses e campeões em suas épocas. A capital federal tem uma rica história no tênis. Quando o presidente Juscelino Kubitschek reservou uma área para o late Clube às margens do Lago Paranoá, um grupo de entusiastas, incluindo Alcides Frias, Sylvio Pedroza e Montory Mury, construiu a primeira quadra da cidade. Desde então, muitos campeões surgiram nas quadras de Brasília, como



os irmãos Chabalgoity, Ricardo Acioly, a família Grangeiro, Alton Borges, Antônio Amaro, Rodrigo Starling, e os Dumont, entre tantos outros.

A expansão do tênis em Brasília deve muito a treinadores, como Guido Santos, que foi atraído pela Academia de Tênis criada pelo médico e empresário José

Farani no final dos anos 1960. Hoje, o esporte está presente em todos os clubes do Distrito Federal, embora ainda faltem quadras públicas. O circuito de seniores também é forte na cidade, com Hayrton Ferreira, ex-treinador de Carlos Chabalgoity, sendo o segundo melhor jogador do mundo aos 80 anos, e o coro-

nel Amadeu Façanha, diretor de tênis do Clube do Exército, que ocupou a terceira posição mundial em sua categoria.

A popularização do tênis nas escolas públicas é um desafio que começou a ser enfrentado durante a gestão da senadora Leila Barros (PDT), a Leila do Vôlei, como secretária de Esporte do GDF. O projeto Rede Tênis Brasil, coordenado pelo professor Wellington Dantas, está introduzindo o esporte aos estudantes da rede pública.

Com uma história tão rica, o tênis em Brasília só precisava de ídolos nacionais para se tornar uma febre novamente. Esse fenômeno pode ser atribuído ao surgimento de estrelas como Bia Haddad Maia, entre as 20 melhores tenistas do mundo; e o jovem João Fonseca, de 19 anos, já entre os 40 melhores jogadores do planeta.

Com todo esse entusiasmo, conseguir uma hora de aula ou uma quadra para jogar em Brasília está cada vez mais difícil. É o preço a pagar em uma cidade que abraçou o tênis com paixão, atraindo jogadores de todas as idades, dos 8 aos 80 anos, todos correndo atrás da bolinha amarela.

Graça Seligman é jornalista e fotógrafa

Resoluções e decisões

Data estelar: Lua quarto minguante em Gêmeos.

Ainda que estejamos todos atormentados por dilemas que parecem impossíveis de resolver, sobre a marcha dos acontecimentos nos veremos obrigados a tomar decisões e colocar em prática resoluções, e entre apitos e flautas, mortos e feridos, nada será tão catastrófico quanto nosso medo visceral nos faz imaginar. A atuação decisiva não requer que tenhamos resolvido todos nossos dilemas, apenas que, apesar desses, nos atrevamos a apostar em algumas opções disponíveis, e ao fazer assim, veremos a magia da vida acontecer, nos brindando com resultados, se não ótimos, pelo menos aceitáveis. O melhor que todos nós podemos fazer, por isso, é nos atormentar menos e regozijar mais, porque a vida não é um mistério ameaçador, é uma realidade que, apesar dos dilemas, se resolve sempre muito bem.

Áries 21/3 a 20/4



Se as pessoas ajudassem, com certeza tudo seria muito simples. Porém, cada uma delas parece tão ocupada com seus dramas individuais, que aquilo que precisaria ser feito em conjunto é o que acaba sendo negligenciado.

Touro 21/4 a 20/5



Quando você achar que já está tudo em cima, tudo dominado, torne a observar melhor o cenário, porque sempre haverá pontas soltas, que só se manifestariam quando seria tarde demais para as consertar. Observação é tudo.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Aquilo que puder ser finalizado há de ser considerado prioridade por você, porque agora seria possível você se livrar de alguma carga desnecessária e continuar seu caminho na direção do futuro com mais leveza.

Câncer 21/6 a 21/7



Inadvertidamente, você pode oferecer informações preciosas às pessoas, que seria melhor preservar fora de sua área de atuação, porque elas têm más intenções. Procure observar melhor o teor das conversas em que se mete.

Leão 22/7 a 22/8



A complexidade do cenário pelo qual sua alma precisa transitar só vai aumentando, e ao mesmo tempo bate um cansaço, uma vontade de tomar distância de tudo e de todos. Descanse, mas não renuncie à luta necessária.

Virgem 23/8 a 22/9



Se você tomar a iniciativa, é certo que as pessoas certas seguirão seu passos e respeitarão sua liderança. Provavelmente não é o que sua alma gostaria, já que preferiria ser liderada, mas é o que há por enquanto.

Libra 23/9 a 22/10



Para você obter o efeito desejado, será necessário atuar com muita discrição, sem levantar bandeira nenhuma e principalmente sem buscar conchavo, porque se as pessoas souberem de suas intenções, vão atrapalhar.

Escorpião 23/10 a 21/11



Seria ótimo se as pessoas se apegassem ao que prometem e fossem coerentes em suas atuações, mas não é assim que as coisas andam, pelo contrário, está tudo de pernas para o ar e as pessoas se contradizem. Agunte.

Sagitário 22/11 a 21/12



Se as pessoas ajudam, melhor, mas se elas não ajudarem e ainda por cima atrapalharem, não importa. O que importa é que você mantenha firme o curso de sua atuação, porque coisas importantes podem ser feitas.

Capricórnio 22/12 a 20/1



A colaboração entre as pessoas é um tesouro precioso, mas geralmente oculto por trás dos compromissos que cada uma delas assume individualmente. Se colaborássemos mais entre nós, tudo seria mais fácil e melhor.

Aquário 21/1 a 19/2



Se as questões são simples, melhor não complicar, porque senão as coisas podem ficar descontroladas. A simplicidade representa a melhor perspectiva, tratar cada assunto dentro do alcance realista que representa.

Peixes 20/2 a 20/3



Pode haver ambiguidades e contradições envolvidas nesta parte do caminho, que não precisam ser criticadas ou anuladas, porque do jeito que anda o mundo, a oscilação das razões é a melhor maneira de se adaptar. É por aí.



Ecos **brasileiros** diretamente de **Nova York!**

Desde o começo deste ano, eu e um bando de mulheres orquestradas pela Natasha Castro decidimos fazer barulho com a arma mais poderosa que existe: a palavra. Assim nasceu o *Ensemble*, um coro de vozes femininas que ecoa empatia, generosidade e gratidão. Desde então, viramos um coletivo itinerante, dessas trupes que atravessam fronteiras como quem dança, deixando atrás de si rastros de inspiração.

Em São Paulo, começamos com o coração pulsando. No Rio de Janeiro, molhamos as páginas com a maresia da Cidade Maravilhosa. Em Brasília, levantamos voo no centro político do país, mostrando que afeto também pode ser política. Londrina (PR) e Ribeirão Preto (SP) nos receberam com sorrisos abertos, provando que o interior também é cosmopolita

quando se trata de acolher histórias.

Mas não paramos aí. Fomos parar em Luanda, plantando sementes no solo africano que nos conecta à nossa própria origem. Depois veio Austin, onde *Ensemble* brilhou no palco do SXSW e nossa música literária conversou com a inovação. Em Nova Jersey e São Francisco, mostramos que a diáspora brasileira tem sede de narrativas femininas.

E porque o mundo nos chama, lá fomos nós: Paris, Roma, Budapeste — cada cidade, um novo idioma para a mesma sinfonia de pertencimento.

Entre plenárias, conferências, podcasts, congressos, o Rio2C, o WebSummit e até a Agrishow, viramos presença constante. E a imprensa também se rendeu: Forbes, *Estadão*, *Veja*, *Vogue*, *Claudia*, *Época Negócios*, *Valor*

Econômico, CBN e agora o **Correio Braziliense**.

O *Ensemble* já não é mais apenas um livro; é um movimento.

Hoje estamos na Big Apple. A convite do Consulado do Brasil, viemos lançar nosso livro em solo americano. Imaginem só a cena: autoras de várias partes do mundo reunidas, celebrando em coro aquilo que começou como um sonho coletivo. Foi isso o que aconteceu por aqui na última sexta-feira... Mulheres do mundo todo reunidas celebrando a alegria de compartilhar nossas histórias e histórias.

Porque o *Ensemble* não é só literatura. É irmandade. É uma rede de apoio que atravessa oceanos. É prova viva de que quando mulheres se juntam, o impossível vira apenas o próximo capítulo.

Maroquinha 2025

Prepare-se para uma edição ainda mais divertida,
com novo percurso e muito mais espaço para brincar!

- Brinquedos infláveis;
- Atrações culturais
- Lanches deliciosos;
- Brindes especiais;
- Muita música e energia boa.



Acesse o QR CODE
e faça a inscrição

INSCRIÇÕES ABERTAS

12 DE OUTUBRO

a partir das 07h

em frente ao Centro
Ibero-Americano
(ao lado da Torre de TV)



Maroquinha
2025

Maroquinha
2025

Realização:



Promoção:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Apoio:

shopping
**conjunto
nacional**

Parceria:

Secretaria de
Esporte e Lazer **GDF**

Apoio de Comunicação:



cb.dooh

TV BRASILIA

Apoio Gráfico:

POSITIVA
gráfica e editora

Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades pelo Instagram!



CARREFOUR

Desconto no carrinho?
Aproveite 2% de cashback
exclusivo no app.

On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
2%
DE CASHBACK



NIKE

Aproveite 5% de cashba-
ck exclusivo nas suas
compras Nike.

On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
5%
DE CASHBACK



PRIMO PIATO

Rodízio de pizza com
25% de desconto no
aplicativo.

Asa norte

clube
CORREIO BRAZILIENSE
25%
DE DESCONTO



EUDORA

Beleza em alta, preço
baixo! Ganhe 5% de
cashback em produtos
de beleza e perfumaria na
Eudora.

On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
5%
DE CASHBACK



CENTAURO

Na hora do esporte, o Clube
joga junto! Assinantes
garantem 6% off nas
compras da Centauro.
Resgate no app.

On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
6%
DE CASHBACK



NESCAFÉ DOLCE GUSTO

Café que dá água na boca!
Aproveite 5,5% de cashback
exclusivo no app.

On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
5.5%
DE CASHBACK

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube
tem para você!



Benefícios,
descontos
e experiências
exclusivas
te esperam.



Brasília, domingo, 14 de setembro de 2025 • CORREIO BRAZILIENSE

VENCENDO OBSTÁCULOS PARA EMPREENDER E SER CLT



Material cedido ao Correio

Talentos e capacidades específicas podem ser aproveitadas com sucesso no mercado de trabalho por quem tem o transtorno do espectro autista. O psicólogo Elias Balthazar criou a plataforma Terapia de Bolso para conectar profissionais e pacientes no mundo todo

PÁGINAS 2 A 5

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Os desafios e obstáculos de empreender e empregar

Criar e gerir o próprio negócio pode ser um desafio cheio de oportunidades

» JAQUELINE FONSECA

As pessoas que têm autismo encaram uma série de desafios diários e precisam, com frequência, desenvolver habilidades e estratégias para conviver de forma saudável no meio em que estão. As adversidades variam e não são iguais para todas as pessoas nessa condição.

O diagnóstico, ainda na infância, pode ajudar a construir caminhos que levem ao equilíbrio de forma mais suave. Por outro lado, tem crescido o número de pessoas que percebem e buscam o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na fase adulta da vida. Entender e se reconhecer como pessoa com autismo pode gerar uma cadeia de impactos, inclusive no aspecto laboral.

O mercado de trabalho tem legislações que preveem salários equitativos e adequação entre empregadores e colaboradores para que as atividades e os ambientes sejam adaptados para as pessoas com deficiência, inclusive as pessoas que vivem no transtorno do espectro autista.

Primeiro é preciso entender que pessoas que têm o diagnóstico de autismo, independentemente do nível, — legalmente — pessoa com deficiência e deverão receber suporte social e jurídico para desenvolverem seu papel na comunidade da forma mais saudável possível.

O que é TEA?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma expressão

Material cedido ao Correio



Elias Balthazar é psicólogo e fundador da plataforma Terapia de Bolso: recebeu o diagnóstico há poucos meses

da neurodiversidade humana que tem como principal característica alterações das funções do neurodesenvolvimento, que podem ocorrer na comunicação, interação social ou comportamentos como ações

repetitivas, hiperfoco e restrição de interesses. As pessoas que vivem no espectro autista podem ter graus distintos que variam entre alterações discretas ou níveis de total dependência para atividades rotineiras.

Ícaro Pedraça, mestre em psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela UnB, explica que, após o diagnóstico, que deve ser feito por equipe multidisciplinar com profissionais de psicologia e psiquiatria, a pessoa com autismo deverá

fazer intervenções interdisciplinares que possibilitam o desenvolvimento da pessoa a partir das suas singularidades e potencialidades.

A Lei Berenice Piana, de 2012, estabelece que pessoas com autismo devem ser consideradas

Divulgação Sebrae

**Alessandra Ciuffo comenta ações do Sebrae para ajudar pessoas com TEA**

peças com deficiência, por isso, podem ter acesso a cotas para inclusão no mercado de trabalho. Além disso, o Estatuto da Pessoa com Deficiência estabelece que empresas precisam promover adaptações razoáveis no ambiente de trabalho, além de remuneração equitativa.

“É necessário dialogar com as pessoas com autismo que buscam empregos sobre quais são as necessidades específicas que elas têm para que consigam realizar atividades. A inclusão acontecerá a partir da perspectiva da própria pessoa com autismo, afirmando potencialidades e possibilidades de atuação. Portanto, antes do julgamento com base em nível de suporte, é preciso compreender, a partir do que a pessoa com autismo trouxe, quais são as suas necessidades específicas”, comenta o psicólogo Ícaro Pedraça.

Empreendedor

O psicólogo Elias Balthazar tem 40 anos e recebeu o diagnóstico de TEA há poucos meses. Desde os 25, quando começou estudar psicologia, passou a entender que provavelmente estava no espectro

autista. Além da dificuldade de socialização, ele observou situações familiares que o levaram a crer que estava no grupo de pessoas neurodivergentes, mas, por uma série de razões, adiou a busca do diagnóstico. Além de psicólogo, Balthazar é empreendedor e criou do zero uma plataforma que conecta psicólogos e pacientes no mundo todo, o Terapia de Bolso. O negócio tem mais de dez anos e segue vivo graças à resiliência do fundador e CEO, que equilibra as dificuldades comportamentais e as questões corporativas.

“Para mim, os maiores desafios se concentram na comunicação de alto contexto típica do networking e das negociações. Muitas interações exigem leitura de subtexto, ironia e sinais sociais implícitos — áreas em que pessoas no TEA podem ter mais esforço. A terapia e a psicoeducação em TEA me ajudaram muito: hoje uso protocolos de reunião (pauta fechada, tempo definido, follow-up escrito), comunicação assíncrona sempre que possível e rotinas claras para proteger performance sem perder humanidade. Empreender no espectro é navegar alta complexidade com previsibilidade:

Material cedido ao Correio

**Rafic Junior: empreender pode ser um bom negócio para um autista**

pauta clara, sensorial amigável e follow-up escrito viraram minhas alavancas.”, comenta o psicólogo e CEO do Terapia de Bolso, Elias Balthazar.

Entre os desafios cotidianos, Balthazar encontrou também diferenciais competitivos. “O hiperfoco e o monotropismo (atenção profunda em poucos interesses), somados ao detalhismo e à busca por coerência, me ajudam em planejamento estratégico e gestão de qualidade. Tenho forte leitura de padrões e pensamento sistêmico, o que favorece inovação, segurança da informação e processos replicáveis”, pontua.

Ele afirma ainda que, ao associar os desafios do TEA com as problemáticas do ofício da psicologia, encontrou um produto viável e o Terapia de Bolso nasceu a partir dessa demanda. “Ao iniciar a vida profissional, notei desafios que são comuns a todos os psicólogos, mas que, em mim, devido ao espectro, eram mais sentidos: perda de tempo no deslocamento, organização de documentos, superação de distâncias, organização financeira, atendimento ao cliente... E com isso fui contratando engenheiros de software e cientistas

da computação para desenvolver a plataforma, que, em 2014/2015, era tão inovadora, que se tornou a segunda do país. E as pessoas duvidavam muito da eficácia. Todavia, com o tempo, a tese se mostrou bem validada, inclusive em teses de mestrado e doutorado, que levaram o Conselho Federal de Psicologia a reconhecer a eficácia e publicar Resolução permitindo a prática”, pontua.

O empreendedor aponta que, além de garantir atendimento seguro para pacientes e psicólogos, a plataforma auxilia também profissionais e pacientes que vivem no espectro. “A teleconsulta segura reduz a sobrecarga de deslocamento e permite rotina previsível com agendamento on-line, lembretes automáticos e materiais estruturados. Para o psicólogo, a plataforma oferece prontuário eletrônico, documentos clínicos e consentimento (TCLE), gestão financeira e automação de rotinas, tudo com foco em LGPD — liberando tempo para o que importa: intervenção clínica de qualidade” afirma Elias Balthazar. O psicólogo que teve uma infância pobre em uma região sem infraestrutura, encara agora os desafios

ao empreender e colhe, pouco a pouco, o sucesso de um negócio diferenciado.

Fomento e desafios

Assim como ocorre com Elias Balthazar, empreender pode ser uma alternativa para pessoas que vivem no espectro autista superarem barreiras no mercado de trabalho, conforme explica o especialista em empreendedorismo Rafic Júnior. No entanto, é necessário apoio da família e políticas públicas para que isso ocorra de forma saudável. “Para que esses negócios prosperem, é fundamental o apoio da família, o incentivo de políticas governamentais inclusivas. Quando isso acontece, não estamos apenas fortalecendo negócios, mas promovendo bem-estar, dignidade, inclusão social e espiritual” pontua Rafic Júnior.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) lançou, no ano passado, o Programa Nacional Plural, que tem cerca de 700 ações estratégicas em todo país. O objetivo do programa é impulsionar negócios diversos liderados por grupos Sub-representados, entre eles, as pessoas com autismo. Em uma nova proposta, o Sebrae está concluindo um acordo com o Ministério de Desenvolvimento Humano e Cidadania, para criar um trabalho anticapacitista que promova inclusão valorizando as competências individuais. O programa deve ser lançado em 2025 e, além de apresentar estratégias aos empreendedores, vai orientar os empregadores sobre como aproveitar os talentos das pessoas com autismo e empregá-las além das cotas, conforme explica Alessandra Ciuffo.

“A gente sabe que as pessoas que têm algum tipo de deficiência e que estão no transtorno do espectro autista têm dificuldade na empregabilidade e geralmente acabam ocupando vagas para cumprir cota. E isso é complicado, porque são pessoas que têm inteligências, competências e merecem ter um bom emprego e oportunidades, valorizando competências técnicas” detalhou a responsável pela área no Sebrae.

Empreender é um desafio, mas também pode ser uma saída de sucesso para muitas pessoas, inclusive as que têm autismo. E ajudar a incluir, acolher e adequar ferramentas e espaços para essas pessoas é papel de toda a sociedade.

» **Leia mais**
nas páginas 4 e 5

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Respeito à diversidade NAS EMPRESAS

Firmas com mais de 100 funcionários devem reservar 2% das vagas para pessoas com deficiência e garantir um ambiente inclusivo

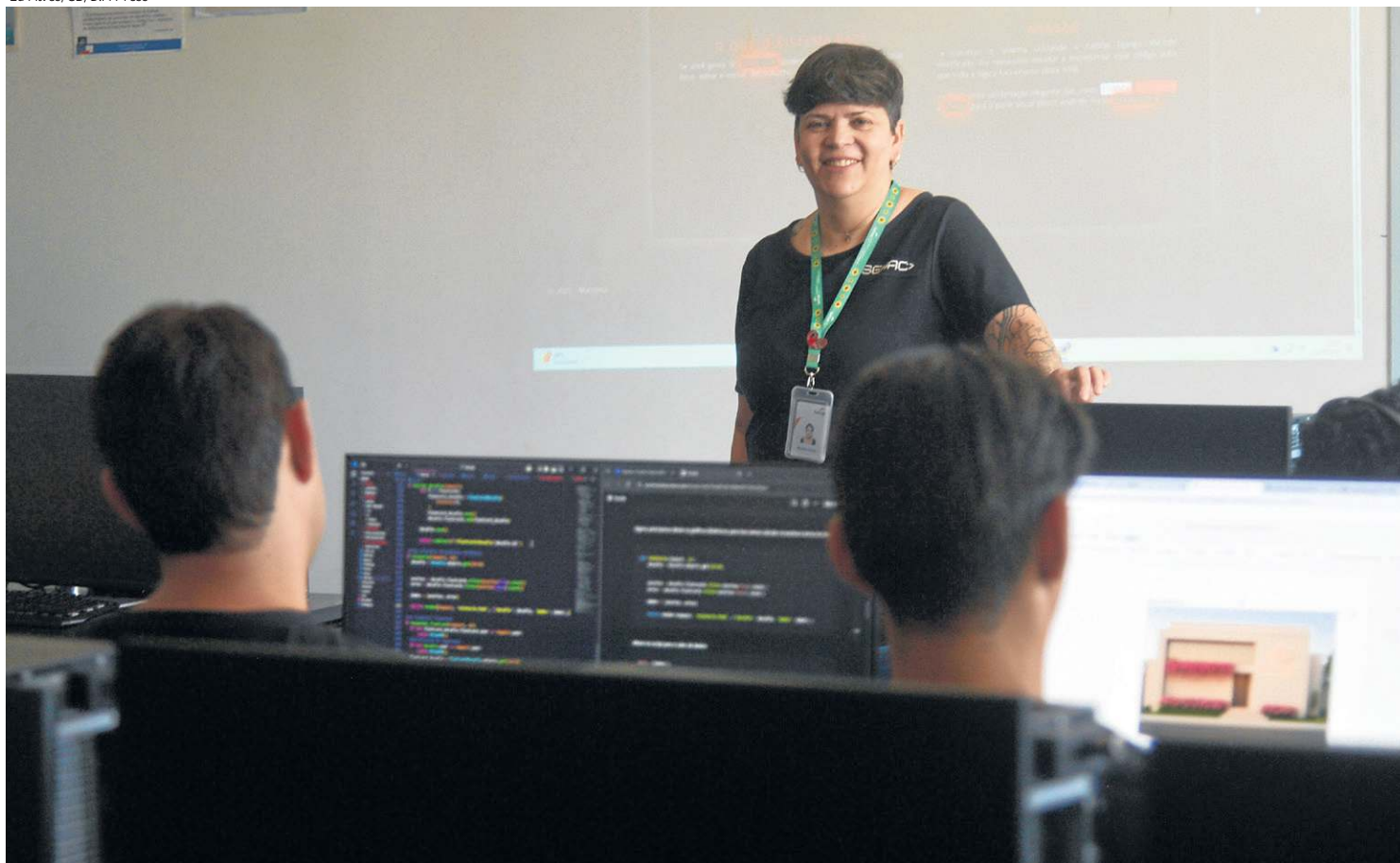
» JAQUELINE FONSECA

A professora Maristela Nunes de Oliveira, 52 anos, descobriu que tem autismo há três anos. Muito antes disso, há quase três décadas ela trabalha com tecnologia e leciona cursos técnicos no Senac. Ela sempre percebeu que tinha comportamentos atípicos e desde os 20 anos faz tratamento, mas o diagnóstico sempre veio como depressão e ansiedade. A partir de 2016, ela começou a procurar novos médicos para entender melhor o quadro de saúde. Inicialmente, os exames apontavam altas habilidades e superdotação, mas com uma investigação mais completa, foi fechado o diagnóstico de TEA de suporte 2. “O autismo em adulto é muito complicado. Porque a pessoa se acostuma a mascarar os sintomas e aprende a conviver com as pessoas, se força a muitas coisas e aí o diagnóstico é mais complicado”, comentou ao **Correio**.

Ela relata ainda que, após o diagnóstico, começou a estudar muito sobre o assunto e conseguiu ajudar outras pessoas — especialmente os alunos — a entender as próprias condições e buscar auxílio profissional. “Quando você passa uma vida indo de médico em médico, mudando de medicação e nada dá certo, tem uma hora que desespera. O diagnóstico foi um divisor de águas na minha vida e da minha família. O autoconhecimento é importante para qualquer um, mas para um autista muda tudo, você responde a muitos porquês”, desabafou.

A professora afirma ainda que se identifica com a área de tecnologia em função do uso do raciocínio lógico, e aponta que recebe o apoio necessário do local onde trabalha. “Normalmente, trabalho nos dois

Ed Alves/CB/D.A Press



Maristela Nunes, que descobriu ter autismo há três anos, elogia o acolhimento do Senac, onde é professora

turnos, mas, no Senac, se eu não me sinto bem por algum motivo, aviso com antecedência para que os alunos não se desloquem de casa, sou substituída ou flexibilizam a aula. O Senac tem um olhar especial para as necessidades individuais”, detalhou a professora.

Em outro ponto de Brasília, Luís Felipe Lima Sena Sales, 23 anos, conseguiu um emprego recentemente. Após ficar um ano em busca de trabalho na área de jornalismo, em que é formado, ele passou em primeiro lugar em pro-

cesso seletivo para atuar na área administrativa de um hospital particular. O jovem, que faz parte do programa Incluir, do Senac-DF, recebeu o diagnóstico de TEA ainda na infância e relata que sentiu na pele os efeitos do bullying e do preconceito. “Eu não me comportava em sala de aula e vivia brigando. Fui até agredido no ensino médio, tive que ir ao hospital e dei pontos no nariz”, detalhou.

Agora, ele diz que se sente confortável com as condições e o local de trabalho. “Eu aprendo muito

rápido, se me ensinar uma vez, eu já começo fazer. Aqui eu trabalho normalmente de segunda a sexta. Sou bem tratado, as pessoas me respeitam bastante, gosto muito do meu trabalhar”, detalhou o jovem Luís Felipe, que também é criador de conteúdo nas redes sociais.

Meta pela equidade

O Brasil tem uma meta, firmada com a ONU, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para alcançar o emprego

pleno e produtivo para todas as pessoas, inclusive as com deficiência, além de remuneração igual para trabalho de igual valor.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) atua com uma coordenação específica para alinhar ações de fiscalização e conscientização no sentido de garantir que o país cumpra a meta e garanta os direitos dos trabalhadores com autismo.

Danielle Olivares Corrêa, coordenadora de Promoção da Igualdade de Oportunidade e Eliminação da Discriminação no Trabalho

Divulgação Senac/DF



Programa Inclui do Senac-DF capacita e encaminha pessoas com TEA para o mercado de trabalho

Material cedido ao Correio



Luis Felipe conquistou vaga administrativa em uma hospital

(Coordigualdade) explica que o MPT atua em vários eixos e um deles busca aumentar a contratação de pessoas com deficiência e trabalhadores reabilitados, além de promover inclusão e acessibilidade nos espaços de trabalho. “Combater a discriminação por meio de ações de sensibilização e conscientização, ajuizar ações judiciais exigindo o cumprimento da cota e promover ambientes de trabalho acessíveis e inclusivos pelas

empresas também estão entre os objetivos” detalhou. A coordenadora do Coordigualdade aponta que é necessária uma união de poderes e interesse social para garantir uma luta anticapacitista para melhorar a realidade para todas as pessoas. “É preciso ainda muita sensibilização para quebrar a cultura capacitista que persiste na sociedade, mas também é preciso fiscalização contundente e persistente,

PALAVRA DO ESPECIALISTA

ÍCARO PEDRAÇA FREITAS
PSICÓLOGO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA; MESTRE EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E ESCOLAR PELA UNB

O correto é dizer pessoa autista ou pessoa com autismo?
Pessoa com autismo ou pessoa autista. O ideal é que se respeite a forma como a própria pessoa se refere a si. Legislativamente, no Brasil, pessoas autistas são consideradas pessoas com deficiência, o que leva a utilização do termo “pessoa com autismo” e o termo “pessoa autista” é comumente utilizado entre as pessoas autistas que fazem parte dos movimentos sociais da neurodiversidade. Os dois termos evidenciam a pessoa antes do diagnóstico, colocando o indivíduo em primeiro lugar e o autismo enquanto uma característica diversidade humana.

Material cedido ao Correio

Para Flávia Amaral, presidente da Comissão de defesa das pessoas com autismo da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal (OAB/DF), a garantia dos direitos não é assegurada automaticamente e muitos trabalhadores ocultam a condição por medo de discriminação. Ela cobra uma legislação mais clara e vigilância forte sobre o assunto para garantir os direitos dos trabalhadores. “A gente precisaria ter uma fiscalização dentro das empresas para verificar se a lei das cotas está sendo cumprida, se as empresas estão atendendo o número de vagas para pessoas com deficiência e TEA”, comenta Flávia.

Programa Inclui Senac

Para auxiliar na capacitação e inclusão das pessoas com TEA no mercado de trabalho, o Senac-DF criou o programa Inclui Senac, que capacita e garante oportunidade de trabalho pessoas com deficiências. “O Programa Inclusão é uma oportunidade, um círculo virtuoso para todos os participantes do programa, para as pessoas que têm uma formação com emprego garantido, para as empresas que ganham trabalhadores com produtividade a partir dos cursos de qualidade do Senac, e ainda cumprem a legislação, e para o Senac que faz o seu papel de inclusão produtiva para empregabilidade das pessoas e também inclusão na capacidade de consumo de trabalho”, comenta Vitor Corrêa, diretor Regional Senac-DF.

com a participação de todos os poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário, para que os direitos fundamentais dessa parcela da população sejam de fato usufruídos pelos seus titulares e alcançado o ODS 8 da ONU”, defende Danielle Olivares Corrêa. O Estatuto da Pessoa com Deficiência garante uma série de direitos às pessoas que têm autismo — assim como outras deficiências — nas relações de trabalho.

Já a lei de cotas garante inclusão desses trabalhadores. Empresas com mais de 100 funcionários precisam reservar 2% das vagas para pessoas com deficiência e também devem garantir um ambiente inclusivo. É desejável, em alguns casos, jornadas de trabalho reduzidas sem corte de salário e oportunidades equitativas para promoções e treinamentos. No entanto, a legislação não obriga essas flexibilizações.

NOSSOS MESTRES

Professora que ganhou o Nobel da Educação em 2018 usa tecnologia e propostas pedagógicas inovadoras para transformar a realidade de estudantes nas periferias brasileiras

Rainha da escola e da robótica

» MARIANA NIEDERAUER

Desde a infância, a professora Débora Garafalo nutre uma certeza: a de que a educação é transformadora. E aquilo que viu se concretizar na própria vida, ela trabalhou para tornar realidade também para milhares de estudantes pelo Brasil. Hoje, ela é uma das profissionais do país reconhecida com o prêmio considerado o Nobel da Educação e finalista e vencedora de outros 20, e segue na atuação incansável pela melhoria da qualidade da educação pública.

Caçula de três irmãs, Débora nasceu na capital paulista, numa casa comandada e mantida por uma mãe solo que carregou a educação como trunfo para as filhas. “Minha mãe teve muita coragem. Ela se separou de um casamento infeliz em uma época em que as mulheres não se separavam”, conta a professora, que relata ter sofrido o estigma da separação dos pais tanto na escola quanto no próprio círculo familiar. Cansou de ouvir frases como “essas meninas não têm futuro”.

O abandono do pai pesava. Mas a mãe, Lourdes Macario, sempre deixou claras as prioridades. “Minha mãe sempre soube a importância dos estudos”, relata Débora. “Eu sempre vi a educação como uma possibilidade de transformar o mundo e a sociedade para algo muito melhor. E, hoje, nós temos diversos dados que comprovam isso: que a educação é a base da transformação de qualquer sociedade.”

Ela cursou toda a educação básica em escola pública, no extremo Sul da capital, próximo ao Autódromo de Interlagos, uma experiência que definiu em grande parte os passos profissionais que seguiria. “Aquela escola foi muito marcante para mim. Apesar de ficar em um local isolado, os professores tinham uma atenção muito especial com a gente e com a escola”, relembra-se, com afeto. Foi graças a esses professores que Débora

Fotos: Arquivo pessoal



Débora Garafalo foi selecionada entre as 10 melhores no prêmio considerado o Nobel da Educação

teve a oportunidade de ir ao cinema pela primeira vez. O filme era *Jurassic Park — O Parque dos Dinossauros*, clássico dos anos 1990, dirigido por Steven Spielberg. “Foi um evento que me marcou muito.”

Começava a ser plantada ali a semente da carreira na área de educação. “Eu gostava de ensinar meus colegas. Andava como uma lousinha pequena, verdinha e ficava ensinando as outras pessoas”, conta,

aos risos. Logo que se formou no ensino fundamental, prestou o que à época era chamado de vestibulinho para a última turma do curso de magistério da cidade de São Paulo, no extinto Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (Cefam).

Funcionava de maneira similar a uma residência, como hoje ocorre em alguns cursos, a exemplo da medicina. Os alunos estudavam

pela manhã e faziam estágio à tarde. Débora guarda as melhores lembranças do período e defende que, hoje, a formação dos professores se inspire no modelo. “Precisamos resgatar isso. Dava uma bagagem importante. Os professores traziam essa consciência do que era realmente ser professor”, afirma. “Ter esse olhar desde a minha escolarização — muito simples, mas muito potente — me fez ser a

professora que eu sou hoje.”

Ao terminar o ensino médio e o magistério, Débora sentiu o baque de não ser aprovada no vestibular de pedagogia para a Universidade de São Paulo (USP) por apenas dois pontos. Diante disso, começou a trabalhar em um banco e pagar um curso particular de letras em português e inglês. Ao mesmo tempo, ela trabalhava na área de recursos humanos de uma empresa do setor industrial. À noite, dava aulas para turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A voz das periferias

Em 2008, a professora decidiu se dedicar exclusivamente à educação, “para devolver um pouco tudo o que eu tive”, explica ela, e mostra intencionalidade também na escolha por dar aulas nas periferias, “por entender que esses meninos e meninas têm voz, e eu precisava mostrar a eles que a educação transforma vidas”.

“A educação me transformou de diversas maneiras. Conviver com histórias diferentes da minha, ver os resultados em sala de aula, nas diferentes modalidades de ensino que eu tive a oportunidade de participar, fez com que eu tivesse um olhar de uma professora diferenciada: uma professora inquieta”, complementa.

Em 2013, já formada também no ensino superior, Débora é aprovada para o cargo de professora na Prefeitura de São Paulo, onde passa a dar aulas de língua portuguesa e de inglês e segue na EJA. “É uma questão histórica do Brasil: as escolas do estados se concentram nos grandes centros, e as do município, nas periferias. A primeira escola em que lecionei ficava perto da favela de Paraisópolis, um local de difícil acesso”, contextualiza.

Depois, foi alocada em uma escola perto de casa, o Emef Almirante Ary Pereira, onde desenvolveu o projeto que mudaria os rumos de sua carreira. A escola fica

entre quatro comunidades da cidade de São Paulo, favelas com altos índices de tráfico de drogas. Entre os professores desmotivados pelos desafios diários e a desvalorização da carreira, Débora destoava com sua vontade de fazer a diferença.

“Cheguei com muita vontade e, logo abriu vaga para professor de tecnologia, que é parte do currículo da rede de ensino de São Paulo. Falei com a diretora que gostaria de tentar a vaga”, conta Débora, lembrando que a gestora não entendeu o motivo do pedido.

“Eu disse a ele que era porque eu acreditava que a tecnologia poderia transformar a vida desses meninos, e aí fiz uma proposta ousada. As crianças ficaram maravilhadas e, do dia para a noite, perdi as minhas turmas para dar aula para uma escola inteira. Quando fiz a avaliação diagnóstica, porém, tomei um banho de água fria. As crianças falaram: o principal problema, para mim, é o lixo.”

A partir daí, Débora começou a montar o quebra-cabeças entre falta de estrutura, pobreza e defasagens de aprendizagem, retirando os obstáculos um a um. “Pensei: ‘Bom, eu só tenho dois caminhos: ou vou me lamentar por aquilo que eu não tenho ou vou abraçar esse lixo e transformar essa realidade.’ E assim ela fez, e batizou o projeto de Robótica com Sucata.

Barreiras transpostas

Mesmo depois de encontrar parte da solução, as dificuldades se acumulavam. A expectativa dos alunos para uma aula de robótica não era sair pelas ruas catando lixo. Queriam usar computadores e acessar vídeos no YouTube. Mas o pior foi ouvir deles que robótica “não era para estudante de favela, é para aluno de escola particular”.

“Isso mexeu muito comigo, vi que precisava fazer um trabalho de autoestima. Fiz um trabalho de escuta ativa e criei esse projeto que ficou na escola por três anos e meio, que consistia em tirar o lixo das ruas, limpar, pesar, entregar para as organizações governamentais e acionar os órgãos públicos”, detalha.

Depois, foi a hora de criar protótipos — barco, carro, avião — e também de pensar em soluções para os problemas da comunidade. Os estudantes criaram um sensor de movimento para a cadeira de rodas de uma estudante com deficiência que só movia o rosto;



A professora com alunos na aula de robótica



Diploma do Global Teacher Prize, o Nobel



Atividade com alunos do ensino fundamental

um temporizador para economizar energia na escola; e montaram uma rede elétrica sustentável, já que a população local sofria com muitas quedas de energia devido ao número de ligações irregulares.

Os resultados se refletiram nos desempenhos individual e coletivo: 95% de redução do trabalho infantil e de 93% da evasão escolar. O Índice de Educação Básica (Ideb) da escola subiu de 4,2 para 5,2 nos anos finais do ensino fundamental, e mais de uma tonelada de lixo foi retirada das ruas de São Paulo.

“É muito complexo pensar que 82,9% dos nossos estudantes estão nas escolas públicas. É muito significativo pensarmos que essa educação precisa dar muito certo, e pensar também na história da nossa educação, que por muito tempo não foi acessível. À época que eu estudei, era difícil você ter acesso à

educação. Hoje, nós temos, mas falta ainda alcançar a qualidade e ressignificar essa educação. Falta olhar de forma muito significativa para a evasão escolar. Que escola é essa que os jovens deixam entre os anos finais do fundamental e o ensino médio? Por que poucos ainda têm o privilégio de chegar à universidade?”, reflete.

Melhor do mundo

Débora, por sua vez, foi condecorada com o Global Teacher Prize, considerado o Nobel da Educação, e reconhecida como um dos 10 melhores professores do mundo em 2019. Também recebeu uma carta de que se lembra com carinho até hoje e que dizia: “Obrigada, professora, por compreender que na favela moram pessoas”.

“Eu deixei a minha sala de aula, em 2019, para levar meu



Coleta de lixo nas ruas da comunidade



Com o ex-presidente dos EUA Barack Obama



Representando o Brasil na ONU

trabalho para a rede estadual de São Paulo, colocar a tecnologia e a inovação no currículo”, orgulha-se Débora, destacando que conseguiu devolver para os estudantes, em forma de políticas públicas, aquilo que a educação a concedeu.

O trabalho no estado impactou 5,4 mil escolas e culminou na inauguração do Centro de Inovação da Educação Básica Paulista (Ciebp), que recebe estudantes da rede pública, com materiais e professores preparados. “Nasce uma política pública de grande sucesso, que foi dando o espaço para outras políticas”, celebra.

Débora também foi convidada a participar da estruturação de ginásios tecnológicos no Rio de Janeiro, espaços para valorizar a cultura maker, com programação e com robótica. Em seguida, volta para São Paulo, onde participa da criação da Escola de Formação para Profissionais da

Educação, com foco na formação continuada de professores.

Atualmente, ela está licenciada do cargo. O foco agora é atender a todos os convites, do país e do mundo, e se dedicar a consultorias e formação docente, para “democratizar mais ainda o acesso à tecnologia e educação”.

Futuro em construção

Paralelamente, mantém conversas com o Ministério da Educação com o objetivo de ajudar na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Pensamento Computacional. As barreiras são várias: conhecimento, equipe técnica e recursos, mas Débora segue otimista. “Eu acredito muito, porque vi a vida ser resignificada perante os meus olhos.”

“O William foi meu aluno e chegou ao 8º ano sem saber ler e escrever. E ele fez um helicóptero na minha aula. Um dia ele me pediu: ‘Se eu voltar aqui todo dia depois da aula, você me ensina a ler e a escrever?’ Eu senti uma alegria enorme, porque, como professor, você espera esse despertar, mas também me senti extremamente frustrada por me deparar com essa situação”, relata a professora, que até hoje acompanha a trajetória do estudante. “Ele aprendeu a ler, terminou o ensino médio e está cursando o segundo ano de física na USP. O William foi excluído do sistema por muito tempo”, emociona-se.

Para que mais histórias como essa se repitam, Débora considera essencial preparar os professores. “Eu não fui preparada para lidar com a tecnologia”, exemplifica. “Mas ela está posta. Ter uma formação para lidar com essa situação é muito potente e necessário”, afirma.

Débora passou a última semana na Ucrânia, a convite do presidente Volodimir Zelensky, para participar da 5ª Cúpula de Damas e Cavaleiros, com representantes do mundo inteiro, com o objetivo de discutir a educação. “Eles acreditam que o trabalho de robótica com sucata pode ajudar a reconstruir o país”, relata.

“A educação é uma semente para transformar realidades, independentemente do lugar onde a gente cresça. Ela me ajudou a transformar a realidade dos meus estudantes e continua possibilitando que eu dê voz a diferentes colegas, a diferentes estudantes, mostrando essa força que tem a educação brasileira.”

» SÍRIO-LIBANÊS

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÕES

A recém-inaugurada Faculdade Sírio-Libanês Digital abriu inscrições para 12 cursos on-line de especialização e aperfeiçoamento em saúde. Na fase inicial, a plataforma oferecerá cursos voltados a gestores, médicos e demais profissionais da saúde que buscam atualização científica. Entre as áreas contempladas estão gestão em saúde, biomedicina, neuropsicologia, enfermagem, nutrição e psicologia. Cada curso é desenvolvido por especialistas do Sírio-Libanês que atuam diretamente nos desafios da prática hospitalar e transformam essa experiência em conteúdos aplicados à realidade do setor. Além da formação acadêmica, o projeto contará com uma comunidade ativa de alunos e professores conectados ao mercado, ampliando networking e oportunidades profissionais. Os estudantes terão suporte acadêmico e tecnológico contínuo, com ferramentas digitais inovadoras que asseguram flexibilidade, interatividade e acompanhamento próximo da jornada de aprendizagem. Todo o conteúdo é elaborado por profissionais do Sírio-Libanês, referência em suas áreas, garantindo a mesma qualidade reconhecida nos cursos presenciais da instituição. Inscrições abertas, por meio do site 4m4EAig.

» NESTLÉ

FEIRA DE EMPREGABILIDADE

A Nestlé e as empresas integrantes da Aliança pelos Jovens e do Mover (Movimento pela Equidade Racial) abrem inscrições para a 4ª Feira de Empregabilidade, que nesta edição irá ofertar mais de 8 mil vagas para jovens brasileiros de 18 a 29 anos, além de capacitação profissional. As inscrições podem ser feitas no site (aliancajovens-brasil.com.br). A Feira da Empregabilidade ocorrerá em 23 e 24 de setembro das 15h às 19h, no formato on-line. Mais de 20 empresas já estão confirmadas para a edição deste ano, entre elas: L'Oréal, Atento, Klabin, Brasken, Adecco, Cofco International, Hitachi Energy, Fesa Croma/Fesa Group, Despertar e Syngenta. As vagas disponibilizadas durante a Feira contemplam as cadeiras de aprendiz, estágio, trainee e demais posições de entrada, como analistas e assistentes. O CIEE participa com oferta de mais de 4 mil vagas de estágios. Para contribuir com a participação desses jovens em processos seletivos, a grade de conteúdo trará ainda workshops sobre como construir e aprimorar um perfil no LinkedIn, solução de problemas, criação de marca pessoal e desenhar caminhos de carreira. As empresas que participam da Feira da Empregabilidade terão recrutadores participando de todo o evento e, além de apresentarem as vagas em suas empresas e explicar as oportunidades na carreira, podem agendar entrevistas com os participantes na plataforma do evento.

» INEP

CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) abriu inscrições para seleção de professores que queiram colaborar com o Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). As inscrições serão abertas período de 22/9 até 5/11 e podem ser feitas pelo endereço eletrônico: bni.inep.gov.br/inscricao. Confira o edital: bit.ly/489mRT0. Os selecionados vão passar pela etapa de capacitação. Quando concluída, os docentes passam a fazer parte do banco de colaboradores. A divulgação final dos selecionados ocorrerá dia (11/2) do próximo ano. Os requisitos para a inscrição incluem: atuação docente como servidor efetivo (concursado), ativo ou inativo, do ensino público, básico ou superior, nas esferas municipal, estadual, distrital ou federal. O professor precisa ter diploma de ensino superior e entendimento de informática.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 118 concursos e 16.624 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há quatro concursos abertos com 366 vagas. Para o Centro—Oeste, há quatro seleções abertas com 258 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são 11 concursos com 821 postos vagos. Entre os nacionais, há um certames abertos para 420 oportunidades. Há ainda 20 seleções de concursos estaduais com 4.387 vagas. Já para os municipais, há 57 concursos e 9.788 vagas. Nas universidades federais, são 9 processos seletivos e 512 oportunidades. Nos institutos federais há 11 certames abertos com 72 vagas.

16.624 vagas

DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (IGESDF)

Inscrições até 14 de setembro pelo site: [ht-tps://processoseletivo.igesdf.org.br/](http://processoseletivo.igesdf.org.br/). Concurso com vagas para o cargo de: edital nº 129: médico patologista; edital nº 130: técnico em radiologia; edital nº 131: técnico em radiologia hemodinâmica; edital nº 132: técnico em radiologia ressonância magnética; edital nº 133: técnico de segurança do trabalho; edital nº 134: médico cirurgião pediátrico; edital nº 135: médico anestesiolologista; edital nº 136: médico neonatologista; edital nº 137: médico do trabalho; edital nº 138: técnico de enfermagem – vigilância epidemiológica. Salário: R\$ 1.860,48 a R\$ 17.281,01. Taxa: não informada.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEE-DF)

Inscrições até 22 de setembro pelo site: [ht-tps://bit.ly/46chkig](http://bit.ly/46chkig). Concurso com vagas para os cargos de: administração; arquitetura; artes; biologia; biomedicina; ciências naturais; construção civil; contabilidade; direito; educação física; eletrônica; eletrotécnica; enfermagem; farmácia; filosofia; física; fisioterapia; gastronomia; geografia; história; informática; língua alemã; língua espanhola; língua francesa; língua inglesa; língua japonesa; letras/líbras; língua portuguesa; matemática; música; nutrição; odontologia; pedagogia; produção cultural; psicologia; química; radiologia; sociologia; telecomunicações. Salário: R\$ 6.427,71. Taxa: R\$ 20 e R\$ 58.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Inscrições até 7 de outubro pelo site: <https://bit.ly/3v7dhzo>. Concurso com 10 vagas para o cargo de: promotor de justiça adjunto. Salário: R\$ 37.765,56. Taxa: r\$ 377,65.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF)

Inscrições até 13 de outubro pelo site: <https://www.idecan.org.br/>. Concurso de 356 vagas para os cargos de: edital nº 01/2025 – cadete bombeiro militar: combatente (23); edital nº 01/2025: qualificação bombeiro militar geral de condutor e operador de viaturas qbm-g-02 – condutor e operador de viaturas (100); edital nº 01/2025: qualificação bombeiro militar geral operacional qbm-g-01 – técnico em enfermagem (60); edital nº 01/2025: qualificação bombeiro militar geral operacional qbm-g-01 (130); edital nº 01/2025 – qobm/saúde: aspirante/médico dermatologia (1); emergencista (6); neurologia (1); oftalmologia (1); urologia (1); aspirante/cirurgião-dentista: dentística (3); qobm/complementar: contabilidade (2); direito (2); enfermeiro emergencista (6); edital nº 01/2025: baixo elétrico de 4 cordas / de 5 cordas / de 6 cordas (1); bateria/percussão (1); bombardino (1); clarineta / requinta (eb) / clarineta alto (eb) / clarone (bb) (5); flauta / flautim (1); guitarra / violão de nylon / violão de aço (1); piano / teclado (1 vaga); saxofone soprano (bb) / saxofone alto (eb) / saxofone tenor (bb) / saxofone barítono (eb) (1); trombone tenor / trombone baixo (1); trompa (1); trompete / flugelhorn (bb) (4); tuba (2). Salário: R\$ 7.546,70 a R\$ 15.287,06. Taxa: R\$140 a R\$ 215.

NACIONAIS

COLÉGIOS MILITARES

Concurso com 420 vagas para ingresso em colégios militares de todo o país. Estão disponíveis 370 vagas para alunos do 6º ano do ensino fundamental, e 50 vagas para 1º ano do ensino médio, nas seguintes localidades: Belém (Cmbel) (25); Belo Horizonte (Cmbh) (50); Brasília (Cmb) (35); Campo Grande (Cmcg) (10); Curitiba (Cmc) (40); Fortaleza (Cmf) (30); Juiz De Fora (Cmjf) (30); Manaus (20); Porto Alegre

(Cmpa) (30); Recife (Cmr) (30); Rio De Janeiro (Cmrj) (35); Salvador (Cms) (20); Santa Maria (Cmsm) (40); São Paulo (Cmsp) (20); Vila Militar/Rj (Cmvm) (5). Inscrições até 2 de outubro, mediante pagamento da taxa de R\$ 95. Os interessados podem se inscrever presencialmente, nas seguintes localidades: Belém: Av. Almirante Barroso, 4348 Souza; Belo Horizonte: Av. Mal Espiridião Rosas, 400 – São Francisco; Brasília: Setor de Grandes Áreas Isoladas Norte / Q902 / 905; Campo Grande: Av. Presidente Vargas, 2.800 – Santa Carmélia; Curitiba: Pr. Cons. Thomas Coelho, 1 Tarumã; Fortaleza: Av. Santos Dumont s/nº – Aldeota; Juiz de Fora: Av. Juscelino Kubitschek, 5200 – Nova Era; Manaus: Rua José Clemente, 157 Centro; Porto Alegre: Av. José Bonifácio, 363 Farrroupilha; Recife: Av. Visconde São Leopoldo, 198 – Engenho do Meio; Rio de Janeiro: Rua São Francisco Xavier, 267 Tijuca; Salvador: Rua das Hortênsias s/nº – Pituba; Santa Maria: Rua Radialista Osvaldo Nobre, 1130 – Juscelino Kubitschek; São Paulo: Rua Alfredo Pujol, 681 Santana; Vila Militar: Rua João Vicente, 2179 Deodoro.

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE PEIXOTO DE AZEVEDO - MT

Inscrições até 21 de setembro pelo site: www.deltagp.com.br/. Concurso com 146 vagas para os cargos de: professor i e iv – anos iniciais (52); professor – ensino infantil (14); técnico administrativo escolar (7); técnico em desenvolvimento infantil (59); professor de língua portuguesa (2); professor de matemática; professor de história (1); professor de ciências (1); professor de educação física (1); professor magistério – 1º a 5º ano (1); professor magistério – 6º a 9º ano (1); professor do magistério (7). Salário: R\$ 1.518 a R\$ 4.381. Taxa: R\$ 60 a R\$ 80.

PREFEITURA DE NOVA SANTA HELENA - MT

Inscrições até 5 de outubro pelo site: portal.capconcursospublicos.com.br/. Concurso com 33 vagas, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: agente administrativo ii (2); assistente social (1); auxiliar de manutenção de infraestrutura (3); auxiliar de mecânico (1); auxiliar de saneamento (1); auxiliar de saúde bucal (1); cozeiro (1); educador físico (1); enfermeiro (5); fiscal de vigilância sanitária (1); fiscal tributário (1); fonoaudióloga (1); motorista (6); operador de escavadeira e máquinas pesadas (2); operador de máquinas leves (1); psicólogo (1); recepcionista (1); técnico em enfermagem (3); agente administrativo i; auxiliar de professor da educação básica; auxiliar de serviços gerais; contador; controle interno; engenheiro civil; farmacêutico; fisioterapeuta; gari; mecânico; médico clínico geral; médico veterinário; merendeira/cozinheira; nutricionista; odontólogo; orientador social; pedreiro; procurador jurídico; professor pedagogo; técnico químico; vigia. Salário: R\$ 2.379,13 a R\$ 21.840,33. Taxa: R\$ 50 a R\$ 120.

PREFEITURA DE APARECIDA DO RIO DOCE - GO

Inscrições até 30 de setembro pelo site: [ht-tps://l1nq.com/4wQZh](http://l1nq.com/4wQZh). Concurso com 64 vagas com candidatos de nível fundamental, médio e superior. Segundo o edital, as oportunidades são para os cargos de: gari (3); guarda noturno (3); eletricista (1); merendeira (2); motorista de transporte escolar (6); motorista da saúde (4); operador de máquinas (1); auxiliar de dentista (2); lactarista (1); monitor escolar (6); técnico em enfermagem (4); técnico em radiologia (1 gente de contratação (1); agente de recursos humanos (1); assistente social (1); enfermeiro (1); farmacêutico (2); fiscal arrecadador (1); fisioterapeuta (2); fonoaudiólogo (1); nutricionista

(2); odontólogo (2); professor nível iii língua inglesa (1); professor nível iii língua portuguesa (1); professor nível iii matemática (1); professor nível iii pedagogia (10); psicólogo (2); secretário escolar (1). Salário: R\$ 1.383,47 a R\$ 5.366,71. Taxa: R\$ 80 a R\$ 130.

TJ-MS

Inscrições até 18 de setembro pelo site: <https://bit.ly/4oS3Gnh>. Concurso com 15 vagas para o cargo: Juiz Substituto. Salário: R\$ 32.289,54. Taxa: R\$ 320.

CONSELHOS

CRA - CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SÃO PAULO

Inscrições até 5 de novembro pelo site: <https://www.quadrix.org.br/>. Concurso com 730 vagas para os cargos de: assistente de atendimento – atendimento e cobrança; assistente II – técnica em manutenção; analista I – atendimento e cobrança; analista I – financeiro; analista I – marketing; analista I – relações acadêmicas; analista I – relações externas; analista II – compras e contratos; analista II – comunicação; analista II – desenvolvimento de sistemas; analista II – infraestrutura computacional; analista II – recursos humanos; analista II – compras e contratos analista II – contabilidade analista II – recursos humanos analista II – registro procurador I – jurídico. Salário R\$ 1.622 a R\$ 5.968. Taxa: R\$ 65 a R\$ 72.

CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA

Inscrições até 20 de outubro pelo site: [ht-tps://www.inepam.org.br/](http://www.inepam.org.br/). Concurso com 29 vagas para os cargos de: auxiliar de serviços gerais (1); agente fiscal (5); assistente administrativo (20); analista administrativo (1); analista contábil (1); analista jurídico (1); analista de tecnologia da informação – desenvolvimento (1). Salário R\$ 3.417,09 a R\$ 5.590,79. Taxa: R\$ 55 a R\$ 85.

CRP - CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 13ª REGIÃO

Inscrições até 20 de outubro pelo site: [ht-tp://bit.ly/4nm54XN](http://bit.ly/4nm54XN). Concurso com 6 vagas para os cargos de: auxiliar administrativo (2), analista administrativo (1), psicóloga/o agente de ética profissional (1), psicóloga/o agente de orientação e fiscalização (2). Salário R\$ 2.100 a R\$ 4.750.

CRC - CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO AMAZONAS

Inscrições até 13 de outubro pelo site: <https://www.quadrix.org.br/>. Concurso com 2 vagas para os cargos de: assistente administrativo e contador. Salário: R\$ 1.807,85 a R\$ 3.692,41. Benefícios: vale refeição de R\$ 726, vale alimentação de R\$ 574, auxílio-saúde, plano de cargos e salários e vale transporte. Taxa: R\$ 59 a R\$ 62..

CORE - SP (CONSELHO REGIONAL DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO)

Inscrições até 13 de outubro pelo site: [ht-tps://www.quadrix.org.br/](https://www.quadrix.org.br/). Concurso com vagas para os cargos de: office boy; assistente administrativo; fiscal; operador de teleatendimento; analista de tecnologia da informação; assistente jurídico; contador Salário: R\$ 2.263,18 a R\$ 8.524,51. Taxa: R\$ 55,00 a R\$ 90,00.



Confira a lista completa no site

www.correio braziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.043 VAGAS

» ESPRO

68 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 12h às 18h (quarta a domingo) / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 14h às 20h (quarta a domingo) / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h (segunda a sexta) / 18 a 21 anos	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 8h às 14h (quarta a domingo) / 18 a 22 anos	Ainda restam 53 vagas. Para acessar todas as oportunidades entre no site: https://cadastro.espro.org.br
---	---	--	--	---

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

124 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

Vaga: 824982 / Número de vagas: 4 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 772,80 + VT + VA / Horário de: 14h às 18h / Local: Águas Claras / Assunto: 824982	diferente / Bolsa: R\$ 800,00 + VT / Horário de: 13h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 128587	Vaga: 576357 / Número de vagas: 4 / Sem: 4 ao 9 / Bolsa: R\$ 1.100,00 / Horário: 8h às 13h ou 13h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 576357	1 ao 7 / Bolsa: R\$ 1.000,00 / Horário: A Combinar / Local: Setor De Habitações Individuais Sul / Assunto: 118796	às 13h ou 13h às 19h / Local: Sobradinho / Assunto: 327207
Vaga: 128587 / Número de vagas: 3 / Sem.: In-	Vaga: 576357 / Número de vagas: 4 / Sem: 4 ao 9 / Bolsa: R\$ 1.100,00 / Horário: 8h às 13h ou 13h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 576357	Vaga: 118796 / Número de vagas: 4 / Sem:	Vaga: 327207 / Número de vagas: 6 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 850,00 / Horário: 07h	Ainda restam 99 vagas. Para acessar todas as oportunidades entre no site: www.institutofecomerciodf.com.br

» SUPER ESTÁGIOS

290 vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO MÉDIO Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 4	horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte conforme necessidade / Número de Vagas: 3;	800 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ R\$ 11 / Número de Vagas: 4.	GESTÃO HOSPITALAR Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900/ Após 3 meses de Estágio tem acesso ao Plano de Saúde da Empresa / Número de Vagas: 2;	horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ R\$ 1000 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ R\$ 11 / Número de Vagas: 1.
TÉCNICO ADMINISTRATIVO, TÉCNICO EM SECRETARIADO Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, PEDAGOGIA Asa Norte / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$	EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 732 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ R\$ 11/ Número de Vagas: 4;	JORNALISMO Cidade Sede / Sem.: 5º / Carga Horária: 6	Ainda restam 272 vagas. Para acessar todas as oportunidades entre no site: http://www.superestagios.com.br/

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

33 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: www.ieldf.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO Número de vagas: 8 / Bolsas que variam de R\$ 700 a R\$ 1.100 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	COMUNICAÇÃO Número de vagas: 8 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 2.000 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	ENGENHARIA CIVIL Número de vagas: 4 / Bolsas que variam de R\$ 1.200 a R\$ 1.500 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO Número de vagas: 2 / Bolsa de R\$ 1.200 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	Ainda restam 11 vagas. Para acessar todas as oportunidades entre no site: carreiras.iel.org.br/DF
---	---	--	--	--

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

528 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

CONTABILIDADE: Vaga: 5781310/Número de vagas: 1/Local: Asa Norte Brasília - DF / Sem: 4 ao 8/ Período: 8h - 12h /Bolsa: R\$ 800 + benefícios.:	Zona Cívico-Administrativa - Brasília - DF / Sem: 3 ao 6 / Período: 14h - 18h / Bolsa: R\$ 1.572,47 + benefícios.	Sem: 3 ao 8 / Período: Horário a Combinar / Bolsa: R\$ 1.125,69+ benefícios.	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: Vaga: 5781662/Número de vagas: 1/Local: Asa Sul Brasília - DF/ Sem: 4 ao 6 / Período: 12h - 18h / Bolsa: R\$ 1.518 + benefícios.	portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/
ARQUIVOLOGIA: Vaga: 5781146/Número de vagas: 1/ Local:	AGROPECUÁRIA: Vaga: 5778064/Número de vagas: 1/ Local: Zona Cívico-Administrativa - Brasília - DF /	DIREITO: Vaga: 5778730/Número de vagas: 1/ Local: Areal (Águas Claras) Brasília - DF / Sem: 5 ao 10 / Período: : 13h - 17h /Bolsa: R\$ 1.000 + benefícios	Ainda restam 523 vagas. Para acessar todas as oportunidades entre no site: https://	

EU ESTUDANTE
Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

884 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	45	R\$ 1.606 + BENEFÍCIOS	AUXILIAR TÉCNICO DE ENGENHARIA (CONSTRUÇÃO CIVIL)	2	R\$ 450 + BENEFÍCIOS	MONTADOR DE MÓVEIS DE MADEIRA	1	R\$ 1.800 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE AÇOUGUEIRO (COMÉRCIO)	20	R\$ 1.606 + BENEFÍCIOS	BOMBEIRO HIDRÁULICO	2	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	MOTORISTA DE CAMINHÃO	2	R\$ 2.151 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA			CAIXA DE LOJA	2	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	MOTORISTA ENTREGADOR	3	R\$ 1.681 + BENEFÍCIOS
DE MERCADORIA	18	R\$ 1.520 + BENEFÍCIOS	CASEIRO (AGRICULTURA)	1	R\$ 1.518 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE CAIXA	123	R\$ 1.565,81 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE OBRAS	10	R\$ 1.639 + BENEFÍCIOS	CONFERENTE MERCADORIA (EXCETO CARGA E DESCARGA)	2	R\$ 2.025,87 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE FORNO	10	R\$ 1.606 + BENEFÍCIOS
ARMAZENTISTA	20	R\$ 1.565 + BENEFÍCIOS	COPEIRO	1	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE MÁQUINAS FIXAS, EM GERAL	20	R\$ 2.100 + BENEFÍCIOS
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	5	R\$ 3.000 + BENEFÍCIOS	COSTUREIRA EM GERAL	1	R\$ 1.800 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE MOTOSERRA	4	R\$ 1.891,41 + BENEFÍCIOS
ASSISTENTE DE VENDAS	6	R\$ 1.650 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO GERAL	16	R\$ 2.119 + BENEFÍCIOS	PADEIRO	16	R\$ 2.200 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE BALCONISTA	3	R\$ 1.620,08 + BENEFÍCIOS	ELETRICISTA	11	R\$ 2.200 + BENEFÍCIOS	PEDAGOGO	22	R\$ 4.070 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LANCHONETE	15	R\$ 1.518 + BENEFÍCIOS	EMPACOTADOR, À MÃO	10	R\$ 1.606 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO	18	R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LOJAS	50	R\$ 1.550 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO ARRUMADOR	1	R\$ 1.800 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO DE REFORMA GERAL	10	R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE MESA	25	R\$ 1.646,96 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO DIARISTA	2	R\$ 200 + BENEFÍCIOS	PINTOR DE OBRAS	6	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	35	R\$ 1.606 + BENEFÍCIOS	ESTOQUISTA	3	R\$ 1.681 + BENEFÍCIOS	PIZZAIOLO	10	R\$ 1.606 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE CONFEITEIRO	21	R\$ 1.606 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	20	R\$ 1.606 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	90	R\$ 1.606 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COSTURA	1	R\$ 1.800 + BENEFÍCIOS	GARÇOM	2	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	SERVENTE DE OBRAS	20	R\$ 1.639 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	3	R\$ 1.518 + BENEFÍCIOS	GERENTE GERAL DE VENDAS	3	R\$ 5.000 + BENEFÍCIOS	SOLDADOR	3	R\$ 2.420 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE ESTOQUE	20	R\$ 1.681 + BENEFÍCIOS	INSTALADOR DE SISTEMAS			SUPERVISOR COMERCIAL	1	R\$ 3.000 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE JARDINAGEM NA CONSERVAÇÃO DE VIAS PERMANENTES	1	R\$ 1.518 + BENEFÍCIOS	ELETROELETRÔNICOS DE SEGURANÇA	2	R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO ELETRÔNICO	2	R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	55	R\$ 1.518 + BENEFÍCIOS	MARCENEIRO	1	R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	1	R\$ 43 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	35	R\$ 1.518 + BENEFÍCIOS	MONITOR DE ALUNOS	20	R\$ 2.037,28 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR DE COMÉRCIO VAREJISTA	17	R\$ 1.620 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR OPERACIONAL DE LOGÍSTICA	15	R\$ 2.100 + BENEFÍCIOS						

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5
» **Agência de Ceilândia**
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia
» **Agência PCD (511 Norte)**
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central,
Administração
» **Agência Gama**
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central
» **Agência Sobradinho**
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11
» **Agência Plano Piloto**
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II
» **Agência Recanto das Emas**
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n
» **Agência Samambaia**
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3
» **Agência Santa Maria**
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural
» **Agência Taguatinga**
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras
» **Agência Planaltina**
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso
» **Agência São Sebastião**
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» **PINHEIRO NETO**

VAGAS ABERTAS

O escritório Pinheiro Neto Advogados abriu vagas para o programa de estágio. Alunos do 1º ao 4º ano, do curso de direito têm até 21 de setembro para se candidatar ao processo seletivo. Os aprovados começarão as atividades em fevereiro. As inscrições devem ser feitas no site do escritório (lnq.com/tSjim). O candidato precisa ter disponibilidade para atuar das 9h30 às 17h ou das 14h às 20h (escritórios de São Paulo e Rio de Janeiro) e das 12h30 às 18h30 (escritório de Brasília). O programa de estágio é a principal porta de entrada para trabalhar no Pinheiro Neto Advogados: 90% dos sócios e sócias começaram como estagiários.

» **ONS**

PROGRAMA DE TRAINEE

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) abriu inscrições para o programa de trainee Conecte sua energia ao futuro. Ao se inscrever, os candidatos podem decidir pela localidade da empresa em que desejam trabalhar: Brasília, Rio de Janeiro, Florianópolis ou Recife. As vagas contemplam estudantes de diversas graduações, como engenharia elétrica, sistemas de informação, psicologia, comunicação e áreas correlatas. Eles também devem estar com formatura prevista até dezembro de 2026 ou formados há, no máximo, dois anos. A duração é de até dois anos de processo trainee em formato híbrido, com carga horária de 40 horas por semana. As inscrições podem ser realizadas pelo site, no link: <https://traineeons2025.com.br>, e ficarão abertas até 2 de outubro.

» **CHAINTECH**

PROCESSO SELETIVO

A Chaintech, empresas no segmento de transformação digital, por meio da plataforma Chain Academy, abriu inscrições para um novo processo seletivo com 17 vagas. É possível se inscrever pelo endereço www.linkedin.com/jobs/view/428859528, até 3 de outubro. Dividido por etapas, o processo inclui a seleção dos candidatos pelo time de RH da Chaintech, a realização de um challenge e entrevistas presenciais. A divulgação dos selecionados para a nova turma ocorrerá em 17 de novembro. Com duração de três meses, o curso terá início em 19 de janeiro de 2026 e inclui uma bolsa de estudos 100% custeada pela Chaintech, incluindo as taxas obrigatórias para emissão de certificado ao final do curso. Com aulas presenciais no Setor Bancário Norte, e remotas, o projeto visa a busca por novos talentos para integrar o time de colaboradores da Chaintech. A empresa quer auxiliar profissionais de nível senior que desejam migrar de área — ou subir de carreira — para conseguir atender às principais demandas de implementação e desenvolvimento em plataformas de transformação digital, permitindo que esses profissionais aprofundem seus conhecimentos e dominem diferentes tecnologias de grande relevância, destacando-se em um mercado cada vez mais competitivo.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 14 de setembro de 2025

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE p/ viveiro de plantas em Samambaia e Brasília. INCRA-VII. 99963-6349

CONTRATA-SE AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais p/ limpar ambientes da empresa. CV: selecao bsb10@gmail.com

BABÁ DOMÉSTICA Guarã II Seg. à sexta, 8h às 18h. R\$ 2.000 + VT 99838-4969 Débora

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

COSTUREIRA Contrato c/ experiência em costura fina. Trabalhar no Lago Sul. Maiores informações pelo whatsapp (61) 98341-5334

DOMÉSTICA CONTRATA-SE para trabalhar em casa de Família c/ idoso, saber cozinhar, c/ referências. Local: Psul, Ceilândia/DF de 2 a 6 feira de 8h às 17h e sáb de 9h às 12h. Carteira assinada, salário mínimo R\$ 1.518 e passagem mensal (descontos contracheque: 6% da passagem e 7,5% INSS) e almorço no local (feito pela doméstica). Enviar currículo p/ annessuzze@outlook.com.br. Obs: quem estiver recebendo benefício do governo, e não quiser assinar carteira, por favor não entrar em contato.

COZINHEIRA forno e fogão Lago Sul. 2 a 6 8h às 17h. R\$ 3.500 + VT 99838-4969 Débora

CONTRATA-SE AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais p/ limpar ambientes da empresa. CV: selecao bsb10@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

OPORTUNIDADE! DOMÉSTICA COM EXPERIÊNCIA p/ todo serviço de Apto, p/ Águas Claras (apenas 1 mulher) Salário R\$ 2.500, Whatsapp: (61) 99909-2288

EMPRESA DE FESTA PRECISA DE JARDINEIRO / SERVIÇOS GERAIS salário R\$1.600, trabalhar Park Way 99984-5210

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper. 99414-1086 zap

INDÚSTRIA CONTRATA OPERADOR DE PRODUÇÃO (Vaga PCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.743,69 + VA R\$ 44,30. Enviar currículo para: trabaheconosco@dnafacilities.com.br

SELF SERVICE CONTRATA SALADEIRA/ATENDENTE/ Ajudante de Cozinha. Com experiência, p/ Asa Norte. Enviar CV p/ whats: 61 3046-0169

INDÚSTRIA CONTRATA OPERADOR DE PRODUÇÃO (Vaga PCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

VAQUEIRO PRECISA-SE COM EXPERIÊNCIA em Fazenda. Formosa-GO. Tratar: 61 99989-6902

DOMÉSTICA Lago Sul dormir ou morar no trabalho. 2 a 6 44h/sem. R\$ 3.500 + VT 98532-0001

DOMÉSTICA/ARRUMADEIRA P.Way 2 a 6 8h às 17h R\$ 2.700 + VT 98532-0001 Gislane

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao.parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

TRABALHAR LANCHONETE Inicial R\$ 4.000 p/ mês à noite Sobradinho. Enviar CV para: lanchonetes@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

CORRETORA SEGUROS CONTRATA ASSISTENTE COMERCIAL e Administrativo de Seguros. Comissões acima da média. Benefícios: seguro saúde, vida e odontológico. Comissões e PLR. Enviar currículo: contato@universaltrust.com.br

ESTÁGIO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

- Segunda a sexta: 08h às 14h ou de 12h às 18h
- Horário flexíveis e oportunidade de crescimento

início IMEDIATO !!

OFERECE:

- ✓ Bolsa: R\$ 650,00
- ✓ Auxílio Transporte

Interessados deverão enviar currículo para: rhcb2025@gmail.com
A ESTÁGIO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE AUXILIAR DE PRODUÇÃO ter conhecimento de Corel Draw, operar Impressora de grandes formatos e Router a laser CV: selecao bsb10@gmail.com

MALHARIA COLEGIAL CONTRATA COSTUREIRA, e Aux. Costura. Enviar currículo para: flora@casadocolegial.com.br

ELETRICISTA INDUSTRIAL, Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro. CV: administrativo@protieng.com.br

MANICURE PRECISA-SE Salário R\$ 2.000 + VT. Tr: 98139-6240

CLÍNICA NA ASA NORTE MASSAGISTA Precisa-se de 2 c/ s/exp 7:30 às 15:30h c/comissão e treinamento. 411N Comercial (61) 98214-4880 Elen

MOTORISTA caminhão p/ trabalhar na área de paisagismo R\$2.800 a R\$3.800, 99963-6349

MERCADO CONTRATA OPERADOR (A) DE MERCADO C/ experiência p/ Vicente Pires próx Av. Estrutural. Enviar CV para: akitemhortifrut@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabaheconosco@espartaseguranca.com.br

CONTRATA-SE RECEPCIONISTA HOSPITALAR. Enviar CV p: rh.ifcurriculuns@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT + benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo + laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

NÍVEL SUPERIOR

PRECISA-SE ADVOGADO (A) COM OAB/DF, c/ experiência na área cível, trabalhista, previdenciário, família e defesa do consumidor. Que resida no DF. CV c/ pretens. salarial: hamiltonlima261155@gmail.com ou hsl.adv.consultoria@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

ANALISTA CONTABIL Experiência em classificação contábil, SPED ECD e ECF, fechamento de balanço. Remuneração R\$ 3.100,00 +VA 45/dia. Asa Norte. CV para: vagas@contaud.com

ESTAGIÁRIO OU BACHAREL EM DIREITO PRECISA-SE a partir 8 semestre. R\$2.000,00 + passagem. Escritório de Advocacia no Paranoá DF. (61) 99544-9520 valdetemiranda.adv@gmail.com

ANALISTA CONTABIL Experiência em classificação contábil, SPED ECD e ECF, fechamento de balanço. Remuneração R\$ 3.100,00 +VA 45/dia. Asa Norte. CV para: vagas@contaud.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO NA ASA NORTE SELECIONA PROFESSOR (A) DE ARTE com experiência comprovada. Interessados enviar currículo, até às 23h de 14 de setembro de 2025 para: processosselecao prof75@gmail.com

RENDA EXTRA GANHE DINHEIRO em casa R\$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

RENDA EXTRA GANHE DINHEIRO em casa R\$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ OFERECE seus Serviços domésticos c/ exper e referência em casa de família. Tr: (61) 99905-3702

RAPAZ OFERECE seus Serviços domésticos c/ exper e referência em casa de família. Tr: (61) 99905-3702

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinha de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

HOSPITAL DA CRIANÇA O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR.

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- MÉDICO(A) I - HEMOTERAPEUTA
- SUPERVISOR DE ENFERMAGEM - UTI
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I - UTI

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.

As inscrições deverão ser realizadas até 28/09/2025.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

OPERADOR(A) DE TELEMARKETING VENDAS

Horário

- Segunda a sexta: 12h às 18h (presencial)
- Sábados 07h às 10h (home office)

OFERECE:

- Salário: R\$ 1.649,38 + VA + VT
- Benefícios Opcionais:
 - Plano de saúde
 - Plano odontológico

Interessados em participar desse processo seletivo deverão enviar currículo, escrevendo no campo assunto da caixa de e-mail o nome da vaga OPERADOR DE TELEMARKETING VENDAS, para o e-mail rhcb2025@gmail.com



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 14 de setembro de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
OCEANIA RESIDENCE Apto 2 qtos 11 ste 2vgs 62.75m² varanda 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE Res Natalia Valois 3 qtos 1 suite 1 vaga 70m² armários 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS



COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND.

404 BLOCO I Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SQN 407 sla 3Q ste var 98m 1 pv 880 Mil 9.8323-6800 Creci 054



SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suite), vazado, 4 andar, reformadíssimo, 135m². Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

104 SQS Bloco "C" Apto 605, 2 quartos. Quitado. R\$ 1.500.000,00 Tr: 61 99984-2802

3 QUARTOS



COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.2 ASA SUL



216 SUL 5 andar, vazado 167m², c/ 3qts sendo uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

411 SUL Vdo apto 3qts R\$ 910.000,00 Tr. Zap 98122-9854

4 OU MAIS QUARTOS

PARTICULAR

312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobília, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

AE 02 SRIA Guarã II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ar útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

1.2 RIACHO FUNDO

RIACHO FUNDO

QUITINETES

COL AGRÍC . Sucupira Kitnet c/2qts coz banh material de 1 , Prédio c/ elevador, Preço de ocasião. Motivo mudança. Ligar p/ Verusca (61) 99982-3882 ou (64) 99285-6579

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suite 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m² 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qts sala banh coz planeja c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 CEILÂNDIA

CEILÂNDIA

4 OU MAIS QUARTOS



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m², 180m² construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m² var 4vg 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qts 2stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m² var 4vg 995624472 cj25698

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.3 JARDIM BOTÂNICO

JARDIM BOTÂNICO

4 OU MAIS QUARTOS

COND QUINTAS do Sol Qd 09 R\$1.290.000, 2pavimentos c/ 4qts (1 suite + 2 semi) piscina + 2vgs gar. 300m² construção, lote de 600m². Cinenematográfica. Linda! 98423-8423 98451-8451 Fotos: www.jnoliveira.com.br c7051

COND QUINTAS do Sol Qd 09 R\$1.290.000, 2pavimentos c/ 4qts (1 suite + 2 semi) piscina + 2vgs gar. 300m² construção, lote de 600m². Cinenematográfica. Linda! 98423-8423 98451-8451 Fotos: www.jnoliveira.com.br c7051

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Arriquiras Res Park Veredas 6qts 4sts lt 1000m² 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guarã 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)

1.3

RECANTO DAS EMAS

1.3

CASAS

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS



GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relação, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

SOBRADINHO

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS



GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suite, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA
3 QUARTOS
CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista It 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

1.3

OUTROS ESTADOS

OUTROS ESTADOS

3 QUARTOS

PIRENÓPOLIS-GOExcelente chácara c/1 sobrado e 1 casa. Terreno 20.000m2 R\$ 1.510.000. (62) 98246-4947 / (62) 98180-9261.

1.4

LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS

AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap It 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guarã Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE

ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA

SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

1.5

LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE

COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

1.5

GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

PARK WAY

SR. IMÓVEIS

MSPW QD 13 Vdo Lote Fração de 2.500m2 . Bem localizado. Aceito imóvel de maior ou menor valor. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.6

SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO

Sítio20hectaresAgrovi-la BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa , cerca-da, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

RITA LANDIM VENDE

PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

ALEXÂNIA - GO

2hectares (20.000m²) c/ córrego/energia próximo asfalto plana s/morro só R\$145.000,00 Tr: (62) 98406-5441 c/5935

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qts, 1 suite, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

2.2

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3

CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

VICENTE PIRES

3 QUARTOS

R 04C 3qts 1 suite c/ varanda + Kit direto c/ proprietário 98366-3432

R 04C Sobrado 3qts 3banh sl copa coz gar. Proprietário 98366-3432

2.4

ÁGUAS CLARAS

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS

SCLRN 713 BI A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA

QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

TAGUATINGA

C 12 Tag. Centro sub-solo 175m2 vão livre, valor especial/p/atividades;pilates, academia de dança celular: 61 98494.8000 (não tem wts). Whatsapp: 61 3352.0510

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1

CHEVROLET

CHEVROLET

R\$ 75.000,00

ONIX/19 Active novo lpva 2025 pg. Whats: (61) 99318-7858

R\$ 56.000,00

ONIX/19 LT lpva 2025 pg. Muito novo. Whats: (61) 99318-7858

VOLKS

AUTOCRED

VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2

CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

CHEVROLET

A MAIS NOVA DE BSB

S 10/23 Z71 R\$190mil 23 mil km lpva 2025 pg. Whats: 61 99318-7858

FORD

AUTOCRED

RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

JEEP

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 1.8 Flex 47.000km , Manual, preto. Bom estado conservação R\$ 65.000, Contato por Whatsapp (61) 99811-8001

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.3 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

PSICOLOGIA

PSICÓLOGO ONLINE

Dr. André Luiz. Terapia online. WhatsApp (73) 99973-6482

4.5

ADVOCACIA

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO

ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

4.7

DIVERSOS

MÓVEIS E ESTOFADOS

VENDO MÓVEIS

TOK&STOK SEMINOVOS

CAMA-SOFA Tok&Stok 78cm tinto usada c/ pequenos defeitos de uso R\$1.000/ CAMA Tok&Stok solteiro c/ escorregador 78cm usada c/pequenos defeitos de uso. Toda branca R\$1.000/ 2 Colchões Tok&Stok 78cm pouquíssimo uso R\$800 e Cama inferior 78cm tinto plan + Colchão pouco uso pequenos defeitos R\$700 (61) 98122-8159

APROVEITE! VENDO

SOFA 3 MODULOS Extensíveis lona lavavel 3m primeiro módulo Vira Cheselong retirada Lago Sul 61 98122-8159

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

VENDE-SE
TRATOR DE ESTEIRA
marca Catepila mod D6D, excelente estado, e só pegar e trabalhar. Tr: (61) 99974-6248.

5.2

CONVOCAÇÕES

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

AFN COMERCIO DE TINTAS LTDA

CNPJ 42.051.320/0001-10 Convoca o comparecimento à empresa o Sr. Wanderson Sousa de Oliveira, CTPS de nº 3618765/04870 - DF, a retornar ao trabalho no prazo de 48 horas, para justificar a ausência desde o dia 20/04/2024, sob pena de caracterização de abandono de emprego previsto no art. 482 da CLT.

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ALINE 25 ANOS sua namorada. Faço bem gostoso, sem frescuras. Tag Sul 61 99878-7864

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99620-9236

LUANA LINDA LOIRA
ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

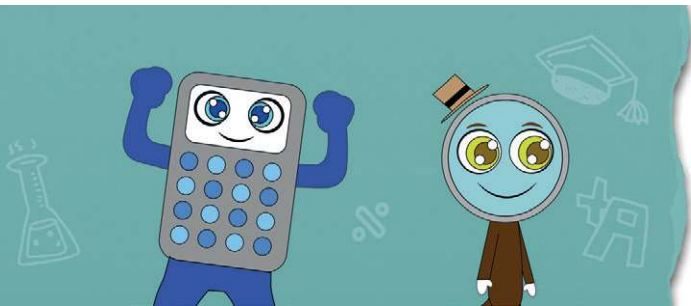


@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE



ESCOLHA A $\times + = \%$
ESCOLA DO
SEU **FILHO** 2025



CORREIO BRAZILIENSE | Brasília, domingo, 14 de setembro de 2025

ESPECIAL

Para Joyciane Loreto, o bem-estar emocional da filha, Betina, é o foco nesse início da trajetória escolar

No ano em que o Brasil celebra a sanção de uma inédita política voltada para a primeira infância, o especial *Escolha a escola do seu filho* destaca essa fase essencial do desenvolvimento e mostra como escolas e famílias se preparam para proteger e guiar adolescentes e jovens pelo universo da internet e da inteligência artificial sem deixar de desenvolver habilidades socioemocionais

UM GUIA PARA ATRAVESSAR GERAÇÕES

CARTA AO LEITOR

Hora de as crianças serem prioridade

O Brasil agora tem uma Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNIP). O nome é complexo, mas o objetivo é claro: guiar, de forma conjunta, União, estados e municípios pelo caminho necessário para prover as garantias constitucionais que protegem as crianças.

A primeira infância é fase essencial para munir cada ser humano com as ferramentas emocionais e cognitivas necessárias para chegar às próximas fases da vida com segurança e empoderamento para conseguir ser o que quiserem se tornar.

São poucos anos — apenas seis — mas essenciais. Focar estratégias de saúde, educação e segurança para essa faixa etária significa investir num futuro mais próspero e menos violento. É isso que mostram pesquisas e especialistas ouvidos ao longo deste especial *Escolha a escola do seu filho*, que detalha as ações previstas na recém-sancionada política e ajuda pais e escolas com dicas práticas sobre como guiar crianças e jovens pela maravilhosa trajetória em busca de conhecimento.

O especial deste ano também lança um olhar atento para temas do momento, como o uso da inteligência artificial, os riscos apresentados pelas redes sociais e quais os sinais de alertas sobre bullying.

Os desafios não são pequenos, mas uma coisa é certa: quando escola e família trabalham em parceria e priorizam o bem-estar dos estudantes, o horizonte de um futuro mais feliz e saudável em todos os aspectos se torna uma realidade muito mais próxima.

Boa leitura!

Mariana Niederauer, editora

ÍNDICE

Saúde é o que interessa

Saiba como montar uma lancheira saudável para o seu filho

PÁGINA 10

Celular no armário

Proibição do dispositivo virou norma nacional este ano; saiba como lidar com o tema

PÁGINA 14

A era da inteligência artificial

A escola não pode ficar de fora dessa novidade, mas há maneiras adequadas de abordá-la

PÁGINA 12

Um guia para cuidar das crianças

Conheça a Política Nacional Integrada da Primeira Infância

PÁGINAS 16 E 17

CARLOS VIEIRA/CB/DA.PRESS



Ed Alves CB/DA Press



Adolescência e redes sociais

Especialistas detalham como reconhecer sinais de que o adolescente precisa de ajuda

PÁGINAS 26 E 27

Bruna Gaston CB/DA Press



Como acolher o choro

O termo birra não é adequado para tratar de momentos de estresse das crianças; entenda

PÁGINAS 22 E 23

Guilherme Felix CB/DA Press.



Seguindo as tendências

Labubu, Bobbie Goodies... Faz mal ter acesso aos itens e filmes do momento?

PÁGINAS 36 E 37



Abordagem bilíngue integrada ao desenvolvimento autônomo do estudante

Além da aprendizagem em português e inglês, a ONE School atua com pilares voltados à curiosidade, ao protagonismo e ao prazer em aprender

APRESENTADO POR:

**ONE
SCHOOL**

GABRIELLA COLLODETTI

Em um mundo cada vez mais conectado, a educação bilíngue se destaca como uma poderosa ferramenta para preparar as novas gerações para os desafios globais. Em Brasília, a ONE School é considerada uma referência no que diz respeito a essa modalidade de ensino. Ao integrar duas línguas no processo de ensino-aprendizagem, esse modelo pedagógico vai além do domínio linguístico, promovendo o desenvolvimento cognitivo e ampliando a compreensão cultural dos estudantes.

“Entendemos que a formação bilíngue não é apenas a aprendizagem de dois idiomas, mas uma maneira de ampliar horizontes desde cedo. Ao oferecer imersão contínua e significativa em português e inglês, a escola proporciona às crianças a oportunidade de desenvolver múltiplas conexões cognitivas, culturais e sociais. Essa visão forma cidadãos globais, capazes de compreender e respeitar diferentes perspectivas, de se comunicar com confiança em contextos variados e de se adaptar a um mundo em constante transformação”, explica o coordenador pedagógico Domingos Di Lello.

Parte do Centro Binacional

– Casa Thomas Jefferson – com Educação Bilíngue Básica Integral, a instituição prima pela formação de cidadãos globais utilizando uma abordagem de ensino que estimula a curiosidade. Para isso, a metodologia é centrada no estudante como participante ativo e baseada no aprendizado por meio da investigação em diferentes áreas do conhecimento. Na percepção de Di Lello, as famílias buscam uma escola que vá além do ensino de conteúdos.

“Elas valorizam a formação integral, que combina fluência bilíngue real, desenvolvimento socioemocional e um olhar atento para cada criança. Muitas nos relatam que percebem o quanto suas filhas e seus filhos paulatinamente se sentem confiantes ao se expressar em português e em inglês, mas também destacam a segurança, a autonomia e a capacidade de trabalhar em equipe que os pequenos desenvolvem. Além disso, o acompanhamento próximo e a comunicação constante com as famílias criam uma relação de confiança que é muito valorizada”, defende.

No que diz respeito à proposta pedagógica, a diretora Denise De Felice ressalta que a instituição se baseia no bilinguismo, nas metodologias ativas, no desenvolvimento socioemocional e na formação cidadã. No dia a dia, isso significa que os alunos aprendem a se comunicar naturalmente em dois idiomas, participam de aulas dinâmicas que valorizam a investigação e a experimentação, desenvolvem empatia, gentileza, respeito e autonomia, e são



estimulados a pensar em seu papel no mundo. Esses pilares, segundo a profissional, não ficam no papel: eles aparecem em debates, projetos práticos, rodas de conversa, produção de textos e atividades que conectam teoria e prática.

“Na ONE School, o currículo não é apenas bilíngue, ele é bi-referenciado. Isso significa que os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são o eixo estruturante da formação, assegurando que os estudantes desenvolvam todas as competências essenciais exigidas no Brasil, desde a alfabetização até as áreas de Ciências Humanas, Matemática e Linguagens. Mas a escola vai além. O currículo também dialoga com o Common Core State Standards (CCSS), referência norte-americana em Língua Inglesa e Matemática, e com o Next Generation Science Standards (NGSS), que introduzem uma visão inovadora do ensino de Ciências baseada em investigação, resolução de problemas e aplicação prática do conhecimento”, reforça.

ABORDAGEM REGGIO EMILIA

A ONE School se inspira na abordagem Reggio Emilia, uma filosofia educacional italiana voltada para a educação infantil que enxerga a criança como protagonista do próprio aprendizado. Baseada em projetos que partem do interesse dos estudantes, essa metodologia estimula a autonomia, a criatividade e a colaboração, com o professor atuando como mediador. O ambiente é cuidadosamente preparado para favorecer descobertas, e a participação das famílias é considerada essencial no processo educativo.

“No dia a dia, isso se reflete em práticas que valorizam a escuta atenta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Os projetos partem do interesse e da curiosidade dos estudantes, que investigam, criam e experimentam, sempre apoiados por professores que atuam como mediadores. Dessa forma, o cotidiano escolar se torna um espaço vivo, em que as crianças exercitam sua autonomia,

exploram múltiplas linguagens e desenvolvem confiança em sua capacidade de transformar a realidade”, informa Pedro Rabay, professor e ateliêrsta na ONE School.

Em Brasília, a ONE School trouxe também o conceito inovador do primeiro ateliê inspirado na abordagem Reggio Emilia. Segundo a professora Liliane Neri, o espaço tem um papel central no processo de aprendizagem das crianças. Ela ressalta que trata-se de um laboratório de exploração, expressão e investigação.

“Os estudantes podem experimentar diferentes materiais, linguagens e técnicas para expressar suas ideias, sentimentos e hipóteses sobre o mundo. Essas experiências sintetizam os princípios da sustentabilidade com os da pedagogia da escuta e da participação, promovendo desde os primeiros anos atitudes de cuidado com os outros e com o ambiente, como, por exemplo, o cuidado com as plantas e a horta, localizada na área externa ao ateliê”, acrescenta.

Decisão com critério

Opção sobre onde matricular o filho deve ser tomada com foco nas características dele, na metodologia adequada e nos valores priorizados pela família

LARA COSTA
ESPECIAL PARA O CORREIO

O cuidado com a escolha da escola do filho une famílias em um mesmo desafio: decidir qual instituição melhor atenderá às demandas dos pequenos e também às necessidades e rotinas das famílias. A advogada Bárbara Modesto, 35 anos, passou por um longo processo de pesquisa para decidir a escola de Rafael, de 11 meses. “Foi muito difícil. É uma decisão importante, que nos chama a discernir pontos essenciais para a educação e segurança dos nossos filhos”, afirma ela, que ouviu amigos e outras mães, fez pesquisas na internet e presenciais, para ter mais detalhes sobre a proposta pedagógica.

Alexandre Veloso, diretor-presidente da Associação de Pais e Alunos das Instituições Públicas e Privadas (Aspa-DF), ressalta que o caminho seguido por Bárbara é o mais adequado: é importante investigar tudo sobre a escola, desde a metodologia até a reputação.

“Esse cuidado assegura que a instituição está autorizada a funcionar e segue padrões de qualidade. Além disso, é essencial avaliar se a proposta pedagógica está alinhada aos valores da família e às necessidades da criança”, explica.

Ana Elisa Dumont, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe-DF), acrescenta que a escola deve ter transparência ao explicar a



Quanto mais próximo for o diálogo entre família e escola, maiores as chances de uma parceria duradoura e bem-sucedida”

Ana Elisa Dumont,
presidente do Sinepe-DF

metodologia, diferenciais e proposta de formação integral. “Quanto mais próximo for o diálogo entre família e escola desde o início, maiores as chances de uma parceria duradoura e bem-sucedida ao longo da trajetória escolar da criança.”

Alexandre Veloso também destaca a importância desse cuidado diante da Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNIP), aprovada neste ano. “A iniciativa reforça que a educação infantil deve priorizar o desenvolvimento integral das crianças de até 6 anos, garantindo ambientes que respeitem os direitos delas, valorizem o brincar, a socialização e a aprendizagem significativa. Ao analisar uma escola, os pais devem se perguntar se ela está preparada para atender a esses princípios.”

Guilherme Felix CB/DA Press.



A advogada Bárbara Modesto fez longa pesquisa para decidir a escola de Rafael, de 11 meses

O que considerar

VEJA QUAIS FATORES DEVEM PESAR NA ESCOLHA

Localização e distância

É importante considerar a localização da escola. Se for muito distante de casa ou do trabalho, a rotina da família pode ficar comprometida

Preço da mensalidade

O valor da escola precisa caber no orçamento, por isso, o planejamento financeiro antes da matrícula é importante

Qualidade do espaço

Observe iluminação, limpeza, se conta com espaços abertos e de contato com a natureza e com enfermaria

Serviços inclusos

Considere se há oferta de alimentação de qualidade, psicólogo e atividades como

musicalização, esportes e línguas estrangeiras

Horário

Avalie o calendário escolar e o tempo de permanência na escola, e ainda se há flexibilidade de horário (turno parcial, integral, semi-integral, contraturno)

Segurança e cuidado

Veja se a escola conta com sistema de câmeras, se privilegia a comunicação com a família; se tem um número adequado de professores e monitores por sala e qual o máximo de alunos por turma

Desenvolvimento integral

Procure por instituições que

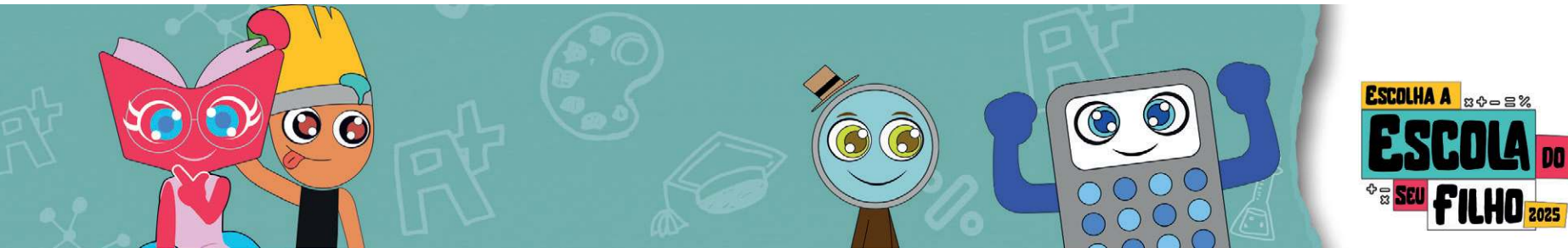
promovam o desenvolvimento de inteligência emocional, criatividade e atitude empreendedora

Regularização

Verifique se a escola é credenciada junto ao Conselho de Educação e pesquise no Procon e em outros órgãos de defesa do consumidor se há reclamações sobre problemas contratuais ou cobranças indevidas

Regras

Peça para checar documentos como o regimento escolar e a proposta pedagógica, para entender como a escola lida com questões de disciplina, inclusão e participação dos pais



Brasília, domingo, 14 de setembro de 2025 • CORREIO BRAZILIENSE 5

Leonardo da Vinci

Ensino que transforma a sociedade com responsabilidade e empatia

Com 56 anos de atuação, o Centro Educacional Leonardo da Vinci busca formar pessoas éticas, competentes e inovadoras para gerar impacto positivo no mundo

APRESENTADO POR:

LEONARDO DAVINCI

GABRIELLA COLLODETTI

Há mais de cinco décadas e meia, o Leonardo da Vinci nascia com a missão de transformar vidas por meio da educação. Ao longo dessa trajetória, a instituição se consolidou como referência no ensino, unindo a excelência acadêmica à formação com valores humanos. Com uma proposta pedagógica consistente e resultados expressivos, seja nos vestibulares mais concorridos ou nas trajetórias profissionais de seus ex-alunos, o colégio reafirma, a cada geração, seu protagonismo no cenário educacional brasileiro.

“A proposta pedagógica vai além do conhecimento acadêmico, priorizando também o desenvolvimento de competências, habilidades humanas e a formação de uma cidadania ética e transformadora. A excelência

educacional é o ponto de partida, entendida como direito e dever de todos os envolvidos no processo: famílias, profissionais e a própria instituição. Isso se traduz em um ambiente onde o conhecimento dialoga constantemente com valores como ética, inovação, responsabilidade social e ambiental”, informa Michelle Manzur, diretora executiva do Leonardo da Vinci.

A profissional aponta que, no dia a dia, a escola busca aliar excelência educacional a valores sólidos e compromissos contemporâneos. Para isso, o ensino é constantemente atualizado, alinhado às demandas do mundo atual e orientado para os melhores resultados, sem abrir mão da formação ética dos alunos: cidadãos íntegros, responsáveis e justos. A responsabilidade social e ambiental também ocupa lugar central, com incentivo a atitudes conscientes e engajadas diante dos desafios da sociedade e do planeta.

“O propósito maior da escola é educar pessoas éticas, competentes e capazes de inspirar gerações na construção de um mundo melhor, consolidando-se como referência não só em excelência acadêmica, mas também em formação integral, humanidade e inovação. É uma escola familiar, cuja solidez se dá a partir desses princípios”, ressalta Michelle.

A instituição valoriza, ainda, a formação continuada, estimulando o aprendizado ao longo da vida para estudantes, professores e toda a equipe, sempre em busca da melhoria contínua. Na instituição, a inovação é outro pilar de destaque. Por isso, são utilizadas tecnologias, metodologias ativas e soluções criativas no

dia a dia escolar, como o uso de Google for Education, laboratórios multidisciplinares, aulas de robótica, STEAM, programação e ferramentas digitais em todos os segmentos da escola.

Para a diretora executiva, todos esses aspectos destacam a excelência acadêmica do Leonardo da Vinci, viabilizada por um currículo dinâmico, equipe capacitada, acompanhamento individualizado, avaliação constante de resultados, parcerias institucionais e estímulo à participação em olimpíadas e projetos de destaque. “Os resultados alcançados em exames de seleção para o ingresso ao Ensino Superior confirmam que estamos no caminho certo”, exemplifica.

Legado dos fundadores

Fundado em 1969, o Leonardo da Vinci foi construído a partir de valores e princípios que guiam a gestão até hoje. Caracterizada pela solidez, pela excelência acadêmica, pela consistência pedagógica e pelos resultados que os alunos apresentam, a escola preserva valores que alicerçam os mais de 50 anos de atuação em Brasília.

“Entendemos que tradição é um conceito que atravessa décadas buscando adaptação constante, especialmente no cenário educacional. Ser tradicional não significa ser velho ou ultrapassado. Muito pelo contrário, diz respeito a manter valores e princípios sempre alinhados ao que o mundo demanda”, ressalta Michelle.

A diretora executiva avalia que os resultados dos alunos são indicadores essenciais do sucesso da proposta pedagógica da escola.



Leonardo da Vinci busca educar pessoas éticas, competentes e capazes de inspirar gerações na construção de um mundo melhor

“Eles se refletem em conquistas como aprovações em vestibulares altamente concorridos – incluindo cursos de Medicina, Engenharias, acesso à UnB, USP e universidades internacionais – além de medalhas em olimpíadas científicas e do conhecimento, e no protagonismo em projetos sociais de impacto”, acrescenta.

Continuidade e profissionalização na gestão

Segundo a diretora executiva do Leonardo da Vinci, a transição para a segunda geração na liderança da escola foi conduzida de forma planejada, criteriosa e responsável, respeitando o legado dos fundadores e priorizando a profissionalização da gestão. Dessa forma, a instituição adotou um modelo de governança corporativa, com fóruns e comitês que ampliam a participação, asseguram agilidade nas decisões e fortalecem a visão estratégica.

A sucessão foi tratada com seriedade, exigindo preparo e formação adequada dos envolvidos, o que garantiu a preservação da essência da escola como alicerce de sua atuação. “Essa continuidade, aliada à governança e à profissionalização, garante solidez institucional e capacidade de adaptação aos desafios contemporâneos, sem perder de vista os valores que sustentam a nossa história”, indica Michelle.

Na prática, a gestão escolar profissionalizada se traduz em processos organizacionais bem definidos, uma governança transparente e participativa, divisão clara de responsabilidades e decisões colegiadas, sempre com foco no melhor para o aluno. Os pilares que sustentam essa estrutura incluem a valorização da equipe, o acompanhamento rigoroso dos resultados acadêmicos, a inovação pedagógica, a responsabilidade social e o compromisso permanente com a escuta e o aprimoramento contínuo.

Formação de excelência que estimula o protagonismo e a cidadania

Rede Marista Brasil no Distrito Federal alia tradição, valores cristãos e inovação para formar gerações de cidadãos comprometidos com o futuro

APRESENTADO POR:



GABRIELLA COLLODETTI

Inspirados no legado de São Marcelino Champagnat, fundador do Instituto Marista, os Colégios Maristas carregam, há mais de dois séculos, a missão de oferecer uma educação integral, pautada em valores cristãos, solidariedade e excelência acadêmica. Essa tradição, iniciada na França do século XIX, mantém-se viva em diferentes regiões do mundo, inclusive no Distrito Federal, onde a instituição se consolidou como referência em formação humana e intelectual.

Com quatro unidades na capital, o Marista atua na transformação da sociedade por meio da formação de crianças e jovens solidários, investigativos e conscientes de seu papel no mundo. “É lugar de aprendizagem, de vida, de evangelização; é lugar da comunidade para se viver e se comunicar a fé, a esperança e o amor, por meio da qual os estudantes aprendem progressivamente a harmonizar fé, cultura e vida”, afirma o Irmão Benê Oliveira, diretor institucional da unidade Asa Sul.

Segundo ele, essa missão se concretiza com o trabalho de uma equipe multidisciplinar engajada, ambientes de aprendizagem modernos e uma cultura de excelência que valoriza espiritualidade, solidariedade e protagonismo.

A vice-diretora educacional da unidade Asa Norte, Luciana Winck Correa, reforça que a proposta vai além do aspecto acadêmico. “A educação marista busca desenvolver o estudante em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, espiritual, física e social. Apresentamos um currículo diversificado, com disciplinas tradicionais e projetos inovadores, como o Circuito Projeto de Vida, que ajuda os alunos a refletirem sobre suas escolhas e trajetórias”.

Na mesma linha, Ricardo Timm, diretor-geral da unidade Asa Sul, destaca: “também prezamos por uma educação para a vida, que vai além do conteúdo acadêmico, promovendo valores, ética e cidadania. A mente desenvolvida para o conhecimento deve, acima de tudo, estar aberta aos valores, à solidariedade e ao cuidado com o próximo”.

Para Ricardo, o equilíbrio entre tradição e inovação é o grande diferencial do modelo marista: “É um desafio estratégico e profundamente significativo, especialmente considerando os valores que orientam a nossa missão educativa”.



Marista preza por uma educação para a vida, que vai além do conteúdo acadêmico

Metodologias e vivências que transformam

Os Colégios Maristas também se destacam pela proposta pedagógica voltada à excelência nos vestibulares. Com uma grade curricular alinhada às exigências dos principais processos seletivos do país, a instituição oferece acompanhamento personalizado, simulados regulares e aprofundamento nas disciplinas-chave. O objetivo é garantir que os estudantes estejam não apenas preparados para enfrentar as provas, mas também confiantes para escolher e trilhar seus caminhos profissionais com segurança.

Na prática, o projeto pedagógico engloba a formação integral, excelência acadêmica, espiritualidade, liderança, intervenções sociais, cultura digital,

inovação e sustentabilidade. A proposta inclui aulas expositivas, trabalhos em grupo, projetos voltados para problemas reais e vivências que incentivam a autorregulação e a resolução de conflitos. “Laboratórios, espaços de criação, arte, esporte e cultura completam as experiências, oferecendo múltiplas linguagens e respeitando o percurso individual de cada estudante”, explica Luciana Winck.

As famílias confirmam os resultados. Gabriela Ferreira de Sequeira, mãe de Antônio, estudante da 3ª série do ensino médio, conta que optou pelo Marista quando o filho ingressava no 6º ano do ensino fundamental. “Buscava uma escola que oferecesse uma base sólida não

apenas no aspecto acadêmico, mas também na formação de valores. Desde o início, a proposta marista me passou segurança, e ao longo dos anos essa escolha só se confirmou como a mais acertada”, relata. Hoje, às vésperas da formatura do filho, ela comemora. “Ele viveu uma trajetória completa e significativa na escola”, pontua.

Gabriela lembra ainda do acolhimento nos momentos mais difíceis. “Quando meu filho enfrentou dificuldades pessoais, a escola não apenas acolheu, mas também acompanhou de perto, com escuta sensível e suporte emocional. Foi um gesto de empatia que reforçou ainda mais a nossa confiança na equipe”, diz.



Espiritualidade e compromisso social

A espiritualidade, vivida de forma natural e respeitosa, é parte essencial do cotidiano escolar. “A escola é um espaço evangelizador, onde práticas pastorais se integram naturalmente às práticas pedagógicas. São realizadas celebrações ao longo do ano e atividades voltadas à família e ao patrimônio espiritual e histórico marista. A Pastoral Juvenil Marista (PJM) e o Voluntariado Marista oferecem espaços de vivência espiritual e ação evangelizadora para os jovens”, explica Luciana Winck.

O Irmão Benê reforça que a instituição mantém firme seu paradigma pedagógico: a formação integral das crianças e jovens como centro de sua missão educativa e maior investimento do colégio.

Além disso, o Marista oferece um robusto Núcleo de Atividades Complementares, com opções em esporte, arte, música e cultura, em turno integral ou parcial. Ao final de cada ano letivo, festivais apresentam os resultados dessas práticas, evidenciando o desenvolvimento pleno das habilidades dos estudantes.

Com uma proposta que une tradição e inovação, espiritualidade e excelência, o Marista reafirma seu compromisso em formar cidadãos capazes de atuar com consciência, empatia e protagonismo em uma sociedade em constante transformação. Como resume Gabriela, mãe do estudante: “a espiritualidade é integrada de maneira natural e respeitosa, e o cuidado com o bem-estar emocional sempre foi evidente. A escolha pelo Marista Asa Norte foi, sem dúvida, a mais acertada”.



Antônio Sequeira Cavalcante de Anchieta e Luísa Marim dos Santos, estudantes do Marista Asa Norte

CB Brands | ESTÚDIO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE MARCAS.



Protagonistas
dos primeiros
capítulos às
maiores histórias.



ASA SUL



Matrículas abertas

Asa Sul | Asa Norte

ASA NORTE



COLÉGIOS MARISTAS

Marista



Base teórica para o aprendizado

Cada escola adota metodologia específica como maneira de nortear os propósitos pedagógicos. Conheça métodos

LARA COSTA
ESPECIAL PARA O CORREIO

Os métodos de ensino são estratégias adotadas por escolas para orientar as ações tomadas para alcançar os objetivos de aprendizagem do aluno. Nesse sentido, todos os colégios adotam metodologias próprias e diferentes entre si, que são escolhidas a partir da vivência dos estudantes e das demandas da comunidade escolar em questão. Confira alguns dos principais métodos de ensino adotados no Brasil:



Tradicional

Tem como objetivo a memorização, disciplina e conteúdo acadêmico. O professor transmite o conhecimento, turmas organizadas por séries, exercícios e repetição de conceitos. O aluno desenvolve hábitos de estudo, disciplina e preparação intelectual e moral.



Construtivista

O estudante constrói o próprio conhecimento, com estímulo à autonomia, à participação ativa e à formação do pensamento crítico. As turmas são menores, e a aprendizagem é baseada em experiências, com professores orientando e mediando as aulas.



Montessori

Valoriza a individualidade e a aprendizagem ativa, permitindo ao estudante desenvolver habilidades como: autonomia, concentração, ordem e habilidades socioemocionais. O ambiente escolar é preparado para estímulos, e o professor atua como observador.



Pikler

Centrada nos três primeiros anos de vida, priorizando liberdade e segurança afetiva, de forma que estimule o desenvolvimento motor, emocional e a autonomia desde cedo.



Waldorf

Combina currículo acadêmico a atividades artísticas, estimulando a criatividade, responsabilidade e o desenvolvimento integral.



Freiriana

Criada por Paulo Freire, a metodologia foca na alfabetização e experiência do aluno, que desenvolve consciência nos aspectos crítico, cidadania e autonomia intelectual. O ensino considera o contexto do estudante, diálogo, horizontalidade e a valorização da realidade social.



Sociointeracionista

Valoriza a interação social e mediação do professor, favorecendo o pensamento crítico, a colaboração e o aprendizado contextualizado.



Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Focada na solução de problemas reais, estimula a resolução de problemas, a pesquisa e o trabalho em equipe.

Duas perguntas para

THAMIRES MARTINS ARÊAS AQUINO, VICE-DIRETORA DO CENTRO EDUCACIONAL SÃO GERALDO E PÓS GRADUADA EM PSICOPEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES

Qual é a importância dos métodos de ensino?

São fundamentais, porque determinam como o conhecimento será construído pelo aluno. Quando bem escolhidas, respeitam o ritmo individual, estimulam a autonomia, favorecem a motivação e tornam a aprendizagem mais significativa. O papel da escola não é apenas transmitir conteúdo, mas criar estratégias que realmente despertem o interesse e facilitem a compreensão.

Como funcionam essas metodologias no Brasil?

Elas têm papel essencial na aprendizagem, porque definem de que forma o aluno vai construir o conhecimento e se envolver com ele. Quando a escola escolhe estratégias adequadas, respeitando os diferentes ritmos e estilos, o processo se torna mais motivador e significativo. Todas essas formas de ensinar ampliam as possibilidades de aprendizado, permitindo que cada aluno encontre caminhos que favoreçam seu desenvolvimento.



Método montessoriano preza por uma formação plena com autonomia, confiança e criatividade

Com 55 anos de atuação, a Escola Montessori aposta em metodologia onde os alunos são protagonistas do próprio desenvolvimento

APRESENTADO POR:



GABRIELLA COLLODETTI

Brasília ainda aprendia a caminhar quando, em 1970, uma proposta pedagógica inovadora fincou raízes no coração da jovem capital. Inspirada na metodologia criada pela educadora italiana Maria Montessori, a Escola Montessori se tornou pioneira ao apostar em uma educação centrada na autonomia, no respeito ao ritmo de cada criança e no aprendizado por meio da experiência. Ao longo das décadas, o colégio acompanhou a evolução da cidade e também ajudou a moldar gerações de cidadãos conscientes e criativos.

Esse olhar diferenciado sobre o papel da criança é um dos pilares centrais da abordagem montessoriana e guia a prática pedagógica da escola. Em instituições que adotam essa metodologia, os alunos são protagonistas do seu próprio desenvolvimento. “Do ponto de vista montessoriano, não são os adultos que ‘constroem’ as crianças, mas as crianças que fazem os adultos”, explica a coordenadora Cleia Antunes.

Na prática, o adulto depende dos esforços da criança, que não é considerada um ser passivo no processo de ensino-aprendizagem. “Por isso, o empenho do aluno vai sempre na direção de se tornar cada vez mais autônomo dos adultos, cada vez mais forte e

mais potente”, complementa. Os principais benefícios desse modelo de ensino estão atrelados à uma formação com senso de responsabilidade mais aguçado onde os estudantes irão crescer seguros de suas potencialidades, com a autoestima preservada.

“Eles reconhecem o seu valor e formulam uma imagem mais positiva de si mesmos. Com maior sensibilidade e respeito ao próximo, apresentam maior desenvolvimento da coordenação motora, da concentração e do senso de ordem, além de serem mais persistentes e observadoras”, acrescenta.

Para viabilizar o desenvolvimento pessoal em seus estudantes, as salas de aula são adaptadas para incentivar a exploração do ambiente preparado, com materiais que são específicos e organizados nas estantes, por área de conhecimento, faixa etária e nível de dificuldade. Nesse processo, o professor atua como um guia observador, incentivando a autonomia e oferecendo suporte mínimo, enquanto a sala de aula permite a livre circulação e a escolha das atividades, por parte dos alunos.

O professor montessoriano também é responsável, de acordo com Cleia, por estabelecer conexão com os alunos e construir relacionamentos baseados na confiança. Mais do que criar um ambiente preparado, o educador tem a missão de trazer um modelo de como os alunos devem permear em sua sala de aula e, consequentemente, em seu mundo. Por isso, ele se dedica na construção de uma educação integral, pautada em bons valores como



Escola Montessori

Escola Montessori aposta em uma educação centrada na autonomia e na experiência da criança

responsabilidade, honestidade, tolerância, gentileza e respeito.

Em sintonia com essa abordagem, Cleia pontua que a Escola Montessori busca estimular o desenvolvimento pleno e a autonomia das crianças em todo o ambiente escolar. “Tudo deve servir a elas, não somente as atividades preparadas pelo professor, mas todos os materiais, toda a mobília, todos os objetos de decoração, tudo que a cerca deve ser intencionalmente preparado para promover a sua autonomia, criatividade e concentração”, pontua.

“Os materiais montessorianos são especialmente eficazes no desenvolvimento sensorial, motor e emocional das crianças. Por

exemplo, os materiais da Educação Sensorial, uma das áreas de desenvolvimento da educação montessoriana, ajudam a melhorar a coordenação motora fina, a percepção sensorial e a destreza manual, esses materiais permitem que as crianças explorem diferentes texturas, formas, cores e tamanhos, aprimorando suas habilidades sensoriais”, informa Cleia.

Segundo Cleia, a Escola Montessori preza pelo compromisso com a educação de qualidade, garantindo que todos os conteúdos sejam trabalhados em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). “Temos o cuidado de alinhar nossa proposta pedagógica

às normas nacionais, assegurando que cada etapa do aprendizado respeite os parâmetros exigidos, ao mesmo tempo em que preservamos a essência do método montessoriano”, afirma.

Trazendo ainda mais aprofundamento na aprendizagem, a Escola Montessori também aposta em um ambiente externo com a presença de uma área verde privilegiada, parques, quadras, castelos e laboratórios são ambientes que estimulam a criança em seu desenvolvimento. A coordenadora destaca que, com essa estrutura, as crianças possuem experiências que não são possíveis em qualquer ambiente escolar.

CORPO, MENTE E EMOÇÕES EM SINTONIA

Para o desenvolvimento pleno, a Escola Montessori busca unir quatro pilares fundamentais: os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Para isso, a instituição aposta em atividades que vão além do ensino regular. No Programa Montessori Integral, por exemplo, os alunos contam com atividades como psicomotricidade, horta, culinária, artesanato, costura, judô, balé, dança, cheerleading, futsal, xadrez, teatro e oficina digital criativa.

“Com mais tempo para exercerem seu protagonismo nas atividades diárias, os alunos desenvolvem habilidades para lidarem com situações diversas, sendo capazes de colocá-las em prática nas suas trajetórias pessoais”, avalia Cleia. A coordenadora explica que, com o Programa Integral, as crianças contam com atividades que favorecem o bem-estar, o movimento do corpo, a criatividade, a alimentação saudável, a convivência entre idades distintas, o sensorial, o social e o emocional.



Saúde começa no lanche

Nutricionistas orientam famílias a conciliar praticidade e sabor na alimentação escolar

AMANDA S. FEITOZA

Montar a lancheira das crianças é uma rotina que pode provocar dúvidas e até ansiedade em muitos pais. Afinal, o que colocar na bolsa térmica para garantir energia, saciedade e, ao mesmo tempo, evitar os ultraprocessados? Segundo especialistas, o segredo está em equilibrar nutrição, praticidade e criatividade.

A nutricionista infantil Raquel Coimbra destaca que a lancheira deve ser planejada de forma semelhante a uma refeição completa, ainda que em menor quantidade. “Os grupos alimentares recomendados são os mesmos em qualquer idade: frutas ou vegetais, carboidratos, proteínas e líquidos para hidratação. O que muda é a porção, que deve respeitar a necessidade de cada criança”, explica.

Entre as opções práticas, ela cita frutas, como banana, uva, morango e tomate-cereja, que podem ser consumidas facilmente, além de pães caseiros ou integrais, tapioca e cuscuz como fontes de energia. Já entre as proteínas, ovos cozidos e iogurtes naturais se destacam.

A hidratação é outro ponto de atenção. Raquel reforça que a água deve ser sempre a escolha principal, já que sucos artificiais,

refrigerantes e isotônicos podem comprometer a saúde a longo prazo. “O simples hábito de oferecer água faz diferença no rendimento escolar”, afirma.

Conciliar correria e alimentação saudável é um dos maiores desafios das famílias, por isso, Raquel sugere separar um momento da semana para preparar receitas simples, como bolos de banana ou pães de queijo, e congelar em porções individuais. Assim, na hora de montar a lancheira, basta acrescentar uma fruta fresca.

A nutricionista esportiva Maria Catarine Camargo reforça a importância dessa organização. “Um bolinho caseiro pode ser feito em poucos minutos e congelado para a semana inteira”, observa. Ela também recomenda incluir queijos sem adição de açúcar, pipoca caseira e pães de fermentação natural.

O que não entra

Se há alimentos que merecem espaço garantido, outros precisam ser evitados. Biscoitos recheados, salgadinhos, balas, embutidos e refrigerantes estão na lista vermelha das especialistas. Maria Catarine alerta para o excesso de corantes e conservantes em produtos prontos. “Esses aditivos podem trazer consequências negativas para a saúde a longo prazo.



CARLOS VIEIRA/CB/D.A. Press

Vanessa Neiva monta lancheiras saudáveis para as filhas Tereza (E) e Júlia levarem à escola

Para não cair na rotina

VEJA SUGESTÕES DE CARDÁPIO PARA A LANCHEIRA DA SEMANA

Segunda-feira

- » 1 maçã em cubos
- » 1 fatia de bolo de banana caseiro
- » 1 iogurte natural
- » Água

Terça-feira

- » 1 cacho de uvas
- » 1 sanduíche de pão integral com queijo branco
- » 1 cenoura baby ou em palitos
- » Água de coco

Quarta-feira

- » 1 fatia de melancia em pedaços
- » 1 tapioca recheada

- com frango desfiado
- » 1 porção de pipoca caseira sem óleo
- » Água

Quinta-feira

- » 1 pera cortada em tiras
- » 1 muffin caseiro de cenoura
- » 1 ovo cozido

- » Suco natural de laranja (sem açúcar)

Sexta-feira

- » 1 fatia de manga
- » 1 pão de queijo caseiro
- » 1 queijo em cubos (armazenado em pote térmico)
- » Água

Dicas rápidas

- » Alterne as frutas da estação para reduzir custos.
- » Prefira preparações assadas em vez de frituras.
- » Mantenha sempre uma garrafinha de água na lancheira.
- » Use recipientes coloridos e criativos para incentivar o consumo.

Quanto mais natural for o lanche, mais benefícios ele traz para o crescimento e desenvolvimento da criança”, destaca.

Um dos maiores obstáculos

relatados por pais é a resistência das crianças a frutas e vegetais. A solução, segundo as nutricionistas, está na forma de apresentação. Cortadores em

formatos de estrela, animais ou corações, recipientes coloridos e utensílios temáticos ajudam a transformar o lanche em um momento mais divertido.



Mais do que isso, envolver a criança no processo aumenta a aceitação. Maria Catarine defende que pais levem os filhos ao supermercado e os incentivem a escolher ingredientes. “Quando a criança participa da montagem, ela cria vínculo com a comida e sente orgulho de levar algo preparado com a própria ajuda. Isso gera autonomia e hábitos mais conscientes”, afirma.

Além da escolha dos itens, a forma de armazenamento exige cuidado. O ideal é usar lancheiras térmicas, higienizadas diariamente, e recorrer a bolsas de gelo reutilizáveis para manter a temperatura. Evitar que alimentos perecíveis fiquem mais de duas horas fora da refrigeração é uma regra de ouro.

Memórias e afeto

No fim das contas, a lancheira não representa apenas nutrição, mas também afeto. As especialistas lembram que o cuidado em preparar o lanche comunica carinho e atenção. Quando esse processo é compartilhado com as crianças, os resultados vão além da saúde física. “Criar boas memórias em torno da comida é um presente para o futuro. As escolhas de hoje moldam não só os hábitos, mas também a relação das crianças com a alimentação na vida adulta”, destaca Maria Catarine.

É o que Vanessa Neiva, 41 anos, nutricionista e mãe de Júlia, 14, e Tereza, 6, faz diariamente com as filhas. Ela nunca encarou a lancheira escolar apenas como um espaço para matar a fome durante o intervalo.

Para a mãe, esse pequeno ritual carrega um significado muito maior: é uma extensão do afeto, da rotina e dos valores que ela deseja transmitir às filhas. “Sempre soube que a alimentação impacta não apenas a saúde física, mas também o comportamento e o rendimento escolar”, afirma.

Esse cuidado se reflete em escolhas práticas e afetivas. No lugar de produtos industrializados e ultraprocessados, Vanessa prefere montar lanches equilibrados, combinando alimentos reguladores, energéticos e construtores. O conselho dela para outros pais é simples e direto: começar de onde for possível, sem culpas e com amor.

Mudança de hábito

A militar do Exército Sarah Ramos Santos, 33 anos,

decidiu mudar a rotina da filha Ana Beatriz, 12, após o diagnóstico de diabetes tipo 1. A lancheira escolar passou a ser parte essencial desse processo. “Começamos a organizar melhor a lancheira tanto para comer melhor, como também para melhorar o controle glicêmico da Ana Beatriz”, explica.

No início, a adaptação exigiu esforço extra. Sarah afirma que o maior obstáculo está sendo conciliar tempo e planejamento. “Primeiramente organizar a lista de compras e o tempo para preparar os lanches. A princípio precisamos separar um tempo maior, mas isso ajuda na organização da semana inteira e, no fim, acaba trazendo economia de tempo”, conta.



As escolhas de hoje moldam não só os hábitos, mas também a relação das crianças com a alimentação na vida adulta”

Maria Catarine,
nutricionista esportiva

Eu crio meu
futuro
com o Sesi

Garanta o melhor para
o seu filho na maior
rede de educação
básica do Brasil.

Matrículas abertas

SAIBA MAIS



SESIDF.ORG.BR

SAC E OUVIDORIA: 4042 6565

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

ENSINO MÉDIO

SESI

IA entra na equação

Pesquisa mostra que inteligência artificial está cada vez mais no ambiente escolar: 90% concordam que deveriam aprender a usar a tecnologia

LARA COSTA
ESPECIAL PARA O CORREIO

A inteligência artificial é uma ferramenta tecnológica que está presente em todos os aspectos do cotidiano, e não é diferente na educação. Segundo levantamento do Observatório Fundação Itaú e do Datafolha, nove em cada 10 entrevistados concordam que todos os estudantes deveriam aprender a interagir com tecnologias de IA de forma consciente e responsável.

Dos que a utilizam, 69% acreditam que a ferramenta ajuda nos estudos, e 75% afirmam já ter aprendido algo novo. Com relação à confiança nos resultados,

42% afirmam confiar muito e 56%, pouco. “Além de otimizar a busca por informações, a IA é uma importante aliada na sistematização delas, reduzindo muito o tempo para realizar esse tipo de tarefa”, diz Alan Valadares, porta-voz da Fundação Itaú social.

Algumas escolas têm buscado usar a ferramenta de forma favorável ao aprendizado e à convivência entre os alunos. O Serviço Social da Indústria (Sesi), por exemplo, tem a educação tecnológica como componente curricular. Os alunos desenvolvem em sala de aula habilidades como programação, robótica e pensamento computacional, encorajando a análise crítica para a resolução de problemas reais.

Conscientização

Para Eduardo Alves da Costa, instrutor e professor de educação tecnológica da unidade do Sesi no Gama, mesmo que os estudantes estejam familiarizados com dispositivos digitais, como computador, notebook e celular, eles não estão protegidos da IA. Com isso, o professor busca

trabalhar a questão da cibersegurança em sala de aula e conscientizá-los sobre o uso da tecnologia.

“Eu digo que os dados deles são muito importantes, e a ferramenta deve ser usada de forma adequada. Mesmo que eles possam criar bastantes coisas, não é qualquer coisa que eles podem pesquisar lá, pois pode haver uma fonte não confiável ou até mesmo fake news”, explica.

Além disso, Eduardo reforça a importância do ensino preocupado com o futuro profissional dos estudantes e com o impacto no mercado de trabalho. “Trabalhamos com algumas questões, como as novas profissões, se estão preparados, se sabem utilizar a IA para serem profissionais competentes na área e se, com isso, têm a garantia de emprego.”

Benefícios

As estudantes Mariana Acosta, de 17 anos, e Ana Letícia Clemente Leite, 15, utilizam a IA para fins pedagógicos, seja para auxílio em pesquisas, deveres e trabalhos escolares, seja como instrumento de correção de

exercícios e formatação de documentos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Mariana acredita que a tecnologia a auxilia em algumas tarefas, como na reunião de várias informações de forma mais rápida. “Para um trabalho escolar, a IA pode indicar em quais sites confiáveis procurar alguma informação, e ajuda a fazer resumos. É uma ferramenta que ajuda de muitas maneiras, mas temos de saber usá-la com bastante calma.”

Para Ana Letícia, que usa a IA por três vezes na semana, a ferramenta abre portas que os livros não conseguem, e a ajudam na atenção. “Em relação a textos didáticos, fui pesquisá-los para ver se eu conseguia entender, pedi resumos da matéria e achei mais fácil estudar, então ela é muito benéfica no quesito de estudo se usada de maneira adequada.”

Mesmo vendo as vantagens, ambas apontam para o desafio de a IA tirar a autonomia do estudante. “O certo é utilizá-la como um auxílio para chegar a um direcionamento nos estudos”, explica Mariana.

Alan Valadares, porta-voz da Fundação Itaú Social, explica que, como qualquer invenção, a IA traz mudanças para a sociedade que são estruturais, em todos os setores e níveis. “A curto e médio prazo, minha expectativa é de que as mudanças serão mais na forma com a qual as tarefas da atividade humana são realizadas do que com a substituição das pessoas. Porém, no futuro, as pessoas precisarão interagir com ela em profunda relação de parceria. Preparar-se para esse momento é a bola da vez.”

O professor Eduardo Costa com as alunas Anna Letícia Clemente e Mariana Acosta: uso consciente

Opções para começar

Confira algumas tecnologias gratuitas que podem ser usadas como suporte aos estudos e o que cada uma faz

Google Gemini

IA generativa que cria conteúdos, como texto, imagens, áudio e vídeos, por meio de dados pré-existentes. Por meio da tecnologia, também é possível resolver problemas complexos; auxiliar em tarefas do dia a dia; integrar sistemas já existentes; e fazer leitura e reconhecimento de imagens, áudios e vídeos.

Copilot

Assistente de IA da Microsoft, integra as capacidades da tecnologia em aplicações e sistemas para ajudar os usuários a realizar tarefas, como escrever, codificar, pesquisar e criar

ChatGPT

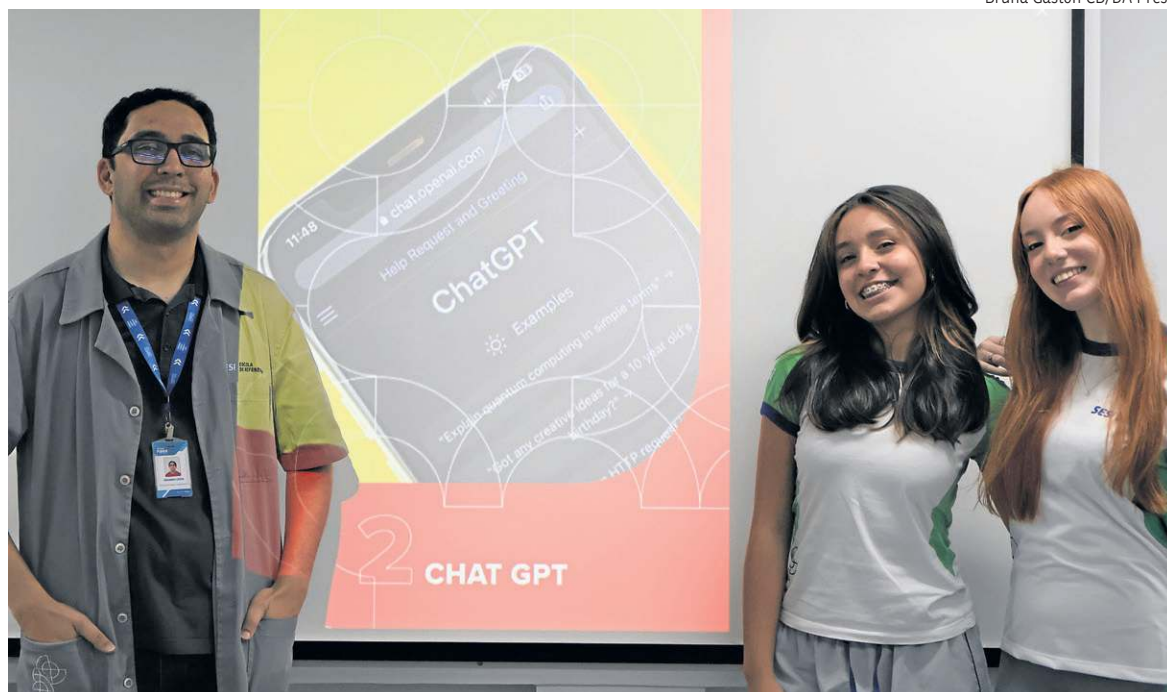
Ferramenta desenvolvida pela empresa OpenAI, que utiliza inteligência artificial para gerar textos. A IA funciona como chatbot, ou seja, um robô capaz de conversar e de gerar diferentes tipos de texto, como poemas, códigos, scripts, músicas, e-mails, cartas

Monica

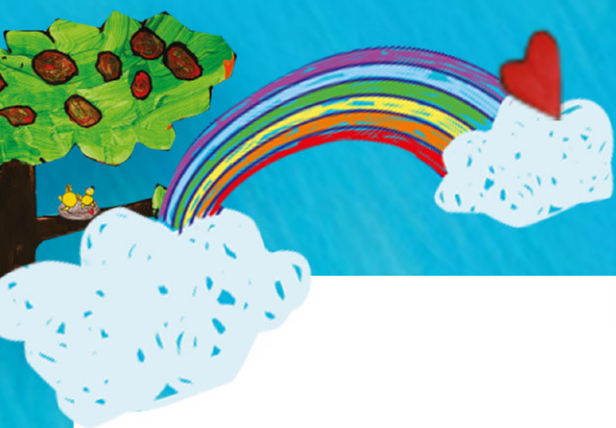
Mecanismo responsável pela solução de exercícios da matemática e também de reescrever um texto com outras palavras, além da paráfrase de textos em diferentes idiomas, removendo plágio e mantendo o significado completo

Notion

Plataforma que reúne anotações, listas de tarefas, bancos de dados e calendários em um único espaço de trabalho personalizado. Os estudantes podem organizar informações e gerenciar projetos



Bruna Gaston CB/DA Press



NAS ASAS DA MINHA CIDADE TEM UMA ESCOLA QUE VOA



ESCOLA CANARINHO DO PRIMEIRO PASSO AO PRIMEIRO VOO

No início dos anos 1970, o casal Ivete de Azevedo Cianni e Humberto Cianni junto com suas três filhas, deixaram o Rio de Janeiro rumo a Brasília. Na bagagem, estava o sonho de escrever uma nova história numa jovem cidade que também nasceu de um sonho.

Era uma vez um sonho.

Um sonho que queria ser realidade.

*Uma realidade que queria abraçar crianças.
Crianças que estavam descobrindo o mundo.*

Mundo repleto de desafios.

Desafios ao longo dos caminhos.

*Caminhos que se multiplicavam
em tantos outros caminhos.*

*Para trilhar estes caminhos,
era preciso ter um pensamento livre.*

Livre como um passarinho feliz.

Feliz como um Canarinho.

*E assim nasceu a escola que
Voa nas asas da minha cidade.*



O VOO DO PÁSSARO

Humberto, funcionário público, foi transferido para a capital. Ivete teve que deixar para trás as salas de aula que tanto amava. Mas seu pensamento, sempre otimista, já buscava encontrar uma forma de dar continuidade à sua grande paixão e vocação: a escola para crianças.

Assim que chegaram em Brasília, a educadora Ivete enxergou a possibilidade de continuar a trabalhar com educação infantil, pois ao longo de sua trajetória profissional e pessoal, aprendeu que a melhor maneira de estimular o aprendizado na infância é tratar a criança como criança.

Compartilhou o projeto com uma amiga, arregaçou as mangas, convocou a família e, juntos, fundaram a Escola Canarinho.

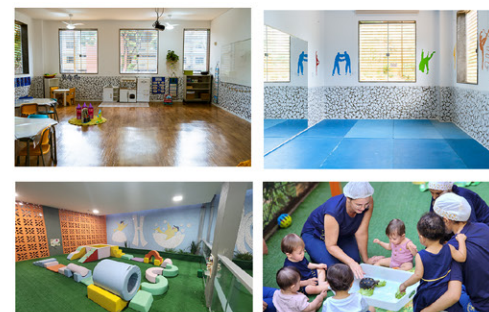
Os primeiros anos foram de muita luta e muita entrega. Nada que pudesse desanimar a equipe, tão empenhada em fazer dar certo aquele sonho de uma pessoa, que se transformou no sonho de todos. E nós sabemos que sonho que se sonha sozinho é apenas um sonho. Mas quando sonhamos juntos, os sonhos se fazem realidade.



MUITOS PASSARAM, MUITOS PASSARÃO, NÓS CANARINHO.

São 51 anos de Canarinhos aprendendo a voar nas asas de Brasília, conquistando novos horizontes. E como o bom canarinho sempre volta ao ninho, por aqui já estudaram crianças que viraram adultos, adultos que tiveram filhos, filhos que hoje também estudam no Canarinho.

Um ciclo que se renova, se atualiza, se reinventa sempre, sem perder o princípio de que o melhor jeito de educar a criança é fazer tudo com muito amor e muita alegria.



O tempo não para, já cantou o poeta. E não para mesmo. Cada dia que passa surgem novas tecnologias e mudanças de comportamento e atitudes. É preciso estar sempre atento às evoluções e transformações de um mundo em constante movimento.

E no girar dessa máquina do tempo, chegou a vez da terceira geração da família Canarinho assumir a condução das escolas. Agora, Thiago e Beto, netos de Ivete e Humberto, trazem a modernidade dos tempos atuais para as escolas, com a implantação de novas técnicas educacionais, novos equipamentos de apoio, novas experiências de levar conhecimento para as crianças.

Tudo isso sem perder a essência que norteia o método implantado por Ivete e Humberto desde o princípio, que é o conceito de educar a criança como criança: com amor, respeito, liberdade, diálogo e muita alegria.



Escola Canarinho Educando criança como criança



**BERÇÁRIO E PRÉ-ESCOLA
ASA SUL. - ASA NORTE**

**@escolacanarinhodf
escolacanarinho.com.br**

**Central de Matrículas
61 3347 - 7776**

Celular só para aprender

Lei que restringe uso do aparelho eletrônico nas escolas entrou em vigor em fevereiro deste ano. Proibição já ocorre em vários países

LARA COSTA
ESPECIAL PARA O CORREIO

O Brasil, agora, tem uma legislação específica para restringir o uso dos celulares nas salas de aula. Foi sancionada, em fevereiro deste ano, a Lei nº 15.100, que trata da restrição nas redes de ensino e escolas públicas e privadas, durante aulas, recreios e intervalos. A norma prevê, no entanto, a permissão para fins pedagógicos, com autorização do professor, e em casos de acessibilidade, saúde e segurança.

O objetivo é preservar a saúde mental e física dos estudantes, de forma que promova um ambiente escolar mais saudável e equilibrado. A regra é seguida à risca no Colégio Leonardo da Vinci. Os alunos só usam o celular antes de a aula começar, às 7h40, e no fim, para se comunicar com os pais sobre a saída, às 13h10.

Mesmo com a medida, a diretora pedagógica, Nilce Macedo, conta que a tecnologia ainda está presente nas atividades escolares. “Nós não deixamos de usá-la, mas hoje usamos os Chromebooks, minicomputadores do Google, que são cedidos pela escola. Então, o professor planeja a aula e disponibilizamos os aparelhos para o aluno”, explica.

A diretora observa que a disponibilidade desses instrumentos é positiva para o rendimento

Bruna Gaston CB/DA Press



Lucinete percebe que Yasmim agora interage mais com colegas

Três perguntas para

TEL AMIEL,
PROFESSOR DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA

Qual a sua avaliação sobre a restrição do uso de celular em sala de aula?

Eu acho que foi muito bem recebida pela comunidade, e a ideia de que temos que coletivamente definir regras de uso, discutir com os alunos, os pais, professores é que é super benéfico. Não somos contrários à ideia de usar tecnologia, pelo contrário, temos interesse em incorporá-las na escola.

Com a medida, como avalia a disponibilidade da tecnologia nas escolas?

Temos a ideia de que o celular é uma maravilha, o dispositivo mais democrático que tem, mas as nossas escolas ainda não estão em pé de igualdade, nem muito bem equipadas. Então, com poucas exceções, não temos escolas com computadores, dispositivos disponíveis para prática pedagógica da forma que gostaríamos. Na falta disso ou até de forma complementar, muitos alunos podem trazê-lo para a escola de aula e poderia ser incorporado na prática pedagógica. Achar esse equilíbrio é um grande desafio, porque pode atrapalhar, mas ao mesmo tempo tem muito potencial. Não acho que seja sobre proibir ou não proibir, mas sobre começar a discutir esse dispositivo.

acadêmico dos estudantes. “Pelo que vemos nos relatórios, os alunos têm buscado a tecnologia para estudos”, diz.

Consequências

A aluna Yasmim Sampaio, de 16 anos, se diz favorável à medida, principalmente para inibir o uso excessivo do aparelho. “O celular é sempre uma distração, tanto quando estamos em casa, quanto na escola, por causa do excesso de dopamina, que fica na mente por muitas horas. Ele se tornava uma tentação muito forte nas aulas e atrapalhava o andamento”, conta.

A mãe, Lucinete Sampaio, 49 anos, detalha que a filha agora interage mais com os colegas na hora do recreio. “Jovens adolescentes que têm acesso ao celular muitas vezes acabam por ter amigos virtuais, e não reais. Na escola, quando tinha a possibilidade do uso do celular, cada um via as redes sociais e não tinha interação com os próprios colegas. O relacionamento social nessa idade é importante para formação de identidade, o que era afetado com a presença do celular.”

Até as relações familiares melhoraram: agora se lê mais em casa e Yasmim começou aulas de canto. “Nós debatemos bastante, então, quando ela aprende algo novo na escola, traz para casa e discutimos sobre aquele tema. Melhorou até a qualidade das relações, não só na escola, mas também em casa”, relata.

A jovem concorda com a mãe e complementa que, fora da aula, os estudantes têm jogado jogos de tabuleiro e praticado esportes no intervalo. “É como se estivéssemos nos ‘re-humanizando’, porque é comum, principalmente na minha geração, que cresceu com tecnologia.”

Vetado

Veja em quais países há restrições

Alemanha

Maioria das escolas proíbe o uso de celulares, exceto para fins educacionais

Austrália

Restrição se estende a relógios inteligentes, desde 2020

Canadá

Várias províncias proíbem o uso de celular, embora as restrições variem entre elas

Escócia

Em agosto de 2024, o governo permitiu que os diretores implementem proibições

Espanha

Em 2024, banuiu smartphones das escolas primárias. Podem ser usados no ensino médio se o professor deixar

Estados Unidos

A proibição atinge pelo menos 13 estados dos EUA. A Flórida foi pioneira na proibição

Finlândia

A Agência Nacional de Educação recomendou que as escolas proíbam o uso de celulares nas aulas

França

Lei de 2018 proíbe o uso de celulares por alunos em escolas primárias e secundárias

Holanda

Proíbe uso de celulares, smartwatches e tablets por alunos de ensinos fundamental e médio

Itália

Foi pioneira nas proibições de celulares, em 2007. Lei se tornou mais branda em 2017, mas retornou em 2022.

Fonte: Porvir

Excelência Acadêmica



Nosso destino é o Céu **We are H·I·S**

Escolher uma escola é sempre um desafio. Afinal, não é apenas o conteúdo pedagógico que prepara nossos jovens para a vida, especialmente em um mundo cada vez mais competitivo.

Na Heavenly International School, acreditamos em uma formação integral sustentada por três pilares inseparáveis: **excelência acadêmica, valores e formação espiritual e formação internacional.**

Aqui, os alunos são preparados para o futuro com domínio de idiomas, vivência de diferentes culturas e respeito à diversidade, sempre iluminados pelos valores cristãos. **No esporte, na música e na arte, nossos alunos descobrem talentos e aprendem a colocar seus dons a serviço do bem comum.**

Educar, para nós, é caminhar lado a lado com as famílias, em um vínculo de confiança mútua. **Na quadra, no palco ou na sala de aula, cada experiência forma líderes com excelência, valores e uma fé viva.**

Nossa missão vai além da sala de aula: formamos jovens que colocam seus dons a serviço do bem comum, conscientes de que a verdadeira excelência só faz sentido quando guiada por valores eternos.

Porque, mais do que preparar para o agora, **formamos para o Céu.**

Agende sua visita
no QR Code

Ed. Infantil ao Ensino Médio
hisbsb.com.br
@heavenlyschoolbrasil
(61) 9 9943-3848
Lago Sul | Asa Norte



Acompanhamento Pessoal



Formação Internacional



Formação Espiritual e Valores



O alicerce para o futuro do país

Até os 6 anos de idade, experiências moldam o cérebro e determinam habilidades cognitivas e sociais. A ciência explica por que priorizar essa fase é investir no futuro

JÉSSICA ANDRADE
ESPECIAL PARA O CORREIO

Até os 6 anos de idade, o cérebro humano é capaz de formar mais de um milhão de conexões por segundo. É uma explosão invisível, mas que constrói as bases para o que a criança será no futuro. A forma como vai aprender, se relacionar, lidar com emoções, viver em sociedade. A esse período, dá-se o nome de primeira infância.

Apesar das evidências científicas, a infância segue ocupando lugar secundário na cultura brasileira. A psicopedagoga Luciana Brites, mestre e doutoranda em distúrbios do desenvolvimento, afirma que esse olhar distorcido é um dos maiores entraves. “Sempre que falamos em criança, tudo é colocado em um lugar de menor importância. Aham que basta alimentar e garantir o bem-estar físico, mas se esquecem de que 90% da nossa estrutura cerebral se forma na primeira infância. O brincar, por exemplo, é visto como perda de tempo, quando na verdade é a linguagem mais significativa do desenvolvimento”, observa.

Ciência explica

A ciência ajuda a explicar o que Angélica Ávila, médica neuropediatra da ABAaction, chama de “sinfonia” de mudanças. “Nos primeiros anos, ocorre a sinaptogênese exuberante: milhões de conexões são criadas rapidamente. Em seguida, vem a poda sináptica, quando as conexões pouco usadas são eliminadas e as mais estimuladas se fortalecem. Paralelamente, ocorre a mielinização, que funciona como um isolamento elétrico dos neurônios, acelerando a transmissão das informações. Em termos simples: cada experiência nessa fase ajuda a definir quais circuitos permanecerão ativos para a vida toda.”

É esse processo que garante a plasticidade cerebral, ou seja, a capacidade de o cérebro se adaptar e aprender. “Depois dos 6 anos, a plasticidade continua, mas de forma mais seletiva. As bases já estão lançadas, e o refinamento depende mais de treino e de repetição. O que não for feito na primeira infância dificilmente será recuperado com a mesma força depois”, explica a médica.

Essas transformações se traduzem em marcos visíveis. No campo da linguagem, a

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press



evolução vai do balbúcio nos primeiros meses às frases complexas por volta dos 5 anos. Na motricidade, do controle cervical aos 3 meses ao domínio da escrita inicial aos 6 anos.

Já na interação social, do sorriso social e do contato ocular no primeiro ano à brincadeira cooperativa e às primeiras negociações na idade pré-escolar. Cada etapa, embora variável entre crianças, mostra a construção progressiva de habilidades que sustentarão a vida adulta.

Metas e objetivos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que, de 0 a 5 anos, as crianças devem ter assegurados seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil reforçam a criança como sujeito de direitos, histórico e social, cujo desenvolvimento deve ser integral (físico, cognitivo, afetivo, social e cultural).

Para Luciana Winck, vice-diretora educacional do Colégio Marista João Paulo II, isso significa olhar a criança em sua integralidade: “Para que uma criança se desenvolva de maneira integral, é preciso oferecer condições de aprendizagem em todos os aspectos: emocional, físico, cognitivo, espiritual. A infância não é um rascunho: é a fase que marca memórias e constrói bases para toda a vida adulta.”

Esse compromisso se materializa no cotidiano. “Hoje, não se fala em uma infância, mas em múltiplas infâncias. O respeito a esses contextos únicos passa pela escuta atenta, pela valorização das culturas infantis e pelo uso do brincar como motor da aprendizagem. Quando família, escola e comunidade caminham juntas, o desenvolvimento é pleno”, completa.

Na prática, as famílias reconhecem o impacto. Giovana Tonello, advogada e mãe de Maria, estudante do Infantil 4 do Marista, conta que a escola mostrou que o brincar é um instrumento poderoso de

aprendizagem. “Minhas filhas passam o dia na escola e, mesmo assim, muitas vezes não querem ir embora. Isso mostra que a infância é respeitada em sua essência, sem pressa de pular etapas. O lúdico ensina mais do que uma abordagem rígida”, avalia.

Para Joyciane Loreto, mãe de Betina, do Infantil 5, é importante que a escola se preocupe com o bem-estar emocional. “Um indivíduo emocionalmente estável consegue lidar com os desafios da vida de forma calma e equilibrada, seja nos estudos, seja no trabalho ou na integração social.”

“A primeira infância é o tempo das raízes. Cada palavra, gesto de afeto e oportunidade de brincar se transforma em arquitetura cerebral. É um período que define não apenas o destino de cada criança, mas a sociedade que estamos construindo. Ela não pode ser vista como detalhe: é a fase que define quem seremos como pessoas e como nação”, conclui a psicopedagoga Luciana Brites.



Joyciane com a filha Betina: bem-estar emocional é prioridade

Pontos-chave

Veja quais são as medidas urgentes para proteger a primeira infância

- » Expandir creches e pré-escola
- » Combater a insegurança alimentar
- » Garantir pré-natal de qualidade
- » Reforçar a vacinação
- » Apoiar famílias
- » Implementar a Política Nacional Integrada da Primeira Infância



Giovana, mãe de Maria, vê o brincar como instrumento poderoso de aprendizagem

Dados revelam urgência

Mesmo com tantos avanços, os números mostram o tamanho do desafio. A insegurança alimentar atinge um em cada três brasileiros de 0 a 4 anos, comprometendo não só o crescimento físico, mas também o desenvolvimento cerebral. Na educação, 441 mil crianças de 4 a 5 anos não frequentam a pré-escola, etapa obrigatória, e apenas 38% dos pequenos de até 3 anos têm acesso à creche.

Especialistas lembram que a escolha de uma creche ou pré-escola deve levar em conta mais do que localização ou custo. Espaços físicos seguros e estimulantes, educadores preparados para valorizar o brincar, propostas pedagógicas claras e abertura ao diálogo com as famílias são critérios essenciais. A escola precisa ser parceira da família no cuidado e no desenvolvimento integral, respeitando o ritmo de cada criança.

Na saúde, há um retrocesso preocupante: em 20 anos, a cobertura vacinal caiu de 100% para 78%, abrindo espaço para doenças antes controladas. Além disso, mulheres negras ainda têm

menos acesso a pré-natal adequado do que mulheres brancas, um reflexo das desigualdades que começam antes mesmo do nascimento.

Impacto financeiro

A economia confirma o que a neurociência mostrou. O Nobel James Heckman demonstrou que cada dólar investido na primeira infância gera até sete dólares de retorno em saúde, escolaridade, produtividade e redução da violência. “É na primeira infância que se define o futuro de um país”, resume a psicopedagoga Luciana Brites.

“Investir cedo é a melhor estratégia para combater desigualdades e quebrar o ciclo da pobreza. O país perde seu maior ativo, o potencial humano, quando não prioriza a infância. O resultado são maiores desigualdades, dificuldades escolares, problemas de saúde e custos crescentes em políticas corretivas”, afirma a CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Mariana Luz (**leia a entrevista completa nas páginas 22 e 23**).

O que diz a lei

Prioridade absoluta

A Constituição Federal, no artigo 227, determina que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar, com absoluta prioridade, os direitos da criança. O Marco Legal da Primeira Infância aprofundou esse compromisso, ao prever apoio à parentalidade, atenção integral à saúde, expansão da educação infantil e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Neste ano, o país deu um passo histórico ao sancionar a Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNIIPI).

BIANCA LUCCA

Crianças com deficiências e neurodivergentes enfrentam desafios únicos no ambiente escolar, que vão além do aprendizado acadêmico. Para garantir um desenvolvimento pleno, é fundamental que as escolas ofereçam acolhimento adequado, promovendo inclusão, suporte emocional e adaptações pedagógicas.

Segundo Beatriz Abuchaim, gerente de políticas públicas da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a lei brasileira de inclusão de 2016 garante às crianças com deficiência o direito de acesso à escola regular — inserção que favorece o desenvolvimento integral. “A escola tem de se preparar para receber essas crianças, organizando materiais e infraestruturas que atendam às necessidades específicas de cada aluno”, observa.

Mas a precariedade da formação sobre educação inclusiva para professores ainda é um desafio que o Brasil precisa enfrentar. “Inúmeros estudos mostram o quanto a inclusão é promotora de desenvolvimento para as crianças com deficiência”, aponta a especialista. “Suas habilidades linguísticas, cognitivas e sociais são estimuladas em um contexto de escola regular.” Beatriz ainda destaca que tal convivência favorece o respeito com as diferenças para todas as partes.

Informações

Na avaliação da psicopedagoga Cleide Hoffmann Bernardes, o acolhimento no ambiente educativo precisa ser desde a matrícula da criança, buscando junto à família as informações necessárias para que sejam oferecidas as condições adequadas ao seu acesso, permanência e aprendizagem. “A família precisa sentir-se segura no ambiente educativo e a relação de confiança, estabelecida e fortalecida ao longo de toda a jornada educativa.”

Na prática, no entanto, as estratégias pedagógicas eficazes de acolhimento abrangem necessidades individuais, que demandam contato com os profissionais

Acolher para incluir

Especialistas e família apontam que acolhimento, empatia e adaptações pedagógicas são essenciais para garantir inclusão e desenvolvimento de crianças com deficiência e neurodivergentes na escola

Material cedido ao Correio



O professor Flavio Leão com os filhos. Luis Jabur Gaio (E) é autista e estuda em escola pública

que atendem os estudantes. “Duas crianças com deficiência física podem precisar de recursos e estratégias diferentes, embora ambas tenham a mesma condição motora”, Cleide exemplifica. No caso de alunos com transtornos específicos de aprendizagem, a pedagoga defende adaptações em atividades, ensino e provas.

Diferentes necessidades são amparadas, de acordo com a especialista, a partir do convívio. “O primeiro passo é acreditar que todos podem aprender”, declara. Enquanto professora, Cleide reconhece o potencial de cada estudante. “O olhar atento às necessidades individuais e a ação diante delas são o que de fato farão a diferença na vida dessas crianças.”

Sobretudo, garantir segurança

para os pequenos e suas famílias é essencial. “Uma criança que se sente segura tem liberdade para arriscar, experimentar e aprender sem medo de errar. Isso amplia suas possibilidades de desenvolvimento, fortalece vínculos e favorece a sociabilidade. Afetividade e aprendizagem caminham juntas”, expõe.

Entre a família e os professores, o contato deve ser constante. “Trata-se de uma relação que precisa ser construída e cuidada com zelo. Ambos precisam se ajudar e superar diferenças em nome do bem-estar da criança”, reflete a pedagoga. Cleide conclui que a inclusão escolar é alcançada a partir da equidade e de incentivo entre os colegas e professores, “de modo que visualizem uma pessoa para

além da necessidade diferenciada que apresenta”.

Suporte essencial

Professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal e integrante da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae-DF), Flavio Leão é pai de Luis Jabur Gaio, um menino autista. Luis, que completa 10 anos em outubro, frequenta a Escola Classe 304 Norte, onde Flavio encontrou mais acolhimento do que esperava para o filho.

Na instituição, Flavio é incluído e integrado pedagogicamente à turma, além de ser acolhido afetivamente pelos colegas e pelos profissionais. “Devo muito isso à equipe de educação dessa escola”, celebra Flavio. “Percebo que lá

eles têm um compromisso com a inclusão e se preparam para isso. É uma equipe disposta a fazer isso da melhor forma possível.”

Entre as estratégias de educação inclusiva da escola pública, Flavio destaca salas com recursos especiais, monitoria e — o mais importante, na opinião do educador — empatia dos especialistas para com as crianças com deficiência.

Ao se comunicar constantemente com a professora de Luis, Flavio descreve a relação com a educadora como “um canal aberto para agir de acordo com os desafios e limitações do filho”, a fim de superá-las. O pequeno é alfabetizado e caminha conforme a turma ao longo das disciplinas aplicadas durante o ano.

O suporte emocional oferecido para Luis também é um diferencial da escola, segundo Flavio. Monitores, orientadores pedagógicos e psicólogos orientam e acolhem afetivamente as diversas dificuldades do menino. “Meu filho enfrenta desafios diversos, desde a dificuldade de socialização até a de aprendizagem. Isso requer muita pedagogia, didática e empatia de todos os envolvidos nesse processo”, explica.

Quando Luis participa ativamente de atividades em grupos com os colegas, Flavio percebe a discrepância entre a comunicação de crianças neurotípicas e neurodivergentes. Mesmo com o diálogo, a diferença faz-se evidente. Para ele, o acolhimento escolar é imprescindível ao bem-estar emocional e o aprendizado do filho, sendo o objetivo final sua independência e autonomia. “Quando a minha criança é amparada, ela consegue estar no mesmo ano de seus colegas, e tem maior probabilidade de se sentir capaz de ser um adulto autônomo”, avalia.

Ao integrar a Apae, Flavio relata ter mudado como professor, ser humano e, sobretudo, como pai. “Aprendi o que é empatia. Aprendi a olhar as pessoas com os olhos delas”, comenta. Ser pai de Luis o possibilitou a enxergar que não existem barreiras na superação de dificuldades para pessoas com deficiência.

PROGRAMA
BILÍNGUE



 projecao.br/colégio

 3451-3999

**Matrículas
ABERTAS**

Ser

Projeção

é estar sempre

em transformação.



Colégio
projecção



**Educação Infantil, Ensino
Fundamental e Ensino Médio**

Ser Projeção é transformar curiosidade em conhecimento,
escolhas em caminhos, cuidado em confiança.
Agende sua visita e aproveite nossas condições especiais
para novas matrículas.



ENTREVISTA **MARIANA LUZ**, CEO DA FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL

"Primeira infância é o agora"

Especialista explica a importância da implementação da Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNPI) e reforça que essa é a fase da vida que merece mais atenção do poder público e da sociedade

MARIANA NIEDERAUER

O recado é claro: não há espaço para espera, colocar a primeira infância entre as prioridades do país é urgente. E essa importância começa em casa, no cuidado diário com os pequenos, e se estende a todos os aspectos da vida em comunidade. A escola é o principal deles e responsável por contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, desde os estímulos adequados para a idade até a nutrição correta. A Política Nacional Integrada da Primeira Infância traz, pela primeira vez, um guia para que União, estados e municípios exerçam seus papéis com orientações concretas de como tornar central o cuidado com as crianças. "Não podemos nos contentar com pouco na educação infantil, que é esse pico de desenvolvimento. Temos que garantir o melhor nessa fase da vida, porque essa é uma oportunidade única", avalia a CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Mariana Luz. Leia os principais trechos da entrevista a seguir:

O que deve mudar no cuidado com as crianças a partir da aprovação da Política Nacional Integrada da Primeira Infância?

Essa política tem um papel muito importante, como desdobramento de um conjunto de leis que existe no Brasil. Temos um arcabouço legal importante

no Brasil desde a Constituição, que coloca a criança com prioridade absoluta; depois, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). E há quase 10 anos temos o Marco Legal da Primeira Infância, que também previa muitas diretrizes e foi muito importante nesses últimos anos para ter um papel de mobilizar os municípios, com ações concretas. Mas ainda não havia, no âmbito federal, o que estava previsto nesse Marco Legal, ou seja, uma política que direcionava como implementar tudo isso, como fazer o pacto federativo valer, como ter o governo federal, os governos estaduais e os municípios organizados com um olhar direcionado para implementar essa política. O que muda — além de ser uma escolha política, porque nesse momento o Brasil escolhe a primeira infância como estratégia de combate à pobreza e à desigualdade — é que também temos esse elemento de fornecer o caminho para que estados e municípios possam não só se envolver politicamente com essa mobilização e sensibilização, mas também mostrar caminhos concretos de operá-la.

Quais cuidados básicos elencaria como os que merecem mais atenção durante a infância?

Se eu tivesse que falar uma palavra seria: intersetorialidade. Isso quer dizer que eu preciso pelo menos dos quatro eixos: assistência social — programas de formação de

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal/Divulgação



vínculo, visitas domiciliares, etc.; educação — precisa ter creche e escola; saúde — atendimento de saúde básica desde

a gravidez; e um sistema de combate à violência. E aí é preciso abrir o parênteses: o foco da política é priorizar famílias

“Não podemos nos contentar com pouco na educação infantil, esse pico de desenvolvimento. Temos que garantir o melhor nessa fase da vida, porque é uma oportunidade única”

que estão em vulnerabilidade socioeconômica.

Alguns pais se preocupam muito com o ensino formal, esse deve ser o foco da atenção?

Hoje em dia você vê um movimento de escolas em busca por ter um ensino integral que, claro, é adequado e é importante — muitas vezes, é transformador tanto para crianças quanto para a família — mas não pode ocorrer em detrimento do espaço físico, da natureza. Não podemos nos contentar com pouco na educação infantil, que é esse pico de desenvolvimento. Temos que garantir o melhor nessa fase da vida, porque esse é uma oportunidade única. Promover uma educação infantil



‘encadeirada’, onde uma criança senta na cadeira e olha para o quadro, não funciona. Ela não vai aprender, ela não vai se desenvolver. Ela precisa de práticas lúdicas, enriquecidas, estimulantes, adequadas para sua etapa da vida.

O que garante uma educação de qualidade nessa etapa do ensino?

Muita gente pensa a qualidade de educação infantil como algo utópico. Não é. Existem quatro elementos. O primeiro é você ter a infraestrutura adequada. Depois, você tem de ter materiais adequados, porque não é colocar a criança para aprender números e letras na educação infantil que vai fazê-las lerem melhor, entende? Está comprovado isso. Precisamos exercitar esse lado criativo, investigativo, lúdico, da brincadeira, da experiência com a natureza. Isso é qualidade, não a gente escolarizar as crianças na educação infantil. E aí você tem outros dois componentes que são de qualidade e que pais e mães nem sempre conseguem avaliar. O professor, que é a chave de qualquer etapa da educação. Você tem de ter professores qualificados para aquela etapa da vida, entendendo o que está acontecendo com a criança, qual é esse pico de desenvolvimento tão fenomenal, extraordinário, importante, para oferecer acolhimento, a possibilidade de identificar sentimentos, não ter televisão em sala de aula. Precisamos olhar para esses detalhes e perguntar para o professor, no dia a dia, qual é a formação dele, o que ele acredita que é a educação infantil, quais são as expectativas, fazer essa investigação com o professor. O quarto elemento são práticas lúdicas enriquecidas, adequadas à Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil.

Como a escolarização dos pais influencia o cuidado na primeira infância? Há uma perspectiva

Antonio Cruz/Agência Brasil



Mariana Luz na cerimônia de sanção da PNPI, com o presidente Lula e ministros de Estado

de que haja melhora nas próximas gerações?

Eu tenho o entendimento de que tem melhorado, mas as pesquisas jogam um balde de água fria nessa minha hipótese. Eu acho que tem melhorado, aumentado o reconhecimento dessa etapa, mas é ainda algo distante de todo mundo entender. A maioria ainda acha que a escola é um lugar só para deixar as crianças e os pais poderem trabalhar — o que é importante também. Mas a creche é também um lugar de segurança alimentar. A criança que está o dia inteiro na creche faz até cinco refeições por dia. Ela é um lugar de proteção, porque se o ambiente da casa é violento, ela está fora desse ambiente violento durante o dia e a professora e a escola são os principais canais de denúncia para violação de direitos. Mas eu ainda acho que temos avançado muito.

Como o cuidado nos primeiros anos de vida pode ajudar a combater problemas de saúde mental?

“**Não é colocar a criança para aprender números e letras na educação infantil que vai fazê-las lerem melhor. Precisamos exercitar esse lado criativo, investigativo, lúdico”**

Minha sensação com a primeira infância é de que todo mundo não torna a primeira infância urgente, justamente porque todo mundo acha que ela é o futuro apenas. E é o contrário: ela é o agora. Essa coisa de que a criança é o futuro, é o amanhã, fica muito longe, e aí ninguém entende a importância

do hoje, de ser prioridade, de estar no orçamento, de cuidar. Fica nessa esperança de um amanhã que não chega. O lance é que os retornos são rápidos na primeira infância. Falando de saúde mental, hoje você tem picos de muitas doenças que, em sua maioria, são causadas pelo ambiente — por alguma questão familiar, uma gravidez indesejada ou estressada, ou um ambiente violento, com sobrecarga — onde essa possibilidade de formar um vínculo com amor, com afeto, com carinho, não foi dada a esses pais. E, na medida em que ela não é dada aos pais, o pai não tem condição de oferecer para criança. Então, o desafio de saúde mental tem relação com cuidar de quem cuida. Significa ativar a rede de apoio, ativar esse espírito de comunidade, onde todas as crianças são nossa responsabilidade, onde a gente preza pelo básico, que é o bem-estar meu, seu, de todos nós e do outro, sabe? Existem inúmeros estudos e evidências que mostram a correlação que uma primeira infância bem vivida é

melhor para a saúde, é menos doença crônica e menos problema de saúde mental. Não é uma hipótese, são evidências absolutamente correlacionadas e diretamente interligadas.

Quais os riscos que a internet oferece para as crianças sob essa perspectiva?

Imensos. A Política (Nacional Integrada da Primeira Infância) não trata disso, mas a gente acabou de aprovar o ECA Digital, que olha justamente para oferecer esses limites, regras e obrigações para as empresas responsáveis pelas redes. O que defendemos na Fundação Mariana Cecília Souto Vidigal e que a nossa última pesquisa trouxe, além de acompanhar e de apoiar o movimento do ECA Digital, é seguir o que indica a Sociedade Brasileira de Pediatria. Zero tela até os 2 anos de idade, e tela é celular, iPad, televisão, computador. E não é à toa, tem estudos que baseiam isso. Esse é o pico do desenvolvimento no início da vida. E é o momento em que você tem que formar vínculo com a criança. Tudo isso acontece nesses primeiros mil dias, é o que podemos chamar de primeiríssima infância. Depois, a Sociedade Brasileira de Pediatria diz: uma hora por dia até os 5 anos — e mediada por um adulto. E, contextualizando, só para não parecer que estamos sendo duros com os pais, a gente sabe que, muitas vezes, essas tecnologias funcionam como um apoio para quem está lutando para sobreviver. Não estamos aqui culpando ninguém. Mas é igual ao cinto de segurança. Se você faz a sociedade entender, ver que isso é pior para o teu filho, que vai dar menos oportunidade, que vai, ao contrário, tirar a renda dele, tirar a oportunidade de quebrar a pobreza intergeracional, eu acho que a gente tem força. E é possível. Agora, precisa educar os pais também. Não adianta tirar da criança e deixar pai e mãe no celular o tempo todo. Eu sempre falo isso também. Então é um processo, e um processo coletivo.

Choro não é birra

O que muitos adultos chamam com o termo hoje considerado pejorativo, na verdade, trata-se de um colapso emocional de um cérebro ainda imaturo

JÉSSICA ANDRADE
ESPECIAL PARA O CORREIO

Na porta da escola, Luísa, de 7 anos, chorava e se agarrava aos pais. O nascimento do irmão, Arthur, havia mexido com seu mundo interno. Ela temia perder espaço no coração da família. Ao perceber a delicadeza da situação, os educadores criaram uma estratégia lúdica. Todos os dias, uma “fada” deixava uma carta com atividades especiais para a menina. O encantamento transformou lágrimas em alegria. A resistência em entrar virou entusiasmo. O que poderia ser visto como “birra” era, na verdade, frustração diante de uma mudança emocional intensa.

Para a psicóloga Márcia Tosin, autora do livro *Criação Neurocompatível*, esse exemplo ilustra o equívoco de reduzir episódios complexos da infância à palavra birra. “Quando chamamos o comportamento de birra, escondemos toda a complexidade do que está acontecendo. Essa palavra carrega um peso cultural: sugere que a criança faz de propósito para incomodar o adulto. Mas o que chamamos de birra é, na verdade, um colapso de autorregulação, um cérebro ainda imaturo tentando dar conta de emoções intensas”, explica. Márcia defende que mudar

a palavra é mudar o olhar e, consequentemente, mudar a forma de educar. “O choro não é drama, a raiva não é manha, a tristeza não é frescura. Quando o adulto deslegitima emoções, exige da criança uma maturidade que ela ainda não pode ter. Ao nomear de outra forma, como crise emocional, dificuldade de autorregulação, explosão de sentimentos, abrimos espaço para enxergar a criança como sujeito em crescimento, não como um pequeno rebelde”, afirma a psicóloga.

Na avaliação dela, usar o termo birra está diretamente ligado ao adultocentrismo — a visão de que o adulto é o centro e não deve ser incomodado. “Essa postura impede empatia, compreensão e respostas educativas mais saudáveis.”

Cérebro em construção

A neurociência explica por que as crianças apresentam esse comportamento diante das frustrações. O córtex pré-frontal, responsável por regular impulsos, ainda está em desenvolvimento. Já a amígdala cerebral, que dispara reações de luta, fuga ou congelamento, age de forma imediata.

“Respeitar é reconhecer que esses colapsos não são ataques intencionais. A criança não consegue se regular sozinha

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press



Cristiane e Gabriel com Luísa e Arthur: chegada do irmão exigiu acolhimento

justamente por essa imaturidade. Ela precisa do adulto como corregulador. Quando encontra calma no outro, vai, pouco a pouco, construindo trilhas neurais de autorregulação”, detalha Márcia.

A terapeuta ocupacional Pabline Cavalcante complementa que, além de episódios como o da Luísa, a frustração pode se manifestar de formas emocionais, motoras, sociais e sensoriais. “Na prática, vemos gritos, choros, mordidas, tapas, jogar objetos ou até paralisação. O primeiro passo, em qualquer

ambiente, é garantir que a criança se sinta segura.”

Pabline explica que a criança também pode apresentar o comportamento por causa do excesso de estímulos sensoriais, como barulho, luz ou toques que ultrapassam a capacidade de processamento do cérebro. Além disso, o que parece birra pode ser ainda uma necessidade básica não atendida, como sono, fome, higiene ou contato e conexão com o adulto cuidador.

Estratégias eficazes incluem compreensão dos pais, da família, da escola e da sociedade

sobre o processo de desenvolvimento humano. Pabline também destaca a importância de ambientes que permitam à criança correr, pular ou dançar para se reorganizar, além de rotinas visuais que antecipam atividades cotidianas ou mudanças.

A voz das famílias

Para os pais, lidar com frustrações exige prática, paciência e muito autocontrole. A jornalista Luciane Improta, mãe da Olívia, de 2 anos, diz que o maior desafio é se manter calma diante do



Essa palavra carrega um peso cultural: sugere que a criança faz de propósito para incomodar o adulto. Mas o que chamamos de birra é, na verdade, um colapso de autorregulação"

Márcia Tosin, psicóloga



Na prática, vemos gritos, choros, mordidas, tapas, jogar objetos ou até paralisção. O primeiro passo, em qualquer ambiente, é garantir que a criança se sinta segura"

Pabline Cavalcante,
terapeuta ocupacional

choro intenso. "Para nós, adultos, parece desproporcional. Mas, para a criança, é muito importante. Nosso esforço é justamente esse: estar calmos para conseguir acalmá-la, validar o sentimento e explicar com palavras o que está acontecendo para que a criança aprenda a identificar as emoções."

A vivência em ambiente escolar também ensina a família que não se trata de violência intencional. "A escola nos orientou que nem sempre é fazer o que a criança quer, é que reforçar o limite por meio das palavras ajuda até mesmo a criança a

se sentir segura. Hoje, vemos mudanças: choros mais curtos, pausas para refletir e até o uso de palavras no lugar de gestos impulsivos."

Já a família de Luísa e Arthur viu a parceria da escola transformar um momento de insegurança em encantamento. "Sentimos que não estavam acolhendo só a criança, mas toda a família. Esse olhar individualizado fez com que a Luísa se sentisse vista, amada e respeitada, mesmo em meio ao turbilhão emocional que vivia em casa", afirma a mãe, Cristiane Teixeira.

Diferenças e estratégias

SAIBA COMO DIFERENCIAR FRUSTRAÇÃO DE SOBRECARGA SENSORIAL

Frustração

Surge diante de um desejo negado. Reações como choro, raiva ou protesto tendem a se resolver com acolhimento

Sobrecarga sensorial

Causada por excesso de estímulos (barulho, luz, toques). A criança pode tapar os ouvidos, fechar os olhos ou tentar fugir. A reorganização leva mais tempo

VEJA DICAS DE COMO LIDAR COM ESSAS SITUAÇÕES:

Criar ambientes de calma, com menos estímulos visuais e auditivos

Antecipar mudanças na rotina, oferecendo previsibilidade

Promover conversas para nomear emoções

Permitir intervalos de movimento (correr, pular, dançar)

Apoiar professores e famílias com formação contínua

Desenvolvimento integral e futuro

Para a psicóloga Márcia Tosin, a recém-aprovada Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNPI) reforça a necessidade de ampliar esse olhar.

"Quando falamos em desenvolvimento integral, não estamos falando apenas de letras e de números, mas de crescer como ser humano completo. A criança não é só mente. É corpo, emoção e relação. Cada crise de choro é oportunidade de aprendizado em um ambiente seguro."

A psicóloga ressalta ainda os efeitos de longo prazo: "Quando a frustração é acolhida, a criança aprende que sentir não é falha, é parte da vida. Isso forma adultos mais empáticos, tolerantes ao erro e preparados para relações complexas. Ao contrário, quando a infância é marcada pela repressão, criamos adultos que escondem sentimentos ou 'explodem' sem controle. O futuro que queremos começa em como escutamos o choro de uma criança hoje."

A especialista defende que abandonar o termo birra é fundamental para enxergar a infância como ela é: vida plena em desenvolvimento.

Para além da teoria, escolas também vêm repensando a forma de lidar com esses episódios.



Luciane Improta, mãe da Olívia: maior desafio é manter a calma

A diretora pedagógica do colégio Céu de Brasília, Mariana Létti, afirma que o acolhimento está no centro da prática.

"Reconhecemos e validamos os sentimentos das crianças.

Não gritamos, não ameaçamos e não chantageamos. Pedimos desculpas quando erramos e mostramos que todo processo tem tempo. Só respeita quem foi respeitado", diz.

Soft skills na agenda

O desenvolvimento de competências socioemocionais deve entrar no currículo das escolas e é valorizado no mercado de trabalho

MARIA LUIZA CAMPELO*

Além do conhecimento formal presente nos livros didáticos, a escola tem a missão fundamental de trabalhar com os estudantes o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, também conhecidas pelo termo em inglês soft skills. São competências cada vez mais valorizadas pelo mercado de trabalho e também essenciais para a vida em sociedade. Comunicação, empatia, criatividade, liderança e resiliência começam a ser aprendidas na infância e impactam em toda a vida, principalmente na fase adulta.

A educadora especialista em infância e adolescência Priscilla Montes explica que, na primeira infância, a criança está formando suas bases emocionais e sociais. “É nesse momento que ela aprende a confiar, a se relacionar e a lidar com pequenas frustrações. Quando esse cuidado é bem feito, lá na frente a criança terá mais facilidade em desenvolver habilidades como comunicação, empatia, colaboração e resiliência. Ou seja, investir na primeira infância é investir nas soft skills que ela vai carregar por toda a vida escolar.”

Habilidades como autorregulação emocional, empatia, comunicação e resolução de conflitos são as mais importantes na fase inicial, destaca a especialista. “Uma criança que aprende, por exemplo, a esperar a sua vez ou a expressar o que sente leva isso para a sala de aula. Ela vai conseguir se concentrar melhor, relacionar-se bem com os colegas e ter mais disposição para aprender. Isso impacta diretamente no ensino fundamental e no médio.”

Na prática escolar, esse olhar começa muito cedo. “Com dois anos, a criança está começando a transicionar para saber que existe para além de si. Nosso papel é apoiar esse reconhecimento do outro. Os professores precisam emprestar suas próprias soft skills para que as crianças amadureçam as delas”, afirma Débora Cândido, orientadora educacional da Open to New Experiences School (ONE School).

As expectativas e práticas variam conforme a idade. “Com crianças maiores, de 4 a 8 anos, abordamos temas como liderança, responsabilidade e as consequências dos atos. Nosso currículo interno está alinhado à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que estabelece o que se espera em cada faixa etária”, detalha Débora.

Ela conta que o projeto One Kind World é um dos pilares do colégio: “Nosso valor principal é a gentileza. Trabalhamos, por exemplo, a comunicação não violenta: ‘Olha, a sua maneira de falar com o colega não foi gentil. Escolha outro tipo de comunicação’”, exemplifica.

As consequências desse trabalho aparecem nos anos

Minervino Junior/CB/D.A Press



Pedro Fonseca com o filho Joaquim: desenvolvimento de autoconfiança desde pequeno

Para saber mais

Confira algumas das soft skills mais importantes para crianças:

Comunicação: base para liderança e boa adaptação

Resolução de conflitos: cria relações saudáveis e respeito ao outro

Criatividade: deve ser estimulada desde cedo

Empatia: fortalece vínculos e colaboração

Responsabilidade: ajuda a lidar com consequências e desenvolver autonomia

Fonte: Débora Cândido, da ONE School

nomear as próprias emoções, tem estratégias para lidar com elas e participar melhor de ambientes coletivos”, afirma Débora.

A educadora Priscilla Montes reforça que o impacto é direto: “Conteúdo e soft skills podem andar juntos. A escola pode trabalhar cooperação em atividades em grupo, pode estimular escuta e empatia quando surge um conflito no recreio, ou incentivar a criança a falar sobre o que pensa em sala de aula. São situações simples do dia a dia que, quando orientadas de forma intencional, ajudam muito no desenvolvimento socioemocional”.

Colaboração

A colaboração das famílias é fundamental para garantir esse desenvolvimento. “Os pais podem observar se a escola realmente coloca isso em prática, e não só no papel. Vale perguntar como ela lida com conflitos, se incentiva a criança a se expressar, se valoriza o trabalho em equipe. Uma escola que olha para o ser humano

integral vai além do boletim: ela também se preocupa com a convivência, a escuta e as relações”, orienta Priscilla Montes.

Pedro Fonseca, orientador parental e pai de João, 17, Irene 13, Teresa, 11, e Joaquim, 8, resume a expectativa dele e da mulher, Lua: “A premissa básica para a gente é que a escola consiga desenvolver uma verdadeira parceria com a família e acolher as crianças. Para nós, as habilidades socioemocionais são o item de maior importância”.

Esse trabalho, na avaliação de Pedro, tem reflexos claros dentro de casa. “O que mais vejo nos meus filhos hoje é autoconfiança. São crianças seguras de si, capazes de falar o que sentem, de se posicionar e até de repactuar as coisas em casa. Já vivemos momentos em que isso faltou, e é muito doloroso ver uma criança sem acreditar em si mesma. Hoje, sinto que eles estão crescendo saudáveis emocionalmente.”

*Estagiária sob supervisão de Mariana Niederauer

seguintes. “Esse aluno chega ao ensino médio mais seguro, crítico e preparado. Consegu



Colégio Presbiteriano
Mackenzie
Brasília

Da educação infantil
ao ensino médio.

Cultivando o futuro com valores

Excelência acadêmica
e formação humana
caminham juntas.

Programas de internacionalização

- ★ Mack Kids
- ★ Mack School
- ★ Middle School
- ★ High school

↓ **MATRÍCULAS ABERTAS** ↓

mackenzie.br/colegios/brasilia

INSCREVA-SE
PARA GARANTIR
VAGA



Adolescência, a série que dominou as redes

Fenômeno da Netflix abre debate sobre os dilemas da adolescência: vínculos frágeis, uso de telas e sinais de alerta para família e escola

JÉSSICA ANDRADE
ESPECIAL PARA O CORREIO

Lançada em março, a minissérie *Adolescência*, da Netflix, ultrapassou 96 milhões de visualizações nos três primeiros dias e esteve entre os 10 títulos mais assistidos em 93 países. Com quatro episódios gravados em plano-sequência, a produção acompanha a trajetória de Jamie Miller, um adolescente envolvido em um crime que mobiliza a escola, a família, as forças de segurança, os colegas e a opinião pública.

A trama criminal abriu espaço para reflexões sobre a vida dos jovens no século 21: o isolamento nos quartos, a relação com as telas, a fragilidade dos vínculos familiares, o impacto das redes sociais e a saúde mental. Para especialistas, o sucesso da produção evidencia dilemas reais da adolescência e ajuda a trazer à tona sinais que não podem ser ignorados por pais, escolas e sociedade.

O que mais chamou a atenção da estudante Bruna Moraes, de 18 anos, foi a forma como a série abordou vulnerabilidades ocultas nesta idade. “Há uma cena em que o personagem tenta parecer forte e descontraído entre os amigos, mas quando está sozinho mostra angústia. Isso reflete como muitos adolescentes escondem a dor atrás de uma postura de autoconfiança, por medo de não serem compreendidos”, diz.

De acordo com a psicóloga Julia Silva, especialista em análise

do comportamento, o sucesso da produção está no poder das narrativas culturais ligadas ao processo de construção da identidade. “O adolescente está formando valores e crenças, e tende a buscar modelos de referência fora do núcleo familiar. Filmes e séries funcionam como espelhos ou mapas, que ajudam a organizar pensamentos e emoções.”

A série arrancou críticas e elogios. Para Júlia, quando produções abordam bullying, sexualidade ou saúde mental de forma realista, o efeito pode ser positivo. “O adolescente percebe que suas dores não são isoladas. Isso reduz a solidão e permite a chamada reestruturação cognitiva indireta: em vez de pensar ‘só eu passo por isso’, ele entende que pode conversar e buscar ajuda”, explica.

No entanto, a profissional alerta: “Quando o sofrimento é retratado apenas pelo impacto dramático, sem mostrar possibilidades de enfrentamento, existe o risco de glamourizar problemas sérios. Isso pode levar à normalização de comportamentos de risco, sobretudo em jovens mais vulneráveis emocionalmente”.

Aprisionados

Para o professor e escritor Hugo Monteiro, autor do livro *Geração do Quarto*, o dormitório dos adolescentes é um espaço que precisa de um olhar atento. “O quarto é, ao mesmo tempo, refúgio e sinal de alerta. Ele pode representar segurança, estudo e criatividade, mas também isolamento emocional

quando os vínculos familiares estão fragilizados”, analisa.

Segundo o acadêmico, não se trata de demonizar o tempo que o adolescente passa sozinho, mas de compreender em que condições isso ocorre. “Quando há diálogo e apoio, o quarto pode ser espaço de autonomia. Mas quando a família se ausenta, o adolescente busca validação nas redes sociais ou nos pares, enfrentando sozinho conflitos que poderiam ser mediados em casa”, acrescenta.

A médica pediatra, doutora livre-docente e escritora Ana Escobar lembra que o isolamento no quarto é um comportamento comum, mas pode virar alerta quando acompanhado de mudanças de rotina. “É preciso atenção quando o adolescente não interage com a casa, descuida da aparência, passa a dormir demais, comer pouco ou se recusa a encontrar os amigos. Esses sinais indicam que algo não está bem.”

Para Escobar, a família precisa atuar como porto seguro. “Os pais devem ser presença constante. Eu sempre oriento que se jante junto, sem celular, porque é nesses momentos que se percebe se o filho está mais arredio, irritado ou nervoso. A família é um termômetro”, afirma a comunicadora em saúde. Ela destaca que presença não é sinônimo de controle e que os pais não devem ser um GPS, apontando cada caminho, mas, sim, uma bússola, que mostra o Norte e permite que o adolescente escolha a própria rota.



Na casa da família Paniago, o tema telas e redes sociais é tratado com diálogo entre os pais Erick e Roberta e os filhos, Luiza, Maurício e Henrique

Para saber mais

Tempo adequado por idade

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o tempo de tela deve variar conforme a idade: até os 2 anos, o uso de dispositivos não é recomendado; entre 2 e 5 anos, o ideal é até uma hora por dia, sempre com supervisão; de 6 a 10 anos, no máximo duas horas diárias de lazer; e, a partir dos 11, até três horas, sem contar atividades escolares. Já a classificação indicativa, definida pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, sugere a idade mínima para consumo de cada tipo de conteúdo em cinema, TV, streaming e jogos, como forma de proteger crianças e adolescentes de produções inadequadas ao seu desenvolvimento.



Ed Alves CB/DA Press

Como está o Brasil?

O debate levantado pela série toca em questões legais. A polícia invade a casa do personagem principal, que é preso enquanto dormia. Embora haja quem defenda, no Brasil, adolescentes não podem ser presos.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em casos de infrações, pessoas com menos de 18 anos são apreendidas e

encaminhadas a medidas socioeducativas. O objetivo é responsabilizar sem abrir mão da proteção integral, um dos pontos cruciais da nova Política Nacional Integrada da Primeira Infância, recentemente sancionada pelo governo federal.

Segundo o último levantamento nacional de segurança pública, cerca de 60 mil adolescentes cumprem medidas

socioeducativas. Dos quais 20 mil estão internados e, os demais, em regime semi-aberto. No Distrito Federal, eram aproximadamente 710 jovens em 2022. Diferentemente da série, onde o personagem principal é um menino branco com recursos, no Brasil, a maioria é formada por meninos negros, de famílias com renda de até três salários mínimos.

Divulgação / Netflix



A série, que trata da detenção de um adolescente, dominou as discussões quando foi lançada

O papel da família

Na casa da família Paniago, moradora de Águas Claras, o tema telas e redes sociais é tratado com diálogo. Erick e Roberta são pais de Luiza, de 18 anos, Maurício, 14, e Henrique, 8. “Cada um tem uma relação diferente com a tecnologia. A mais velha usa para estudos, o do meio busca entretenimento e conversa com amigos nas redes, e o mais novo ainda não tem acesso a celular nem redes sociais”, explica o pai.

Roberta acrescenta que a família segue uma rotina com limites de horas por dia para TV e videogame, sempre condicionada às responsabilidades

escolares e domésticas. “Isso ajuda a equilibrar lazer e deveres”, diz a mãe.

A confiança, segundo eles, veio do diálogo. “Antes de monitorar, nossa prioridade sempre foi conversar sobre os riscos e a conduta correta. A confiança surgiu desse processo”, diz Erick. “O monitoramento existe, mas é sutil e feito com respeito à individualidade de cada um”, completa Roberta.

Cyberbullying

Luiza, a filha mais velha da família Paniago, é estudante de psicologia e acompanhou a

série. “O que mais me impressionou foi a transformação do protagonista e a dor da família diante da prisão. Além disso, achei muito precisa a forma como retratou o cyberbullying. No Brasil, isso é ainda mais explícito, porque o discurso de ódio acontece de forma aberta, sem filtros ou punições”, afirma a jovem.

Para a primogênita, as redes sociais podem ser aliadas ou vilãs. “Elas aproximam pessoas e podem disseminar informação, mas, sem supervisão, tornam-se ambientes perigosos. Podem destruir a autoestima de alguém em

segundos. É essencial que os pais ajustem classificações etárias e evitem que crianças pequenas usem redes sociais ou joguem on-line sem supervisão”, defende a mais velha.

Entre a escola, o quarto e a internet, a adolescência contemporânea é atravessada por desafios inéditos e também por possibilidades de aprendizado e diálogo. Para especialistas, não se trata de demonizar as telas ou as redes sociais, mas de reconhecer o universo em que os jovens vivem e criar pontes de confiança.

A pediatra Ana Escobar reforça que as crianças e

adolescentes precisam sentir que a família é um porto seguro. “Se houver uma tempestade lá fora, ele tem onde aportar. Quando se sente apoiado, busca menos riscos e encontra mais tranquilidade e felicidade.”

Hugo Monteiro complementa que esse porto seguro depende da presença intencional dos adultos. “O quarto pode ser refúgio ou prisão. Quando há diálogo, ele representa autonomia. Mas quando os vínculos se rompem, o adolescente enfrenta sozinho conflitos que poderiam ser mediados em casa.”



Combater a adultização é dever coletivo

Do vídeo do Felca ao debate sobre regulação das redes: especialistas alertam que termo vai além de roupas e danças inapropriadas

JÉSSICA ANDRADE
ESPECIAL PARA O CORREIO

O vídeo do youtuber Felca, que denunciou conteúdos sexualizados com crianças circulando nas redes sociais, viralizou em poucas horas e alcançou quase 50 milhões de visualizações. A repercussão transformou um fenômeno já estudado e combatido por especialistas em um debate nacional: a adultização infantil.

Especialistas alertam que esse processo não se limita a roupas curtas e danças sensuais em aplicativos: manifesta-se sempre que a criança é empurrada para papéis que não correspondem à sua idade, seja no corpo, seja no comportamento ou nas responsabilidades que assumem antes do tempo.

“A adultização é uma quebra de expectativa quanto ao lugar que as crianças ocupam em dado contexto social”, explica Renata Tomaz, professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pesquisadora da Rede de Comunicação, Infâncias e Adolescências (Recria). “O limite está na garantia de direitos. Quando uma fala, uma roupa, um gesto ou uma atividade afeta um direito conquistado em favor da criança, rompemos a fronteira da infância. Uma criança adultizada é uma criança que perdeu seu direito de estar criança em determinada situação.”

Embora os holofotes geralmente se voltem para meninas, Renata lembra que os meninos também sofrem pressões. “Eles também são erotizados, embora isso gere menos visibilidade. Quando são apresentados como

jovens investidores, ensinando outros a ganhar dinheiro, por exemplo, também estamos diante de adultização.”

Erro antigo

“A adultização não começou agora nem foi inventada pela internet. Desde antes, crianças já eram colocadas em situações que não lhes cabiam, como no trabalho infantil, na erotização em programas de tevê ou em responsabilidades precoces dentro de casa”, lembra Renata Tomaz, ao destacar que a internet ampliou o alcance desses conteúdos.

Para a pesquisadora Juliana Doretto, da PUC-Campinas, a adultização está ligada à forma como a sociedade enxerga a infância. “Vivemos em um mundo regido pela maturidade adulta, que considera o modo como a criança pensa e sente algo menor. Não reconhecer a infância em sua integralidade, não garantir os direitos mínimos, também é adultização”, diz. Ela reforça que a criança é sujeito de direitos, inclusive de se expressar artisticamente, mas não pode ser empurrada para papéis inadequados.

As famílias se veem diante de pressões constantes. A educadora física Emilly Serodio, 28 anos, mãe da Ana Liz, 7, e do Lucca, 2, relata como busca proteger a filha. “As pessoas esperam que a criança se comporte como adulto, eue não chore, não pule, que saiba controlar emoções. Isso é uma cobrança exagerada. Converso muito com a Ana Liz para mostrar que criança tem que brincar, pular corda, jogar bola. Dançar não é vulgar, mas algumas coreografias não cabem, e explico isso para ela.”



Vivemos em um mundo regido pela maturidade adulta, que considera o modo como a criança pensa e sente algo menor. Não reconhecer a infância em sua integralidade, não garantir os direitos mínimos, também é adultização”

Juliana Doretto,
pesquisadora da PUC-Campinas

O papel das plataformas

Para especialistas, não é justo transferir toda a responsabilidade às famílias. “Não é certo jogar para dentro das casas brasileiras um problema que foi criado fora delas”, afirma Maria Mello, coordenadora do programa Criança e Consumo, do Instituto Alana.

“As maiores responsáveis por mudar esse cenário são as plataformas, que lucram com a atenção e a exploração das crianças. Proteger nossas crianças não é uma decisão política, é um ato de humanidade”, completa.

A criadora de conteúdo Sheylli, que se dedica a denunciar práticas de exploração digital, lembra que o cenário das redes é muito diferente da televisão aberta. “É claro que a família tem a sua parte, mas

diante do jeito que as redes atuam, com muito pouca ética, é difícil proteger as crianças. Se alguém ligar a tevê hoje em qualquer canal, não vai ver pornografia às 15h, porque existe regulação. Nas redes, não há nada parecido.”

ECA Digital

No fim de agosto, o Senado aprovou o PL 2628/2022, apelidado de ECA Digital, que agora segue para sanção presidencial. O projeto cria mecanismos de proteção específicos para crianças e adolescentes no ambiente on-line, incluindo supervisão parental obrigatória, verificação de idade robusta, regras mais rígidas de proteção de dados e sanções pesadas para plataformas que

descumprirem as medidas.

Na prática, o ECA Digital passa a tratar a internet com o mesmo rigor que a televisão: horários protegidos, classificação de conteúdo e responsabilidade das empresas.

Especialistas em direito digital consideram a medida essencial. “O Estatuto da Criança e do Adolescente já proíbe a exploração econômica e assegura o direito à proteção integral. Mas é preciso atualizar a interpretação desses direitos para o digital. Hoje, a exposição em redes pode equivaler a exploração de imagem e até de trabalho infantil.”

Maria Mellho resume a urgência do tema: “A infância é um tempo irrepetível, que não pode ser comprado nem recuperado.”



Uma **nova tradição** de educação em Brasília.

Currículo **nacional** e **internacional** do Infantil I ao Ensino Médio.



ESCOLA
Eleva

An **inspired** school

Reserva de vagas
2026 aberta!



escolaeleva.com.br

📍 Asa Sul

☎ (61) 9 9845-1188

Apoio na reta final do Enem

Estudantes buscam equilíbrio na preparação para o Enem. Confira dicas para as provas

AMANDA S. FEITOZA

Faltando poucas semanas para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), milhares de jovens brasileiros vivem dias intensos de preparação, expectativa e ansiedade. Enquanto especialistas reforçam a importância de manter uma rotina estratégica de estudos, os estudantes se equilibram entre revisões, inseguranças e o sonho de ingressar no ensino superior.

A rotina da estudante Giovana Cunha Moreira, 17 anos, aluna do Centro Educacional 104 do Recanto das Emas, é um retrato das dificuldades enfrentadas por muitos candidatos. Ela admite que, nesta reta final, não conseguiu manter o ritmo planejado. “Minha rotina tem sido bem corriqueira. Não estou conseguindo estudar com tanto afinco, e as poucas vezes que consigo, faço apenas uma revisão rápida dos conteúdos”, conta. As matérias de exatas, especialmente física, são o ponto mais delicado para Giovana. “Tenho grande dificuldade com números e lógica desde criança e uma grande falta de interesse também”, afirma.

Segundo Bruno Borges, doutorando em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e coordenador de vestibulares da escola Leonardo da Vinci, o caminho agora deve ser pragmático. “Nas últimas semanas, o foco deve estar na resolução de provas anteriores do Enem. Essa prática, aliada à revisão dos conteúdos mais cobrados e à

atenção especial às matérias em que o estudante tradicionalmente erra, garante maior eficácia na reta final da preparação”, explica.

Para o especialista, tentar revisar todos os conteúdos a essa altura é um erro. “Não há tempo suficiente, a prioridade agora é ser estratégico. O foco deve estar nos temas de maior dificuldade pessoal e nos conteúdos mais recorrentes do exame. Essa combinação é a que realmente faz diferença no resultado”, ressalta.

Ansiedade e pressão

No caso de Giovana, o maior desafio não é apenas o conteúdo, mas a ansiedade. “Quando a prova está chegando, me sinto tão ansiosa que não sei por onde começar a estudar e quais matérias focar primeiro. No fim, acabo procrastinando”, admite.

Ela tenta amenizar a pressão com pequenas práticas de bem-estar. “Os cuidados que tenho tomado são mais voltados a hobbies e coisas que me fazem bem, como mantras, tipo: ‘Se eu não conseguir agora, ainda tenho muito tempo pela frente para tentar de novo’”, diz. Apesar das dificuldades, Giovana sente o suporte da família. “Meus familiares, principalmente minha mãe e meu tio, são os que mais me apoiam e torcem pelo meu sucesso”, afirma.

Borges reconhece que esse é um ponto sensível. Ele afirma que o Enem é uma maratona. Mais do que intensidade, o estudante precisa de constância e serenidade. “Regularidade nos estudos, boas noites de sono e alimentação adequada são tão

Arquivo pessoal



Giovana pretende cursar enfermagem e usa estratégias para manter a calma

Organização passo a passo

Para estruturar a reta final, o especialista Bruno Borges recomenda uma rotina simples, baseada em três pilares:

Resolução de provas anteriores do Enem.

Priorização dos conteúdos mais recorrentes.

Revisão dos erros em simulados, principalmente aqueles em que a maioria dos candidatos acertou.

Datas das provas do Enem

1º dia de prova: 9 de novembro

2º dia de prova: 16 de novembro

*Em Belém, Ananindeua e Marituba (PA) as datas mudam, devido à realização da COP-30: 1º dia de prova em 30 de novembro; e 2º dia de prova em 7 de dezembro

importantes quanto a revisão de conteúdo”, orienta.

O professor reforça que o apoio emocional é um diferencial. “A rede de suporte — família, amigos e professores — ajuda a reduzir a pressão e aumenta a confiança. O estudante precisa se sentir amparado nesse momento”, explica.

Entre expectativas e inseguranças, Giovana mantém o foco em um objetivo: “Meu maior objetivo é conseguir bolsa para uma universidade particular. Pretendo cursar enfermagem”, afirma.

Tempo de prova

Outro desafio para os candidatos é administrar o tempo durante a maratona do Enem. No primeiro dia, o estudante terá cinco horas e meia para 90 questões e a redação. “No segundo, são cinco horas para 90 itens. Isso significa cerca de 26 a 30 questões por hora”, calcula o coordenador Bruno Borges.

A estratégia, segundo ele, deve ser clara: começar pelos itens mais fáceis e avançar. Os mais



O foco deve estar na resolução de provas anteriores. Essa prática, aliada à revisão dos conteúdos mais cobrados e à atenção especial às matérias em que o estudante tradicionalmente erra, garante maior eficácia”

Bruno Borges,
coordenador de vestibulares
do Leonardo da Vinci

complexos ficam para o fim, quando o cansaço é maior. Ele destaca ainda que é importante lembrar que pular questões faz parte da tática de prova.

A redação segue sendo um dos pontos mais decisivos do exame. Para Borges, há alguns cuidados indispensáveis. “O estudante precisa demonstrar repertório sociocultural consistente e ligado ao tema. Além disso, é fundamental planejar o texto, organizar ideias e encerrar com uma proposta de intervenção viável”, explica.

Ele ainda orienta sobre o tempo: “A redação deve levar cerca de uma hora e meia. Mais do que isso pode comprometer a prova objetiva; menos do que isso pode afetar a qualidade do texto”.

“O ingresso no ensino superior é um passo importante, mas não deve ser encarado como solução imediata para todos os desafios. O essencial é encerrar o Enem como uma oportunidade de crescimento e de abertura de caminhos”, observa o professor, uma orientação importante tanto para os candidatos quanto para os pais.

Escolha por uma educação que forma caráter,
inspira sonhos, que impacta o presente
e capacita para os desafios da vida.

**Educação
Adventista**

Uma
escolha
PARA A VIDA

(61) 9 8329-0006

EDUCACAOADVENTISTA.ORG.BR


Educação
Adventista

MATRÍCULAS ABERTAS
9 Unidades em Brasília e Entorno

EXCELÊNCIA E VALORES PERTO DE VOCÊ





Mentes bilíngues em ação

Aprender outro idioma desde cedo ajuda na criatividade e na formação global, dizem especialistas

GIOVANNA SFALSIN

Aprender um segundo idioma desde o início da trajetória escolar deixou de ser apenas uma vantagem acadêmica e se tornou um diferencial para a vida. A professora de inglês Jannine Torres Portugal explica que a infância é a fase mais favorável para a aprendizagem de outra língua. “Quando você é criança, é mais fácil aprender e moldar o sotaque. O cérebro absorve naturalmente os sons e estruturas da língua. Por isso, o processo é rápido e intuitivo”, avalia.

Ela lembra, no entanto, que adolescentes e adultos também podem atingir fluência, mesmo que com mais esforço. “O aprendizado exige técnicas, como o shadowing, em que a pessoa escuta e repete falas de vídeos, imitando ritmo e pronúncia. Funciona muito bem, mas não é tão natural quanto na infância.”

Na Escola Eleva Brasília, a proposta pedagógica aposta no bilinguismo e no biletamento, ou seja, a capacidade de falar, ler, escrever e produzir academicamente em português e inglês com a mesma desenvoltura. Para Vanessa Lopes Rivera, mãe de Benjamim, de 8 anos; e Lucca, de 6, essa foi a principal motivação ao escolher a instituição. “Nossa escolha foi embasada no bilinguismo e nos valores da escola. Como já moramos fora, era muito importante que nossos filhos aprendessem inglês desde cedo,

Luiz Guimarães/Eleva/Divulgação



Na infância, é mais fácil aprender e moldar o sotaque, explica especialista

mas também em um ambiente que valorizasse a individualidade, celebrasse a diversidade e cultivasse o respeito”, conta.

A adaptação ocorreu de forma natural. Os meninos começaram com 3 e 4 anos e, desde então, trocar de idioma faz parte do cotidiano. “Eles aprenderam algumas coisas primeiro em inglês e só depois em português, como as cores. Hoje, misturam os dois idiomas em frases típicas de quem tem fluência em ambos”, relata a mãe, rindo.

Esse aprendizado, segundo ela, também aparece fora da sala de aula. “Quando viajamos, incentivamos que conversem,

leiam menus, comprem livros, joguem videogame em inglês e assistam a vídeos educativos. Em passeios e museus no exterior, ficam mais curiosos e participativos, porque conseguem se comunicar e compreender melhor o que está ao redor. É uma forma prática de mostrar a importância do que aprendem”, completa.

Grade curricular

Lucas Garcia, diretor da Eleva em Brasília, explica as diferenças entre o método bilíngue e o inglês incluído na grade curricular como disciplina. “Os alunos crescem vivendo dois idiomas ao mesmo

tempo. Isso amplia criatividade, memória e raciocínio. Não é só falar, mas pensar academicamente nas duas línguas”, detalha.

Na prática, isso significa que uma criança pode estudar ciências em inglês, apresentar os resultados em português e depois escrever uma reflexão bilíngue. A escola utiliza métodos reconhecidos internacionalmente, como o Phonics para a alfabetização em inglês, junto ao processo de letramento em português.

Na educação infantil, cerca de 80% das atividades são em inglês, com base no currículo internacional IEYC (International Early Years Curriculum). No

ensino fundamental, a proporção vai se equilibrando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio do IPC (International Primary Curriculum). Já no ensino médio, os alunos podem optar pelo IBDP (International Baccalaureate Diploma Programme), currículo aceito por universidades de todo o mundo.

Além do domínio das línguas, a escola aposta em valores como respeito, bondade, responsabilidade, excelência e entusiasmo. “Nosso objetivo é formar pessoas completas, que saibam usar o conhecimento para transformar o mundo”, afirma Garcia.

Esses princípios são trabalhados junto a competências essenciais como pensamento crítico, criatividade, colaboração e resiliência. Um exemplo disso é a Steam Fair, feira em que os alunos propõem soluções para problemas reais. Já houve projetos de irrigação sustentável para o Cerrado, aplicativos de mobilidade urbana e até protótipos de robôs para auxiliar idosos.

Na área cultural, os Arts Fest permitem que os estudantes vivenciem a prática teatral e musical em inglês e português, criando cenários, figurinos e apresentações completas. No esporte, há desde equipes competitivas de vôlei e futsal até modalidades como judô e robótica. “O extracurricular não é um complemento, mas parte essencial da formação. É onde eles descobrem talentos e paixões”, destaca o diretor.

O processo, porém, não acontece sozinho. A parceria da família é essencial. “Os pais não precisam falar inglês em casa, mas precisam dar significado ao aprendizado. Quando um pai pede ao filho para ensinar uma palavra nova ou quando uma mãe comemora um texto escrito em inglês, isso fortalece a autoestima acadêmica da criança”, reforça.

Colégio

54 ANOS

CIMAN

EDUCAR É NOSSA HISTÓRIA

EDUCAR PARA TRANSFORMAR

MATRÍCULAS ABERTAS

📍 CRUZEIRO

📞 (61) 3213-3838

📍 OCTOGONAL/SUDOESTE

📞 (61) 3213-3737

🌐 CIMAN.COM.BR

EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
CIMAN INTEGRAL

Quando a violência acontece na tela

Cyberbullying, exposição e isolamento digital afetam cada vez mais crianças e adolescentes. Especialistas explicam como identificar sinais, agir em casa e na escola e para prevenir danos futuros

JÉSSICA ANDRADE
ESPECIAL PARA O CORREIO

O bullying ultrapassou o pátio e os intervalos entre as aulas. Hoje, ocorre também nas telas, em grupos de mensagens e nas redes sociais. Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil, coordenada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), quase três em cada 10 crianças e adolescentes passaram por situações ofensivas na internet.

A violência on-line ocorre quando a internet é usada como ferramenta de agressão, intimidação ou humilhação. Isso inclui desde a criação de grupos em aplicativos de mensagens para falar mal de colegas até a disseminação de apelidos pejorativos, envio de mensagens ofensivas, compartilhamento de fotos sem autorização e até ameaças diretas. É o chamado cyberbullying.

Mas a violência digital também se expressa em discursos de ódio, aliciamento e exposição indevida de imagens. A psicóloga Aline Araújo, mestranda do Programa de Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, da Universidade de Brasília (UnB), observa que o fenômeno tem crescido proporcionalmente ao uso precoce das redes sociais.

Números que chocam

O que mostram as pesquisas sobre a exposição de crianças e adolescentes na internet

29%

dos jovens de 9 a 17 anos já passaram por situações ofensivas

43%

dos adolescentes de 15 a 17 anos tiveram contato on-line com desconhecidos

49.336

denúncias de abuso e exploração sexual infantil foram recebidas pela SaferNet de janeiro a julho de 2025

SINAIS DE ALERTA PARA PAIS E EDUCADORES

- Isolamento repentino ou retraimento social
- Alterações no sono e no apetite
- Mudanças bruscas no uso de eletrônicos (uso compulsivo ou recusa)
- Queda de autoestima, tristeza persistente ou irritabilidade
- Silêncio sobre a rotina e medo de contar o que acontece on-line

FORMAS DE VIOLÊNCIA ON-LINE

- Cyberbullying (mensagens ofensivas, exclusão de grupos)
- Exposição de imagens sem autorização
- Aliciamento por desconhecidos
- Discurso de ódio
- Conteúdos de automutilação, drogas e autoextermínio

ONDE BUSCAR AJUDA

- SaferNet Brasil – Canal Nacional de Denúncias – www.safernet.org.br
- Canal de Ajuda – www.canaldeajuda.org.br
- Disque 100 – Direitos Humanos
- Conselho Tutelar – em cada município
- Delegacias de crimes cibernético

COMO PREVENIR

- Educação digital contínua.
- Conversas abertas em casa, sem julgamento
- Uso consciente de ferramentas de supervisão parental
- Projetos escolares sobre cidadania digital, empatia e convivência

Fontes: Cetic.br e Safernet

“Infelizmente, esse aumento é bastante notório. O cyberbullying continua sendo uma das formas mais comuns de violência, mas temos visto crescer também a exposição de crianças, o que desencadeia outras violências”, explica.

Além das ofensas, o Cetic.br mostra que adolescentes também se arriscam em interações perigosas. Entre usuários de 15 a 17 anos, 32% relataram que procuraram fazer novos amigos on-line e 17% disseram que adicionaram pessoas que não

conheciam às suas listas de contato. “Os adolescentes tiveram mais contato com alguém na internet que não conheciam pessoalmente, quando comparados às crianças”, afirma a instituição.

Impactos

As consequências da violência on-line vão muito além da tela. Segundo Aline, os efeitos imediatos podem aparecer como rebaixamento da autoestima, alterações no autoconceito e crises de ansiedade. Mas, quando



Valdo Virgo/CB/D.A. Press

a violência persiste, as marcas tendem a se aprofundar.

“Esses efeitos podem inaugurar processos de adoecimento mais profundos e crônicos. É nesse ponto que surgem quadros de depressão, isolamento social, dificuldades escolares e até mesmo transtornos graves de saúde mental. O impacto a longo prazo pode ser devastador do ponto de vista emocional e comportamental”, alerta.

Ela lembra que a fase do desenvolvimento é um fator determinante. “Estamos falando de

indivíduos em pleno processo de amadurecimento biopsicossocial. No caso das crianças, a violência pode interferir no sistema de formação de si, gerando traumas que serão carregados para a vida adulta. Nos adolescentes, o sofrimento é potencializado pela construção social intensa desse período”, afirma.

Denúncia e proteção

A violência digital contra crianças e adolescentes também aparece nos registros da SaferNet



Brasil, organização referência no combate a crimes virtuais no país. Ao Correio, a entidade informou que, entre janeiro e julho de 2025, recebeu 49.336 denúncias de violência on-line, incluindo cyberbullying, abuso e exploração sexual infantil — o que corresponde a 64% de todas as notificações feitas no período.

Reconhecida internacionalmente como o 5º hotline mais atuante do mundo, a ONG faz cooperação com o Ministério Público Federal e a Polícia Federal, que podem instaurar inquéritos e remover conteúdos ilegais.

Desde 2006, a SaferNet mantém uma central de denúncias anônimas e gratuitas, disponível em português, que recebe notificações de conteúdos relacionados a pornografia infantil, discurso de ódio, aliciamento, cyberbullying e outras violações de direitos. Além disso, a entidade oferece um canal de ajuda direta às vítimas, o Helpline, que promove ações de educação digital, como o programa Cidadão Digital, voltado para prevenção e conscientização.

Escuta atenta

Quando a violência é identificada, especialistas recomendam que a

primeira atitude seja ouvir. “Os filhos precisam saber que podem confiar nos adultos que estão à sua volta. O acolhimento sem críticas é a base de qualquer enfrentamento”, afirma a psicóloga Aline Araújo.

O passo seguinte é registrar provas. Mensagens, capturas de tela e prints servem como documentação para que a situação não seja minimizada. A escola deve ser envolvida, porque, em grande parte dos casos, os agressores são colegas de turma. “A escola precisa ser chamada à responsabilidade, porque bullying não é brincadeira. É violência que deixa marcas reais”, acrescenta a psicóloga.

Nos episódios mais graves, é essencial buscar apoio institucional. Além do Conselho Tutelar e do Disque 100, famílias podem contar com a SaferNet Brasil e suas parcerias com órgãos públicos para encaminhar os casos às autoridades competentes. “Ninguém deve enfrentar isso sozinho. A rede de proteção existe justamente para amparar crianças e adolescentes em situação de violência”, reforça Aline.

Arquivo pessoal



O cyberbullying continua sendo uma das formas mais comuns de violência, mas temos visto crescer também a exposição de crianças, o que desencadeia outras violências”

Aline Araújo, psicóloga

Como identificar sinais

A psicóloga Aline Araújo destaca que os sinais podem ser sutis, mas precisam de atenção. “Dentre os principais sinais, destaco o retraimento e o isolamento social, as alterações de humor que podem se manifestar como impaciência, agressividade ou tristeza persistente. Alterações no sono e no apetite também chamam a atenção, assim como comportamentos não habituais, muitas vezes usados como forma de garantir a atenção dos adultos”.

“Além disso, é comum que crianças e adolescentes mudem repentinamente a frequência de uso dos eletrônicos, seja aumentando de maneira compulsiva, seja evitando o contato com as telas. Nada disso pode ser ignorado”, explica.

Segundo a psicóloga, o vínculo de confiança é a melhor forma de prevenção. “É fundamental estar por perto diariamente, mostrar que se importa e que

está disponível para orientar e ajudar. O vínculo é construído no dia a dia e garante um espaço de escuta livre de julgamentos. Esse vínculo cria um ambiente seguro e acolhedor para que a criança ou o adolescente fale sobre o que está vivendo”, ressalta.

Escola como aliada

A prevenção, segundo especialistas, exige uma atuação conjunta. “Família e escola são agentes fundamentais na construção dos sujeitos. As escolas devem assumir um compromisso claro com a psicoeducação, promovendo rodas de conversa, palestras e projetos de educação digital continuada. Não se trata apenas de controlar o tempo de tela, mas de educar para um uso saudável e consciente das redes sociais”, ressalta Aline.

A coordenadora da pesquisa TIC Educação, Daniela Costa, acrescenta que os educadores já

estão atentos ao problema. “A escola está entre as instituições que constituem a rede de proteção à criança e ao adolescente. Educadores e equipes pedagógicas orientam os alunos a exercitarem o uso saudável, crítico e responsável dos recursos digitais”.

De acordo com Daniela, dados da pesquisa mostram que 61% dos professores de ensino fundamental e médio já apoiam estudantes em situações sensíveis na internet e que 87% realizaram atividades sobre segurança digital no último ano. Cyberbullying, discurso de ódio e discriminação estão entre os temas mais trabalhados em sala de aula”, afirma.

Para Aline Araújo, a mensagem que precisa ser ouvida por pais, professores e pela sociedade é clara: “Não podemos falhar no cuidado com a infância e adolescência, porque as consequências são profundas e, às vezes, irreversíveis.”

Onde buscar ajuda

Veja quem acionar em casos de violência on-line

- » **SaferNet Brasil** – Canal Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos. Permite denunciar conteúdos ilegais de forma anônima e segura. Acesso pelo link: www.safernet.org.br
- » **Helpline SaferNet** – Canal de ajuda com orientação direta para vítimas de violência digital. Acesso pelo link: helpline.org.br
- » **Disque 100** – Central do Governo Federal para denúncias de violações de direitos humanos, inclusive contra crianças e adolescentes.
- » **Conselho Tutelar** – Responsável por proteger os direitos das crianças e adolescentes em cada município.
- » **Delegacias especializadas em crimes cibernéticos** – Atuam em casos de ameaças, aliciamento, exploração sexual e outros crimes digitais.

Guilherme Felix CB/DA Press.



“
O equilíbrio está
em permitir, mas
também educar
para o consumo
consciente,
evitando que a
criança associe
afeto e valor
pessoal apenas à
posse de objetos”

**Eusiléa Pimenta
Roquete Severiano,**
pedagoga e psicóloga

Cristiane Lima, mãe de Laura,
acha positivo o interesse da
filha por Hello Kitty

Meu filho entrou na trend, e agora?

De bonecos a acessórios de moda, passando por filmes e desenhos, os virais movimentam escolas e levantam debate sobre consumo e pertencimento

GIOVANNA KUNZ

Livros de colorir e canetinhas estilo Bobbie Goods, bonecos Labubu e itens de capivara têm invadido os corredores das escolas. O que começa como um viral nas redes sociais rapidamente se transforma em febre entre os alunos. Apesar do sentimento de pertencimento e da alegria em ter certos objetos, pais e professores

procuram saídas para equilibrar o desejo das crianças e dos adolescentes de participarem das tendências com os limites de consumo e de convivência dentro da sala de aula.

Mesmo com o grande fluxo de tendências na atualidade, o fenômeno não é novo. Antes dos monstrinhos de pelúcia, por exemplo, houve a febre do tamagotchi, do beyblade, das barbies e também dos álbuns de figurinhas. Embora as tendências infantis

sejam passageiras, o impacto no ambiente escolar pode ser grande, principalmente em relação às distrações durante a aula, disputas entre colegas e exclusão de crianças que não têm os mesmos itens.

A representante comercial Jéssica Alves, 32 anos, é mãe de Catarina Dias Medeiros, 8, e sempre se depara com pedidos da filha por novos brinquedos e coisas de modinhas. Entre os itens preferidos de Catarina estão labubus, Bobbie Goods e carmeds. Embora não tenha sido a favor da pelúcia, as canetinhas e os cadernos de colorir foram vistos com bons olhos por Jéssica, pois reduziram o tempo de tela da filha.

Mesmo gostando das tendências, ela acredita que é

necessário colocar limites e não ceder a pedidos diários de consumo. No entanto, ela sempre incluiu as filhas nas novidades entre as crianças. “Sempre fui a mãe que deu tudo da moda, posso estar até errando nisso”, conta.

Pertencimento

Os objetos de desejo despertam interesse porque são amplamente divulgados nas mídias sociais e reforçados a todo o momento nas escolas. Acompanhar essas tendências pode favorecer a socialização e estimular a criatividade. “Na infância, sentir-se parte de um grupo de amigos e colegas é fundamental para o

desenvolvimento emocional e social. Isso fortalece a autoestima, ajuda na socialização e dá à criança certa segurança emocional”, destaca a psicóloga clínica Lídia Brito Araujo.

A pedagoga e psicóloga Eusiléa Pimenta Roquete Severiano destaca que as crianças estão em uma fase de formação de identidade e de pertencimento social, então as “modinhas” funcionam como símbolos de integração. “O pertencimento é fundamental para a autoestima, para o desenvolvimento das habilidades sociais e para a construção da confiança. É no grupo que a criança aprende a se relacionar, a lidar com diferenças e a experimentar acertos e erros.”



Um exemplo disso é Laura Paiva, 13, que é grande fã da Hello Kitty e se empolga com todas as novidades da personagem, que foi criada há mais de 50 anos, mas continua um fenômeno. Atualmente, ela tem uma faixa para proteger o cabelo quando vai passar maquiagem e uma caneca, mas está de olho em uma pelúcia e em um travesseiro com o tema. Antes de se encantar pela boneca que lembra um gato, a adolescente acompanhava a Peppa Pig, mas, ao longo dos anos, a deixou de lado.

De acordo com ela, esses itens ajudam a fazer amizade, mas tem colegas que não gostam, porque consideram brinquedos “infantis”. Além disso, Laura não se sente mal quando um amigo leva para a escola algo que está na moda e ela não tem, apenas pede para ver e pergunta onde foi comprado.

Pressão para ter

Mãe de Laura, a técnica de saúde bucal Cristiane Lima, 49, acha positivo o interesse da filha por Hello Kitty e não vê problema em comprar camisas, canecas, chaveiros e outros itens da personagem. Ainda assim, confessa que às vezes tenta convencê-la a escolher produtos de outros temas.

Na época escolar de Cristiane, as tendências giravam em torno de marcas de mochilas e tênis, como o All Star. Porém, ela não conseguia acompanhar todas, pois vinha de uma família de classe social mais baixa, e lembra bem da sensação de “todo mundo tem e eu não”. “Hoje, os adolescentes querem ter celular de última geração e, se não têm, acabam se sentindo excluídos”, conta.

Mesmo ciente da dificuldade em atender a todos os desejos, Cristiane afirma que, como mãe, sempre procura agradar os filhos para que não se sintam tristes ou excluídos. “Tento explicar que existe hora para tudo. Acho que o papel da família é orientar de acordo com as condições financeiras de cada um”, diz.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Catarina Medeiros entrou na onda dos bonecos Labubus, sempre sob a supervisão da mãe

Brinquedos populares

Para ficar por dentro do universo de trends, confira o que tem feito sucesso entre crianças e adolescentes:

Polly Pocket, Barbie, Hot Wheels: ícones do marketing infantil, usados ao longo das décadas como estratégias de consumo.

Boneca Baby Alive: incentiva o consumo de acessórios e reforça papéis sociais na infância.

Pop It: brinquedo sensorial de silicone com bolhas que podem ser pressionadas, proporcionando sensação de estalo; é popular entre crianças e jovens que buscam aliviar estresse e ansiedade.

Bebês Reborn: bonecos hiper-realistas que imitam bebês humanos, atraindo colecionadores e influenciadores.

Labubu e Bobbie Goods: tendências recentes que viralizaram nas mídias sociais, exemplificando consumo e impacto midiático. O primeiro é um brinquedo, já o segundo, um livro de colorir.

Stitch e Hello Kitty: personagens já conhecidos que continuam sendo tendência em acessórios e brinquedos.

A psicóloga Lídia Brito Araújo acrescenta que, como a alta exposição pode estimular o consumo excessivo e imediatista, os pais e cuidadores têm o papel de acompanhar os interesses da criança, impor limites saudáveis de consumo e estimular um olhar crítico sobre o que aparece como moda. “As crianças tendem a se espelhar em seus

grupos e no que veem nas mídias sociais. Além disso, ainda não têm maturidade cognitiva e emocional suficiente para diferenciar claramente desejo de necessidade, o que as torna ainda mais suscetíveis às estratégias de marketing.”

Mesmo assim, ceder em alguns momentos pode ser positivo, pois atende a uma

necessidade social legítima da criança de se sentir parte de um grupo. Eusiléa Pimenta Roquete Severiano afirma que a proibição, quando rígida e sem diálogo, pode fazer a criança se sentir excluída, diferente e inferior ao grupo. De acordo com ela, isso pode comprometer a autoestima e a participação social durante a fase de desenvolvimento.

Dessa forma, permitir em alguns momentos possibilita que a criança viva experiências coletivas e impor limites de forma clara e objetiva ensina sobre frustração, prioridades e responsabilidade. “O equilíbrio está em permitir, mas também educar para o consumo consciente, evitando que a criança associe afeto e valor pessoal apenas à posse de objetos”, salienta Eusiléa Pimenta Roquete Severiano.

Sabedoria

Como essas tendências normalmente são nutridas no ambiente escolar, alguns acreditam que a escola deve intervir de alguma forma, mas Jéssica Alves e Cristiane Lima defendem que esse papel cabe apenas à família.

Lídia Brito Araujo concorda que a proibição escolar não resolve a questão, apenas reduziria conflitos imediatos dentro desse ambiente. No entanto, para a psicóloga, é fundamental que a escola trabalhe com a educação para o consumo e promova reflexões e brincadeiras sobre valores, inclusão e respeito às diferenças.

Além disso, a pedagoga Eusiléa Pimenta Roquete Severiano defende a inclusão desses fenômenos em projetos educativos, rodas de conversa, atividades artísticas e lúdicas. “Quando o universo infantil é reconhecido e respeitado, o aprendizado fortalece tanto o emocional quanto o convívio social.”

Reflexões sobre consumo consciente com linguagem clara e acessível também são indispensáveis nessas ocasiões. Para os pais, Lídia Brito Araujo indica o livro *Infância, mídia e consumo*, de Clotilde Perez e Maria I. Vassallo de Lopes, que aborda como a mídia molda desejos e práticas de consumo infantil. Já para as crianças, a psicóloga recomenda os filmes *Toy Story* e *Wall-E*, pois o primeiro mostra a relação afetiva e de consumo com brinquedos e o segundo apresenta o excesso de lixo causado pelo consumo desenfreado, gerando uma reflexão sobre o assunto.

Onde cresce o saber sustentável

Hábitos sustentáveis podem se incorporar à rotina e ensinam desde cedo que cuidar do planeta é responsabilidade de todos

GIOVANNA SFALSIN

Pequenos pés caminham entre canteiros de hortas, mãos delicadas regam mudas e olhos atentos acompanham a transformação de restos de papel e de plástico em novos espaços de aprendizagem. Com a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada neste ano, em Belém, o Brasil volta os olhos ao debate sobre o futuro do planeta. Mas, antes das grandes decisões globais, é dentro das escolas que a semente da sustentabilidade encontra seu primeiro solo fértil.

No caso da Escola Maria Montessori, por exemplo, o ensino integra cuidado ambiental e autonomia infantil. Baseada no método montessoriano, a proposta incentiva as crianças a perceberem que todos os elementos da natureza estão interligados: seres humanos, animais, plantas e o próprio universo.

“Mais do que aprender sobre a natureza, buscamos despertar o sentimento de pertencimento e de responsabilidade diante do mundo em que vivem”, explica Danielle Corrêa Wan-Meyl, vice-diretora da instituição.

Na prática, a sustentabilidade não aparece como um conteúdo isolado, mas como parte da vida escolar. Há hortas cultivadas

Pré-requisitos

Saiba como escolher uma escola sustentável

- » **Educação ambiental integrada:** sustentabilidade trabalhada de forma interdisciplinar nas disciplinas.
- » **Projetos práticos:** hortas, composteiras, programas de reciclagem e consumo consciente.
- » **Formação cidadã:** estímulo ao pensamento crítico e à responsabilidade socioambiental.
- » **Gestão escolar:** economia de água e de energia, coleta seletiva, uso de materiais reciclados e redução do desperdício.
- » **Infraestrutura verde:** áreas arborizadas, cisternas para captação de água da chuva e materiais sustentáveis na construção.
- » **Comunicação e engajamento:** incentivo à participação da comunidade escolar em ações ambientais.

Fonte: Ministério da Educação

Bruna Gaston CB/DA Press



Engenheira florestal, Roberta Lima considera essencial educar a filha Maria Luísa para cuidar do planeta

pelos alunos, atividades de reciclagem, oficinas de reaproveitamento de alimentos, separação de resíduos e até o uso de energia solar, para mostrar que a tecnologia pode andar lado a lado com a preservação ambiental.

Além disso, as disciplinas ganham novos sentidos. A aula de matemática, por exemplo, ajuda a calcular o consumo de água; a língua portuguesa dá espaço para textos reflexivos sobre a preservação; e as aulas de ciências investigam até onde a natureza suporta a exploração humana.

A professora Fabiana Oliveira, que leciona no fundamental I, explica que esse olhar se inspira na chamada educação cósmica. “A criança compreende que tudo está conectado. Quando percebe que faz parte desse todo, nasce nela a responsabilidade de respeitar e proteger o planeta”, diz.

Papel da família

A engenheira florestal Roberta Lima, mãe de Maria Luísa, 10 anos, afirma que impacto

positivo é evidente. “Acho essencial educá-los no sentido de entender que somos todos responsáveis e devemos cuidar do planeta onde vivemos”, afirma.

Em casa, a mudança de comportamento se tornou visível. Maria Luísa levou aprendizados para a família, como no ano passado, quando ajudou a coletar sementes de ipê para produzir mudas. “Ela ficou muito feliz por ter feito parte dessa atividade. O fato de escola e família estarem alinhados nesse sentido estimula ainda mais”, diz a mãe.

Para ela, testemunhar o entusiasmo da filha é inspirador. “Já vivemos experiências emocionantes ao ouvi-los explicando coisas sobre a natureza de forma bem avançada para a idade. Ao perguntarmos, contaram que aprenderam na escola”, conta.

A pedagoga Maria Gabriella Badu, que realizou uma pesquisa sobre educação patrimonial e ambiental em Planaltina, destaca a importância de iniciar esse contato cedo. “Quando você estuda a história local

dentro das escolas, você está trabalhando principalmente memória, identidade cultural e pertencimento com aquelas crianças. E quando essa criança se reconhece como parte de sua comunidade, tende a valorizar e proteger o espaço em que vive. Isso fortalece tanto a identidade cultural quanto a consciência ambiental”, afirma.

Além disso, esse movimento não se limita ao DF. Projetos como o Escolas Resilientes mostram, em diferentes regiões do país, que a educação pode preparar jovens para enfrentar os efeitos da crise climática. Hortas comunitárias, jogos educativos, conferências simuladas e ações em bairros são algumas das práticas que já transformam realidades locais.

“A escola tem um papel essencial em preparar cidadãos para os desafios do presente e do futuro. A COP30 deve reforçar a necessidade de conectar as grandes decisões globais às pequenas transformações locais”, afirma Maria Gabriella Badu.



LJL
UNIFORMES



HÁ 14 ANOS
TRANSFORMANDO O JEITO
DE VESTIR OS ESTUDANTES
DE **BRASÍLIA E ENTORNO,**
COM UNIFORMES QUE
GARANTEM **QUALIDADE,**
CONFORTO E
PONTUALIDADE.



(61)99206-5236 @ljluniformes ljluniformes@gmail.com ljluniformesbsb.com

SINEPE/DF
Educação Livre Educação

Sindicato dos Estabelecimentos
Particulares de Ensino do
Distrito Federal



Conte com o
SINEPE/DF
na busca da escola
de seu(sua)
filho(a)!



Reconhecimento,
gestão e capacitação
da educação particular
do Distrito Federal.

sinepe-df.org   [@SinepeDF](https://www.instagram.com/SinepeDF)

seloescolalegal.com

Matricule seu(sua) filho(a) em uma instituição reconhecida e autorizada
pela Secretaria de Educação. Acesse o site e conheça as escolas perto de você!
Segurança, qualidade certificada e valorização da educação.